O TEMPO, no D. Fed. e Niterói, até ás 14 hs. de HOJE: Bom; nevoeiro pela manhã. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — Variaveis, fracos.

Temperaturas máximas e minimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont — 26.4 e 18.5; Bangú — 26.0 e 18.8; Bonsucesso — 23.4 e 16.8; Cascadura — 21.8 e 16.1; Corcovado — 25.2 e 17.8; Ipanema — 25.6 e 18.0; Jardim Botânico — 26.6 e 15.2; Méier — 28.1 e 16.0; Paquetá — 27.1 e 17.0; Pão de Açucar — 27.4 e 16.7; Saenz Pena — 30.4 e 17.2; Santa Cruz — 28.7 e 16.7.

CAMBIO: £ 70$800; Dolar 19$710; Mar. 6$050; Esc. n/c Peso arg. 4$700; P. urug. 8$480. (Mais o imp. de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 22 de Junho de 1941

Fundado em 1930 — Ano XII - N.º 5722

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.
Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)
ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 30 PAGINAS - $400

A Alemanha declarou guerra à Russia

Lida às 5 horas de hoje, pelo dr. Goebbels, a proclamação do sr. Hitler, anunciando tambem que a Finlandia e a Rumania combatem ao lado do Reich

"Neste momento, os exércitos alemães estão realizando uma marcha sem precedentes. Sua missão é salvaguardar a Europa e, assim, salvar a todos"

(Da proclamação do Fuehrer)

Acredita-se que Stalin possa mobilizar 20 milhões de homens

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Urgente — A N. B. C. informa que o dr. Goebbels leu uma proclamação do sr. Hitler anunciando que a Alemanha declarou guerra à Russia.

Às 5 horas

NOVA YORK, 22 (U. P.) — URGENTE — A proclamação de guerra do sr. Hitler à Russia foi lida pelo dr. Goebbels às 5 horas da manhã.

HITLER

STALIN

A Finlandia e a Rumania

NOVA YORK, 22 (U. P.) — URGENTE — A proclamação que o sr. Hitler declara guerra à Russia fala de numerosas violações da fronteira pelos russos e acrescenta que a Finlandia e a Rumania combatem ao lado da Alemanha desde Narvik até os Carpatos.

"Neste momento — declara a proclamação — os exércitos alemães estão realizando uma marcha que não tem precedentes. Sua missão é salvaguardar a Europa e, assim, salvar a todos. Resolví, portanto, confiar uma vez mais a sorte do povo alemão do Reich e da Europa aos nossos soldados".

Sem comunicações

NOVA YORK, 22 (U. P.) — URGENTE — Todas as comunicações do Reich com o mundo exterior foram interrompidas esta noite.

Vinte milhões

NOVA YORK, 22 (U. P.) — URGENTE — Acredita-se que Stalin está em condições de mobilizar 20 milhões de homens.

Contra 3 milhões

NOVA YORK, 22 (U. P.) — URGENTE — Hitler tem 3 milhões de homens sobre a fronteira oriental da Russia.

Sessenta divisões

BERLIM, 22 (U. P.) — Urgente — Há 60 divisões russas na fronteira com a Alemanha.

DAMASCO CONQUISTADA PELAS TROPAS ALIADAS

FECHADOS TAMBEM OS CONSULADOS ITALIANOS NOS ESTADOS UNIDOS

A ORDEM DO GOVERNO DE WASHINGTON CONDUZ AS RELAÇÕES ITALO-NORTE-AMERICANAS À BEIRA DO ROMPIMENTO, COMO ACONTECEU NO DECORRER DA SEMANA PASSADA COM AS RELAÇÕES TEUTO-YANKEES

COMO REPERCUTIU EM BERLIM A MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O governo da União, em represalia pela decisão da Italia de fechar os consulados norte-americanos, adotou uma resolução similar mandando cessar em suas funções todos os cônsules italianos acreditados nos Estados Unidos. A ordem do Executivo leva as relações italo-americanas à beira do rompimento, como aconteceu no decorrer desta semana com a Alemanha. A Italia deverá retirar todo seu pessoal consular antes do dia 15 de julho, data em que entrará em vigor a ordem de encerramento dos consulados italianos dada pelo presidente Roosevelt.

A medida atinge tambem todos os funcionarios italianos de outras categorias, com exceção dos que estão diretamente relacionados com a embaixada.

A comunicação foi feita por intermedio do sub-secretario de Estado, sr. Sumner Welles, que declarou: — "O funcionamento futuro dos consulados italianos nos Estados Unidos não teria agora qualquer finalidade prática".

Com a Alemanha

Simultaneamente o sr. Welles informou que foi enviada ao encarregado de negocios da Alemanha em Washington uma breve nota acompanhada da mensagem que dirigiu o sr. Roosevelt ao Congresso, sobre o afundamento do vapor norte-americano de carga "Robin Moor" no dia 21 de maio por um submarino alemão. O sr. Welles indicou que a nota e a copia da mensagem serviriam para informar o governo de Berlim sobre o assunto.

O sub-secretario de Estado comunicou que as embaixadas norte-americanas em Roma e Berlim repeliram energicamente as asseverações de que os consulados dos Estados Unidos na Italia e na Alemanha abusavam de suas funções, dedicando-se a atividades de propaganda e espionagem e acrescentou que já foram adotadas as devidas disposições para o fechamento desses consulados, de acordo com o pedido dos respectivos governos.

Texto da nota

WASHINGTON, 21 (U. P.) — E' o seguinte o texto da nota dirigida pelo sub-secretario do Estado, sr. Sumner Welles, ao principe Colonna, embaixador da Italia nos Estados Unidos, pedindo o fechamento de todas as secções consulares italianas nos Estados Unidos:

"Tenho a honra de informar a V. Exa. que o presidente me deu instruções para que peça ao governo italiano o imediato fechamento de todos os estabelecimentos consulares italianos que se encontram no territorio dos Estados Unidos e retire todos os funcionarios consulares italianos e agentes, empregados e escriturarios de nacionalidade italiana. Na opinião do governo dos Estados Unidos é evidente que a continuação do funcionamento dos estabelecimentos consulares italianos em territorio dos Estados Unidos não serviria para nenhuma finalidade desejavel. O pedido de fechamento é igualmente extensivo a todas as secções vinculadas ao governo italiano e prevê a retirada de todos os súditos italianos, relacionados, de qualquer modo, com as organizações do governo italiano nos Estados Unidos, excetuando-se o seu representante devidamente acreditado em Washington. Tem-se o propósito de que todas essas retiradas e fechamento se tornem efetivos antes de 15 de julho de 1941.

"Aceite V. Ex. as renovadas provas de minha mais alta consideração".

As relações teuto-norte-americanas

BERLIM, 21 (U. P.) — A tensão entre os alemães e norte-americanos tornou-se mais grave em vista da mensagem enviada ontem pelo presidente Roosevelt ao Congresso e com a ordem do Departamento de Estado, de acordo com a qual a embaixada norte-americana na capital alemã não deve continuar visando passaportes para zonas ocupadas pelos alemães.

E' de se supor que a mensagem do presidente Roosevelt esteja sendo estudada, neste momento, pelos altos circulos alemães, mas ainda não há nenhum indicio de que esteja sendo preparada a sua resposta. De qualquer forma, convem ser destacado que, normalmente, transcorrem umas 36 horas até ser divulgada a resposta às importantes formulações dos Estados Unidos e, no caso atual, o fim de semana talvez possa ser um fator de maior atraso.

Nos mesmos circulos autorizados se declara não ter sido ainda recebido em Berlim o protesto dos Estados Unidos pelo afundamento do "Robin Moor" nem a resposta ao protesto dos alemães pelo fechamento de seus consulados na América do Norte.

Em vista da atitude alemã, claramente esclarecida nas declarações dos porta-vozes autorizados, os observadores neutros acreditam — embora sem confirmação oficial — que são muito remotas as probabilidades da Alemanha aceitar o protesto de Washington pelo afundamento ou concordar com reparações.

À espera da resposta

Ao que parece, os altos circulos alemães não deixarão entrever concretamente sua posi-

(Conclue na 2ª página)

O REICH CEDERIA UMA PARTE DA TRACIA GREGA À TURQUIA

LONDRES, 21 (United Press) — Fontes geralmente bem informadas, declaram que a Alemanha insinuou, ao governo de Ankara, que está disposta a ceder à Turquia uma faixa territorial da Tracia grega, cuja população inclue uma minoria turca. A informação é tida como altamente significativa, confirmando que Hitler considera o pacto de não agressão germano-turco como um elemento destinado a obrigar à Ankara a aceitar a influencia germânica, alegando-se que a oferta de enriquecer territorialmente a Turquia, está dentro da tática do Fuehrer, de oferecer, alternativamente, o mel e o chicote. Reputa-se cada vez mais provavel que a Alemanha procure obter o consentimento de Ankara para o trânsito de tropas e materiais de guerra alemães através da Turquia, se não pedir tambem o uso das bases terrestres e marítimas do país e facilidades especiais nos Dardanelos. Da Turquia ou através dela, as forças alemãs poderiam desenvolver-se em forma de leque pelo Iran, pelo Iraq e pela Siria, fazendo perigar Suez, enquanto o Exército reforçado do general Rommel prepara sua ofensiva no Egito.

Redobrados os ataques da R. A. F. aos centros vitais alemães

Nas incursões realizadas sobre o Reich e os territorios ocupados foram abatidos 24 aviões germânicos

ALEXANDRIA SOB O FOGO DA LUFTWAFF

LONDRES, 21 (U. P.) — As Reais Forças Aereas redobraram seus devastadores ataques contra os centros vitais inimigos, realizando hoje, depois do violento ataque de ontem, à noite, contra o canal de Kiel e outros pontos do noroeste da Alemanha, o que se considera o maior bombardeio diurno da guerra.

Na manhã de hoje, cedo, verdadeiros enxames de bombardeiros varreram praticamente com seus projeteis as costas da França e, em particular, a zona de Boulogne-Sur-Mér. Mais de 24 aviões alemães foram abatidos durante essas operações.

No transcurso de dez noites consecutivas, a aviação britânica atacou o territorio alemão. Assinala-se que durante oito desses dez ataques noturnos, as regiões afetadas ficaram virtualmente arrasadas, incluindo-se as do Rheno e do sul do país. Na quarta-feira, à noite, a aviação britânica começou a atacar pontos do noroeste do Reich, particularmente Bremen e, ontem, à noite, as máquinas britânicas atacaram os proprios objetivos, tomando como alvos os postos e as bases navais de Hamburgo, Bremen, Wilhelmshaven, Emden, Kiel e Bremenahaven.

Bombardeio apreciavel

O bombardeio de ontem, à noite, contra Kiel, foi o 45.º efetuado pela R. A. F. desde que se iniciou a guerra, e o Ministerio da Aviação se referiu vagamente a ele, dizendo que havia sido "apreciavel".

Ao explicarem os motivos da escolha de Kiel como principal objetivo do bombardeio de ontem, à noite, os circulos autorizados declararam que as autoridades navais acreditam que o encouraçado alemão de bolso "Beaufort", que foi torpedeado na semana passada por um avião britânico se tenha refugiado nessa base naval para ser reparado de modo que seria um bom alvo para os bombardeiros.

Alem de Kiel, tambem os portos de Dunkerque e Boulogne-Sur-Mér receberam uma chuva de bombas explosivas e incendiarias. Apesar da duração dos ataques e do violento fogo anti-aereo alemão, os britânicos perderam apenas um aparelho.

Revelou-se hoje, com atraso, que durante um vôo de reconhecimento, realizado ontem pelos aparelhos do comando costeiro, foi atacado e destruido um navio patrulha inimigo em frente a Denhelder, Holanda.

Ao romper o dia de hoje, os aparelhos de bombardeio da R. A. F. voltaram a atacar a costa francesa em sucessivas ondas, escoltados por fortes esquadrilhas de caças. Estes aparelhos foram os que abateram, pelo menos, 24 máquinas inimigas que tentaram interceptar sua passagem e a realização do bombardeio.

Entre os objetivos atacados figuram os aeródromos de Saint Omer, Calais e as instalações portuarias de Boulogne-Sur-Mér. Os bombardeios duraram varias horas, enquanto que as esquadrilhas de caças mantinham uma constante atividade de patrulha sobre as cidades da costa sudeste, na previsão de represalias inimigas.

Alexandria bombardeada

ALEXANDRIA, 21 (U. P.) — Aeroplanos inimigos tentaram, ontem à noite, atacar a frota britânica ancorada neste porto, mas as baterias anti-aereas os puseram em fuga.

Foram pequenos os danos causados pelos aparelhos inimigos.

Importantes danos

BERLIM, 21 (U. P.) — A força aerea do Reich desenvolveu na noite passada intensa atividade, tanto na frente ocidental como no Mediterraneo, destacando-se o ataque efetuado contra Alexandria, onde foram importantes os danos causados. Por sua parte, a aviação britânica realizou incursões sobre a região costeira do norte da Alemanha, onde jogou projeteis explosivos e incendiarios, em varios pontos, embora a ação enérgica dos caças noturnos e das baterias anti-aereas alemãs tenha tornado ineficientes esses ataques.

Algumas bombas cairam em bairros residenciais, onde causaram pequenos danos e algumas vitimas entre a população civil, sem atingir objetivos de importancia militar.

Os caças noturnos derrubaram varios dos bombardeiros atacantes, destacando-se a façanha realizada por um caça sob o comando do tenente, principe Zur von Lippe, que derrubou 7 aviões britânicos. O principe Zur von Lippe declarou ter derrubado primeiramente três aviões "Vickers-Wellington" que voavam diante de um grupo, atingindo-os com varios projeteis de seus canhões. Em seguida, atacou dois "Short Stirling", de dimensões gigantescas, que estavam equipados com numerosas metralhadoras.

Durante o dia de ontem os britânicos tentaram tambem atravessar a costa da França, sendo repelidos pela ação das baterias anti-aereas e das esquadrilhas de caça alemãs. Foram derrubados dois "Bristol-Blenheim" e dois "Spitfire". Dois desses aparelhos foram derrubados pelo tenente coronel Adolf Galland, que assim obteve suas 63.ª e 64.ª vitorias aereas. Os alemães não sofreram perdas.

Nos ataques contra as Ilhas Britânicas e à navegação ingleza foi bombardeado com grande intensidade o porto de Grimsby.

Comunica-se oficialmente que as forças britânicas e de franceses livres ocuparam a capital da Siria

Prossegue com êxito o avanço aliado sobre Beiruth

CAIRO, 21 (U. P.) — As tropas aliadas entraram em Damasco.

De Londres

LONDRES, 21 (U. P.) — Segundo informações colhidas em circulos autorizados, as forças aliadas entraram em Damasco.

Evacuada

BEIRUTH, 21 (U. P.) — Informa-se que em face da pressão inimiga e com o fim de evitar a luta nas ruas, as tropas francesas evacuaram Damasco e ocuparam posições nos arredores da cidade.

Confirmação oficial

VICHY, 21 (U. P.) — Comunicam oficialmente de Beiruth que as forças britânicas ocuparam a cidade de Damasco.

Contra-ataques repelidos

CAIRO, 21 (U. P.) — Noticia-se oficialmente que as forças aliadas na Siria repeliram os contra-ataques dos franceses ao sul de Damasco e prosseguem em seu avanço.

Rumo a Palmira

BEIRUTH, 21 (U. P.) — Informa-se oficialmente que consideraveis forças motorizadas britânicas procedentes do Iraq dirigem-se para Palmira, onde se encontra um importante aeródromo e o principal oleoduto da Siria.

A marcha das operações

CAIRO, 21 (United Press) — As forças aliadas ocuparam varias e importantes posições situadas nas imediações de Damasco, que haviam sido evacuadas pelos franceses com o objetivo de retificar suas linhas, depois da retirada de Damasco. Outras tropas aliadas ocuparam o povoado de Mouad-Daniye, situado a dez quilômetros de distancia da antiga capital siria.

Ao sul de Damasco encontram-se certas unidades francesas que ficaram isoladas do grosso das forças do governo de Vichy e os aliados realizaram, hoje, operações de limpeza com o propósito de capturá-las.

Enquanto as tropas francesas retiravam-se lentamente pelo caminho de Beiruth, a aviação britânica atacou os transportes e comboios, cortando o caminho em muitos sitios e reduzindo, consideravelmente, a marcha daquelas.

Nesta capital anunciou-se que numerosas unidades mecanizadas francesas ficaram destruidas no caminho, e que as formações das tropas foram dispersadas.

Em outros setores

Nesta capital anunciou-se que o ataque contra Beiruth. Alem do mais, as forças do general Sir Henry Maitland Wilson, avançaram em direção da bolsa formada pelas forças do governo de Vichy, entre a zona da costa e o caminho que de Damasco conduz a Derra. Sabe-se que neste setor a luta é violenta.

As forças degaullistas iniciaram um violento ataque contra o vértice da bolsa em Jebel-Kelb, e repeliram as forças de Vichy, que, recentemente, haviam chegado à fronteira da Palestina.

No mesmo setor, as forças francesas livres realizaram um ataque na região de Merdayon-Yezzine, onde se apoderaram de uma estreita faixa de territorio situado ao noroeste das cidades acima referidas. Do lado esquerdo da bolsa, as forças britânicas avançaram lentamente nas proximidades do Wadi-Zeine, enquanto do lado direito, a guarnição francesa de Soncida foi cercada pelos guerreiros drusos partidarios dos aliados.

Ataques aereos a Beiruth

As forças aereas britânicas reiniciaram as incursões contra Beiruth. Aviões, procedentes de porta-aviões britânicos, bombardearam os navios mercantes franceses, que se encontravam ancorados no porto, e registraram quatro impactos diretos em uma das intalações portuarias, bem como em um navio de guerra, ao que parece, um submarino.

Acredita-se, nesta capital, que as forças britânicas poderão concluir a campanha na Siria rapidamente a seu favor, pois, segundo os últimos despachos recebidos, as defesas francesas estão, praticamente, desmoronadas em todas as frentes. Alem do mais, durante os últimos dias, foram feitos numerosos prisioneiros e destruidas varias unidades mecanizadas.

A informação oficial, dada hoje pelo Quartel General das Reais Forças Aereas, segundo a qual a cidade de Beiruth foi atacada por aviões procedentes de, um porta-aviões, interpreta-se como um sinal de que a esquadra britânica, novamente, participa das operações da Siria.

Chegou à Inglaterra o rei Pedro, da Iugoslavia

LONDRES, 21 (U. P.) — O Foreign Office comunicou hoje a chegada do Rei Pedro da Iugoslavia a esta capital. O mesmo comunicado declara que o monarca iugoslavo chegou em companhia do general Simovitch, do ministro das Relações Exteriores, sr. Ninchitch, e do ministro da Corte, sendo saudado pelo Duque de Kent em nome do Rei Jorge, pelo comandante Thompson, em nome do primeiro ministro britânico, sr. Churchill, pelo ministro iugoslavo Soubbotich e pelo vice-marechal Sir John Monck. O referido comunicado acrescenta que o Rei Pedro espera permanecer na Côrte de Londres.

NOTICIAS DA MARINHA

Chegaram a Natal os navios hidrográficos "Rio Branco" e "Jaceguai"

Aquelas unidades se encontram a serviço da Diretoria de Navegação — Foi promovido ao posto de capitão de fragata e capitão de corveta Edmundo Jordão Amorim do Vale, adido naval à Embaixada do Brasil em Washington — Outras notas

Já se encontram em Natal os navios hidrográficos "Rio Branco" e "Jaceguai", comandados, respectivamente, pelos capitães de corveta Silvio Borges de Sousa Mota e Antonio Adolfo Alcidi Doria.

Essas duas unidades, como temos noticiado, encontram-se a serviço da Diretoria de Navegação e foram ao norte do país levando o pessoal daquela Diretoria incumbido de fazer o levantamento hidrográfico do litoral, alem de outros trabalhos especializados.

PROMOVIDO O ADIDO NAVAL EM WASHINGTON

O presidente da República assinou decreto, ontem, na pasta da Marinha, promovendo, por merecimento, ao posto de capitão de fragata e capitão de corveta Edmundo Jordão Amorim do Vale, adido naval à Embaixada do Brasil em Washington; e, por antiguidade, ao posto de capitão de corveta, o capitão-tenente José Moreira Maia; e a capitão-tenente os primeiros tenentes Roberto Marques da Costa e Helio Gonçalves Castelo Branco.

Por outro decreto o chefe do Governo agregou ao respectivo Quadro o capitão de corveta engenheiro naval Adolfo Martins de Noronha Torrezão.

BAIXA DE ASPIRANTE

O ministro da Marinha enviou ao diretor geral do Ensino Naval o seguinte aviso: — "Conforme requereu o pai do aluno da Escola Naval, Roberto Wiguelin de Abreu, declaro a V. Excia. que era resolve mandar dar-lhe baixa de aspirante da mesma Escola".

VAI SERVIR NO ENSINO NAVAL

Foram baixados avisos pelo titular da Armada dispensando o capitão de fragata Mauricio Eugenio Xavier do Prado, do serviço da Diretoria do Pessoal da Armada e designando-o para servir na Diretoria do Ensino Naval.

MARINHEIRO ELOGIADO POR ATO DE BRAVURA

O almirante Tácito Reis de Morais Rego, diretor geral de Navegação, assinou o seguinte elogio: — "Esta Diretoria tem a satisfação de elogiar o marinheiro extranumerario mensalista Gabriel de Andrade, presentemente servindo na Capitania dos Portos do Estado da Baía, por ter o mesmo, com o risco da propria vida, se arrojado ao mar, em lugar de forte rebentação, tentando com um cabo alcançar a bóia do "Sul do Baixo", naquele Estado, que garrava para o norte, encalhando entre os recifes e a praia, tendo sofrido, em consequencia de sua dedicação, uma forte pancada no torax, fazendo, portanto, jus ao elogio que ora faço com toda justiça, pela demonstração de bravura e ilimitado zelo pelos bens da Fazenda Nacional afetos à Diretoria de Navegação do Ministerio da Marinha".

INSPEÇÃO DE SAUDE

Foram inspecionados de saude e julgados aptos para efeito de promoção os capitães-tenentes Vitor Fridtjof Johansson e Bento de Medeiros Castanheira. Este ultimo pertence ao Quadro de Farmacêutico da Marinha.

DESIGNAÇÃO E DESLIGAMENTOS

Para servir no Estado Maior da Armada foi designado o sub-oficial Aristides Pereira dos Santos, que foi desligado do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras; foram tambem desligados os sargentos José Ferreira da Silva, da Estação Central Radiotelegráfica da Marinha; João de Vera Cruz, do Estado Maior da Armada; e José Cizino, da Esquadra Brasileira.

A FESTA DE S. JOÃO NO CORPO DE FUZILEIROS

Como anualmente vem sucedendo, realizou-se ontem, à noite, no Quartel do Corpo de Fuzileiros Navais, na Ilha das Cobras, a tradicional festa em louvor a S. João Batista, cujo culto é objeto de grande devoção das praças do mesmo Corpo.

A festa efetuou-se com a permissão do almirante Milciades Alves, comandante geral da mesma Corporação, e teve inicio às 19 horas para terminar, como sempre, às 24 horas.

Num ambiente de completa ordem e de expansiva alegria os sub-oficiais, inferiores e praças, muitos acompanhados de suas familias, parentes e amigos, compartilharam de todos os festejos, com imensa satisfação e regozijo.

Houve dansas e jogos esportivos, alem de outros folguedos proprios em louvor ao santo precursor do batismo.

O almirante Milciades Alves, acompanhado dos oficiais do Corpo, assistiu aos folguedos, bem como a bem afinada banda de música do Corpo destacou varios de seus figurantes, para tocarem durante a realiziação da festa.

Fechados tambem os Consulados italianos nos Estados Unidos

(Conclusão da 1ª página)

ção diplomática até o momento de receber a resposta de Washington. A Alemanha não admitiu, em nenhum momento, que fosse um submarino alemão o causador do afundamento do "Robin Moor". Por outra parte foi indicado, senão direta mas implicitamente, a impressão de que o navio conduzia contrabando de guerra e tambem fci reiterada a intenção da Alemanha de seguir "afundando todos os navios que transportem contrabando com destino à Grã-Bretanha, sem distinção de nacionalidade".

Repercussão em Londres

LONDRES, 21 (U. P.) — Nos circulos oficiais foi acolhida com imensa satisfação a mensagem do presidente Roosevelt, particularmente suas declarações de que a Alemanha está procurando intimidar os Estados Unidos com o afundamento do "Robin Moor" e que os Estados Unidos não cedem nem tencionam ceder.

Mais um passo

ROMA, 21 (U. P.) — O jornalista Virginio Gayda em artigo que insere hoje no "Giornale d'Italia" declara que a mensagem do presidente Roosevelt é um novo passo dos Estados Unidos no caminho de sua participação na guerra.

As relações nipo-yankees

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O fechamento dos consulados e a expulsão dos funcionarios consulares italianos dos Estados Unidos reduziram os contactos oficiais deste país com os paises europeus do Eixo à sua mais simples expressão, porem até agora não se registrou alteração alguma nas relações diplomáticas normais com o Japão.

Os Estados Unidos deram agora todos os passos menos o último "para a completa ruptura de suas relações com a Alemanha e a Italia e nas capitais destes países só permanecerá o pessoal da embaixada, da mesma maneira que a Alemanha e a Italia apenas conservam suas embaixadas em Washington. E ainda assim esses frageis contactos estão em perigo de ficar cortados a qualquer momento, caso se verifiquem novos incidentes violentos nas relações com ambas as nações.

Começou há alguns meses

A ruptura das relações entre o Eixo e os Estados Unidos começou há alguns meses, quando a Italia solicitou a retirada de todos os funcionarios dos consulados de Palermo e Nápoles, segundo se disse para impedir que pudessem observar os movimentos de tropas e aviões alemães contra os britânicos no Mediterraneo. Os Estados Unidos responderam imediatamente com a expulsão dos cônsules italianos em Nova York e Detroit.

O próximo passo importante foi a expulsão do adido naval italiano em Washington, almirante Lais, em abril, por ter ordenado os atos de sabotagem cometidos nos navios italianos em portos norte-americanos.

A Italia replicou com o pedido de fechamento dos consulados alemães nos Estados Unidos, ao que respondeu Berlim com o fechamento dos norte-americanos e Roma se adiantou a Washington com a mesma medida.

Significativo

Nas esperas politicas se considera significativo que durante este processo de dissolução das relações dos Estados Unidos com os paises do Eixo na Europa não se tenha registrado qualquer alteração nas relações com o Japão. E o fato é considerado mais significativo, porque o presidente Roosevelt evitou nomear diretamente o Japão, ao condenar as agressões do Eixo, embora implicitamente o tenha criticado, ao elogiar a resistencia chinesa. Muitos observadores imparciais chegaram à conclusão de que este tratamento especial para com este país, a menos que a iniciativa partisse do Japão. Opinam alguns observadores que os Estados Unidos esperam animar o Japão a manter uma atitude independente de referencia ao Eixo, visto que em tal caso poderiam evitar um choque com o Japão no caso de entrarem na guerra contra a Alemanha e a Italia.

ENVIADO MAIS UM PROTESTO DE VICHY A LONDRES

VICHY, 21 (U. P.) — A nota de protesto enviada hoje pelo governo francês à Grã-Bretanha está redigida nos seguintes termos:

"No dia 9 de junho, o general Wavell, atuando como delegado geral do governo britânico, enviou à colonia francesa da Somalia, por intermedio de uma carta e panfletos, um verdadeiro ultimatum exigindo que a colonia aderisse ao movimento degaullista, sob pena de condenar seus habitantes a morrer de fome com a aplicação de um bloqueio brutal e rigoroso. Wavell esclareceu suas intenções declarando que seria ordenado imediatamente o reforço do bloqueio na costa da Somalia Francesa se a colonia se negasse a colaborar nesta guerra ao lado da Grã-Bretanha. No caso de adesão da colonia, todas as medidas seriam tomadas para alimentar seus habitantes e assegurar vantagens econômicas.

Sem precedentes

"Este ultimatum não tinha precedentes na historia e equivalia a condenar uma população que vivia em um solo totalmente esteril a uma morte lenta pela fome, tendo isso a finalidade de obrigar a população a sublevar-se contra a metrópole. A Somalia Francesa, entretanto, manifestou de forma unânime a lealdade de sua população civil e militar ao governo francês. Qualquer afirmação que tentasse lançar dúvidas sobre a lealdade da colonia somente poderia proceder de informações erroneas ou falsas. Nos dois últimos meses, a Somalia Francesa foi cercada por tropas inglesas e degaullistas, mas somente 5 dos 2.000 franceses que viviam na colonia cruzaram a fronteira, e se tratava de gente duvidosa que tinha boas razões para abandonar a colonia.

"As medidas tomadas pelas autoridades britânicas para intensificar o rigoroso bloqueio a que estava submetida a Somalia Francesa, desde setembro de 1940, já tiveram consequencias. Em março e abril verificaram-se mortes por insuficiencia de alimentação, entre as crianças.

Uma dura prova

Assim, a população da Somalia Francesa tem sido submetida a dura prova pelas deshumanas medidas, para as quais o povo britânico deve assumir uma pesada responsabilidade. Foi formulado um apelo ao representante local do governo britânico e à Cruz Vermelha internacional de Genebra.

"A atitude do governo britânico contrasta com a que o governo francês decidiu adotar, autorizando o tráfego por Djibouti, sob o controle da Cruz Verbelha Internacional, de viveres, destinados aos enfermos, feridos e crianças da Etiopia. Com essa medida, que não favorece a nenhum dos beligerantes, a França quis demonstrar que mesmo nesta penosa época conserva seus tradicionais sentimentos de desinteresse e humanidade".

AUMENTAM OS TEMORES SOBRE A SORTE DOS TRIPULANTES DO "O-9"

Referindo-se aos trabalhos de salvamento do submarino norte-americano, o secretario da Marinha declarou: "Estamos realizando todo o possivel para fazê-lo flutuar"

PORTSMOUTH, 21 (U. P.) — Não foi fornecida hoje nenhuma nota declarando ter sido captado algum sinal de vida a bordo do antigo submarino norte-americano "O-9", que afundou durante exercicios diante das ilhas de Shoarpe. Até agora foram adiados os planos de enviar um escafandro para examinar os destroços da unidade.

Os temores sobre a sorte dos 33 tripulantes do submarino aumentaram consideravelmente ao ser anunciado que o "O-9" se encontra, provavelmente, a mais de 130 metros de profundidade, pois os destroços que apareceram flutuando na superficie indicavam que a tremenda pressão fora excessiva para o velho casco do submarino, construido em 1918.

O ministro da Marinha, sr. Frank Knox, visitou a zona em que se encontra submersa a nave e ao ser interrogado respondeu: "Estamos realizando todo o possivel para fazê-lo flutuar". Mostrou-se, entretanto, pessimista devido à enorme profundidade em que o "O-9" se encontrava. Embora os escafandristas possam descer até essa profundidade, com seus novos escafandros de metal, o trabalho é muito dificil e teme-se que seja impossivel qualquer salvação.

O contra-almirante John Wainwright declarou que prosseguiriam as operações durante mais 24 horas, mas que, se o "O-9" se encontra a 130 metros de profundidade, não sabe o que poderá ser feito, mesmo que a nave seja encontrada. "O problema se baseia em saber durante quanto tempo poderão viver os tripulantes. Se tudo marchar normalmente esse tempo será de 24 horas, mas nestas circunstancias não sei o que possa responder. O oleo indica que aconteceu alguma coisa. Os borbulhões revelam que houve alguma perfuração".

O tenente Edmund Jewell, por sua vez, declarou: "Se os tripulantes tentaram experimentar o pulmão de Monsen, devem ter morrido antes de chegar à superficie, porquanto a pressão da agua deverá ter rebentado seus corpos".

De referencia à câmara de salvamento, segundo declarou o tenente Jewell, pode ter sido usada, mas é muito possivel que não tivesse funcionado. Ao lhe ser perguntado se acreditava que todos estavam perdidos, vacilou, sacudiu a cabeça e por fim respondeu:

— Assim o creio. Se foram feitas tentativas de salvamento estas foram as mais profundas de que se tem noticia. Foram achados pedaços de cortiça e sinais de petroleo onde a agua tinha cerca de 130 metros de profundidade, mas o submarino poderia não estar nesse lugar exato e se estivesse a apenas algumas centenas de metros mais para fora, poderia estar submerso a mais de 150 metros.

Todos mortos

PORTSMOUTH, 21 (U. P.) — O secretario da Marinha, sr. Frank Knox, anunciou que se presume o falecimento de todos os tripulantes do submarino norte-americano "O-9".

VARIAS OCORRENCIAS

Atropelamentos, acidentes, suicidios e tentativas, agressão, furtos, morte súbita e principio de incendio — Cinco mortes e dez feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Atropelamentos

Na Avenida Cesario de Melo, estação de Senador Vasconcelos um automovel atropelou o menor Cemiramez, de 7 anos, filho de João Gonçalves, residente na referida avenida n. 1.155.

O menor sofreu fratura exposta do cranio e foi internado em estado gravissimo no Hospital Carlos Chagas. O motorista fugiu e tomou conhecimento do fato a policia do 28.º distrito.

* * *

Na rua Carolina Machado, o operario João Cantuaria, de 40 anos, solteiro, foi colhido pelo bonde n. 2.007, da linha "Cascadura", dirigido pelo motorneiro n. 6.316, sofrendo fratura de cranio, contusões e escoriações. Em estado grave, foi internado no Hospital Carlos Chagas.

* * *

No largo da Gloria, um ciclista foi atropelado por automovel, sofrendo fraturas que lhe causaram morte instantanea. A policia do 4.º distrito não conseguiu apurar a identidade do morto e fez remover o cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

* * *

Na rua Sete de Setembro, esquina da rua Uruguaiana, um automovel atropelou José Vieira da Cunha, de 58 anos, casado e residente em Nilópolis, à rua João Pessoa n. 25. Tendo sofrido contusões e escoriações diversas, recebeu curativos na Assistencia e retirou-se. Tomou conhecimento a policia do 7.º distrito.

* * *

Na rua Acre, em frente ao predio n. 56, um automovel atropelou o comerciario Salvador Cuffari, com 56 anos, residente à rua Cândido Gaffré n. 35, causando-lhe fratura do cranio. A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave. O motorista fugiu e a policia do 9.º distrito registrou o fato.

* * *

Na rua da Constituição, às 10 horas de ontem, o auto-caminhão n. 4.403, cortou a frente do auto-transporte da Luz e Força, n. 0.254, para entrar na rua do Nuncio, forçando motorista deste, Elvino Luiz da Silva Sobrinho, a entrar na mesma rua para evitar a colisão. Dado o inesperado dessa manobra, o veiculo subiu no passeio da rua do Nuncio e atropelou Paulo da Silva, de 56 anos de idade, residente à rua Camboatá n. 14, que se achava em frente ao predio n. 26. A vitima sofreu esmagamento de uma perna e foi internada no Hospital de Pronto Socorro. O motorista Elvino foi autoado na delegácia do 10.º distrito.

Acidentes

A menor Marlene, de 5 anos de idade, filha de Laurcano Lopes, moradora à Avenida Luzitania n. 387, na Circular da Penha, foi vitima de um acidente, na cozinha de sua residencia, sendo atingida por uma vasilha de agua fervente. Com queimaduras generalizadas do 1.º, 2.º e 3.º gráus, Marlene foi conduzida ao Hospital Getulio Vargas, onde, momentos depois, veio a falecer. O cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

* * *

O menor Valter, de 13 anos de idade, filho de Isaura Miguez, colegial, morador à rua Mario Carpenter, n. 62, foi vitima de uma queda de bonde na rua da Abolição, sofrendo fratura da base do cranio. Socorrida por pela Assistencia, a vitima foi, em seguida, internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na rua Padre Miguelino, n. 69, o menino Jaime, de 8 anos, filho de Henrique Britzfeld, ali residente, foi vitima de uma queda, ficando com o cranio fraturado e comoção cerebral. Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Suicidios e tentativas

Aida Carney, com 22 anos, residente à rua Dois de Dezembro, n. 19, apartamento 301, tentou o suicidio três vezes, durante o dia de ontem, sendo posta fora de perigo, na Assistencia Municipal. A última tentativa, foi praticada na praia do Flamengo, e o advogado Antonio Marques, apressando o socorro, a transportou em seu automovel 23.615, ao posto de Assistencia.

* * *

Na rua Aureliano Lima, n. 91, casa 3, em Ramos, tentou o suicidio Carlos Henrique Oviedo, de 38 anos, sendo inernado no Hospital Getulio Vargas em estado grave.

* * *

Na rua São Luiz Gonzaga, n. 572, praticou o suicidio Álvaro Pinheiro, branco, com 24 anos, casado e ali residente, ingerindo um tóxico. A policia do 16.º distrito tomou conhecimento do fato e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Viterio Balma, com 59 anos, viuvo e residente à rua Mira, n. 20, no Meier, praticou o suicidio, tendo a policia do 22.º distrito tomado conhecimento do fato e determinado a remoção do cadaver para o necroterio.

Agressão

Euclides Ferreira, pintor, de 38 anos, solteiro e morador à rua de São José, s|n, na capital fluminense, agrediu a socos a companheira, Antonina Ferreira dos Santos, produzindo-lhe varios ferimentos pelo rosto e braços.

O agressor foi preso em flagrante pelo soldado Jaime Kelly, do Esquadrão de Cavalaria da Força Policial do Estado do Rio, sendo apresentado à delegacia de Niterói, e sua vitima recebeu os necessarios curativos no Serviço do Pronto Socorro.

Furtos

O motorista Alberio Dias de Carvalho, morador à rua Sabóia Lima n. 32, queixou-se à policia do 17.º distrito de que, tendo deixado, na noite de ante-ontem, em frente à sua residencia o auto n. 4.406, de propriedade do comerciante Luiz Magalhães, residente à rua 2 de Maio n. 205, não mais o encontrou, ao amanhecer. A respeito do fato, foi instaurado inquérito, sendo tomadas providencias, afim de descobrir o paradeiro do carro.

* * *

Na rua Xavier da Silveira n. 42, em Copacabana, residencia do sr. Paulo Martins, verificou-se um furto de jóias avaliado em 50:000$000. O lesado apresentou queixa às autoridades do 2.º distrito, declarando suspeitar do seu ex-empregado João Silva, que tambem usa o nome de Rodolfo Pinheiro. As autoridades estão empenhadas em descobrir o paradeiro do suspeitado, realizando outras diligencias sobre o caso.

Morte súbita

Na sala de espera do Cine-Ramos, faleceu subitamente o operario Alcides Paulo de Oliveira, de 21 anos, residente à rua João Romariz n. 47, casa 6. A policia do 20.º distrito fez remover o corpo para o necroterio da Saude Pública.

Principio de incendio

Na rua Visconde de Itaboraí 374, Niterói, residencia da sra. Cibele Pacheco Porto, verificou-se, ontem, um principio de incendio, originado pela explosão de uma lata de cera com gasolina, ficando queimado no braço direito o jovem Ednir Pacheco Alves, de 20 anos, filho daquela senhora.

O fogo foi extinto pelos bombeiros locais e a vitima, teve os socorros da Assistencia.

Justiça do Trabalho

A próxima reunião da Câmara de Justiça do Trabalho

Amanhã, a Câmara de Justiça do Trabalho realizará mais uma sessão ordinaria para julgar os processos em pauta.

Nessa reunião, deverão ser apreciados os seguintes processos:

Relator — Sr. Cupertino de Gusmão — Pedro Nolasco reclama contra sua demissão da Estrada de Ferro Oeste de Minas (Rêde Mineira de Viação) — inquérito administrativo instaurado pela empresa contra o reclamante para justificar a demissão.

Relator — Sr. Geraldo A. de Faria Batista — O Estado do Ceará opõe embargos ao acórdão da Segunda Câmara, de 18-7-38, que julgou procedente a reclamação de Raimundo Nonato Santos e outros contra a **Ceará Gaz Company**, empresa exploradora dos Serviços de Iluminação Pública em Fortaleza.

Relator — João Duarte Filho — Raimundo Castro Jesús opõe embargos ao acórdão da Segunda Câmara de 13-2-40, que julgou improcedente a reclamação do embargante contra a **Companhia Comercio e Navegação**, em virtude de demissão do serviço. — **The Leopoldina Railway Company** opõe embargos ao acórdão da Terceira Câmara de 28-5-40, que julgou improcedente o inquérito instaurado contra **Rubens do Nascimento** e outros.

Relator — Sr. Alberto Surek — João Batista opõe embargos ao acórdão da Segunda Câmara de 24-6-40, que autorizou a demissão do embargante da **Leopoldina Railway Company**, em virtude de falta grave praticada (abandono de serviço). — Reclamação de Joaquim Muller contra a **Estrada de Ferro Araraquara**, na parte em que a mesma estrada encaminha ao julgamento do Conselho o inquérito que fez instaurar contra o reclamante.

Entregue o memorandum uruguaio aos diplomatas americanos

MONTEVIDEU, 21 (U. P.) — Soube-se, oficialmente, que a chancelaria uruguaia telegrafou, esta tarde, aos governos das 20 nações americanas, uma comunicação submetendo ao seu estudo a iniciativa de não considerar beligerante nenhum país americano que intervenha na guerrra com um país extra-continental.

Simultaneamente, o dr. Guani entregou aos diplomatas americanos, convocados para comparecerem hoje à chancelaria, um memorandum que contem os pontos de vista do governo uruguaio a esse respeito.

Doente, solicitou isenção de impostos

Foi mandado arquivar pelo presidente da República, com informação do ministro da Fazenda, o requerimento de Antonio de Araujo Maia, residente no municipio de Cruz das Almas, no Estado da Baía, no qual, alegando sofrer de paralisia das pernas, solicita isenção dos impostos em que incide o seu pequeno negocio, único compatível com a sua situação.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pag. 16)

Mandada instalar, com urgencia, a Nona Circunscrição de Recrutamento, com sede em Santa Maria

Aspirantes a oficial intendente do Exército à disposição do Ministerio da Aeronáutica — Autorizados os oficiais do Exército a se inscreverem num concurso hipico — O comando do 1.º R. A. M. — Instalada a Comissão de Compras da Diretoria de Engenharia — A terceira reunião do Centro de Estudos do Instituto Militar de Biologia — Outras notas

O ministro da Guerra determinou, ontem, o seguinte:

"Por decreto n. 7.392, de 12 de junho corrente, acaba de ser criada a nona Circunscrição de Recrutamento, com sede em Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. Em consequencia, o Estado Maior do Exército, a 3ª Região Militar, a Secretaria Geral do Ministerio da Guerra e as Diretorias de Infantaria, Recrutamento e Intendencia tomem, com urgencia, as providencias que lhes interessam, para constituição, instalação e funcionamento da referida Circunscrição".

ACRESCIMO DE VENCIMENTOS AOS GENERAIS

Foi assinado pelo presidente da Republica o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Até ulterior deliberação em contrario, aos generais que forem transferidos, a pedido, para a Reserva, poderão ser, a juizo do Governo, concedidos acrescimos de vencimentos, calculados em tantas vezes 5% do soldo quantos forem os anos de serviço que excederam a 40.

Art. 2.º — Para a concessão dos acréscimos de que trata o artigo anterior é necessario que os generais contem no minimo dois anos de serviço no posto.

Art. 3.º — A fração de tempo de serviço de seis meses ou mais não sera contada como um ano inteiro para calculo dos acréscimos.

Art. 4.º — Os acréscimos previstos no artigo 1.º não poderão exceder a 35% do soldo.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

ASPIRANTES A OFICIAL INTENDENTE DO EXÉRCITO À DISPOSIÇÃO DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Em Nota de 19 do corrente, ontem divulgada, o ministro da Guerra declarou que os aspirantes a oficial intendentes do Exército Jovelino Marques de Assunção, José Dias de Paiva, Renato Castro de Freitas Costa, Roberval Gomes da Costa, Rubens Reis, Raul de Azevedo José Adelario Barreto, Rômulo de Freitas Costa, José Augusto Viana e Jaime Cardoso Ferreira, são postos à disposição do Ministerio da Aeronáutica.

NA SECRETARIA GERAL DA GUERRA

Foi concedida permissão ao 1.º tenente Joaquim Inácio de Medeiros, transferido para o 5º R. C. D., para vir a esta capital, durante o trânsito regulamentar. Apresentou-se o capitão médico dr. Arauld da Silva Bretas, por ter sido des'igado do Centro Médico de Aeronáutica dos Afonsos, em virtude de sua transferencia para a reserva.

AUTORIZADOS OS OFICIAIS DO EXERCITO A SE INSCREVEREM NO CONCURSO HIPICO DA S. H. B.

Em data de ontem, o general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar, autorizou os oficiais subordinados a se inscreverem na competição hipica organizada pela Sociedade Hipica Brasileira no corrente ano, que terá lugar no dia 13 de julho vindouro. As inscrições deverão ser entregues acompanhadas da respectiva taxa, na sede daquela Sociedade, à Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1, (Quinta da Boa Vista), até 3 do referido mês, e onde serão prestadas todas as informações aos interessados.

DESIGNAÇAO PARA JUNTA MEDICA

Foi designado, ontem, para fazer parte da Junta Militar de Saude da 1.ª C. Recrutamento, o capitão medico dr. Edgar da Costa Matos, do 1.º Grupo de Obuses, ficando dispensado de fazer parte da mesma o 1.º tenente dr. Djalma Chastinet Contreiras, do C. P. O. R.

O COMANDO DO 1.º R. A. M.

Assumiu o comando do 1.º Regimento de Artilharia Montada, interinamente, o major Elias Americano Freire, durante a ausencia do coronel Angelo Mendes de Morais, que se encontra tambem em carater interino no comando da Artilharia Divisionaria, durante as ferias do general Lobato Filho.

NA PRIMEIRA REGIAO MILITAR

Apresentaram-se, ontem, o capitão Julio Perouse Pontes, por ter regressado do norte do país e ter de assumir o cargo de adjunto do Serviço do Material Bélico Regional para que foi nomeado, há pouco; e o 1.º tenente Vinicio dos Santos Guida, por ter de se recolher ao 2.º R. A. M., onde foi recentemente classificado.

INFORMAÇÃO SOBRE CABOS NA ARMA DE ARTILHARIA

O comandante da 1.ª Região Militar, em atenção a um oficio do diretor da Arma de Artilharia, determinou que os corpos de tropa e repartições subordinadas informem áquele diretor até o dia 5 de julho, qual o número exato de primeiro cabos existentes a 1º. de julho proximo, dependentes daquela Arma e sediados nesta Região.

DESLIGADO O TEN. CEL. DECIO ESCOBAR

Foi desligado do Estado Maior do Exército o tenente-coronel Decio Palmeiro Escobar, por ter sido recentemente nomeado comandante do 2.º Batalhão de Pontoneiros, sediado em Cachoeira, Rio Grande do Sul. O coronel Decio, por esse motivo, apresentou-se, ontem, á Diretoria de Engenharia, a cuja arma pertence, estando em trânsito.

INSTALADA A COMISSÃO DE COMPRAS DA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Acha-se já instalada no 4.º andar, ala principal, do novo Palacio do Exército, na Praça da República, a Comissão de Compras da Diretoria de Engenharia.

OFICIAL VITIMA DE ACIDENTE DE INSTRUÇÃO

O 1.º tenente Durval Coelho Macieira, aluno do Centro de Instrução Moto-Mecanização, foi vitima de acidente sofrido em instrução, ante-ontem, tendo baixado ao Hospital Central do Exército, onde se encontra em tratamento.

RECONSTITUIÇÃO DE UNIDADES

Determinou, ontem, o ministro da Guerra, que os 2.º, 6.º e 8.º Companhias Independentes do 11.º e 12.º Batalhões de Caçadores, cujos oficiais, praças, armamento, animais e materiais diversos foram transferidos para constituirem os 14.º, 15.º e 16.º Regimentos de Infantaria (decretos-leis ns. 3315, 3334 e 3344), sejam reconstituidos nos seus quadros de efetivos, armamento e materiais diversos, exceto como nos animais indispensaveis ao seu funcionamento como unidade administrativa e de guerra, a partir de 1.º de janeiro proximo vindouro.

INCORPORAÇÃO DE DIARISTAS SORTEADOS NOS CONTINGENTES

Os diaristas existentes nas fabricas e arsenais militares, admitidos com mais de 14 e menos de 18 anos de idade, quando sorteados para o serviço militar, devem ser incorporados aos contingentes daqueles estabelecimentos, onde continuarão a trabalhar como operarios e receberão instrução militar. Essa resolução ministerial está prevista no aviso n. 1898, de 18 do corrente.

A TERCEIRA REUNIÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO MILITAR DE BIOLOGIA

Realizou-se ante-ontem, sob a presidencia do coronel medico, dr. Juve-

(Conclue na 8ª página)

O chefe do Governo visitou ontem varios estabelecimentos e obras da Municipalidade

Um almoço oferecido ao sr. Getulio Vargas, pelo prefeito, com a presença de outras altas autoridades e dos jornalistas argentinos ora em visita ao Rio

O sr. Getulio Vargas visitou, ontem, acompanhado do prefeito do Distrito Federal, e do capitão Manuel dos Anjos, varias obras e estabelecimentos da municipalidade.

NO ALBERGUE DA BOA VONTADE

Deixando pela manhã o Palacio Guanabara, o sr. Getulio Vargas esteve, primeiramente, no Albergue da Boa Vontade, que passou por uma importante reforma. Até então, era apenas um asilo. Hoje, alem da manutenção dos seus beneficiarios, presta-lhes assistencia médica. Cada asilado recebe, ao entrar para o albergue, sabão para banho e toalha, uma refeição ligeira quase sempre mate e pão. E' submetido a um exame médico completo, organizando-se sua ficha, com os antecedentes e uma fotografia. No dia seguinte, a direção do estabelecimento examina a situação do novo asilado, verifica se seu fracasso na vida resultou de incapacidade, falta de orientação, desleixo; se seu estado de desemprego resulta da falta de documentos, como identidade, folha corrida, carteira profissional, carteira de reservista, etc. Nesses casos, são tomadas as necessarias providencias para que o abrigado possa encontrar trabalho.

O chefe do Governo foi recebido à porta do Albergue pelo diretor deste, sr. Vitor Moura, que lhe mostrou as principais dependencias do estabelecimento e expôs o funcionamento dos serviços de assistencia. E explica que a orientação do Albergue é a de encaminhar os homens para o trabalho. A capacidade do asilo é de 340 leitos. Verifica-se, porem, que há sempre pedidos de empregados, e o Albergue encaminha os pretendentes. Não há assim, no Rio, pelo menos — acrescentou o sr. Vitor Moura — o problema dos "sem trabalho".

Acompanhado do diretor, o chefe do Góverno percorreu os gabinetes médicos, o salão de refeições, dormitorios, e a cozinha, onde examinou os alimentos, compostos de sopa, carne, pão e frutas, e falou aos asilados, provocando impressões sobre o tratamento que lhes é dispensado. O diretor do albergue informou que cada almoço contem 1640 calorias.

Na varanda, um grupo de necessitados aguardava a chamada para o exame médico. O sr. Getulio Vargas entabolou palestra com eles. Declararam ser trabalhadores do campo, naturais de Alagoas, de onde tinham vindo para a lavoura de algodão de São Paulo. Agora regressam ao seu Estado. O sr. Getulio Vargas indagou deles se, no caso de o governo lhes fornecer terra lavrada, ferramentas e um titulo de passe da lavoura, queriam ir para Goiaz. Os trabalhadores responderam que gostariam mais, de voltar para sua terra.

O sr. Vitor Moura informou, ainda, que o número de pessoas que já passaram pelo albergue ascende a mais de 20.000. Como um detalhe interessante, revelou que a maioria é de mestiços; o número de brancos tem aumentado e o de pretos diminuido. As fichas demonstram ainda que a percentagem de alfabetizados está aumentando. Cresce dia a dia o número de nordestinos que se dirigem a São Paulo. A idade da grande maioria dos que procuram o Albergue está compreendida entre 18 e 35 anos.

Durante a visita, o sr. Getulio Vargas trocou impressões sobre a obra social do albergue e as deduções que se podem extrair dos seus ficharios e relatorios.

NO CENTRO DE SAUDE N.º 6

Ás 11,30 o chefe do Governo chegou, acompanhado do Prefeito, ao Centro de Saude nº. 6, na Praça da Bandeira. Os visitantes foram recebidos pelo sr. Arnaldo Pena, secretario interino de Saude e Assistencia. O sr. Decio Parreiras fez ao presidente da República minuciosa exposição sobre os serviços da repartição, para onde fá-

(Conclue na 8ª página)

Ao alto o sr. Getulio Vargas entre o escritor Enrique Larreta e o jornalista Saens Hayes, num flagrante do almopo realizado na Praia Vermelha. Em baixo, flagrante da visita do presidente da República ao Albergue da Boa Vontade

Casas para funcionarios

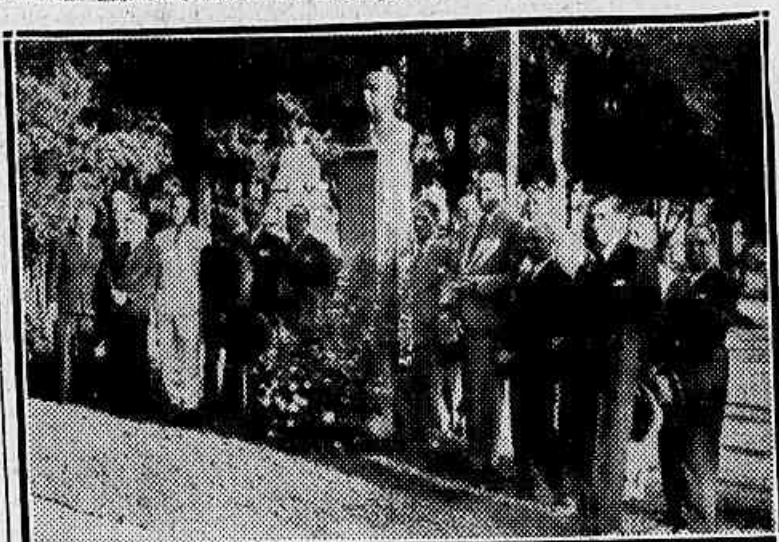
Baixadas instruções, pelo presidente do IPASE, para as operações imobiliarias do Instituto, as quais se processarão de acordo com quatro planos, num limite máximo de 150 contos de réis

O presidente do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado baixou instruções sobre as operações imobiliarias do mesmo Instituto, as quais se processarão em quatro planos distintos e fundamentais.

O plano A compreende venda de habitações em conjuntos residenciais, construidos ou adquiridos por iniciativa do Instituto; o plano B compreende financiamentos para construção e aquisição de habitações por iniciativa dos segurados, mediante contrato de promessa de compra e venda; o plano C compreende empréstimos hipotecarios em geral; o plano D compreende quatro classes: compra de terrenos e construção de casa, compra de casa, compra de terreno e construção de edificio de apartamento e compra de apartamento já construido.

As instruções fixam para o limite de 150:000$000 a taxa de juros de 8 % para os segurados considerados todos os planos e de 9 %, excedido aquele limite. Nas mesmas condições, para os não segurados, a taxa de juros será de 9 e 10 %. O pagamento da divida ou do preço ajustado será feito em prestações mensais, de acordo com as tabelas que acompanham as instruções.

Prorrogada a moratoria para o Rio Grande do Sul

Foi assinado decreto-lei pelo presidente da República, prorrogando, até 30 do corrente, o vencimento de dividas no Rio Grande do Sul.

JOÃO DO RIO. — Foi comemorada, ontem, com expressivas cerimonias, a passagem do vigésimo aniversario da morte do escritor e jornalista João do Rio (Paulo Barreto). A Academia Carioca de Letras, que tomou a iniciativa das homenagens, realizou, à tarde, em frente ao busto do autor de "A alma encantadora das ruas", no Jardim da Gloria, uma cerimonia em que falaram varios oradores, dentre os quais o acadêmico Nogueira da Silva e o representante do Centro Luso-Brasileiro Paulo Barreto. Antes de terminar a solenidade, foi colocada uma coroa de flores no pedestal do monumento. A seguir, no Silogeu Brasileiro, teve lugar uma sessão civico-literaria, no decorrer da qual fizeram uso da palavra os acadêmicos Afonso Lopes de Almeida e Modesto de Abreu, que estudaram a vida e a obra de João do Rio. A nossa gravura mostra um aspecto da cerimonia realizada no Jardim da Gloria.

Diario de Noticias
Diretor: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— O primeiro paraquedista.
— O que aconteceu a uma carta.
— Sal e vinagre.

O PRIMEIRO PARAQUEDISTA. — Já no ano de 1617, um individuo chamado Faustino Vesanzio, natural de Veneza, tentou realizar varios ensaios com um aparelho de sua invenção que, indubitavelmente, pode ser considerado como a primeira tentativa de utilização do atual paraquedas, cujo emprego militar, antes de outro qualquer povo, se atribue aos russos, e que os alemães aperfeiçoaram de um modo pasmoso. Consistia numa especie de vela desfraldada num mastro de madeira leve, na base do qual se sentava o "piloto". Não há informação positiva sobre o resultado da experiencia, sabendo-se apenas que Faustino Vesanzio afirmava que qualquer pessoa podia arrojar-se do alto de uma torre e "velejar" sem risco, até o chão. Mas, só em 26 de novembro de 1783, se levou a cabo um ensaio que deu resultado positivo. O físico francês Lenormand, com um guarda sol em cada mão, e ambos fortemente ligados entre si, arremessou-se do primeiro andar de um edificio ao solo, sem sofrer o menor arranhão. Foi, sem dúvida, um pequeno salto. Mas, o fato é que Lenormand pode ser considerado como o primeiro paraquedista conhecido.

O QUE ACONTECEU A UMA CARTA. — A senhora Conrad Dahl, de Helena, Montana, Estados-Unidos, acaba de receber uma carta com 27 anos de atraso, e a 1.600 quilômetros de distancia do lugar do endereço. A carta foi depositada na agencia do correio de Carpio, Dakota do Norte, em 1914, por uma irmã menor da senhora Dahl, e levava o endereço de Lakeview, Minnesota, onde vivia então a destinataria. Na noite em que foi postada a carta, os ladrões roubaram um saco de correspondencia do correio, abandonando-o depois entre os materiais de uma casa em construção, cujos operarios, por gracejo, ou sem nele reparar, o meteram no enchimento de uma parede. Recentemente, um filho das senhoras Dahl, eletricista de profissão em Carpio, procedia a reparos na instalação elétrica da referida casa, e, ao praticar uma cavidade numa parede para introduzir um arame, deu com o saco, que retirou e abriu, nele achando a carta, que logo enviou à destinataria, em Helena, com outra, narrando o curioso achado. Alertadas, as autoridades postais procederam a sindicancias, vindo a descobrir o que tinha acontecido à missiva para assim ficar emparedada durante tantos anos.

SAL E VINAGRE. — Existe, entre os muçulmanos, o estranho costume de iniciarem toda refeição ingerindo sal e de concluí-la bebendo vinagre. Acreditam eles, que o sal cura umas setenta enfermidades, e que o vinagre concorre para a prosperidade de quem o bebe. Gostos não se discutem...

CONFERENCIAS

SR. FRANCISCO BRANDÃO — Hoje, dia 22, às 18 horas, na Liga Espírita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, sobre o tema "O índio brasileiro e o Espiritismo". Entrada franca.

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant n. 74 (Gloria), sobre o tema "A Astronomia, Fisica e Química segundo Augusto Comte". Entrada franca.

REVER. ISRAEL GUEIROS — Hoje, às 20 horas, no templo da Igreja Cristã Presbiteriana de Madureira, à Estrada Marechal Rangel n. 314, sobre o tema "A Cirurgia Divina". Entrada franca.

SR. FERNANDO BASTOS — Hoje, às 10 e 30, no Teatro Carlos Gomes, em prosseguimento da serie de intercambio evangelico, promovida pela Liga Pró Igreja Cristã. Entrada franca.

SR. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 9 e 30, no templo da Igreja Batista, no Meier, à rua Dias da Cruz n. 79, sobre o tema "A bondade de Deus".

SR. RENATO WOOD — Quinta-feira, às 21 horas, na Faculdade de Direito de Niterói, em sessão do Instituto Nacional de Ciencia Politica (Secção do Estado do Rio), sobre o tema "A Siderurgia como expressão nacional". Entrada franca.

PROF. DULCIDIO A. PEREIRA — No dia 1.º de julho, às 17 e 15, no Palacio Tiradentes, sobre o tema: "A nova legislação metrológica brasileira". Para essa palestra, que é promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, haverá convites especiais, sendo franca a entrada.

No Rio, o secretario do governo de S. Paulo

Pelo "Cruzeiro do Sul", chegou, ontem, a esta capital, o secretario do governo de São Paulo, sr. Luiz de Sampaio Arruda, que, à tarde, esteve no Ministerio da Agricultura, afim de agradecer ao ministro interino seu comparecimento à estação D. Pedro II e transmitir-lhe o convite oficial do governo de São Paulo para visitar aquele Estado.

Regulamentação das sociedades de capitalização

DESIGNADA UMA COMISSÃO PARA ESTUDAR O ASSUNTO

O ministro do Trabalho, interino, designou a seguinte comissão para organizar o ante-projeto de regulamentação das sociedades de capitalização e formar a sugerir uma padronização de titulos dessas sociedades e melhor distribuição de lucros: srs. Edmundo Perry, diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização; Paulo Câmara, presidente do Conselho Atuarial do Ministerio do Trabalho; e Oscar Saraiva, consultor juridico do mesmo Ministerio.

ESFORÇO A PROSSEGUIR

A Conferencia Nacional de Legislação Tributaria encerrou os seus trabalhos e designou nova reunião para o próximo ano.

Este fato mostra que ela não deu por definitivamente concluida a sua tarefa, o que importa no reconhecimento tácito, mas inequivoco, das consideraveis dificuldades do problema.

Efetivamente, é preciso prosseguir no esforço de que se tomou a iniciativa e de que a obra agora realizada pode ser considerada como etapa inicial.

Não é licito negar que a Conferencia desenvolveu porfiosa atividade, tendo trabalhado quase um mês. Não é licito negar tambem que ela se empenhou em obter resultados apreciaveis, e não poucos conseguiu. Entretanto, de um ponto de vista geral, o que alcançou serviu apenas para acentuar a extraordinaria complexidade da questão tributaria no Brasil.

Seria impossivel — reconhece-se — lograr imediatamente a solução completa de um problema totalmente abandonado durante mais de um século, no decurso do qual ele se veio complicando e agravando de maneira progressiva e sistemática, devido à ignorancia e ao empirismo de quase todas as administrações, através de milhares de emendas, reparos, consertos, enxertos, regulamentos e reformas, que alimentaram, de um lado, o arbitrio pertinaz das manipulações orçamentarias, e, de outro, a ganancia implacavel do fisco.

E' permitido dizer bem alto que durante mais de cem anos as legislações tributarias, desatinadas, incongruentes, inconsequentes, absurdas, desserviram duplamente os mais altos interesses do Brasil: retardando os impulsos criadores da produção e o enriquecimento do país e impedindo o erario público de abastecer-se de suficientes recursos, reclamados pela organização eficiente dos serviços administrativos relacionados com o progresso da Nação e o bem-estar do povo.

Só depois de mais de um século é que, pela primeira vez, se cogita de procurar enfrentar o pandemonio da tributação nacional. Compreende-se, pois, que a faina empreendida tenha sido apenas, relativamente, superficial, demandando, por isso, uma continuidade que talvez não tenha de parar no ano entrante, com a nova Conferencia prevista e virtualmente convocada, porque a aplicação das normas sugeridas ao Governo, se adotadas integralmente, terão de passar por uma fase de experimentação e por outra de reajustamento e adaptação.

O objetivo precipuo do Congresso era a simplificação do regime tributario estadual e municipal, desembaraçando-o de taxações iniquas, de incidencias descabidas e de certos vicios tenazes de uma legislação obsoleta, e a simplificação, igualmente, dos métodos arrecadatórios, intoxicados por uma fiscalidade de abstrusa rotina burocrática, por vezes odienta, preocupada antes com perseguir e afugentar o contribuinte, não raro aturdido e transviado no cipoal tributario, em lugar de esclarecê-lo, guiá-lo e atraí-lo.

Essa tarefa, porem, não poderia ser tentada sem, preliminarmente, fazer-se nova discriminação de rendas; e foi o que constituiu, praticamente, a função da Conferencia, nem sempre, ao nosso ver, exercitada com justiça, ou simples equidade, no que toca às fontes reservadas ao orçamento de receita dos de pequenas possibilidades das receituarias, que formam a grande maioria das comunas brasileiras.

O que se realizou nesse assunto está longe de consultar a conveniencia do desenvolvimento daquelas parcelas basilares da nossa geografia politica, mas temos a esperança de que o ensaio do novo regime forçará a Conferencia, em outra oportunidade, ou os dirigentes nacionais, a modificá-lo, de maneira a permitir todas as justas e possiveis seguranças ao progresso municipal.

Entre as normas assentadas, uma há que não pode passar sem reparo, porque, na verdade, é uma especie de "toma lá, dá cá" impingido ao contribuinte, que, se quiserem, de acordo com a frase do vulgo, uma "tapeação".

E' o caso de serem considerados "extintos" alguns impostos, "devendo, porem, seu encargo ser distribuido entre os tributos existentes, segundo as respectivas bases". Na realidade, nada se extingui, a não serem os rótulos...

Os encargos permanecem, diluidos na massa dos tributos gerais... Se essa é a simplificação que tanto se esperava — e se prometia — convenhamos em que o sentido das palavras se acha sujeito, como os proprios impostos, ao imperio do arbitrio individual.

Todavia, não há como recusar mérito à Conferencia; e ele consiste precisamente — o que já é grande coisa — em ter-se dado inicio à revisão de um tremendo empecilho crônico, jamais enfrentado; e sempre, até nos últimos tempos, acrescido de novos e estorvantes malefícios.

Reservemos, entretanto, uma expectativa melhor para quando o esforço prosseguir, como se teve a clarividencia de resolver.

APAREÇAM OS TÉCNICOS

Há tempos, certa firma industrial, construtora de cubas, dornas, barricas, tonéis, solicitou ao Ministerio do Trabalho dispensa da obrigação de cumprir o dispositivo legal referente à porcentagem reservada aos trabalhadores nacionais, em virtude de não haver brasileiros que exerçam o oficio de tanoeiro.

Reconhecendo a procedencia do pedido, o Ministro do Trabalho deferiu-o. Depois disso, não sabemos se se cuidou de criar nas escolas de artes e oficios que já possuimos um curso de tanoagem e se essa criação teria sido divulgada, como uma especie de convite a brasileiros necessitados de ganhar o pão, não poucos dos quais gastam as solas no encalço de modestos empregos públicos.

Temos, agora, outro caso.

Certa fábrica, de nome estrangeiro, requereu ao Ministerio do Trabalho que fosse declarada a falta de técnicos nacionais na especialidade da fermentação.

O pedido foi indeferido, à vista de informação do Departamento Nacional do Trabalho, baseada em uma do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, na qual se afirma que "existem técnicos em fermentação superiormente habilitados no Brasil, preparados pela Escola Nacional de Química, e cuja eficiencia não pode ser posta em dúvida".

Assim, pois, de duas, uma: ou a mencionada fábrica sabe que existem técnicos brasileiros em fermentação, e não os chama, por motivos que, naturalmente, desconhecemos, ou lhes ignora a existencia.

Queremos, a propósito, fazer uma sugestão.

Necessita o Brasil de muitos, numerosos técnicos em diversas e importantes especialidades, principalmente de natureza industrial. Convirá, portanto, que os estabelecimentos que os formem, ou os respectivos sindicatos profissionais, quando houver, divulguem de quando em quando, pela imprensa, seus nomes, com as respectivas especializações.

Por duas razões a sugestão se justifica: primeira, para que num país, como o nosso, em que a crença na penuria de técnicos é assaz generalizada, se saiba que, ao contrario, realmente os possuimos; segunda, para que a industria, como acaba de acontecer, não volte a pedir que seja oficialmente declarado que não temos técnicos nisto e naquilo.

SALVEMOS AS CRIANÇAS!

Anuncia-se nova festa infantil em um cassino de jogo, e, novamente, sob o patrocinio da Associação Brasileira de Imprensa, o que, evidentemente, torna ainda mais deploravel a significação do verdadeiro ardil engendrado pela casa de tavolagem.

Em vez de organizar e realizar ela propria, pois que dispõe do local adequado, festas infantis, reservadas ou não a filhos de seus associados, a A. B. I. insiste em cobrir com o prestigio de seu patrocinio um estratagema velhaco dos exploradores do "cassino de jogo".

Queremos aqui formular, porque a isto temos direito, nossa desaprovação formal a semelhante conduta.

Porque, no fundo, os donos de cassinos não estão ligando a essa coisa inocente que é divertir crianças. De homens que enriquecem à custa da exploração de um vicio funesto e até da miseria alheia, não é licito esperar a manifestação altruistica de sentimentos compativeis com a afeição, o carinho, a ternura que merecem as crianças.

Outra intenção os anima, atiçando-lhes a cupidez insaciavel: é preparar o terreno para maior exploração de futura clientela. E' clarissimo.

As crianças que vão a um cassino de jogo para brincar, geralmente, acompanhadas pelos pais ou irmãos e irmãs mais velhas. A propaganda do cassino de jogo, através da idéia do cassino de jogo, é, assim, inevitavelmente, e talvez imperceptivelmente, feita ou despertada em duas ou três gerações de cada familia, no espirito das quais, dificilmente se extremaria, se dissociaria a noção de "festa de cassino" e a de "cassino de jogo".

Levar, portanto, crianças a semelhante ambiente, a pretexto de brincarem, constitue ou não um risco de futuro contagio, em detrimento delas e de seus parentes, por ventura ainda imunes ao pecado da jogatina? E' ou não uma propaganda nefasta à moralidade familiar, contra a qual deveriam intervir todos os homens de bem, inclusive os que, por espirito de deploravel complacencia, não querem ver o perigo e, de certa forma, o acoroçoam?

Francamente: não podemos conter a vibração da nossa repulsa. Por isso, os jornalistas que trabalham no DIARIO DE NOTICIAS protestam contra o patrocinio da Associação Brasileira de Imprensa a festas dessa ordem!

Deixa o Brasil o chanceler paraguaio

O MINISTRO LUIZ ARGANA E SENHORA EMBARCARAM, ONTEM, NO PORTO DE SANTOS, DE REGRESSO AO SEU PAIS

SANTOS, 21 (Agencia Nacional) — Após a visita que fez, ontem, às 15,30 horas, ao Monumento do Ipiranga, em São Paulo, o ministro Luiz Argana dirigiu-se a esta cidade, onde chegou às 17,30 horas. S. excia. visitou, então, com a sua comitiva, o transatlântico "Argentina", no qual empreenderia, mais tarde, a viagem de volta a seu país.

Às 21,50 horas, no cassino São Vicente, na ilha Porchat, realizou-se o banquete oferecido ao chanceler paraguaio, ao qual compareceram, alem do homenageado e sua exma. senhora, o prefeito interino de Santos, sr. Gomide dos Santos, o ministro do Paraguai no Brasil, general Juan Bautista Ayala, o ministro Lafayette e Silva e outras pessoas de alta representação oficial que o tem acompanhado. A sobremesa, o prefeito Gomide dos Santos levantou um brinde de honra ao presidente do Paraguai e ao ministro Argana e senhora. O ilustre visitante em rápido improviso agradeceu a homenagem, destacando a fidalguia com que foi recebido em São Paulo e afirmando que partia deveras impressionado com a cavalheirosa hospitalidade que lhe fora dispensada. Terminado o banquete, o sr. Luiz Argana manteve animada palestra com os presentes, dirigindo-se em seguida para bordo do "Argentina" que deixou o porto às primeiras horas de hoje.

Um posto do serviço de Previsão do Tempo, em Ipanema

SUA INAUGURAÇÃO, AMANHÃ, NO CLUBE DOS CAIÇARAS

O Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura vai inaugurar, amanhã, 23, um posto de sinais da Secção de Previsão do Tempo, no Clube dos Caiçaras, bairro de Ipanema, nesta capital.

As previsões abrangerão dois periodos de doze horas: das 14 horas de um dia às 2 horas do dia seguinte, e desta hora até às 14 horas do dia imediato.

Esses sinais são: bandeira branca: tempo bom; bandeira azul e branca: tempo instavel (com chuvas, ou sem elas); bandeira azul: tempo ameaçador (com chuvas, ou sem elas); flâmula preta por cima, ou por baixo de cada uma das referidas bandeiras, indica, respectivamente, temperatura em ascenção, ou em declinio; bandeira branca com o centro vermelho indica forte ascenção e com centro preto, forte declinio de temperatura.

Quando não for içada a bandeira indicativa da temperatura, subentende-se que esta será estavel.

A noite, a sinalização far-se-á por meio de faróis. Luz branca: tempo bom; vermelha: tempo instavel; azul: tempo ameaçador.

Os sinais, içados antes das duas horas da madrugada, dão o tempo provavel até às 14 horas do mesmo dia; e os içados antes das 14 horas, o tempo provavel até às 2 horas da madrugada do dia seguinte.

Como não há bandeiras especiais para diferenciar o tempo instavel e ameaçador quer com chuvas, quer sem elas, o público poderá ter conhecimento exato desse pormenor telefonando para 23-4292 ou 23-3310 (Previsão do Tempo).

No M da Fazenda

O ministro da Fazenda recebeu, ontem, em conferencia em seu gabinete, o coronel Cordeiro de Faria, interventor federal no Rio Grande do Sul, e o sr. Oscar Fontoura, secretario da Fazenda do mesmo Estado.

GOLPES DE VISTA

A ocupação de Damasco

AFINAL, não sem um sangrento esforço, caiu Damasco. O general Dentz, que foi o último governador militar de Paris, certamente achou mais plausivel defender a capital da Siria dos britânicos e Franceses Livres do que a capital da França dos alemães. Paris é uma cidade ilustre e cheia de tesouros artisticos. Mas cidade ilustre tambem é Damasco e tambem é Londres. O Arco do Triunfo ficou de pé. Mas restaria saber se conservou a expressão que tinha no tempo de Bonaparte. Em 1914 Gallieni teve ordem de defender a capital a todo custo. Lembrou que isto poderia significar a sua destruição e a ordem foi confirmada. Em 1914-18 a França foi vitoriosa. Em 1940 foi vencida. Havia um outro espirito. Mas não deixa de ser expressivo que esse espirito de 1940, em face dos invasores que tinham atravessado a Bélgica, como há vinte e cinco anos, se transformasse tão radicalmente em face dos antigos aliados e dos proprios franceses que não se submeteram à derrota, quando esses se viram obrigados a chegar antes do inimigo em um territorio cujo mandato a França tinha ganho com aquela remota e esquecida vitoria. Indiferente às destruições que a luta pudesse produzir na velha cidade árabe, o alto comissario de Vichy nos Estados do Levante lançou à luta as tropas coloniais ao seu dispor, cujos soldados nativos, comandados por oficiais franceses, combateram com aquele mesmo ardor que a historia se acostumara a registrar nas armas da República. Damasco foi afinal entregue porque a pressão se tinha tornado irresistivel. Mas o general Dentz retirou-se para os seus arredores, onde a batalha continua.

*

O general Maitland Wilson está realizando operações de limpeza nos arredores da capital siria e procurando eliminar as bolsas que ficaram nos seus flancos, antes de prosseguir, por este setor, no avanço para Beiruth de onde já se acham mais próximas as tropas que progrediram pela costa, ultrapassando Saida. Ao mesmo tempo, chegam noticias de outra coluna que tinha penetrado em territorio sirio pelo Iraq, ocupando a principio Abu Kemal e continuando depois para noroeste, ao longo do curso do Eufrates. Essa força dirige-se agora para Tadmor (Palmira) cidade muitas vezes citada pela importancia do seu aeródromo e pela sua localização, no centro do deserto da Siria, justamente na metade do caminho percorrido pelo famoso "pipe-line" de Kirkuk, entre a fronteira do Iraq e a costa. O movimento previsto para essa coluna já foi mencionado aqui. Mas a esta altura mais adiantada da campanha vale a pena recordá-lo. A uns 140 quilômetros de Tadmor, exatamente na direção oeste, acha-se a localidade de Homs, onde o "pipe-line" se cruza com a linha ferrea que vai de Damasco à Turquia, pelo Libano. No momento em que as forças britânicas e Francesas Livres atingirem Homs as comunicações ferroviarias norte-sul do país estarão interrompidas. Certamente ainda será possivel mantê-las pelas estradas de rodagem e até por mar, havendo, como se sabe, elementos da esquadra francesa no litoral libanês e navios mercantes em todos os portos da costa. De qualquer modo, Alepo ficará pouco menos do que cortado do sul, o que não poderá deixar de apressar a desintegração da defesa do general Dentz, da qual os telegramas de ontem, não sabemos se com exatidão, já assinalavam alguns prenuncios adiantados.

*

Como foi dito varias vezes, o general Wavell regulou o ritmo da sua investida nos Estados do Levante pelo desejo de evitar sacrificios excessivos de defensores e atacantes. Alem da natureza especial da campanha, que só Vichy se empenhou em levar para um terreno irreparavel, o comandante em chefe britânico do Oriente Medio e os seus companheiros degaullistas tinham para essa conduta moderada motivos que se relacionavam com as reações do povo árabe. E' evidente que as cautelas usadas para evitar a destruição de Damasco aumentaram o seu prestigio junto às populações locais, ao passo que a obstinação do general Dentz em travar uma batalha perdida, com o único resultado de sacrificar a cidade, comprometeu muito a posição de Vichy, que nunca foi das mais sólidas perante os sirios. Mas esse fato no proprio terreno da luta não deixou de ter os seus inconvenientes, em uma esfera mais ampla. Se os britânicos e Franceses Livres tivessem alcançado êxitos mais amplos, nos primeiros dias da sua penetração nos Estados do Levante, é muito possivel que a Turquia não tivesse assinado o pacto de amizade e não-agressão com a Alemanha, apesar de todo o perigo que corria em resistir por mais tempo à pressão de von Papen. Certamente por considerações desta ordem é que o general Wavell decidiu apressar as suas operações naquele teatro, tendo partido, segundo se noticiou há dias, para o Iraq, afim de intervir pessoalmente na atividade das colunas que avançaram daquele país, e cuja missão poderá ter uma influencia talvez maior do que a das tropas que progridem pelo sul.

Deixou o cargo de diretor do DNC

Por decreto assinado, ontem, na pasta da Fazenda, o presidente da República concedeu exoneração ao sr. Osvaldo Pereira de Barros das funções de diretor do Departamento Nacional do Café.

JUSTIÇA MILITAR

O PROCURADOR CONCLUIU PELA NULIDADE DO PROCESSO

O chefe do Ministerio Público Militar, chamado a emitir parecer no processo a que respondem José Severino e Adauto Pedro do Nascimento, por se ter apresentado o segundo em lugar do primeiro, que fora sorteado para o serviço militar obrigatorio no antigo 30.º B. C., tendo o Conselho de Justiça da 7.ª R. M. condenado Adauto, que é revel, e absolvido José Severino, foi de opinião que, no Direito Judiciario vigente, como sucedia no regime da lei anterior, que o julgamento do crime de insubmissão — em qualquer de suas especies — não mais compete aos Conselhos Permanentes de Justiça, que funcionam junto às Auditorias. O dr. Valdemiro Gomes Ferreira concluiu pela nulidade do feito, "ab-initio", devendo ser instaurado outro procedimento judicial, com a observancia dos preceitos legais que disciplinam a materia.

JULGAMENTOS

Está marcado para amanhã, na 2.ª Auditoria de Guerra, às 14 horas, o julgamento de Raul José Marques, Cecilio José Hermes e Vitor Manuel Ribeiro, acusados do crime de apropriação indébita. O curioso é que o primeiro é responsavel pelo desaparecimento de um objeto no valor de sessenta e poucos mil réis e, na qualidade de encarregado do serviço, prestou conta de objetos valorizados em centenas de contos de réis, que não faziam parte da carga.

O PROCESSO DO TENENTE UBALDO

O Conselho de Justiça Especial da 2.ª Auditoria de Guerra, que vai processar o tenente Raimundo Ubaldo Figueira, por haver recebido a carga de sua unidade com faltas, está com uma reunião marcada para amanhã, às 13 horas, destinada ao andamento do feito.

FORMAÇÃO DE CULPA

Na 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, terá inicio amanhã a formação de culpa de Angelo Xavier, Jovino Bittencourt e Pedro da Costa Soares, os dois primeiros acusados de comercio ilicito e o último, de furto. Os dois últimos são revéis.

O TENENTE WATERLOO CONSTITUIU ADVOGADO

O tenente Waterloo Sales, que acaba de ser condenado pelo Supremo Tribunal Militar, por crime de injuria, não se conformando com a punição imposta, constituiu seu advogado o dr. Edgar Pinto Lima, que imediatamente apresentou embargos, aguardando o decorrer do prazo legal para as alegações finais.

REASSUMIU O CHEFE DA PORTARIA DO S. T. M.

Esteve, ontem, no Supremo Tribunal Militar, afim de assumir as funções de chefe da Portaria dessa alta Corte de Justiça, o sr. Cesar Ribeiro, que acaba de ter alta no Hospital Central do Exército, onde esteve em tratamento durante varios meses.

Pagamentos no Tesouro

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 21.º dia:

— Montepio da Viação, de P a Z.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Justiça, da Educação, da Agricultua, da Guerra, da Marinha e da Viação — Naturalizações, aposentadorias, remoções, reformas e outros atos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo naturalização: a Adelino dos Santos Lameira, Benigno José de Sousa, Delfino Alves da Silva, José Cordeiro, José de Sousa Dias, José Augusto, José Mendes, Joaquim de Oliveira, Joaquim Marques Girão, João Marques de Oliveira, Manuel Pedroso, Manuel Nunes Carvalho e Manuel Claro, naturais de Portugal; a Arturijo Capelo, Guido Tabareli, João Batista Tentor, Luciano Abade e Pasqual Giglio, naturais da Italia; a Hipólito Sousa Hermida, Antonio Domingues Fernandes, Balbino Carrilho, Domingos Robles Lopes, João Maglide Gofes, Luiz Bittencourt e Manuel Duran, naturais da Espanha; a Friedrich Anna Fruhling e Ernesto Zima, naturais da Austria; a Edgard Cardoso e Lourenço João Togni, naturais do Uruguai; a Agostinho Ordovás e José Feliciano Rivé, naturais da Argentina; a Benczik Miralj, natural da Hungria e a Cristiano Moser, natural da Suiça.

Na pasta da Educação

Concedendo gratificação de magisterio de 9:600$000 anuais, aos professores catedráticos, padrão M, Arquimedes Memoria e Augusto Ribeiro de Magalhães, de 4:800$000 anuais aos professores catedráticos, padrão M, Joanita Sodré e Oscar Lorenzo Fernandez.

Na pasta da Agricultura

Extinguindo um cargo de agrônomo-biologista, classe J, do Quadro Único.

Na pasta da Guerra

Concedendo a Medalha Militar aos seguintes oficiais e praças: de Ouro, com passadeira de ouro, ao tenente coronel Juvencio Correia de Araujo; ao tenente coronel intendente Clodomiro Nogueira, aos majores intendentes Manuel Aarão Gonçalves de Lima, Afonso Rodrigues Filho, Severino Monteiro da Silva e Alfredo Nogueira Junior, aos capitães João Capistrano Martins Ribeiro, Corinto Castanho, Oton Cabral da Silveira, Alberto de Matos Silveira e Arnaldo Ferreira Johnson e ao 2.º tenente mestre de música Ernesto de Sá Barros; de Prata, com passadeira de prata, aos tenentes coronéis José Vieira Peixoto e Decio Palmeiro de Escobar, aos majores Humberto de Alencar Castelo Branco, Alvaro de Bezerra, Walter de Oliveira Ferreira, Bernardino Correia de Matos Neto, Luiz de Castro Vaz Lobo da Câmara Leal, Mario Mendes Morais, Herculano Antonio Pereira da Cunha e Felisberto Estevão de Oliveira Batista, aos capitães Pedro Alves da Cunha, Sergio Kozeritz Pereira da Cunha, Roberto de Sousa Imenes Filho, Leandro José da Costa Junior, Vitorio Scheffer, João Batista Brauner, Gustavo Martins de Gouveia, Durval Custodio Nunes, Valentim de Azevedo Coutinho, Carlos de Campos Gay, Guilherme de Lara Tupper, João Gualberto Zorron, Astolfo Ferreira Mendes, Valdemar Oto Barbosa e Artur Alvim Câmara; aos 1.ºs tenentes Germano de Oliveira Ponce, Gamaliel Pereira de Carvalho, Elpidio Nogueira, Brazino Fabiani, Aparicio Arcanjo Correia, Heraclito Teixeira da Silva e Francisco Augusto de Castro; ao 2.º tenente Leônidas Brasileiro do Amaral; ao 1.º sargento Hostilio Freire de Novais; ao 2.º sargento Antonio Coelho Vieira e ao 3.º sargento Jonas Alves Tiburcio; de Bronze, com passadeira de bronze, ao major Nicanor Porto Virmond; aos capitães Ari Lopes, Aloisio Guedes Pereira, Francisco Moreira de Barros, Oscar Jerônimo Bandeira de Melo, Antonio Pinto de Figueiredo, Manuel dos Santos Lage, José Vieira Sobral, Sebastião Leão, Inocencio Travassos Souto, Luiz Carlos de Medeiros Pontes, Voltaire Londero de Faria, Antonio Augusto Gomes Tinoco, Remo Rocha, Floriano Peixoto Correia e Clovis de Andrade Magalhães Gomes; aos 1.ºs tenentes José Maria Bastide Schneider, Rubem Continentino Dias Ribeiro, Helio Bentes Ribeiro, Obino Lacerda Alvares, Harry Maxime Padilha, José Odon de Paiva, Abraham Ramiro Bentes, Hontil de Oliveira, Luiz Linhares da Fonseca, Evaristo Lopes dos Santos e João Marques Ambrosio; aos 2.ºs tenentes Camilo Comoreto Gall, João dos Santos Arruda, Moacir Bittencourt Monteiro da Luz, Antonio Marques da Rocha e Edgar Ritter Von Jelita; ao sub-tenente Manuel Martins dos Santos; ao sargento Dutra Jaques; aos 2.ºs sargentos Antonio Marques e Tales da Cunha Cavalcanti; aos 3.ºs sargentos José Guilherme de Azevedo e Ernani Gifoni e aos soldados músicos de 2.ª classe, Luiz Marcelino do Lago e Nestor da Silva Campos.

Na pasta da Marinha:

— Removendo, "ex-oficio", no interesse da administração: Antonio de Oliveira Agra, escriturario, classe F, do Hospital Central da Marinha para o Instituto Naval de Biologia; Jaci Morais, escriturario, classe F, do Hospital Central da Marinha para a Divisão do Pessoal Civil, da Diretoria do Pessoal; e João Batista Gitirana, escriturario, classe E, do Arsenal de Marinha da ilha das Cobras para a Diretoria do Ensino Naval.

— Aposentando Ranulfo da Silva Guimarães, operario de arsenal, classe C

— Reformando por invalidez definitiva o fuzileiro naval Artur da Silva Morais.

— Concedendo a Medalha Militar às seguintes praças: de prata, com passadeira de prata, ao marinheiro segundo sargento João Domingos do Espirito Santo; de bronze, com passadeira de bronze, aos marinheiros segundos sargentos Salvador Venancio da Silva e Luiz Alves da Silva, aos marinheiros terceiros sargentos Herminio Henrique Barreto e José Firmino dos Santos, aos marinheiros cabos Homero Coriolano de Freitas, Artur Manuel Marcolino e Nataniel Gomes Portos, e aos marinheiros de primeira classe Norberto dos Santos Guimarães, Valdemar Braga Cavalcante e Afonso Zabot.

Na pasta da Viação:

— Aprovando projeto e orçamento provavel, para a construção de um galpão para abrigo dos reboques e cavalos mecânicos, no recinto das oficinas, em Outeirinho, no porto de Santos.

Decretos publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

VIAÇÃO e FAZENDA — N. 3.355, de 19 de junho, abrindo, pelo Ministerio da Viação e Obras Públicas, o crédito especial de 302:515$400, para pagamento à Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios da E. F. S. Luiz a Teresinha; n. 3.356, de 19 de junho, abrindo, pelo Ministerio da Viação, o crédito especial de 2:000$, para concessão de um auxilio.

TRABALHO — N. 3.357, de 19 de junho, revogando o art. 40 do decreto-lei n. 2.122, de 9 de abril de 1940.

EDUCAÇÃO e FAZENDA — N. 3.358, de 19 de junho, abrindo, pelo Ministerio da Educação, o crédito especial de 400:000$, para o custeio dos serviços de saneamento da Amazonia.

JUSTIÇA e FAZENDA — N. 3.361, de 20 de junho, prorrogando até 30 de junho de 1941 os vencimentos de dividas no Estado do Rio Grande do Sul.

VIAÇÃO — N. 7.275, de 2 de junho, concedendo permissão à Radio Cultura de Araçatuba S. A., para estabelecer em Araçatuba, Estado de São Paulo, uma estação radio-difusora.

AGRICULTURA — N. 7.333, de 5 de junho, concedendo a Lopes & Ribas Limitada, autorização para funcionar como empresa de mineração e n. 7.385, de 12 de junho, autorizando o cidadão brasileiro Chaffir Ferreira, a pesquisar manganês e associados no municipio de Brumadinho, do Estado de Minas Gerais.

EXTERIOR — N. 7.414, de 19 de junho, promulgando o acordo sobre as bases de um intercambio ferroviario, cultural e econômico, entre o Brasil e o Paraguai, firmado no Rio de Janeiro, a 24 de junho de 1939.

JUSTIÇA — N. 7.419, de 20 de junho, extinguindo cargos.

A NOVA LEI DE DESAPROPRIAÇÕES

Entre os casos que se consideram de utilidade pública incluem-se a segurança nacional, a defesa do Estado, o socorro às vítimas de calamidade pública e a execução de planos de urbanização

Dispondo sobre desapropriações por utilidade pública o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — A desapropriação por utilidade pública regular-se-á por esta lei, em todo o territorio nacional.

Art. 2.º — Mediante declaração de utilidade pública, todos os bens poderão ser desapropriados, pela União, pelos Estados, Municipios, Distrito Federal e Territorios.

§ 1.º — A desapropriação do espaço aereo ou do sub-solo só se tornará necessaria, quando de sua utilização resultar prejuizo patrimonial do proprietario do solo.

§ 2.º — Os bens do dominio dos Estados, Municipios, Distrito Federal e Territorios poderão ser desapropriados pela União, e os dos Municipios pelos Estados, mas, em qualquer caso, ao ato deverá preceder autorização legislativa.

Art. 3.º — Os concessionarios de serviços públicos e os estabelecimentos de carater público ou que exerçam funções delegadas de poder público poderão promover desapropriações mediante autorização expressa, constante de lei ou contrato.

Art. 4.º — A desapropriação poderá abranger a area contigua necessaria ao desenvolvimento da obra a que se destina, e as zonas que se valorizarem extraordinariamente, em consequencia da realização do serviço. Em qualquer caso a declaração de utilidade pública deverá compreendê-las, mencionando-se quais as indispensaveis à continuação da obra e as que se destinam à revenda.

Art. 5.º — Consideram-se casos de utilidade pública:

a) — a segurança nacional;
b) — a defesa do Estado;
c) — o socorro público em caso de calamidade;
d) — a salubridade pública;
e) — a criação e melhoramento de centros de população, seu abastecimento regular de meios de subsistencia;
f) — o aproveitamento industrial das minas e das jazidas minerais, das aguas e da energia hidráulica;
g) — a assistencia pública, as obras de higiene e decoração, casas de saude, clinicas, estações de clima e fontes medicinais;
h) — a exploração ou a conservação dos serviços públicos;
i) — a abertura, conservação e melhoramento de vias ou logradouros públicos; a execução de planos de urbanização; o loteamento de terrenos edificados ou não para sua melhor utilização econômica, higiênica ou estética;
j) — o funcionamento dos meios de transporte coletivo;
k) — a preservação e conservação dos monumentos históricos e artisticos, isolados ou integrados em conjuntos urbanos ou rurais, bem como as medidas necessarias para manter-lhes e realçar-lhes os aspectos mais valiosos ou caracteristicos e, ainda, a proteção de paisagens e locais particularmente dotados pela natureza;
l) — a preservação e a conservação adequada de arquivos, documentos e outros bens moveis de valor histórico ou artistico;
m) — a construção de edificios públicos, monumentos comemorativos e cemiterios;
n) — a criação de estadios, aeródromos ou campos de pouso para aeronaves;
o) — a reedição ou divulgação de obra ou invento de natureza cientifica, artistica ou literaria;
p) — os demais casos previstos por leis especiais.

Art. 6.º — A declaração de utilidade pública far-se-á por decreto do presidente da República, governador, interventor ou prefeito.

Art. 7.º — Declarada a utilidade pública, ficam as autoridades administrativas autorizadas a penetrar nos predios compreendidos na declaração, podendo recorrer, em caso de oposição ao auxilio de força policial.

Aquele que for molestado por excesso ou abuso de poder, cabe indenização por perdas e danos, sem prejuizo da ação penal.

Art. 8.º — O Poder Legislativo poderá tomar a iniciativa da desapropriação, cumprindo, neste caso, ao Executivo, praticar os atos necessarios à sua efetivação.

Art. 9.º — Ao Poder Judiciario é vedado, no processo de desapropriação, decidir se se verificam ou não os casos de utilidade pública.

Art. 10.º — A desapropriação deverá efetivar-se mediante acordo ou intentar-se judicialmente, dentro de dois anos, contados da data da expedição do respectivo decreto e findos os quais este caducará.

Neste caso somente decorrido um ano poderá ser o mesmo bem objeto de nova declaração.

DO PROCESSO JUDICIAL

Art. 11.º — A ação, quando a União for autora, será proposta no Distrito Federal ou no foro da capital do Estado onde for domiciliado o réu, perante o juizo privativo, se houver; sendo outro o autor, no foro da situação dos bens.

Art. 12.º — Somente os juizes que tiverem garantia de vitalidade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos poderão conhecer dos processos de desapropriação.

Art. 13.º — A petição inicial, alem dos requisitos previstos no Código de Processo Civil, conterá a oferta do preço e será instruida com um exemplar do contrato, ou do jornal oficial que houver publicado o decreto de desapropriação, ou copia autenticada dos mesmos, e a planta ou descrição dos bens e suas confrontações.

Parágrafo único. — Sendo o valor da causa igual ou inferior a dois contos de réis, dispensam-se os autos suplementares.

Art. 14.º — Ao despachar a inicial, o juiz designará um perito de sua livre escolha, sempre que possivel técnico, para proceder à avaliação dos bens.

Parágrafo único. — O autor e o réu poderão indicar assistente técnico do perito.

Art. 15.º — Se o expropriante alegar urgencia e depositar quantia arbitrada de conformidade com o artigo 685 do Código de Processo Civil, o juiz mandará emití-lo provisoriamente na posse dos bens.

Art. 16.º — A citação far-se-á por mandado na pessoa do proprietario dos bens; a do marido dispensa a da mulher; a de um socio, ou administrador, a dos demais, quando o bem pertencer a sociedade; a do administrador da coisa, no caso de condominio, exceto o de edificio de apartamento constituindo cada um propriedade autônoma, a dos demais condominios, e a do inventariante, e, se não houver, a do conjuge, herdeiro, ou legatario, detentor da herança, a dos demais interessados, quando o bem pertencer a espolio.

Parágrafo único. — Quando não encontrar o citando, mas ciente de que se encontra no territorio da jurisdição do juiz, o oficial portador do mandado marcará desde logo hora certa para a citação, ao fim de 48 horas, independentemente de nova diligencia ou despacho.

Art. 17.º — Quando a ação não for proposta no foro do domicilio ou da residencia do réu, a citação far-se-á por precatoria, se o mesmo estiver em lugar certo, fora do territorio da jurisdição do juiz.

Art. 18.º — A citação far-se-á por edital se o citando não for conhecido, ou estiver em lugar ignorado, incerto ou inaccessivel, ou, ainda, no estrangeiro, o que dois oficiais do juizo certificarão.

Art. 19.º — Feita a citação, a causa seguirá com o rito ordinario.

Art. 20.º — A contestação só poderá versar sobre vicio do processo judicial ou impugnação do preço; qualquer outra questão deverá ser decidida por ação direta.

Art. 21.º — A instancia não se interrompe. No caso de falecimento do réu, ou perda de sua capacidade civil, o juiz, logo que disso tenha conhecimento, nomeará curador à lide, até que se habilite o interessado.

Parágrafo único. — Os atos praticados da data do falecimento ou perda da capacidade à investidura do curador à lide poderão ser ratificados ou impugnados por ele, ou pelo representante do espolio, ou do incapaz.

Art. 22.º — Havendo concordancia sobre o preço o juiz o homologará por sentença no despacho saneador.

Art. 23.º — Findo o prazo para a contestação e não havendo concordancia expressa quanto ao preço, o perito apresentará o laudo em cartorio até cinco dias, pelo menos, antes da audiencia de instrução e julgamento.

§ 1.º — O perito poderá requisitar das autoridades públicas os esclarecimentos ou documentos que se tornarem necessarios à elaboração do laudo, e deverá indicar nele, entre outras circunstancias atendiveis para a fixação da indenização, as enumeradas no artigo 27.º.

Ser-lhe-ão abonadas, como custas, as despesas com certidões e, a arbitrio do juiz, as de outros documentos que juntar ao laudo.

Art. 24 — Na audiencia de instrução e julgamento proceder-se-á na conformidade do Código de Processo Civil. Encerrado o debate, o juiz proferirá sentença fixando o preço da indenização.

Parágrafo único. — Se não se julgar habilitado a decidir, o juiz designará desde logo outra audiencia que se realizará dentro de dez dias afim de publicar a sentença.

Art. 25.º — O principal e os accessorios serão computados em parcelas autônomas.

Parágrafo único. — O juiz poderá arbitrar quantia módica para desmonte e transporte de maquinismos instalados e em funcionamento.

Art. 26.º — No valor da indenização que será contemporaneo da declaração de utilidade pública, não se incluirão direitos de terceiros contra o expropriado.

Parágrafo único. — Serão atendidas as benfeitorias necessarias feitas após a desapropriação; as uteis, quando feitas com autorização do expropriante.

Art. 27.º — O juiz indicará na sentença os fatos que motivaram o seu convencimento e deverá atender, especialmente, à estimação dos bens para efeitos fiscais; ao preço de aquisição e interesse que deles aufere o proprietario; à sua situação, estado de conservação e segurança; ao valor venal dos da mesma especie, nos últimos cinco anos, e à valorização ou depreciação de area remanescente, pertencente ao réu.

Art. 28.º — Da sentença que fixar o preço da indenização caberá apelação com efeito simplesmente devolutivo, quando interposta pelo expropriado, e com ambos os efeitos, quando o for pela expropriante.

§ 1.º — O juiz recorrerá "ex-oficio" quando condenar a Fazenda Pública em quantia superior ao dobro da oferecida.

§ 2.º — Nas causas de valor igual ou inferior a dois contos de réis observar-se-á o disposto no artigo 839 do Código de Processo Civil.

Art. 29.º — Efetuado o pagamento ou a consignação, expedir-se-á, em favor do expropriante, mandado de emissão de posse, valendo a sentença como titulo habil para a transcrição no registro de imoveis.

Art. 30.º — As custas serão pagas pelo autor se o réu aceitar o preço oferecido; em caso contrario, pelo vencido, ou em proporção, na forma da lei.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31.º — Ficam subrogados no preço quaisquer onus ou direitos que recaiam sobre o bem expropriado.

Art. 32.º — O pagamento do preço será feito em moeda corrente. Mas, havendo autorização previa do Poder Legislativo, em cada caso, poderá efetuar-se em titulos da divida pública federal, admitidos em bolsa, de acordo com a cotação do dia anterior ao do depósito.

Art. 33.º — O depósito do preço fixado por sentença, à disposição do juiz da causa, é considerado pagamento prévio da indenização.

Parágrafo único. — O depósito far-se-á no Banco do Brasil ou, onde este não tiver agencia, em estabelecimento bancario acreditado, a criterio do juiz.

Art. 34.º — O levantamento do preço será deferido mediante prova de propriedade, de quitação de dividas fiscais que recaiam sobre o bem expropriado, e publicação de editais, com o prazo de dez dias, para conhecimento de terceiros.

Parágrafo único. — Se o juiz verificar que há dúvida fundada sobre o dominio, o preço ficará em depósito ressalvada aos interessados a ação propria para disputá-lo.

Art. 35.º — Os bens expropriados, uma vez incorporados à Fazenda Pública, não podem ser objeto de reivindicação, ainda que fundada em nulidade do processo de desapropriação. Qualquer ação, julgada procedente, resolver-se-á em perdas e danos.

Art. 36.º — E' permitida a ocupação temporaria, que será indenizada, afinal, por ação propria, de terrenos não edificados, vizinhos às obras e necessarios à sua realização.

O expropriante prestará caução, quando exigida.

Art. 37.º — Aquele cujo bem for prejudicado extraordinariamente em sua destinação econômica pela desapropriação de areas contiguas terá direito a reclamar perdas e danos do expropriante.

Art. 38.º — O réu responderá perante terceiros, e por ação propria, pela omissão ou sonegação de quaisquer informações que possam interessar à marcha do processo ou ao recebimento da indenização.

Art. 39.º — A ação de desapropriação pode ser proposta durante as ferias forenses, e não se interrompe pela superveniencia destas.

Art. 4.º — O expropriante poderá constituir servidões, mediante indenização na forma desta lei.

Art. 41.º — As disposições desta lei aplicam-se aos processos de desapropriação em curso, não se permitindo depois de sua vigencia outros termos e atos alem dos por ela admitidos, nem o seu processamento por forma diversa da que por ela é regulada.

Art. 42.º — No que esta lei for omissa aplica-se o Código de Processo Civil.

Art. 43.º — Esta lei entrará em vigor dez dias depois de publicada, no Distrito Federal, e trinta dias nos Estados e Territorio do Acre; revogadas as disposições em contrario."

O balanço das empresas incorporadas à União

DOIS CONTADORES DESIGNADOS PELO MINISTRO DA FAZENDA

Pelo titular das Finanças foram designados, por portaria de ontem, os contadores do Ministerio da Fazenda, Hilton Santos e Alcides Pires, para procederem à verificação dos balanços relativos ao ano de 1940, das Empresas Incorporadas ao Patrimonio da União pelos decretos-leis ns. 2.073 e 2.436, de 8 de março e 22 de julho de 1940, respectivamente, e a que se refere o relatorio geral do superintendente do acervo das aludidas empresas.

Companhia Siderúrgica Nacional

UM TOTAL DE 70.000 CONTOS DE AÇÕES JA' ADQUIRIDAS POR MAIS DE 15.000 SUBSCRITORES

Segundo as comunicações recebidas até agora na sede da Companhia Nacional Siderurgica Nacional, sobe já a 70.000 contos o valor total das ações dessa empresa adquiridas por particulares, companhias e associações, num total de 15.000 subscritores.

CONFERENCIA NACIONAL DE LEGISLAÇÃO TRIBUTARIA

Como falou o ministro da Fazenda na sessão de encerramento dos trabalhos

Na sessão de encerramento da Conferencia Nacional de Legislação Tributaria, depois de votada a redação final dos trabalhos anteriormente aprovados pela Comissão Coordenadora, contendo as bases da reforma fiscal a ser realizada nos Estados e Municipios, o sr. Oliveira Franco, secretario da Fazenda do Paraná, saudou o ministro da Fazenda e o Conselho Técnico de Economia e Finanças, enaltecendo o trabalho de todos os funcionarios, enquanto esteve reunida a Conferencia.

O sr. Oscar Fontoura, secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul, que presidira a Comissão Coordenadora, tambem saudou o Conselho Técnico e seus elementos, tendo o sr. Valentim Bouças agradecido.

Tomando a palavra, o sr. Altamiro Guimarães, secretario da Fazenda e chefe da delegação de Santa Catarina, fez a saudação ao presidente da República.

Por fim, o sr. Sousa Costa, encerrando a sessão, pronunciou o seguinte discurso:

— "Meus senhores:

Pelas conclusões a que chegastes vê-se que os trabalhos realizados nesta Conferencia deram ensejo a que se agitassem problemas do maior interesse para a vida econômica e financeira dos Estados e Municipios.

Durante um mês debatestes esses problemas que, em suma, se podem classificar em três grupos:

a) os que, considerados dignos de estudo, consolidastes em normas gerais para serem objeto de apreciação em cada entidade e finalmente debatidos em 1942;

b) os que constituem materia coordenadora, onde a unidade de vistas desde já recomenda a sua adoção por Estados e Municipios, independente de qualquer providencia por parte do Governo Federal;

c) finalmente, aqueles que não são comuns a todas as entidades, mas que, nem por isso, dispensam ser cuidadosamente estudados e apreciados.

Os observadores por mim designados, acompanharam a marcha de vossos trabalhos com todo o interesse e conhecem hoje vossas opiniões exatas; essas observações e os elementos fornecidos pela Conferencia auxiliarão o Governo Federal a examinar a questão fiscal sob o triplice interesse da União, Estados e Municipios.

Pela nossa organização regimental a parte importante dos debates sobre as varias materias em discussão teve lugar nas comissões especializadas e coordenadora, reduzindo-se assim consideravelmente a ação do plenario, o que se por um lado lhe facilitou o trabalho, por outro me privou do grande prazer de conhecer as valiosas considerações que terieis feito a proposito das varias questões discutidas.

Observo, entretanto, pelo resumo de vossas atividades que neste momento recebo, que seguistes sabia norma de prudencia ao procrastinar para 1942 a solução definitiva da tese que consiste em eliminar a cobrança do imposto de industrias e profissões, buscando obter os recursos que ele fornece aos vossos orçamentos no aumento de outros impostos.

Tal questão, de magna importancia, não poderia ser objeto de discussão de uma Conferencia, exclusivamente. Acha-se ligada ao problema da discriminação das rendas, cujo estudo preocupa os orgãos especializados do Ministerio da Fazenda. Podeis estar certos, entretanto, que tomarei, oportunamente, conhecimento de todo esse valioso subsidio informativo.

Na Conferencia de 1942 as vossas discussões e consequentes decisões já se fundarão no resultado desses vossos estudos e na situação de fato que então se apresentar.

Congratulo-me convosco e com a Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças pelo trabalho desenvolvido e, agradecendo em nome de Sua Excelencia o senhor presidente da Republica e no meu proprio a valiosa colaboração que trouxestes à obra do Governo, dou por encerrados os trabalhos da 1.ª Conferencia Nacional de Legislação Tributaria dos Estados e Municipios".

Associação dos Engenheiros da Central do Brasil

ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E DO CONSELHO SUPERIOR

Realizou-se a assembléia geral da Associação de Engenheiros da Central do Brasil, para eleição do novo conselho diretor no periodo de 1941 a 1943.

Com mandato para dois anos, foram eleitos os seguintes engenheiros: Artur dos Reis, Andrade Sobrinho, Demóstenes Rockert, Ari de Assis, Artur Araripe Junior, Rubem Vaz Toller, Urbano Setembrino de Carvalho, Ciro do Vale Pereira, Caetano Herta Junior, Luiz Burlamaqui Melo; e com mandato para um ano, os engenheiros Cornelio Homem Cantarino Mota, Jair Rego de Oliveira, Alvaro Bernardes, Cristiano Lobão, Lafaiete Bonifacio de Andrade, Ernani Mota Rezende, Caio Pompeu Brasil, Jorge de Abreu Schilling, Manuel Fernandes Torres e Fernando Galvão Antunes.

Para os cinco lugares de suplentes do conselho foram eleitos: engenheiros Nelson Paulo de Almeida, Samuel Cantarino Mota, Djalma Ferreira Maia, Antonio Felix de Bulhões e Sergio Marcondes do Couto.

O novo conselho diretor foi empossado em sessão extraordinaria, que se realizou no dia 19, quando teve lugar a eleição da diretoria para periodo de junho de 1941 a junho de 1942, que ficou assim constituida: Presidente, engenheiro Artur H. dos Reis; vice-presidente, engenheiro Alvaro Bernardes; 1.º secretario, engenheiro Lafaiete B. de Andrada; 2.º secretario, engenheiro Urbano Setembrino de Carvalho; tesoureiro, engenheiro Cornelio H. Cantarino Mota.

De acordo com os Estatutos, o engenheiro Paulo Martins Costa, presidente da diretoria que findou o mandato, continuará fazendo parte da nova por mais um ano.

A Associação de Engenheiros da Central do Brasil, entrou no quinto ano de sua existencia, tendo sido seus presidentes os engenheiros Benjamim do Monte, Demóstenes Rockert, Artur Araripe Junior e Paulo Martins Costa.

Comissão Inter-Americana de Neutralidade

Iniciado o estudo do projeto de consolidação das regras de neutralidade, de autoria do professor Charles Fenwick

Sob a presidencia do embaixador Afranio de Melo Franco, esteve reunida a Comissão Interamericana de Neutralidade, presentes os delegados professores Charles Fenwick, Mariano Fontecilla e Eduardo Labougle, embaixadores do Chile e da Argentina, respectivamente, e o sr. Salvador Martinez Mercado.

Abrindo a sessão, o sr. Afranio de Melo Franco expôs os assuntos a tratar.

O sr. Eduardo Labougle declarou que, não tendo comparecido à sessão anterior, vinha agora associar-se às expressões de seus colegas relativamente à designação do secretario Jayme Sloan Chermont para a Comissão, fazendo ao mesmo as mais honrosas referencias. O sr. Mariano Fontecilla em seguida à longa explanação sobre o internamento continental, proposto na sessão última pelo delegado Manuel Jiminez, sugeriu que o assunto fosse de novo dado para exame mais detido, em vista das múltiplas dúvidas que o mesmo poderia suscitar. O presidente explicou seu pensamento a respeito, concluindo por concordar no adiamento do caso para solução ulterior.

Ocupou-se a Comissão, em seguida, do oficio do Governo do Equador relativo a dúvidas levantadas sobre a redação dos textos de Recomendações que lhe foram enviadas.

Foi objeto de longo exame, no seio da Comissão, a proposta de alterações dos limites do mar territorial, sendo tomados em consideração o alvitre sugerido pelos técnicos navais e os criterios lembrados pelo delegado professor Charles Fenwick.

Iniciou-se o estudo do projeto de consolidação das regras de neutralidade, elaborado pelo professor Charles Fenwick, chegando-se a acordo quanto às disposições constantes dos arts. 6.º e 20 do mesmo projeto. Por fim, o sr. Salvador Horcado propôs que a Comissão significasse ao Governo da República Argentina sua satisfação por haver o mesmo expedido um decreto regulamentando a entrada de submarinos beligerantes em seus portos, baseado na Recomendação elaborada pela Comissão.

Resolvido, por indicação do presidente, reunir-se a Comissão em sessões ordinarias todas às sextas-feiras, levantou-se a sessão, marcada a seguinte para o dia 27 próximo.

O Cassino da Urca e a Justiça do Trabalho

Um litigio com o Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões

Pelo ministro do Trabalho, interino, foi designada uma comissão especial para proferir laudo sobre o litigio entre o Cassino da Urca e o Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões.

A comissão designada compõe-se dos procuradores da Justiça do Trabalho, Jarbas Peixoto e Atilio Vivaqua, e do oficial administrativo Laert Augusto Machado.

Noticias dos Estados

Pará

O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO DO ESTADO

BELEM, 21 (Agencia Nacional) — O Estado está ultimando o pagamento do funcionalismo e dos fornecedores do pessoal inativo. Na próxima semana, serão concluidos esses pagamentos. A situação tem assento na maior arrecadação destes últimos meses, em virtude da mais intensa produção da castanha e de outros gêneros. Se for restabelecido o preço da borracha, o Pará registrará, ainda este ano, uma prosperidade econômico-financeira apreciavel.

Ceará

AMPARO À POBREZA

FORTALEZA, 21 (Agencia Nacional) — Foi inaugurada, à Avenida Rio Barbosa, na Aldeiota, a Casa das Irmãs Missionarias, com o fim de amparar a pobreza envergonhada.

A EDIFICAÇÃO DA SEDE DO INSTITUTO DOS BANCARIOS EM FORTALEZA

— Foram iniciados os trabalhos preliminares da edificação da sede do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, nesta capital.

Rio Grande do Norte

A NOVA DIRETORIA DA ACADEMIA DE LETRAS DO ESTADO

NATAL, 21 (Agencia Nacional) — Reuniu-se a Academia Norte-Riograndense de Letras, afim de eleger a sua nova diretoria, que ficou assim constituida: Presidente — Desembargador Antonio Soares, secretario geral — Luiz Câmara Cascudo; primeiro secretario — Aderbal França; segundo secretario — Virgilio Trindade e tesoureiro — Clementino Câmara.

INSTALADO O POSTO DE FOMENTO AGRICOLA DE MOSSORO'

— Com a presença do diretor do Serviço Estadual de Algodão, do prefeito local e outras autoridades, foi instalado em Mossoró o Posto de Fomento Agricola.

Paraiba

INTENSIFICADOS OS TRABALHOS DE ESTRADAS

JOÃO PESSOA, 21 (Agencia Nacional) — O último boletim do encarregado do Serviço de Camaratuba informa que continuam intensificados os trabalhos de estradas, tanto do eixo como dos ramais de ligação a varios pontos da futura colonia agricola e vilas visinhas.

Acham-se em pleno desenvolvimento os trabalhos de fabricação do material para a construção das casas para a administração dos colonos, havendo acumuladas grandes quantidades de madeira. A desobstrução dos rios Camaratuba e Pitanga, bem como dos riachos tributarios, alcançou, já, uma extensão de 33.000 metros.

Alagoas

CONTINUA DECRESCENDO A EXPORTAÇÃO DO ESTADO

MACEIO', 21 (Agencia Nacional) — Segundo dados divulgados pelo Departamento Estadual de Estatistica, continua decrescendo a nossa exportação, em consequencia do conflito europeu. No primeiro quadrimestre de 1940 exportamos 84.200 contos. Em igual periodo de 1941, vendemos mercadorias no valor de 66.977 contos. Essa diferença foi causada apenas em consequencia da queda de vendas para os mercados externos, os quais somaram, agora, somente, 5.758 contos, quando nos primeiros quatro meses de 1940 totalizaram a importancia de 24.041 contos.

Baía

APROVADOS NO CONCURSO PARA O CARGO DE JUIZ DE DIREITO

BAIA, 21 (Agencia Nacional) — O interventor federal recebeu ontem a lista com os nomes dos quatro candidatos aprovados no concurso para o cargo de juiz de Direito, enviada pelo Tribunal de Apelação.

Os candidatos aprovados foram os seguintes: Tercilo Vieira de Melo, Ademar Raimundo da Silva, Antonio Carlos Souto e Julio Virginio Santana.

A "FESTA DA LARANJA"

— Os moradores do bairro de Cabula organizaram uma festa inédita para esta capital, intitulada "Festa da Laranja", que será realizada na tarde do próximo dia 24, por ocasião das festividades joaninas. Alem de quermesses, música e iluminação com fogos de artificio, será feita farta distribuição de laranjas aos presentes, na hora em que for eleita a "Rainha da Laranja", que ficará sendo, tambem, a "Senhorita Cabula".

CRIADO O DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO

— O interventor Landulfo Alves assinou, ontem, um decreto, criando o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, subordinado à Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio.

Espírito Santo

PRESO UM PERIGOSO LARAPIO

VITORIA, 21 (Agencia Nacional) — A pedido das autoridades policiais cariocas foi preso aqui um larapio que, depois de agir em diversos lugares, fugira para o interior do país. Em seu poder foram encontradas varias joias e grande quantia em dinheiro.

REPRESSÃO À MEDICANCIA INFANTIL

— O juiz de Menores em colaboração com a Policia entrou a exercer severa vigilancia contra a frequencia de menores em bilhares, bem como repressão à mendicidade infantil.

São Paulo

FRUTAS A PREÇOS BAIXOS

SÃO PAULO, 21 (Agencia Nacional) — Em consequencia do fechamento dos mercados, que vinham absorvendo a nossa produção de frutas, principalmente laranjas e bananas, a Secretaria da Agricultura está pondo em prática uma serie de providencias, afim de tornar accessivel à população da capital, principalmente às classes menos abastadas, a aquisição, por preço baixo, desses alimentos ricos em vitaminas.

PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES COLETIVAS E HOMENAGENS NA CHEFATURA DE POLICIA DO ESTADO

— O sr. Acacio Nogueira, chefe de Policia, expediu, ontem, a todos os seus auxiliares, um oficio-circular, proibindo aos funcionarios de qualquer repartição subordinada aquela chefatura, promover manifestações coletivas aos seus superiores, por meio de dádivas, inauguração de retratos e equivalentes, bem como proibiu a esses superiores que recebam quaisquer homenagens desse carater. Proibiu, ainda, esse oficio, as subscrições, passagens de bilhetes de rifas ou pedidos de donativos, sob qualquer pretexto.

Paraná

CAFE' APREENDIDO EM VIRTUDE DE EXCESSO DE DEFEITOS

CURITIBA, 21 (Agencia Nacional) — A Camara de Propaganda e Expansão Comercial do Paraná, ontem reunida sob a presidencia do interventor Manuel Ribas, telegrafou ao sr. Jaime Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, solicitando-lhe deliberação para os cafés que estão aprendidos em virtude de pequeno excesso de defeitos.

DISTRIBUIÇÃO DE AGASALHOS PARA CRIANÇAS POBRES

— A Cruz Vermelha Brasileira, secção do Paraná, distribuirá em sua sede social, na quarta-feira próxima, 600 "sweaters" para crianças pobres de um a cinco anos de idade.

Santa Catarina

PRODUÇÃO DE CARVÃO EM URUSSANGA

FLORIANÓPOLIS, 21 (Agencia Nacional) — Somente o municipio de Urussanga, produziu 7.600 toneladas de carvão mineral nos quatro primeiros meses do ano, havendo exportado 15.981 toneladas.

ELEVADO O PREÇO DO ARROZ PARA A EXPORTAÇÃO

— O governo baixou decreto elevando para 2$000 o quilo do arroz pilado para efeito de exportação.

Rio Grande do Sul

O MOTORISTA TERIA SIDO ASSASSINADO PELOS PASSAGEIROS DO VEICULO

PORTO ALEGRE, 21 (Agencia Nacional) — As autoridades policiais continuam desenvolvendo grande atividade para esclarecer o misterio reinante em torno do desaparecimento do motorista Vitor Marchini, desta capital.

Vitor Marchini saiu para uma viagem a Santa Catarina, levando 3 passageiros. Hoje, os matutinos locais noticiam que num precipicio próximo a Anitapolis, naquele Estado, foi encontrado o corpo de um homem, parecendo tratar-se do malogrado motorista.

O aspecto interessante desse fato misterioso e que está despertando curiosidade é a semelhança deste crime, se é que há crime, com o cometido nas Furnas da Tijuca no Rio, onde um motorista tambem foi morto por três passageiros.

Minas Gerais

EVITANDO A ELEVAÇÃO DOS PREÇOS DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

BELO HORIZONTE, 21 (Agencia Nacional) — O governo do Estado acaba de ordenar providencias enérgicas destinadas a evitar o abuso da elevação do preço de gêneros de 1ª necessidade. A chefia de Policia já recebeu instruções a respeito e já entrou em entendimentos com a Prefeitura Municipal para uma ação conjunta contra os responsaveis pelo encarecimento de utilidades de consumo geral. Está sendo, por outro lado, levado a efeito o levantamento dos "stocks" de gêneros alimenticios existentes na capital, devendo essas atividades estenderem-se por todo o interior do Estado.

A INDUSTRIA DA FIBRA GUAXIMA

— Vem alcançando grande êxito no municipio de Tombos a iniciativa de varios agricultores relativa à industria da fibra de guaxima. Já nos trabalhos iniciais foram exportados para o Rio cerca de 5.000 quilos dessa prodigiosa fibra. E' interessante observar que a aludida fibra é nativa em quase toda a zona da mata, abrindo-se, portanto, grandes possibilidades aos seus exportadores.

SERVIÇO DE ENERGIA HIDRAULICA PARA A CIDADE DE FORTALEZA

— A cidade norte-mineira de Fortaleza que já conta com o serviço de iluminação pública a gazogenio vai contar proximamente com um serviço complementar de energia hidráulica.

INAUGURADO O CLUBE AERONÁUTICO DE LEOPOLDINA

LEOPOLDINA, 21 (Agencia Nacional) — Foi inaugurado hoje, o Clube Aeronáutico de Leopoldina, que conta com um avião, dado pela Companhia Constrututora Universal Limitada.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20 %.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

CAUTELAS DA CAIXA, compro, mesmo caucionadas, solução rápida, pago mais da avaliação, absoluto sigilo. Atendo a domicilio — RUA OUVIDOR, 169 - 7. andar, s. 710 — Tel. 42-6805.

JÓIAS Brilhantes e Cautelas VENDAM LUCRANDO SÓ NA CASA LEDI 96 — OUVIDOR — 96 JUNTO À CASA NAZARÉ

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA — Clínica Exclusiva ASMA BRONQUITE ASMATICA BRONQUITE CRÔNICA COMPLICAÇÕES QUITANDA, 20 - 4.º, S. 401 - De 1 às 6

Dentaduras EM 6 HORAS Faz-se qualquer correção em chapas sem pressão ou quebradas, em 90 minutos; bridges novos em 24 horas — Protético com prática nos laboratorios da América do Norte — Rua Visconde Rio Branco, 37, 1.º, s. 1 - T. 42-5591.

UNGUENTO CRUZ Para qualquer ferida

COLOCAÇÃO Precisa-se de pessoas de ambos os sexos para serviço externo de facil colocação ainda mesmo que disponha de poucas horas vagas. Ordenado 400$ ou comissões — Rua do Rosario 104 - 3.º andar, das 9 às 11 e das 13 às 16 hs.

Clinica só de Senhoras e das Moças DR. VITOR HUGO — Clinica geral e de beleza e partos. Cons.: de 1 às 6 da tarde — Rua do Senado 93, 1.º - Rio.

MARCAS E PATENTES No Brasil e no estrangeiro. Licenciamento de produtos farmacêuticos - Escritorio Rex — Edificio Rex, s. 609.

CAPAS DE BORRACHA De seda para senhoras, desde 100$000. avesso. Tambem conserta-se e reforma-Para homem, desde 40$000. Só na fábrica. Galochas para homens e senhoras. Consertamos capas de borarcha, à rua Visconde Rio Branco, 27.

DINHEIRO A JUROS BANCARIOS — Empréstimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Máxima rapidez. Absoluto sigilo. — M. Soares Castelar — Rua da Quitanda, 85 - 1.º.

CALISTA - PEDICURE Massagens, unhas encravadas e calos, tratamento indolor, especializado. Anisio P. Rodrigues, Gonçalves Dias 30-A, s. 42, tel. 42-9661, lado da Colombo.

Dr. Miranda Barros Clinica Geral — Especialista em doenças pulmonares — Tuberculose. Tratamentos clinico e cirúrgico. Pneumotorax — Diariamente, das 8 às 12 horas, à rua do Catete, 295, 1.º andar, largo do Machado.

ADVOCACIA E Procuratorios Dr. Nelson Ferreira CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS TRABALHISTAS E FISCAIS Inventarios — Indenizações — Desquites e anulações do casamento — Contratos e Distratos — Cobranças amigaveis e judiciais — Falencias — Recursos em geral, OUVIDOR, 162, 2.º — Das 11 1|2 às 13 e das 16 às 17 1|2. Telefone: 42-4368.

Um alfaiate Voronoff Faz do terno velho novo, virando pelo avesso. Tambem conserta-se e reforma-se roupa. Faz-se costume de casemira, feitios 90$ e de brim, 60$; rua da Alfândega n. 260, sobrado.

EMPREGO IMEDIATO Para pessoas que provem prática de vendas, mesmo tendo outras ocupações. Possibilidade de ordenado, 800$000, à avenida Rio Branco, 138, 2.º andar, com o sr. Lourenço.

Radio Técnico Universal Consertos com garantia. Atende a domicilio, fone: 43-7367; à rua General Câmara, 191.

Concurso p.ª comissario, Pontos de Dir. Constituc. e Nova Constit. Preço 15$. Marcas e fic. preparados. Quitanda, 17 loja.

DANSAS O Instituto Keller-Alis oferece um curso de dansas modernas para pessoas do comercio, às 3as. e 6as., das 19 às 21 horas, sob a direção da sra. Keller-Alis, autora do livro "TANGO ARGENTINO" — Rua 7 de Setembro, 135 2.º andar — Tel.: 22-5332.

RADIO-VITROLA G. E. Vende-se, ondas curtas e longas. Ver e tratar à rua Ronald de Carvalho 64, apt. 6, Copacabana, segundas, terças e quartas-feiras, das 12 às 19 horas. Vendem-se, tambem, alguns discos de música fina.

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruarios anexos às oficinas à rua Melo e Sousa n. 102. (Próximo à estação principal da Leopoldina) expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residencias e Escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinetes e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos. A Fábrica "Lamas" encarrega-se de execuções de Divisões-Balcões e instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruarios junto à Fábrica.

ADVOCACIA E PROCURATORIOS DR. JOSE' RIBEIRO COSTA Ed. "Rex", 6.º andar, sala 604. Telefone 42-4353 — Rio.

SANATORIO MÉDICO-CIRÚRGICO RUA SÃO JOSÉ, 110 - 1.º ANDAR - AO LADO DA GALERIA CRUZEIRO Dr. ALFREDO PINHEIRO, Diretor Serviço de doenças de senhoras a cargo do diretor, com 4 anos de estudos de aperfeiçoamento na Europa. Três secções distintas, sendo uma de eletricidade médica — Tel. 42-0473 —

MORA EM CAXIAS ? Visite a Policlinica — é um bom conselho !

SEGUROS DE VIDA ? NA EQUITATIVA Presidente: Dr. Franklin Sampaio. Apólices com sorteios em dinheiro — Avenida Rio Branco, 125 — Rio.

INGLÊS EM 3 MESES — Para se falar com inglêses sem embaraço algum. Professor Alves, à rua da Carioca n. 30, 1.º andar.

Radio - Consertos O seu radio parou? Conserte-o na sua propria residencia, telefone para 43-7451. Orçamento gratis. — Garantia de 10 meses.

CAUTELAS DA CAIXA Particular, compra, pagando o dobro e até mais da avaliação. Solução rápida, Absoluto sigilo. Informe-se pelo Telefone: 42-8511 Rua do Teatro, 21 — 1.º andar, sala da frente.

MOLESTIAS DE OLHOS Dr. Siqueira de Carvalho 2as., 4as. e 6as., das 14 1|2 às 17 hs. Uruguaiana, 104 — 4.º — Tel. 23-4316. 3as., 5as. e sábados, das 15 1|2 às 17 horas — Av. Copacabana 945 — 1|114, Edificio Roxy.

CLINICA MÉDICA Dr. H. Bandeira de Melo Assistente do Prof. Aloysio de Castro na Policlinica do Rio de Janeiro ASMA E SEU TRATAMENTO ESPECIALIZADO — Consultorio : Avenida Almirante Barroso, n.º 72, - 11.º - s. 1103 — Telefone 42-9085 — 3as. 5as. e sábados de 16 às 18 horas.

RETALHOS FLANELA Quilo 14$500 Cretone 2,20 larg. metro . . . 6$500 Morim cambraia, metro . . . . 1$300 Grandes estoques de retalhos recebidos diretamente das fábricas. A CASA DOS RETALHOS tem um grande letreiro luminoso — Rua Senhor dos Passos 284, próximo à Praça da República.

Dr. Moura Brandão Doenças crônicas. Disturbios nervosos em geral. Tratamento exclusivamente homeopático. Diariamente: Cons. Popular: Avenida 28 de Setembro n. 262, das 8 às 10 horas. Cons. Particular, à rua S. José n. 85, sala 404, das 14 às 17 horas.

DR. COSTA PINTO — DENTISTA Tratamento de abcessos — granuloma — Obturação de canal com controle de Raio X, à rua da Assembléia 98, sala 67, Ed. Kanitz. Tel. 42-4548. Radiografia avulsa, 10$000.

Electroterapia Nutrição, glândulas endócrinas, nevroses cardiacas e molestias de senhoras Dr. Camilo Monteiro AV. RIO BRANCO, 108-3.º T. 23-4100.

CURSO DE CHAPÉUS Ensino rápido, prático e moderno em poucas lições: 4 lições por mês, 12$000 Curso completo 120$000 — Rua 7 de Setembro 92, 1.º — sala 7.

FREI ROGERIO — Isabel agradece a graça obtida.

IMOVEIS Vai vender? Legalize os documentos por intermedio de CLOVIS FREITAS. Rua Rosario, 83 - 1.º andar - Tel.: 43-8763.

ADVOGADO — Dr. P. de Oliveira. Questões civis, comerciais e trabalhistas; à rua da Quitanda, 17, junto esquina Assembléia.

BONECAS QUEBRADAS Consertam-se bonecas de massa e celulóide e objetos de arte — Sanatorios dos Bonecos, à rua Visconde do Rio Branco, 27 — loja — Tel.: 22-9408.

Precisa de advogado ? Tenha ou não recursos, procure o dr. Optaciano Alves do Vale, na rua da Quitanda 12, das 11 às 18 horas.

Senhorita vai casar ? Deseja chapéu chique com véu, flores de veludo, bolsas, luvas, etc., reforma chapéus de 3$000. Tinge sapatos, bolsas, etc. Casa Almeida, à avenida Passos, 90.

CHAMPANHA Vendem-se 5 Pommery (Cart blanche) a 110$ e alguns licores Benedictine a 95$, por motivo de transferencia de negocio, a rua Santana, 320, café, com o sr. Armando.

Escola Militar — 120$000 O Curso Tonceleros, dirigido por oficial do Exército, professor registrado, prepara candidatos ao Corpo de Cadetes; à rua Tonceleros n. 143. Próximo aos Correios — Copacabana.

FÁBRICA De roupas brancas, camisas e pijamas, vende-se por 100 contos. Está em franca produção (32 máquinas trabalhando). Tem ótima freguesia o ano inteiro, aliás, as principais casas do ramo. Mais detalhes com Barros & Krancher, à Av. Rio Branco 173, 6.º andar, em frente à Galeria Cruzeiro.

GATO ANGORA' — Desapareceu um cinza, da rua Pontes Correia 154. Gratifica-se a quem der noticias.

VENDE-SE por 400$000, um piano Pleyel usado, à rua Gustavo Riedel 28 Engenho de Dentro.

CASA OU TERRENO Vae comprar? Entregue os documentos para serem examinados em escritorio especializado no assunto. CLOVIS FREITAS. Rua Rosario, 83 - 1.º andar - Tel.: 43-8763.

DIABETE Clínica geral, Diabete, Metabolismo basal. Dr. Evaldo Loureiro (Do serviço do Prof. Anes Dias) — Consulta: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 16 às 18 horas. — Rua Almirante Barroso, 72, sala 1.105. Telefone : 42-3780.

MAQUINAS DE COSTURA Novas, em prestações de 40$ mil réis por mês, com probabilidade de ganhar 30 contos e mais lindos brindes. Chame Passos. — Tel. 30-3683. Caixa Postal 2.496, Rio.

Dr. Otavio Babo Filho ADVOGADO Rua 1.º de Março, 6 (Edificio do Paço). Tel. 42-6256.

PINTURAS EM PREDIOS Telefonando para 30-1528, Heitor Silva lhe dará preço e referencias sem compromisso — Reformas em geral.

LIVROS DE ALUGUEL Leia o que quizer e pague 4$000 mensais, na Secção de livros de aluguel da Livraria "Rui Barbosa". Rua S. José, 24 — Tel.: 42-8454.

JÓIAS USADAS BRILHANTES Pratarias; objetos de valor. CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA é quem melhor paga. 14 - LGO. DE S. FRANCISCO - 14

PREVIDENCIA Habilitação de peculios, legalização de todos os papéis indispensaveis. CLOVIS FREITAS. Rua Rosario, 83 - 1.º andar. - Tel.: 43-8763.

DR. WALDER STUDART Tratamento esclerosante das Hemorróidas e complicações. Doenças Anu-retais. Vias urinarias. Largo da Carioca 15 — 2.º — Sala 2 — Das 4 às 6. Tel.: 42-3037.

CAUTELAS CASA DE CONFIANÇA Brilhantes, moedas, prataria, jóias de grande ou pequeno valor empenhadas. Procure-nos, retiramos o penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta — Travessa Ouvidor Sachet, 8 - Tel. 43-7939.

PREFEITURA Guias de transmissão, transferencia de propriedades, desmembramentos, certidões e todos os serviços nesta repartição. CLOVIS FREITAS — Rua do Rosario, 83 - 1.º andar — Tel. 43-8763.

AUTOMOVEL — Plymouth 34, sedan de 2 portas, 6 cilindros, licenciado e em ótimo estado, de particular. Vende-se por 3:500$000 ou troca-se por pequeno sitio, perto. Garage Lapa; à rua Teotonio Regadas.

PANTÓGRAFO De metal, marca Coradi ou semelhante e instrumentos topográficos, procura-se comprar mesmo necessitando de consertos. Avenida Gomes Freire n. 9 — loja.

D. ANO-RETAIS, SENHORAS, ETC. Dr. Bernardo Rodrigues, Assembléia, 74, 2.º andar. Tel. 22-3551, 2as., 4as. e 6as., das 9 às 12. Aparelhagem moderna. Preços módicos.

VIOLÃO — Aprende-se com o professor Freitas. Tel.: 43-4371.

Selins e Arreios Vendem-se desde 30$, arreios novos e usados, preços baratissimos, à rua São Luiz Gonzaga, 580.

Não jogue fóra Reforma-se chapéus desde 3$000, tinge-se bolsas, luvas, sapatos etc., cores modernas, inclusive "bordeau". Casa Almeida, à Avenida Passos, 90.

CAUTELAS Da Caixa Econômica, compra-se, de jóias e mercadorias, mesmo vencidas ou caucionadas. Paga-se até 50 % sobre o empréstimo, solução imediata. R. Chile n.º 5, sobrado, sala 7 — Telefone 42-3553.

VENDE-SE um laboratorio de produtos injetaveis, com grande aceitação. Firma de crédito sólido. Industria em franco desenvolvimento. — Preço 120:000$ — Barros & Krancher, Av. Rio Branco 173, 6.º. (Em frente à Galeria Cruzeiro.)

ADOMA vende bicicletas, roupas, calçados, chapéus para senhoras, homens e crianças, moveis, etc., em prestações com 1 % por mês e uma só entrada. Informações atualizadas, etc. — ADOLPHO MAGALHAES & CIA. LTDA. — Rua 7 de Setembro, 42 - 1.º — Tel. 23-1512 e 43-8660.

Iluminar sitio ou Fazenda Vende-se por preço de ocasião um gerador elétrico para 360Wots, corrente continua ou alternada — a álcool motor ou gasolina. Tratar com d. Francisca. Estrada Velha da Tijuca, 99.

VENDE-SE por motivo de viagem, sala de jantar estilo mexicano e moveis de cozinha e banheiro. Negocio urgente; à rua Leopoldina n. 40, apartamento 102 - Piedade.

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

VILA LEOPOLDINA Ótimos terrenos situados em Caxias à margem da Estrada Rio-Petrópolis. — Lugar de futuro e em franco desenvolvimento. Preços: 50 prestações de 25$ ou 60 de 22$. — Loteamento aprovado pela Prefeitura e registrado de acordo com a Lei 58 sob número 2 no Cartorio do 3.º Oficio de Iguassú. Livro 8 Fls. 4.

COMPANHIA PROPRIETARIA BRASILEIRA Rua 1.º de Março, 82, 3.º — Tel. 23-3060. Agencia — Av. Plinio Casado, 19 — Caxias.

Terrenos para sitios, desde 3 contos, em prestações sem juros Dentro do Distrito Federal (VILA SANTA EUGENIA) a 1 h. da cidade, de trem ou de auto. 42 trens diarios da Central. Ônibus à porta. Perto de banhos de mar. Valorização certa e rápida. Ótimo emprego de capital. Tratar direto: J. A. Brito, Buenos Aires, 15 - 3.º, tel.: 23-0573.

BRAZ DE PINA Traspassa-se contrato de terreno de frente, medindo 18 x 27 x 24 mts.; à Avenida Antenor Novarro, lote 616. Tratar à rua Iningá, 47.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se um lote por 5:000$, mede 10 x 50, está localizado na rua dos Tamoios. Documentação. Barros & Krancher, Av. Rio Branco, 173, 6.º andar. (Em frente à Galeria Cruzeiro).

Terrenos para sitios (grandes e pequenas areas) em prestações, sem juros Dentro do Distrito Federal e a 1 h. do centro da cidade, de trem ou de auto. 48 trens diarios da Central. Ônibus à porta. Ótimo e seguro emprego de capital. Tratar com o proprietario : QUITANDA, 85 - 2.º, s. 8, tels. 43-7408 e 43-7443, das 15 às 18 hs.

VENDE-SE Em Ricardo de Albuquerque, à rua Arai 13, a cinco minutos da estação, uma casa, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e mais dependencias, agua e luz, em terreno medindo 33x50, cercado e plantado. Preço: 20:000$000.

ALUGA-SE

CASAS PARA REPOUSO Alugam-se casas mobiladas com 2 q., 2 s., banheiro e cozinha, em Monte Alegre, próximo a Miguel Pereira. Não se aluga a pessoas portadoras de molestias contagiosas. — Inform. — Rua Mayrink Veiga, n. 28, 5.º and., sala 7. Telefone 23-3036.

TIJUCA — Aluga-se à rua Maria Amalia, 116-A, casa com 2 quartos, uma sala e saleta, banheiro completo e grande quintal, e garage; preço 430$. As chaves no 116, por favor. Tratar à rua Had. Lobo, 131, casa 7, com o sr. Siqueira.

Loteria Federal

Resumo dos premios da Loteria n.º 358, extraida em 21 de julho de 1941:

Bilhete	Praça	Premio
15112	(Baía)	2.000:000$000
15111	(Apr.)	50:000$000
15113	(Apr.)	50:000$000
4507	(S. Paulo)	1.000:000$000
14074	(S. Paulo)	500:000$000
11538	(Curitiba) — (Paraná)	200:000$000
16244	(Rio)	100:000$000
29653	(Rio)	50:000$000
15879	(S. Paulo)	20:000$000
17409	(S. Paulo)	20:000$000
31260	(Rio)	20:000$000
4584	(J. de Fora) (Minas)	10:000$000
8545	(Rio)	10:000$000
23563	(Rio)	10:000$000
18438	(B. Horizonte)	10:000$000
22360	(S. Paulo)	10:000$000

E mais 14 premios de 5:000$, 50 de 2:000$, 506 de 1:000$, 960 de 500$, para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 4.º premios e 3.200 de 400$, para os bilhetes terminados em 2.

Moinho desintegrador

CENTO E SEIS ANOS DE EXCELENTES SERVIÇOS AO FUNCIONALISMO

A CRITERIOSA E PRODUTIVA APLICAÇÃO DO CAPITAL DO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

O Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado é uma das nossas mais antigas e mais beneméritas instituições de previdencia. Na sua existencia de mais de um século, ele vem ampliando e aperfeiçoando o seu sistema de amparo às familias dos funcionarios, aumentando, por uma sempre criteriosa e fecunda orientação administrativa, o seu patrimonio e melhorando cada vez mais o seu mecanismo mutualista.

Foi criado em 10 de janeiro de 1835, para beneficiar "as familias dos empregados públicos que falecerem sem deixar meios de honesta subsistencia", conforme os termos do decreto da Regencia, que aprovou o plano apresentado pelo ministro da Justiça, Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho.

Organizado o montepio por uma comissão para isso nomeada pelo governo imperial e da qual faziam parte os srs. conselheiros João Carneiro de Campos, Alexandre Maria de Mariz Sarmento e João Pedro da Veiga, realizou pouco depois uma assembléia geral, na qual foi eleita a primeira diretoria, composta dos srs. conselheiro Carneiro de Campos, João Jaques da Silva Lisboa, Manuel Moreira Lirio da Silva Carneiro, Emiliano Fausto Lins e Joaquim Teixeira de Macedo.

A essa primeira diretoria coube instalar o Montepio e dar-lhe corpo — tarefa de que se desincumbiu com galhardia. Em pouco tempo o instituto desenvolveu-se, atingindo um grau elevado de eficiencia na realização das suas finalidades.

Do prestigio e conceito que ele logo grangeou são o melhor atestado os nomes de brasileiros ilustres pelo saber e influencia social que ocuparam a sua presidencia de 1841 aos nossos dias e entre os quais podemos citar o conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, senador Manuel do Nascimento Castro e Silva, conselheiro Saturnino de Sousa e Oliveira, conselheiro Manuel Felizardo de Sousa e Melo, o Visconde de Olinda, desembargador Manuel de Jesús Valdetaro, o Barão de Muritiba, conselheiro Joaquim José Inacio, conselheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), reeleito nove vezes seguidas; o marquês de Paranaguá, o conselheiro Olegario Herculano d'Aquino e Castro, dr. José de Oliveira Coelho, ministro Guimarães Natal, Leopoldo de Bulhões, doutor Álvaro da Silva Pereira, que desde 1928 e durante doze anos vinha sendo reeleito, e o atual presidente, dr. Ranulfo Bocaiuva Cunha, ex-deputado federal e atual magistrado militar.

A CASSAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS, E NOVAS FONTES DE RENDAS

No último relatorio do sr. Álvaro da Silva Lima Pereira, referente ao trienio encerrado em 1939, encontramos uma exposição clara e minuciosa das atividades do secular instituto e da sua diretoria. O Montepio entrara, aliás, num período ingrato, com a legislação relativa às operações de empréstimos aos funcionarios públicos. Ela as restringiu aos institutos oficiais. Como o Montepio tinha, pelos seus Estatutos, em tais operações, a principal aplicação dos seus capitais, ressentiu-se naturalmente com os efeitos da nova legislação.

Para contrabalançar essa desvantagem e resguardar a situação de franca prosperidade a que o Montepio atingira, a diretoria adotou as prontas e enérgicas medidas que a situação exigia.

Em 1937 o instituto atingiu o grau máximo da sua prosperidade. O balanço relativo a esse ano acusa um saldo de 2.780:359$600. Em 1938, viu-se, porem, com sua maior fonte de renda comprometida pelo decreto-lei n. 312 sobre empréstimos aos funcionarios. Alem de terem sido diminuidos os juros das suas transações e suspenso o pagamento das consignações por mais de 3 meses, foi o Montepio atingido pelo dispositivo daquela lei cassando a todas as instituições particulares a concessão desses empréstimos, que ficaram reservados aos oficiais, isto é, o Instituto de Previdencia e a Caixa Econômica.

Essa medida fez decrescer em 1938 o saldo do Montepio para 1.180:951$400.

Afim de poder movimentar o capital que ficou imobilizado — montando a perto de 20.000 contos — e buscar novas fontes de renda, tornou-se necessaria a reforma dos Estatutos, trabalho arduo e meticuloso de que se desincumbiram o vice-presidente, sr. Ubaldino do Amaral Filho, o diretor-adjunto Walter Carlos de Magalhães Fraenckel, e o secretario, senhor Alfredo Leal de Sá Pereira. Essa reforma foi organizada nas reuniões de assembléia geral, 6, 13 e 30 de setembro de 1939 e aprovada pelo governo da União a 2 de janeiro de 1941.

O relatorio a que nos reportamos expõe detalhadamente a questão da suspensão do pagamento das consignações em folha e da cassação da faculdade de empréstimos ao funcionalismo na base daquela garantia. Transcreve a representação enviada, a respeito, ao presidente da República solicitando reconsideração da medida e expondo documentadamente a atuação criteriosa do Montepio nas suas operações de crédito com os servidores do Estado e os serviços prestados à classe — serviços esses expressamente reconhecidos pelo chefe do governo, nos seus despachos.

Prevalecendo a resolução legislativa, em obediencia ao criterio de somente aos institutos oficiais ser facultada a realização de empréstimos aos funcionarios mediante consignação em folha, procurou o Montepio promover novas aplicações para o seu capital, afim de garantir-lhe uma renda compensadora.

O GRANDIOSO EDIFICIO DA AVENIDA GRAÇA ARANHA

A assembléia geral extraordinaria de 19 de agosto de 1936 autorizou a diretoria do Montepio a comprar o terreno da Avenida Graça Aranha n. 39, afim de alí construir um edificio para sua sede e para renda. Essa assembléia limitara em 3.500:000$000 a verba a esse fim destinada. Verificada a exiguidade dessa verba foi convocada novamente a Assembléia Geral, a qual, em reunião extraordinaria realizada a 23 de dezembro de 1937, autorizou o acréscimo solicitado de mil contos, fixando em 4.500:000$000 a importancia total a ser despendida com a construção, incluindo nela o valor do terreno.

Delongas de carater administrativo nas formalidades da apuração da concorrencia pública protelaram o inicio das obras — que afinal se verificou a 11 de janeiro de 1938.

Fizeram parte da comissão encarregada da compra do terreno e da organização da planta para a construção do edificio os drs. Ubaldino do Amaral Filho, (vice-presidente do Montepio), João Batista de Morais Rego (diretor efetivo) e Alfredo Leal de Sá Pereira (secretario).

Posteriormente foi designada pela Diretoria a Comissão encarregada da escolha da melhor proposta e da fiscalização da construção, a qual ficou constituida pelos socios dr. Ubaldino do Amaral Filho, dr. João Batista de Morais Rego, doutor Sebastião Guarací do Amarante e Antonio Maia Santos.

Anulada a primeira concorrencia por serem muito elevados os preços propostos, obteve-se, com isso, uma economia de seiscentos contos de réis. A construção foi contratada afinal com a Companhia Construtora Pederneiras S. A.

O grande edificio recem-construido pelo Montepio Geral, de Economia dos Servidores do Estado, na av. Graça Aranha

Quando da 2.ª Assembléia Geral, reunida em 23 de dezembro de 1937, fora solicitada a elevação do crédito anteriormente concedido, para quatro mil e quinhentos contos de réis, atendendo ao encarecimento dos materiais e da mão de obra, a Diretoria apresentou igualmente uma estimativa de rendimento, avaliado em 11 °|° do capital a ser despendido. A parte já alugada presentemente está rendendo 51:640$000 mensais ou sejam 619:680$000 por ano.

Deduzindo-se 30 °|° para pagamento de impostos, conservação, administração, seguro, etc. (na estimativa anterior a dedução fora apenas de 20 °|°), ter-se-á um rendimento líquido de 433:776$000, o que representa 9,6 °|° sobre réis 4.500:000$000.

Quando estiver todo ocupado o predio, deverá render 10 °|° líquidos.

A fotografia que nossa gravura reproduz mostra a grandiosidade do novo edificio do Montepio. Para acentuar o escrúpulo com que a diretoria aplica o patrimonio do Instituto, basta mencionar que o majestoso predio, cuja construção custou 4.500:000$000, já foi objeto de uma proposta de compra por 6.000:000$000. Essa proposta não foi tomada em consideração porque com o encarecimento da mão de obra e dos materiais, com essa importancia não se poderia realizar atualmente construção idêntica, não sendo tambem para desprezar o fato da valorização do terreno, pois, adquirido o do Montepio à razão de 900$000 o metro quadrado, em 1936, três anos após estão sendo vendidos os lotes restantes da Esplanada do Castelo à razão de 3:000$000 o mesmo metro quadrado.

Todos esses dados testemunham a ótima inversão de capitais realizada pela atual administração do Montepio.

SECÇÃO DE PENSÕES

Do capítulo relativo às pensões constam, entre outros, os seguintes dados:

"Em 1937 as pensões pagas importaram em 722:938$600 e as contribuições dos socios em 1.297:487$300; no ano de 1938 foram pagas pensões no valor de 694:558$000 e arrecadadas contribuições no de 1.311:941$000 e finalmente em 1939 registra-se o pagamento da importancia de 816:179$400 como pensões e o recebimento de 1.415:848$800 como contribuições.

Os saldos apurados na conta **Receita** e **Despesa** a favor do Montepio foram de 2.780:359$600 em 1937; de 1.180:951$400 em 1938 (ano da crise resultante do Decreto-Lei sobre empréstimos a funcionarios públicos) e de 1.811:470$800 em 1939, denotando este último saldo uma reação salutar, que mais uma vez confirma a solidez da Instituição".

Figuram no relatorio os balanços atuariais referentes à materia.

EMPRÉSTIMOS

Em face do decreto sobre empréstimos ao funcionalismo, a diretoria resolveu promover a criação das secções de Hipotecas e Imoveis, de acordo com a reforma dos Estatutos.

Essa e as demais providencias adotadas pelos dirigentes do tradicional Instituto constituem um programa de ação enérgica no sentido de sanar a grave perturbação que a cassação dos empréstimos ameaçou trazer aos negocios do Montepio, e fazê-lo retomar o ritmo de segura e brilhante prosperidade que vem caraterizando a sua fecunda existencia de mais de um século.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Policia

10.823 NO "PAVILHÃO AZUL" — Escreve-nos o sr. J. P. Teixeira queixando-se de que, tendo ido assistir, na noite do dia 18 último, a um espetáculo do "Circo Pavilhão Azul", ora situado à rua Riachuelo, nas proximidades do Bairro de N. S. de Fátima, foi alí agredido a socos e bofetões por um individuo que lhe pareceu empregado do circo, e que, entretanto, declarou ser policial. Como foi uma agressão injusta e descabida, o queixoso pede providencias a quem de direito.

10.824 OS FALSOS MENDIGOS — Esteve em nossa redação um leitor, queixando-se de que, tendo saido pela manhã, pouco antes das 10, de sua residencia, à rua Maria Amalia, 81, na Tijuca, ao regressar uma hora depois encontrou o portão de sua casa, forçado, o trinco arrancado, alem de varios outros sinais visiveis de arrombamento. Como aconteceram varios casos idênticos na mesma rua, supõe o queixoso que a culpa deve ser de falsos mendigos que por alí andam aos magotes de porta em porta. Pede providencias.

Com a Policia e o Dep. de Fiscalização

10.825 FUTEBOL NUM TERRENO BALDIO — Moradores da rua Americeu queixam-se de que, na esquina dessa rua com a Travessa Paraná, em Piedade, há um terreno baldio, onde os desocupados se reunem, até tarde da noite, para jogar um futebol incômodo, barulhento e perigoso.

Com a Policia e a Limpesa Urbana

10.826 BRIGAS E LIXO - Queixam-se: "Moro com minha familia na rua Benjamin Constant há uns 12 anos mais ou menos e esta rua foi sempre sossegada e distinta; porem, há uns 6 meses, têm surgido tantas brigas e discussões, que até ficamos envergonhados de morar em tal lugar da cidade. Este mal é agravado com o péssimo serviço da Limpeza Urbana que nunca tem horas de fazer a coleta do lixo, ficando mesmo 2 e 3 dias sem aparecer...".

Com a Policia do Estado do Rio

10.827 SUB-DELEGADO ARBITRARIO — De Rosario, no Estado do Rio, recebemos a seguinte carta: "No lugar denominado Rosario, Estado do Rio, existe o sub-delegado de Policia, sr. Afonso Guedes, que resolveu, por sua alta recreação e autoridade, desalojar-me de minha casa e plantação, afim de arrendá-las a um preposto seu. Resido naquela localidade há longos anos e sempre mantive a minha lavoura de abacaxis que me dá para o sustento de minha familia e é atualmente avaliada em cerca de 10:000$000. As terras onde tenho minha casa e plantação são de propriedade de herdeiros de Luiz Ferreira de Oliveira, falecido em 1856. Resido e planto nas terras citadas por ordem dos herdeiros Virgulina e Afonso Silva. a.) Antonio Correia".

Com o Departamento de Obras

10.828 QUANDO CHOVE... - Queixam-se: "Moradores de Colegio e Rocha Miranda solicitam ao sr. prefeito calçamento para a Estrada do Barro Vermelho e rua Conselheiro Galvão, localidades onde não existe, sequer, uma rua bem tratada. Esse melhoramento se faz sentir em vista de dificultar, o seu precario estado, o trânsito e a condução para a estação, nos dias de chuva".

10.829 TERRENO BALDIO — Os moradores da rua Afonso Ferreira, no Engenho de Dentro, pedem providencias contra a existencia de um terreno baldio, naquela via pública, onde desocupados se reunem, numa infernal gritaria, transformando-o em campo de futebol e outros jogos...

Com a C. D. E. N.

10.830 O SR. EURICO É PERIGOSO — Queixam-se os srs. Carlos Carvalho de Lima, maquinista de 3.ª classe da Central do Brasil (aposentado) e José Mendes, tambem maquinista daquela ferrovia, de que, todas as vezes que vão ao Tesouro receber seus vencimentos, lhes aparece certo cavalheiro, que, procurando saber, antes, os números de seus processos, extorque-lhes 150$000, sob a alegação de que funcionou, como procurador.

10.831 NÃO PESAM O PÃO — Escrevem-nos: "Reclamam contra a única padaria existente na rua São Francisco Xavier, no trecho compreendido entre o largo do Maracanã e rua Oito de Dezembro. Essa padaria não gosta de pasar o pão, alegando os funcionarios que a farinha está muito cara e que a tabela não pode ser obedecida porque senão morrem de fome! Mais ainda: quando são crianças que lá vão comprar qualquer coisa, eles têm sempre uma maneira especial de dar-lhes o troco errado, e quando pessoas mais velhas vão reclamar, tratam-nas com a maior grosseria possivel, usando até de palavras insolentes".

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

10.832 FALTA DAGUA — Moradores à rua Visconde do Cruzeiro (Marquês de Abrantes) reclamam contra a falta dagua que alí se verifica, há varios dias, principalmente no predio de n.º 50, onde todas as torneiras estão completamente secas.

Com a Central do Brasil

10.833 AS IRREGULARIDADES CONTINUAM — Queixam-se: — "Há tempos, li no seu jornal a queixa de n.º 9.489, de 24 de janeiro de 1941, sobre as irregularidades nas ferias e folgas na I. T. 2 (Linha Auxiliar) da Estrada de Ferro Central do Brasil. Francamente, julguei que finalmente fosse feita a justiça e fiquei esperançoso com a reclamação, esperando que o sr. chefe do Tráfego tomasse uma providencia na ocasião das ferias, folgas e até licenças dos funcionarios, obrigando a Inspetoria a designar, como é de lei, um substituto. Acontece que a anomalia continua, ficando os funcionarios, para cobrir a falta do licenciado, obrigados a fazer pernoite dia sim, dia não, com um horario de 16 horas consecutivas!"

Com o Departamento de Concessões

10.834 ONIBUS... OU LATAS VELHAS? — Recebemos: "Faço um apelo às autoridades encarregadas da fiscalização dos ônibus, chamando sua atenção para os veiculos "Colegio-Madureira". São umas verdadeiras latas velhas! Alem de sujos, viajam no escuro... E, sobre a questão do horario, nem é bom falar!"

Com o Departamento de Obras

10.835 RUA ESBURACADA — Queixam-se os moradores da rua Bela Vista de que a mesma está completamente esburacada, com um péssimo calçamento, já velho, motivo pelo qual está quase intransitavel, principalmente para os veiculos.

Com a Cantareira

10.836 CONFUSÃO PERIGOSA — Escrevem-nos: "Queixam-se os passageiros que viajam diariamente nas barcas de Niterói do mau serviço prestado pelos encarregados da Estação da Praça 15 de Novembro. Chamam a atenção da autoridade competente para coibir o abuso de quem está encarregado de abrir os portões de passagem, o qual não tem a menor conciencia do que faz. Logo que atracam, ao flutuador, as barcas que chegam depois das 18 horas, mal começa o desembarque, abrem-se imediatamente os portões jogando a onda da multidão, que embarca, de encontro aos que desembarcam, havendo por isso uma grande confusão não só prejudicial como perigosa, pois é indiscutivel que existe alí risco de vida".

Com o prefeito de Vargem Alegre

10.837 VALETA PARA FECHAR — Recebemos de um leitor, residente em Vargem Alegre, no E. do Rio, a seguinte carta: "Moradores de Vargem Alegre, no Estado do Rio de Janeiro, solicitam do atual prefeito dr. Paulo Fernandes a conclusão do fechamento de uma valeta alí existente e em boa hora iniciada pelo ex-prefeito dr. Artur Costa. Esperam tambem que sejam tomadas medidas proibitivas para a criação de suinos existente neste Distrito em desacordo com as posturas municipais".

NOTICIAS DO DASP

Abertas as inscrições ao Curso de Bibliotecario

Inscrições que se encerram amanhã — Chamadas ao Serviço de Biometria Médica — Outras informações

Estarão abertas de amanhã a 28 do corrente, durante o horario normal de expediente, no local de inscrições da D. S., na Praça Marechal Ancora, as matriculas ao Curso de Bibliotecario, a que se refere o decreto n. 6.416, de 30 de outubro de 1940.

A matricula só será permitida aos atuais funcionarios efetivos integrantes da carreira de Bibliotecario Auxiliar, tendo preferencia os da classe final.

Os candidatos deverão fazer prova de que preenchem estas condições, bem como indicar o Ministerio e a repartição ou serviço a que pertençam.

De acordo com a portaria n. 1.181, de 19 do corrente mês, do presidente do DASP, o número de vagas, no curso de que se trata, foi fixado em dez, para o segundo semestre de 1941.

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Acham-se abertas até o próximo dia 28 as inscrições ao Curso de Extensão de Biblioteconomia.

CONSERVADOR

Acham-se abertas inscrições ao concurso para Conservador do Ministerio da Educação e Saude. O concurso será realizado somente no Distrito Federal.

OBSERVADOR METEOROLÓGICO

Acham-se abertas até o próximo dia 19 de agosto inscrições ao concurso para Observador Meteorológico, do Ministerio da Agricultura.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Acham-se abertas, no DASP, inscrições às seguintes provas e concursos: Laboratorista (prova), até amanhã; Atuario (concurso), até amanhã; Comissario de Policia (concurso), até o dia 1.º de julho; Meteorologista (concurso), até o dia 7 de julho; Inspetor de Previdencia (concurso), até o dia 8 de agosto; Monografias (concurso), até o dia 6 de setembro.

CURSO DE EXTENSÃO

As inscrições ao Curso de Extensão sobre problemas de administração de Material se encerram a 28 do corrente.

AUXILIAR DE ESCRITORIO

A parte I (datilografia) da prova para Auxiliar de Escritorio e Praticante de Escritorio, de qualquer Ministerio, será efetuada no dia 29 do corrente, na Escola Remington e na Casa Edison.

CHAMADAS AO S. B. M.

São convidados a comparecer, com urgencia, ao Serviço de Biometria Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na Praça Marechal Ancora, a fim de completarem os exames de sanidade e capacidade fisica os seguintes candidatos:

Censores para Agrônomo (M. A.) — Candidatos de inscrição número 8 e 40.

Datilógrafo (Q. M.) — Candidatos de inscrição número 272 - 278 - 308 703 e 722.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Rua	N.º	Rua	N.º
Had. Lobo	1	Est. Sta. Cruz	499
Catumbi	67	S. P. Alcânt.ª	5
Catumbi	121	C. Tamarindo	595
Bispo	139-B	Est. Nazaré	742
C. da Paz	206	C. Agostinho	17
Had. Lobo	461	B. Domingos	18
Av. S. de Sá	77	Sen. Camará	41
M. Sapucaí	314	F. Cardoso	123
Frei Caneca	143	Had. Lobo	451
Catete	245	Carmo Neto	130
C. Velho	138	J. Palhares	660
Lapa	57	Sta. Maria	6
Aurea	30	Est. de Sá	71
M. Abrantes	214	Had. Lobo	185
Laranjeiras	384	Arist. Lobo	239
Alice	7-A	Catumbi	108
Gen. Polidoro	2	Had Lobo	123-B
Vol. Patria	245	Catete	280
S. Clemente	94	Laranjeiras	168A
M. Cantuaria	106	S. Vergueiro	23
Carlos Góis	89	Gloria	90
Vol. Patria	365	Al. Alexandr.º	98
Humaitá	149	Gel. Polidoro	2
R. Grandeza	313	Vol. Patria	245
Av. P. Isabel	60	S. Clemente	94
Av. N. S. Cop.	592	M. S. Vicente	18
N. S. Cop.	726-A	J Botânico	12
Av. N. S. Cop.	074	R. Grandeza	313
N. S. Cop.	1074	Av. A. Paiva	298
N. S. Cop.	1283	G. Sampaio	229
T. Melo	42	Av. N. S. Cop.	536
Visc. Pirajá	309	Av N. S. Cop.	794
Visc. Pirajá	623	N. S. Cop.	1130-A
C. Leopoldina	541	Vic. Pirajá	146
Bonfim	351	Vis. Pirajá	616-11.
Gal. Sampaio	42	S. L. Gonzaga	38
S. L. Gonzaga	66	S. L. Gonzaga	666
S. L. Gonzaga	248	Gal. Padilha	3
S. Januario	46	S. Cristovão	1113
S. Januario	27	S. Cristovão	84
B. Mesquita	367	C. Bonfim	300
C. Bonfim	301	Av. Tijuca	31-B
Boa Vista	105	Av. 28 Setem.	344
Pc. S. Pena	33	D Zulmira	43
Uruguai	317	Rua Maxwell	292
C. Bonfim	819	Mestim	1-A
28 Setembro	21	S Fc.º Xavier	665
Visc. Sta. Isab.	4	B. Mesquita	738
Itabaiana	3-A	L. Cardoso	261
S. Fc. Xavier	368	S. Fc.º Xavier	983
B. Mesquita	786	24 de Maio	1005
Visc. Abaeté	34	L. Teixeira	283
B. Mesquita	1026	B. B. Retiro	38
S. Fc.º Xavier	420	C. Meier	12-A
A. Cordeiro	243	J. dos Reis	19
M. Fernandes	81	Av. Suburb.	2356
A. Cordeiro	823 A	Clar. de Melo	9
J. dos Reis	182	A. Carneiro	30
Rua Goiaz	614	Av. J. Ribeiro	196
Av. Suburb.	3299	Alv. Miranda	451
Alv. Miranda	451	A. Cordeiro	622
Clar. Melo	402	D. da Cruz	616
A. Carneiro	65-A	Av G. Dant.	1469
Av. J. Ribeiro	61A	C. Benicio	518
Lic. Cardoso	261	E. Taquara	372-B
Ana Neri	2078-A	Est. Sta. Cruz	206
S Fc.º Xavier	983	Av. C. Vasconc.	9
24 de Maio	1007	Est. E. Novo	15
L. Teixeira	283	C. Seara	35
B. B. Retiro	151	Fer.ª Borges	4
Eng. Dentro	45-A	Sen. Camará	41
Adriano	97	F. Cardoso	123
C. Benicio	518		

Alegou não ter sonegado impostos

O presidente da República mandou arquivar o requerimento informado pelo ministro da Fazenda, do sr. Francisco Teixeira, chefe da firma F. Teixeira & Cia., estabelecida na Cidade do Salvador, Baía, no qual expõe ter sido vitima de clamorosa injustiça por parte de dois agentes fiscais do imposto de consumo que o autuaram como sonegador de imposto, quando nenhum tributo sonegou.

leitores O que os sugerem

Breve e objetivas sugestões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, visando o bem-estar coletivo.

AO MINISTERIO DO TRABALHO

408 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE QUIMICO — Do sr. Hecio Macedo Soares recebemos carta relativa à necessidade de ser regulamentada a profissão de quimico. Como essa missiva pretende o nosso leitor sugerir ao Ministerio do Trabalho as providencias necessarias e urgentes para o alcance da medida. Entende que, assim como as casas comerciais não podem funcionar sem guarda-livros, os grandes escritorios sem advogados, as casas de saude sem médicos, tambem os laboratorios, fabricas de tinta, fundições usinas, etc., não devem dispensar o trabalho do quimico. A regulamentação, alem de vir beneficiar a industria, possibilitará empregos aos jovens quimicos que anualmente saem das escolas e estimulará outras vocações indecisas de ingressar na carreira em virtude da falta de trabalho.

* * *

A propósito da sugestão n.º 407, recebemos a seguinte carta: — "Lendo no seu jornal a secção "O que os leitores sugerem" uma nota pela qual candidatos ao concurso de comissario de policia desejam o adiamento das provas para os principios do próximo ano, em virtude da diferença entre, principalmente, a legislação penal e processualistica penal presente e futura, como candidato tambem que sou ao mesmo concurso, não atinei, francamente, com a razão da sugestão apresentada. Primeiro, porque, se formos esperar pela completa positivação e absoluta estabilidade do nosso Direito Penal e Judiciario Penal, não muito em breve teremos a realização do nosso já tão protelado concurso; e, segundo, porque, discipulos de Themis, sempre teremos a aprender, dia a dia, lições mais novas, em todos os ramos da velha árvore juridica, de acordo com a evolução da ciencia do direito. Ao que nos parece, razões de natureza personalissima, como o exercicio interino do cargo, ou garantia atual de rendas liquidas e certas, independentemente tão apenas da profissão de advocacia, poderiam ser o móvel, o elemento moral para pedirmos o adiamento das provas, aliás, que o DASP, humanamente, até o momento, retardou, mas que julgamos, no tempo oportuno, de serem realizadas. Comigo, naturalmente, haverão de pensar os que, sem interinidade ou função pública, esperam a realização do concurso, porque aquí somente a isso estão, seja qual for o resultado do mesmo. Grato pela publicação, o leitor am.º — Pedro Simas Neto".

by Eleanor Roosevelt **My Day**

CHICAGO, Sunday. — I arrived by plane in Minneapolis on Saturday morning and was greeted by the press photographers and Miss Hickock. Then we proceeded at once to St. Paul. Fortunately, I was in time to attend the Democratic women's luncheon.

I had had some very nice letters from children in a hospital in Minneapolis, begging me to come to see them. Unfortunately, there were so many other things I had been asked to do, that I had to decide to do nothing at all, in order to have a little rest before preparing to speak in the evening.

* * *

Some old friends came to see me in the late afternoon. After the evening meeting, where I spoke, I fell into bed, because we had to be back at the airport this morning at 8 o'clock to catch our plane back to Chicago, and from there to New York City and Washington.

* * *

When I told my mother-in-law I was coming out here, she, who thinks primarily about the family, reminded me that there are cousins here, the Amos, who have been a force and influence in the community for many years. She hoped I would surely manage somehow to see them. Then she thought of a young great-niece who is married to a newspaperman out here, and who may shortly go to Seattle, Wash., and expressed the hope that I would see her also.

Politics, when it comes to the family, means very little to my mother-in-law. She sees no reason whatsoever why all the cousins did not flock to see me, even if I was attending a Democratic party meeting.

News in English

Local

President Vargas yesterday inspected the "Albergue da Boa Vontade" welfare institution where poor persons are housed, fed, medically assisted and directed to work. Afterwards he visited the municipal health station number six on Praça da Bandeira and the variant of the Rio-Petropolis road. Mayor Dodsworth accompanied on his inspection tour.

— A luncheon was offered to the President by the Federal District Mayor at the municipal restaurant at Praia Vermelha. Among those present were the Foreign Minister and the Minister of Aviation, the Director General of the Press and Propaganda Department, the Chief of Staff of the Army and many other high authorities.

DIP Director Lourival Fontes presented the Argentine writer Enrique Larreta and Srs. Ortiz Echague and Saenz Hayes of the Buenos Aires "La Nación" and "La Prensa" newspapers, respectively, to President Vargas who expressed his satisfaction for welcoming them in this country. At the champagne the Argentine newsmen had words of admiration for Brazil's progress.

— Paraguayan Chancellor Argana this morning returned to his country aboard the "Argentina" leaving Santos. Prior to his departure, the Foreign Minister was the guest of honor at a dinner offered by Santos Acting Mayor.

— The French theatrical company of Louis Jouvet passed through Recife Thursday afternoon aboard the Lloyd Brasileiro vessel "Bagé" coming from Europe. The artists will give 7 performances in each of the following cities: Rio, São Paulo and Buenos Aires. Among the pieces belonging to the company's repertoire are some of Jules Romains, Giraudoux and Moliére.

— Following a communication by the President of the Defense Committee of National Economy announcing the opening of a bid for supplying frozen meat to the U. S. Army, the Interventor of São Paulo conferred with the representatives of bid cold storages and discussed with them the possibility of S. Paulo's participation in that bid.

— Acting Minister of Agriculture, Carlos de Sousa Duarte, was invited by S. Paulo State's Finance Secretary Luis de Sampaio de Arruda to pay a visit to that political unit.

— Over 15,000 stockholders have already subscribed more than 70,000:000$000 shares of Companhia Siderurgica Nacional (National Steel Industry), and more are expected to acquire shares by the end of this month, which date marks the closure of the sale.

— The First Boy Scout State Jamboree was inaugurated at Belo Horizonte yesterday in the presence of Governor Benedito Valadares, with over a 1,000 boy scouts from 50 Minas centers participating in it.

— A mass was celebrated yesterday in memory of the victims of the airplane crash which occurred some days ago at Belem do Pará. Air Minister Salgado Filho, Col. Pederneiras and Lieutenant-Colonel Henrique Fontenele, Commander of the Aviation School, were among those present.

— Sr. Salgado Filho, Minister of Aviation, will leave for Juiz de Fora, Belo Horizonte and Santa Lagoa in a Lockheed plane today. His wife and Lieutenant Colonel Ivo Borges, Air Attaché at the Brazilian Embassy at Buenos Aires, as well as his aide-de-camp and cabinet officer, will accompany him on the trip.

United States

The U. S. State Department in a note to Italian Ambassador Prince Colonna yesterday ordered all Italian consulates, travelling agencies and other organizations of the fascist Government on U. S. territory, with the exception of the Italian Embassy at Washington, closed. This order includes the Italian Library of Information, the Italian Tobacco Monopoly, the Italian Commission for the New York World's Fair, the administration of the Leonardo da Vinci exhibition, the New York office of the Italian Counsellor, the Italcable Company and the Italian National Institute of Exchange. The Stefani Italian news agency which is not registered as an agency of the fascist Government, is not comprised among the organizations to be closed. All officials, clerks and employees of th above mentioned organizations will have to leave the U.S. territory by July 15.

*

Swedish and Swiss assets in the United States were exempted from the U. S. President orders blocking all funds of the axis powers as well as the other countries of continental Europe, after assurances were given that the holdings would not be used for the benefit of the aggressor nations.

*

State Undersecretary Sumner Welles yesterday declared at his press conference that official notice of the Uruguay's action opening her ports to any American power warring with a non-American nation, was not yet received in Washington. He, however, endorsed the policy of the South American Republic and called the step taken a foresighted one.

*

President Roosevelt approved a bill giving him full power to control the entry into and the departure from the United States of both aliens and nationals.

*

Captain James Roosevelt left Lisbon by clipper back from his observation tour of the Asiatic, North African and European war theaters.

England

A communiqué issued by the headquarters of General Archibald Wavell yesterday announced that Syria's capital — Damascus — was taken by the British forces.

*

Beirut issued a communiqué saying that the French had evacuated the Syrian capital, while strong enemy forces advancing from Iraq were heavily bombed by Vichy airplanes.

*

The Duke of Kent welcomed in London King Peter II of Yugoslavia and his party, consisting of the Prime Minister and other Cabinet members.

*

Two waves of estimated 150 British aircraft each heavily attacked the German-occupied French coastline in daylight Thursday. The Air Ministry claimed that 24 nazi fighting planes were destroyed against 4 British.

*

Kiel in Germany and Dunkirk and Boulogne in French enemy-occupied territory were the main tragets of violent raids by British Bomber Command aircraft, one of which failed to return to its base.

*

Downing Street No. 10 issued a statement denying that General Mc Naughton, commander-in-chief of the Canadian forces in England may become of the War Cabinet as Minister of Defense and that changes in the War Cabinet or Ministry of Defense are foreseen. A report of this kind had been published by the "Daily Mail".

*

Means of transport were bombed by RAF fighters on the Damascus-Beirut road and in the Damascus area. Shipping also was hit in the port of Lebanon's capital.

*

Axis planes were set afire and damaged at Bengasi and near Misurata in the Italian colony of Libya.

*

Reliable sources reported that in the fierce naval engagement which ended with the destruction of the 35,000-ton nazi battleship "Bismarck", the German 10.000-ton cruiser "Prinz Eugen" was badly hit by the British battleship "Prince of Wales" before she succeed in fleeing to the naval base of Brest in enemy-conquered France.

Other countries

Onetime président of the Chamber of Deputies Herriot yesterday was deposed as mayor of Lyon by Vice-Premier and Minister of Interior Admiral Jean Darlan.

*

No official comment was available in Berlin on Roosevelt's message to Congress, a copy of which was transmitted to the German Chargé d'Affaires in Washington by Undersecretary of State Sumner Welles.

*

According to Vichy sources the French of Somaliland were given an ultimatum by the British to go over to the De Gaulle cause or be condemned to starvation by the blockade. Protests were lodged with the British through the French Embassy at Madrid and with the U. S. Government through Ambassador Henry-Haye

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

hal Feliciano dos Santos e secretariada pelo 1.º tenente, dr. João Maia de Mendonça, a terceira reunião, com a seguinte ordem do dia: a) — major dr. Helvecio Monteiro: a) — transitoria positividade sorológica dos padrões nas reações sifiliticas; b) — major dr. Braga de Araujo — medulo-cultura; e c) — capitão dr. Joaquim Fróis — infecção experimental do rato branco com o pneumococo.

UNIÃO DOS FUNCIONARIOS CIVIS DO MINISTERIO DA GUERRA

Pedem-nos a divulgação do seguinte. "A Diretoria avisa a todos os srs. associados, que deverão comparecer à sede da União, afim de preencherem suas fichas, principalmente no que diz respeito a esposas, filhos menores e filhas solteiras, os quais terão direito ao funeral".

INSTITUTOS DOS DOCENTES MILITARES

Na Assembléia Geral deste Instituto, realizada no dia 18 do corrente, foi procedida a eleição da Administração que terá de servir no biênio 1941-1943, sendo eleitos os seguintes socios: — DIRETORIA: Presidente, coronel Carlos Autran Dourado; Vice-Presidente, coronel Artur Paulino de Sousa; Secretario: coronel Henrique Muller de Campos; Sub-Secretario, tenente coronel Milton Guimarães de Sousa; Tesoureiro, coronel Fenelon Bomilcar da Cunha; Bibliotecario, coronel Luiz Mariano de Barros Fournier. CONSELHO DELIBERATIVO: general João Manuel de Araujo, coronéis André Bernardino Chaves, Augusto da Cunha Duque Estrada, João da Rocha Maia, Benedito Alves do Nascimento, tenente coronel Moacir Toscano e dr. Decio Coutinho; Suplentes: tenentes coronéis José de Alencar Veloso, Valdemar Pereira Costa e major Jarbas Cavalcanti de Aragão. CONSELHO FISCAL: coronéis Azor Brasileiro de Almeida, Heitor Cajati e Alberto Pequeno; Suplentes: tenentes coronéis João Cândido de Araujo Oliveira e Newton O'Reilly. CONSELHO TÉCNICO: coronel Agricola Lobo Bethlem e tenente coronéis Jonas de Morais Correia e Armando Pereira de Andrade; Suplentes: coronel Eurico de Figueiredo Sampaio e tenente coronel Iodergirio Martins de Oliveira.

O chefe do Governo visitou ontem varios estabelecimentos e obras da Municipalidade

(Conclusão da 3ª página)

bricas, colegios, clubes, etc., enviam seu pessoal afim de ser submetido a exame médico. O Centro serve a uma população de 98 mil pessoas e possue um aparelhamento moderno, inclusive o lactario, onde é ministrado gratuitamente tratamento dietético.

NA VARIANTE DA RIO-PETRÓPOLIS

O chefe do Governo ao meio dia percorreu, acompanhado do prefeito e do secretario da Viação, sr. Edson Passos, as obras da variante da Rio-Petrópolis, que partindo do Cais do Porto, será ligada à estrada tronco na altura da Penha. O sr. Getulio Vargas atravessou Manguinhos, onde já se acham pavimentados dois quilómetros, afim de ouvir uma exposição dos engenheiros, indo depois, em automovel, até Boncusesso. O sr. Edson Passos mostrou ao chefe do Governo mapas e "croquis" da obra, que encurtarão em distancia e tempo a viagem para Petrópolis.

UM ALMOÇO AO CHEFE DO GOVERNO NO RESTAURANTE DA PRAIA VERMELHA

O sr. Henrique Dodsworth ofereceu ao sr. Getulio Vargas um almoço no restaurante que a Prefeitura construiu na Praia Vermelha, à beira-mar num recanto atraente para os turistas. Esse estabelecimento será em breve entregue ao público.

O almoço realizou-se no centro do salão principal, estando a mesa ornamentada exclusivamente de orquideas.

O chefe do Governo chega ao local cerca de 15 horas, depois de visitar varias repartições da Prefeitura, e foi alí recebido pelos senhores Osvaldo Aranha e Salgado Filho, ministros do Exterior e da Aeronáutica, sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, e outras altas autoridades.

O sr. Lourival Fontes, apresentou então, ao chefe do Governo o escritor Enrique Carreta e os jornalistas Saenz Hayes, de "La Prensa", e Ortiz Echague, de "La Nacion". O sr. Getulio Vargas acentuou aos intelectuais argentinos que tinha grande prazer em saudá-los e era para o Brasil uma honra hospedá-los.

Estabeleceu-o então uma palestra sobre os problemas sul-americanos, as letras, artes e ciencias nas repúblicas do Continente.

Pouco depois iniciou-se o almoço. O sr. Getulio Vargas tomou lugar entre os srs. Enrique Larreta e Saenz Hayes. O Prefeito convidou para ficar à sua direita o sr. Ortiz Echague e à esquerda o embaixador Melo Franco. Tomaram parte no almoço mais os srs. Osvaldo Aranha e Salgado Filho, general Góis Monteiro, Lourival Fontes, major Carneiro de Mendonça, ministro Ataulfo de Paiva, srs. Marques dos Reis, João Neves, Desembargador Florencio de Abreu, Luiz Simões Lopes, Edson Passos, Osvino Pena, Jorge Dodsworth, Levi Carneiro, Costa Rego, Filadelfo Azevedo, Rego Barros, José Maria Belo, Georgino Avelino, Vargas Neto, José Campos, Otavio Tourinho, Herbert Quadros e, capitão Manuel dos Anjos.

Ao champagnha, o sr. Henrique Dodsworth ergue sua taça à saude do sr. Getulio Vargas e à prosperidade do Governo da Republica. Os srs. Enrique Larreta, Saenz Hayer e Ortiz Echague, tambem brindaram o presidente da República, em nome da imprensa argentina, acentuando sua satisfação em visita ao Brasil e apreciar o seu progresso.

O chefe do Governo retribuiu essas saudações.

Depois se conservaram algum tempo em palestra na sacada do Hotel apreciando a paisagem, o senhor Getulio Vargas e demais convidados retiraram-se.

Avisos fúnebres

Dr. Romeu de Miranda e Silva

✝ Noemi Santa Rosa de Miranda e Silva, José Augusto de Miranda e Silva, Mario de Miranda e Silva, Dr. Alfredo Richard e Senhora, Cap. Gustavo Richard, Viuva Francisca Aguiar, Cap. Silvio Santa Rosa e Senhora; Américo Santa Rosa, Luciano Santa Rosa e Senhora participam a todos os seus parentes e amigos o infausto falecimento ontem do seu bonissimo e muito querido esposo, pai, irmão, sobrinho, tio e cunhado ROMEU e convidam para acompanhar o seu enterramento hoje às 16 horas, saindo o féretro da Travessa Silva Castro, 24 - Copacabana, para o cemiterio de S. João Batista.

Dr. Romeu de Miranda e Silva

✝ A Diretoria do Automovel Clube do Brasil participa a todos os seus associados o infausto falecimento ontem de seu dedicado diretor, amigo e companheiro ROMEU e convida para acompanhar o seu enterramento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Travessa Silva Castro, 24 - Copacabana, para o cemiterio de S. João Batista.

Eduardo Paim Pamplona

7.º DIA

✝ O MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, convida os parentes e amigos do seu ex-Guarda-Livros (aposentado) EDUARDO PAIM PAMPLONA, para assistir no dia 24 do corrente, terça-feira, às 8.30 no Altar do Sagrado Coração de Jesús, na Igreja de Santa Rita, uma missa por sua alma.

DIARIO ESCOLAR

Comemorações juninas promovidas pelo Departamento de Educação Nacionalista

O PROGRAMA DOS FESTEJOS NOS CENTROS CIVICOS MARECHAL DEODORO E OLAVO BILAC

O Departamento de Educação Nacionalista da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal resolveu, sob a orientação do seu diretor, coronel Airton Lobo, promover varias comemorações juninas nos Parques Infatis dos Centros Civicos Distritais subordinados àquela repartição. Alem do Centro Civico Rui Barbosa, onde tais comemorações de indole tradicionalista já tiveram inicio no dia 16, há a salientar os festejos no Parque Infantil Alina de Brito, pertencente ao Centro Civico Marechal Deodoro. O programa elaborado pela direção desse Centro para a festa de São João começará a realizar-se no dia 24, às 18 horas, tendo inicio com a cerimonia do recolhimento do pavilhão nacional, cuja significação será posta em relevo por uma das jovens frequentadoras do Centro. Será em seguida, cantada a "Oração à Bandeira" e o Hino Nacional.

A segunda parte das comemorações compreenderá: uma dramatização caipira e uma "Cena Caipira", a dansa brasileira "Arara", a canção sertaneja "Anoitecer", as "Memorias de um velho caipira", seguindo-se curiosos brinquedos, como "A canoa virou", "Vamos, maninha", "Acordei de madrugada". Terminará com a dansa tipica "A Baia tem"... No parque haverá diferentes corridas com obstáculos, subida ao "pau de sebo", leilão de prendas, adivinhações, "jogos de disparates". Fogos de salão serão queimado durante os festejos.

No Centro Civico Olavo Bilac, as festas juninas serão comemoradas no dia 27 com dansas tipicas, brinquedos cantados, fogos de salão e uma dramatização — A Noite de S. João — em que figurarão os frequentadores do Centro.

NO INTERNATO DO COLEGIO PEDRO II

No Internato do Colegio Pedro II, será levada a efeito, amanhã, uma festa junina, com dansas, emboladas, caipiras, etc., promovida pelos empregados do estabelecimento. As dansas terão inicio às 21 horas, prolongando-se até às 4 da madrugada.

O concurso de cântico da Juventude Brasileira

O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude, convocou a Comissão Julgadora do Concurso de Cântico da Juventude Brasileira para o próximo dia 2 de julho. Nessa reunião, será efetuado o julgamento final dos poemas apresentados. Compõem a referida Comissão os srs. Alceu Amoroso Lima, tenente-coronel Afonso de Carvalho, Olegario Mariano, Afonso Arinos de Melo Franco e comandante Sebastião de Sousa (Gastão Penalva).

Escola Nacional de Engenharia

Realizar-se-ão, amanhã, as defesas de teses dos candidatos inscritos no concurso para catedrático de Topografia da Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil.

As defesas de teses serão as seguintes: às 13 horas, do candidato Paulo Ferraz Mesquita; dia 23, às 16 horas, do candidato Otavio R. Cantanhede Almeida.

Terça-feira, às 10 horas, reunir-se-á a comissão; às 12, terá inicio a prova escrita, após o sorteio dos respectivos pontos, o que se dará às 10 horas. Daí por diante, os trabalhos do concurso obedecerão à seguinte ordem: dia 25, às 8 horas, reunião da Comissão; e às 9 horas, sorteio do ponto e inicio da prova prática para os dois candidatos; às 9 horas, reunião da comissão; às 10 horas, sorteio do ponto para prova didática; às 15 horas, prova didática do candidato Paulo Ferraz Mesquita; às 16 horas, prova didática do candidato Otavio R. Cantanhede de Almeida, e, às 17 horas, julgamento final do concurso.

— Estão sendo chamados à Secção de Experiente: Eduardo Lins, Jorge de Sousa Pinto Coutinho, Valdomiro Miecznlowski, Luiz Felipe Rodrigues, Flavio Gomes da Cruz, Samuel Goltsman, Édison Souto Maior, Flaviano de Matos Vanique, Jofre Rodrigues Pinheiro, Alcides Torres, Edmundo Saad e Jair Lage de Siqueira.

— Estão sendo chamados à Biblioteca: Murilo Lopes, José L. Carneiro, José Lins, Leonardo Gatti, Placidino Machado Fagundes e Fabio Torres de Oliveira.

Departamento de Educação Nacionalista

Programa de Educação Civica, a ser irradiado amanhã, às 10 e às 15 horas, por intermedio da P. R. D.-5 Radio-difusora da Prefeitura do Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Lançamento do primeiro encouraçado construido no Brasil; II — Educação moral: O álcool; III — O Brasil no canto de seus poetas: "Velha Fazenda", de Olegario Mariano; IV — Objetivos e realizações do Estado Nacional: A siderurgia nacional; V — Nota biográfica de Joaquim Manuel de Macedo.

Colegio Antonio Bispo

Será inaugurado, no dia 22 do corrente, mais um estabelecimento de ensino. Está desenvolvido o seguinte programa:

14 horas — Hino Nacional, apresentação do colegio; hino do colegio
14,30 horas — Benção das instalações e das imagens da Capela do colegio;
15,30 horas — Hora de arte;
16,30 horas — Lunche;
17 horas — Encerramento com o Hino Nacional.

Transferencia de cargos de professores e elevação de vencimentos

Pelo presidente da República foi assinado decreto-lei transferindo do Quadro I para o Suplementar do Ministerio da Educação e com o padrão de vencimentos X 2 cargos de professor do internato do Colegio Pedro II e elevando de H para I o padrão de vencimentos dos 9 cargos de assistente em comissão do mesmo Colegio.

Nenhum professor poderá ser registrado em mais de quatro disciplinas

UMA PORTARIA BAIXADA, ONTEM, PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro Gustavo Capanema baixou, ontem, a seguinte portaria dispondo sobre registro de professores: "O ministro de Estado da Educação e Saude, usando da atribuição que lhe confere o artigo 1.º do decreto-lei n. 3.085, de 3 de março de 1941,

Resolve:

I — Nenhum professor poderá ser registrado em mais de quatro disciplinas do curricolo do curso comercial propedêutico ou de qualquer dos ciclos do curso secundario, salvo caso de habilitação em número maior de disciplinas, mediante diplomas expedidos por faculdade de filosofia ou aprovação em concursos de magistério oficial;

II — Os professores já registrados em mais de quatro disciplinas comunicarão ao Departamento Nacional de Educação, dentro do prazo de seis meses, a contar da data da publicação da presente portaria, quais os registros que deverão ser cancelados afim de que seja fixado aquele máximo, sob pena de cancelamento, "ex-oficio", de todos os registros".

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 22 de Junho de 1941

DEIXARÃO DE TRAFEGAR VARIOS TRENS DA CENTRAL DO BRASIL

A medida objetiva economizar o consumo de combustivel — Diminuidos os "stocks" de carvão em consequencia de greves ocorridas nas minas — Supressões na Serra do Mar e na linha do Centro

O diretor da Central do Brasil, considerando a posição dos "stocks" de carvão de seus diversos depósitos, diminuidos em virtude de greves ocorridas nas minas e na previsão de uma possivel demora na chegada dos vapores que estão em viagem para o porto local, com carregamentos de procedencia norte-americana, determinou, ao chefe do Tráfego da aludida ferrovia, providencias para reduzir, durante algum tempo, o consumo de carvão ao minimo possivel.

O chefe do Tráfego mandou suspender a circulação dos trens S 10 e S 9, que atendem a serviços de passageiros de veraneio das estações da Serra do Mar. Esses passageiros poderão utilizar os trens S 2 e 5 para seus destinos. Os trens SP 3 e 4, por sua vez, somente circularão até Resende, podendo os poucos passageiros do trecho dessa estação à Cachoeira, aproveitar os trens RP3 e 4.

Na linha do centro, foram suprimidos os trens S 5 e6, entre Juparanã e E. Rios, onde os passageiros poderão aproveitar o N 1 e 2, no prosseguimento das viagens alem de Juparanã.

Na Serra do Mar, será suprimido, brevemente, o S 1, que parte às 8 horas e cujo serviço ficará dividido pelo SP 1, partindo este às 5 horas, e pelo R 1 e RP 1, que partem às 6 e 7 horas, respectivamente.

sendo feitas de maneira a que As supressões provisorias estão os interessados encontrem, em outros trens as conduções necessarias aos seus destinos, visando a Central aproveitar o menor número de trens para economizar o combustivel.

Tribunal de Segurança

Novos processos -- Queixas -- Resultado do julgamento de ontem

Na secretaria do Tribunal de Segurança, deram entrada os seguintes processos, que foram assim distribuidos pelo ministro Barros Barreto:

N. 1755, do Pará, contra Nelson Ubiratan Rocha e outros, lei de segurança, ao procurador dr. Joaquim de Azevedo;

N. 1756, da Baia, contra Juvenal da Silva Garcia, economia popular; ao procurador dr. Clovis Kruel de Morais;

N. 1757, do Rio Grande do Sul, contra Rubens Rego, agiotagem, ao procurador dr. José Maria Mac Dowell da Costa.

QUEIXAS

O presidente do Tribunal de Segurança, requisitou das autoridades policiais abertura de inquérito, para apuração de crimes de competencia do Tribunal, relativamente às seguintes queixas:

Distrito Federal: — Alberto dos Santos contra José Ferreira da Silva; A. Pinheiro de Araujo contra Julião Antonio Sousa.

Estado de São Paulo: — Os herdeiros de Joaquim Justino Ribeiro contra Adelino de Vasconcelos e José Tomaz de Oliveira Leila, Instituto Rio Grandense do Vinho contra os responsaveis nos depósitos do Expresso Santense.

Estado do Espirito Santo: — Ulisses Lulini contra João Ruiz Martinez e sua mulher.

ABSOLVIDOS

Pelo juiz Cel Maynard Gomes foram absolvidos, ontem, Marieta Luiza Bastos e dr. Adolfo de Azeredo Lucena, denunciados no processo n. 1618, do Estado do Rio, como incursos na lei que define os crimes contra a economia popular.

A acusação esteve a cargo do procurador dr. Eduardo Jara, tendo sido a defesa feita pelo proprio acusado, que é advogado militante.

Prisão de estrangeiros no Estado do Rio

ENTRE ELES, SE INCLUEM DOIS TRIPULANTES DO NAVIO ALEMÃO "LECH"

A Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, acaba de prender, em Cabo Frio, os cidadãos alemães Franz Noortwych e Rudolf Cerng, desembarcados do vapor "Lech", e que infringiram a lei de imigração.

Ainda foram detidos por não apresentarem quaisquer provas de identidade, os estrangeiros Jarolin Albert e Walter Ellers, em Nilópolis e David Emanuel Meyer, em Maricá.

GEOGRAFIA

Tem sido muito explorada pelos cronistas e caricaturistas a "novidade" de que a guerra serve para a gente aprender geografia. Há sem duvida uma certa crueldade no dito, se levarmos a serio o conceito. A guerra já não será a "higiene dos povos" do postulado cinico do futurismo, precursor literario do fascismo na peninsula da bota. Será um curso de geografia, uma especie de curso para "maiores de dezoito anos". Milhares de criaturas morrem de bala, torpedo e granada, para que milhões de ex-estudantes relapsos aprendam o que não aprenderam na epoca propria. Mas os humoristas de pena e "crayon" alegarão que não têm nenhuma culpa nessa guerra, nem em nenhuma delas, e não podendo evitar coisas tão dolorosas procuram ao menos tirar delas algum efeito cómico com que distrair um pouco o tremendo pesadelo da humanidade.

Não há evidentemente a mesma inocencia nos que conceberam a puseram em prática aquela outra formula da "higiene", saneando-se um pedaço da Africa com o "flit" dos bombardeiros e dos "tanks", e associando-se a outros adeptos da mesma teoria para estender sua campanha profilática a toda a Europa e, se possivel, a todo o mundo. Essa não foi uma piada qualquer sem consequencias. A "trouvaille" literaria acabou erigida em doutrina politica, de uma politica que tinha como finalidade e desfechos logicos e inevitaveis a... higiene dos povos.

Enquanto a gente por aqui, protegida da calamidade ao menos por enquanto, pela distancia, pode continuar a achar graça nas "charges" sobre a guerra, vamos aprendendo geografia. Os clarões das bombas e o tropel da moderna "cavalaria mecanizada" vão pondo em foco todos os recantos da Europa. O noticiario e os mapas com alfinetes dos estrategistas amadores esquadrinham em todas as direções o formigueiro europeu, lançam uma luz mais clara sobre o labirinto de paizes, povos e raças que se acotovelam no continente superlotado, ensinam à gente um pouco de Oriente Próximo e de Africa. Conseguimos afinal distinguir os muitos Estadozinhos criados pela outra guerra ou pela paz. Vemos um pouco mais claro na imensa confusão balcanica. Distinguimos Iraq de Iran. Chegamos talvez até a decorar os nomes dos paises balticos e suas capitais, sem troca-los, sem separar cabeças de corpos.

A guerra da China é que, por circunstancias idiomaticas, não tem nenhuma utilidade na aprendizagem de geografia. Há um cronista de radio explicou que o pouco interesse, o quase nenhum interesse do nosso publico pelo "incidente" nipo-chinês não resulta da distancia, nem da diversidade de raça, nem da inexistencia de repercussão politica e econômica do conflito no Brasil, mas da impossibilidade de guardarmos por mais de cinco minutos aqueles nomes de cidades, de generais, de batalhas. A torcida (o interesse brasileiro pelas guerras tem uma expressão quase exclusivamente esportiva de torcida) não pode torcer se nem chega a decorar os nomes dos combatentes e dos seus setores e aqueles diabólicos agrupamentos de monossilabos terrivelmente parecidos uns com os outros.

A gramática está agora começando a perturbar tambem os nossos estudos de geografia européia e africana. As agencias telegraficas e as secretarias de jornal empenhadas em aplicar, cada um mais ou menos ao seu modo, a reforma ortografica, atiraram-se furiosamente à tarefa de adaptar ou traduzir os nomes de paises, cidades, rios, montanhas. A guerra ao — K (tendo a expressão aberta para ele na reforma quanto aos nomes proprios estrangeiros), já nos deu Balcãs, Toquio, Ancara e outras extravagancias. A preocupação de adaptar chegou ao extremo deste vocabulo espurio e esquisito: "Zurique". (Zurique, informa-me um amigo vagamente poliglótico, quer dizer — retorno —, e não é preciso ser poliglota para saber que a pronuncia — ch — em alemão não é "que"). Zurique resulta uma palavra estranha para quem desde a geografia primaria se familiarizou com a cidade suissa de Zurich. Se se permite a um leigo integral em materia linguistica um modesto palpite: parece que o mais razoavel, prático e conveniente seria respeitar o mais possivel as grafias tradicionais a que estamos familiarizados. E portanto, no maior número de adaptação das coisas como "Moscou" (Moscou).

Se vamos levar às últimas consequencias o criterio da grafia portuguesa correspondente à pronuncia de cada nome na lingua respectiva, acabaremos escrevendo "Uóxinton". E se se universalizar a norma de traduzir nomes geográficos seremos um dia na França os habitantes de "Fleuve" de "Janvier".

OSORIO BORBA

O NAVIO IUGOSLAVO "NIKOLINA MARKOVITCH" FUGIU, ONTEM, DO PORTO

Pedido de providencias para fazer voltar à Guanabara aquele vapor que se encontra sob arresto

Cargueiros italianos que se preparam para sair, provavelmente, em formação de combóio — Louis Jouvet, o conhecido astro do cinema francês, chegou ao Recife pelo "Bagé", chefiando uma grande companhia — Outras noticias do mar

O vapor iugoslavo "Nikolina Markovitch", que se encontra sob arresto da Justiça Brasileira, devido a uma pendencia entre treze tripulantes e o seu comandante capitão Mate Peselj, logrando burlar a vigilancia das nossas autoridades maritimas, conseguiu fugir do porto, fazendo-se ao largo.

O fato se deu pouco antes das 7 horas de ontem, acreditando-se que tenha o comandante declarado ao guarda da Alfândega de serviço a bordo, sr. Ariovaldo Valadares, que o seu navio estava com os documentos em ordem, podendo, por isso, deixar a Guanabara. Assim, aquele funcionario aduaneiro desceu do navio, que se encontrava ao largo, e veio ter à sua repartição. Enquanto isso, o "Nikolina Markovitch" suspendia ferros e, já de fogos acessos, tomava a direção de mar alto.

O juiz da 8.ª Vara Civel, tomando conhecimento do fato, comunicou-se, imediatamente, por oficio, com a Policia Maritima e a Guarda-Moria da Alfândega solicitando as providencias que o fato exigia.

De posse da comunicação do magistrado, aquelas repartições solicitaram, ao que se informa, do Estado Maior da Armada, medidas energicas no sentido de ser o vapor fugitivo impelido a regressar ao porto, de vez que saiu sem ter a sua situação devidamente regularizada.

A bordo do "Nikolina Markovitch" encontram-se treze tripulantes brasileiros que substituem igual número que, por dissidencia com o comandante, haviam desembarcado. Acredita-se que o barco iugoslavo siga para um porto canadense, levando carga adquirida na praça do Rio.

COMBOIO DE NAVIOS ITALIANOS

Ao cais do armazem n.º 1 do nosso porto atracou, ontem, o cargueiro italiano "Hemalaya", que, procedendo da Africa, foi o último navio daquela nacionalidade a chegar ao Rio. O mesmo barco deu entrada na Guanabara ha cerca de dois meses, e achava-se, desde a chegada, fundeado nas proximidades do dique Afonso Pena.

Segundo informações que obtivemos nos circulos maritimos o "Hemalaya" vai receber carga, pondo-se, depois, novamente, ao largo. A seguir, atracarão os demais cargueiros italianos que aqui se encontram — Teresa, Anctoritas e Acquitas — para receber carga tambem. Depois tentarão, em formação de combóio, romper o bloqueio britânico, visando alcançar um porto europeu.

SALVOU O "APURIMAC"

Ao porto desta capital deu entrada tambem o "Imediato João Silva", do Lloyd Brasileiro. Esse navio, que procede dos Estados Unidos" quando navegava ao largo de Fortaleza, recebeu pedidos de socorro do cargueiro peruano "Apurimac" que havia perdido a hélice em pleno mar. Sobre o fato publicou o DIARIO DE NOTICIAS informações pormenorizadas enviadas da capital cearense e do Recife.

Comanda o "Imediato João Silva" o capitão J. P. Moreira, sendo imediato o sr. Filadelfo Machado.

O "BUTTERFLY" RECEBE OLEO

RECIFE, 21 (D. N.) — O cargueiro italiano "Butterfly", aqui refugiado desde quando a Italia entrou na guerra, e que se acha atracado recebendo carga, começou a fazer a sua provisão de oleo combustivel, num total de 540 toneladas. Acredita-se que o mesmo navio zarpará muito breve, numa tentativa para romper o bloqueio inglês.

LOUIS JOUVET CHEGOU AO RECIFE

RECIFE, 21 (A. "N.) — A chegada do vapor "Bagé", ontem à tarde, despertou grande curiosidade, acorrendo ao cais do porto consideravel número de pessoas. A bordo desse vapor, que procede da Europa, viaja o célebre ator do cinema francês Louis Jouvet, que se faz acompanhar de sua companhia, da qual fazem parte Romain Bouquet, Stephane Audel, Regis Outen, Jacques Michel Clancy, Vanda Marthe Herlin, Micheline Buire, Jacqueline Chantal e os seguintes autores, que tomaram parte em diversos filmes franceses, tais como "Pecadora", "Tunis", "Bas-fond", "Crime e Castigo": Paul Cambo, Alexandre Rignault, André Moreau, Maurice Castel, Emanuel Descauzo, René Bessen, Madeleyne Ozeray Raymond e Anie Carel. Quando os repórteres penetraram a bordo, Louis Jouvet, inexplicavelmente, trancou-se em seu camarote, não posando para os fotógrafos. A companhia visitará o Rio, S. Paulo e Buenos Aires, dando sete espetáculos em cada cidade. Do seu repertorio, destacam-se peças como "école des femmes", de Molière; "Dr. Knink", de Jules Romains; "Le Trouhadec Saisi Par La Debauche", de Romains; "La guerre de Troie n'aura pas lieu", de Jean Giraudoux; "Eléctre", do mesmo autor; "Ondine", tambem de Giraudoux; "La coupe enchantée", de La Fontaine. Acompanha o conjunto a jornalista francesa Elisabeth Prevost.

OFICIAIS QUE CHEGAM À BAIA

CIDADE DO SALVADOR, 21 (A. N.) — Procedente do sul do pai, chegou ontem o navio do Lloyd Brasileiro, "D. Pedro II". Nesta capital desembarcaram os oficiais do nosso Exército, coronel médico Portela Soares, capitão médico Arnaldo Cerqueira e capitão Monteiro Sampaio, os quais foram cumprimentados a bordo pelo major Almerindo Rehem, representando o interventor e pelo tenente Almeida Lima, representando o comandant da Região, alem de um grande número de oficiais e outras autoridades.

EMBAIXADA DE AGRONOMANDOS

CIDADE DO SALVADOR, 21 (A. N.) — Seguirá, hoje, com destino a essa capital, a bordo do paquete "Itaberá", em viagem de estudos, uma embaixada de agronomandos da Escola Agricola da Baia. A caravana de estudantes de agronomia será chefiada pelo sr. Evaldo Piton.

Depois de visitarem os estabelecimentos agronômicos do Rio, os estudantes baianos irão a S. Paulo, afim de retribuir a visita, que seus colegas paulistas trouxeram à Baia em 1940, e conhecer de perto os grandes campos industriais daquele Estado.

Essa embaixada irá, tambem, a Minas, de onde regressará para aqui.

OUTRA EMBAIXADA

CIDADE DO SALVADOR, 21 (A. N.) — Os contadorandos da nossa Faculdade de Ciencias Econômicas, que constituem a embaixada "Landulfo Alves", embarcam na próxima segunda-feira a bordo do "Comandante Riper", com destino ao Rio, onde vão agradecer, pessoalmente ao presidente Getulio Vargas o ter aceitado paraninfar a turma desse ano. A excursão se estenderá aos Estados de Minas e S. Paulo.

NA ILHA DAS COBRAS, OS ESTUDANTES DE SÃO PAULO. — *Na manhã de ontem, os estudantes paulistas, que ora se encontram no Rio, visitaram o Arsenal de Marinha da ilha das Cobras. Concentrados no patio do edificio do Ministerio da Marinha, tomaram a condução para a ilha, onde foram apresentados ao almirante engenheiro naval Julio Regis Bittencourt e ao capitão de mar e guerra João Duarte, diretor geral e diretor militar do Arsenal, respectivamente. Em pequenos grupos, acompanhados de técnicos que ali trabalham, os jovens percorreram todas as instalações do departamento da Marinha, sendo-lhes, depois, servido um lanche. Terminada a visita, o almirante Regis mandou distribuir aos visitantes, a titulo de lembrança, folhetos e fotografias alusivas às atividades da Armada, naquele setor. Na gravura vêem-se os estudantes durante a sua visita à ilha das Cobras.*

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O FLUMINENSE VENCEU O BONSUCESSO POR 4-2

Convocado o Conselho Nacional de Desportos — O espetáculo de catch-as-catch-can de ontem e os resultados dos concursos do Jockey Clube

O Fluminense logrou vencer o Bonsucesso por 4-2, no encontro realizado ontem à noite, no estadio das Laranjeiras. Muito ardua foi a tarefa dos tricolores, que tiveram nos rubro-anis um adversario cheio de entusiasmo durante o primeiro tempo e parte do segundo. Nesse periodo, a partida manteve-se equilibrada e interessante, revezando-se curtos momentos de dominio. Após a conquista do terceiro "goal", o Fluminense conseguiu, então, dominar o contendor para consolidar a vitoria. O Fluminense voltou a atuar com falhas em suas linhas, salvando-se a atuação de Tim, Romeu e Bioro, tendo Spinelli melhorado no segundo tempo.

Rongo marcou o último tento da noite no minuto derradeiro. Até então constituiu verdadeira nulidade no "team", tendo chegado ao cúmulo de atirar para fora bola após uma escapada, sem molestação alguma, e quando não havia defesa possivel para o guardião adversario.

O Bonsucesso, pelo ardor de seus elementos, agradou. Teve, sobretudo, muita falta de sorte. Lindo inutilizou dois "goals" no primeiro tempo, ambos de Galego, sendo um por impedimento e outro quando cabeceou a bola no instante em que esta ia transpor a linha de "goal". Destacaram-se Herrera e Rui, tendo os demais atuado num mesmo plano.

O sr. Oscar Pereira Gomes teve boa atuação. A partida rendeu 12:700$600. Na preliminar, os amadores do Fluminense venceram tambem por 4-2.

Os jovens Roberto Paulo Cesar de Andrade e Bobby Gallagher, representantes das juventudes brasileira e norte-americana, assistiram ao jogo, tendo sido a respectiva bola oferecida ao nosso visitante, formadas as duas equipes no finalizar a partida.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Maia; Moiséz e Billú; Bioró, Spinelli e Afonso; P. Amorim, Romeu, Rongo, Tim e Carreiro.

BONSUCESSO — Herrera; Clodoaldo e Gualter; Bibi, Rui e Quirino; Lindo, Selado, Cabeção, Eunapio e Galego.

OS "GOALS"

A contagem foi aberta aos 15 minutos. Após uma confusão na area perigosa, Tim passa a Romeu e este aproveita bem uma brecha para assinalar o tento.

— Aos 33 minutos registrava-se novo ataque do Fluminense. Rongo, deslocado na estrema direita, centra bem à porta do "goal"; a bola rebate em Carreiro e, quando Gualter procurava intervir, desviou-a para o fundo das redes, marcando o 2.º "goal" do Fluminense.

— O 1.º "goal" dos leopoldinenses surgiu aos 13 minutos. Reagindo a varios ataques, o Bonsucesso vai à frente e Cabeção, depois de vencer Moiséz, cruza para a direita. Lindo entra firme e chuta forte, vazando as redes de Maia.

— Animados, os rubro-anis investem e Galego atira ao "goal" com violencia; Maia rebate e Moiséz, tentando evitar Galego, aninha o balão no fundo das redes, aos 16 minutos.

— Os tricolores reagem e vão até a porta do "goal" contrario. Estabelece-se uma confusão até que Romeu assinala o 3.º "goal", de cabeça, aos 19 minutos.

— O 4.º "goal" do Fluminense foi marcado por Rongo aos 44 minutos. Um corner batido por Carreiro, levou a bola à porta do "goal", onde Spinell e Tim a suspenderam para, afinal, Rongo aninhá-la.

Vai funcionar o Conselho Nacional de Desportos

Vai começar a funcionar o Conselho Nacional de Desportos. O ministro Gustavo Capanema resolveu que a sessão de instalação desse orgão se realize no próximo dia 3 de julho, às 15 horas, tendo já para isso convocado os respectivos membros, que, como se sabe, são os srs. general Newton Cavalcanti, almirante Álvaro Rodrigues de Vasconcelos, José Eduardo de Macedo Soares, Luiz Aranha e João Lira Filho.

Catch-as-catch-can

PIERS DERROTADO

Prosseguiu ontem o torneio internacional de catch-as-catch-can, levando ao Estadio Brasil numerosa assistencia. Os resultados técnicos do espetáculo foram os seguintes:

1.ª LUTA — Tatú x Tarzan.
1 round de 20 minutos.
Venceu Tatú por encostamento de espaduas aos 6 minutos de luta.

2.ª LUTA — Kola Kwariani, russo x Manuel Peçanha, brasileiro.
1 round de 30 minutos.
Venceu Kwariani por encostamento de espaduas aos 19 minutos do inicio do combate.

3.ª LUTA — Charles Ulsener, francês x Tom Handles, norte-americano.
1 round de 30 minutos.
Verificou-se um empate neste combate que, digamos de passagem, foi bem interessante.

4.ª LUTA — Francisco Marconi, italiano x Henri Piers, holandês.
Juiz: Manuel Grilo.
Venceu Marconi por desclassificação de Piers aos 40 minutos de luta. Esta é a primeira derrota sofrida pelo holandês no torneio.

OS PRÓXIMOS COMBATES

A reunião de quinta-feira próxima constará das seguintes lutas: 1.ª — Ulsener x Peçanha; 2.ª — Piers x Cernades; 3.ª — Marconi x Kwariani, e 4.ª — Schikat x Handley.

Faleceu Romeu Miranda e Silva

Causou consternação nos meios esportivos, o falecimento inesperado do sr. Romeu Miranda e Silva, da Comissão de Corridas do Automovel Clube do Brasil. O extinto era uma figura de prestigio no automobilismo nacional, pelos seus serviços prestados ao esporte.

Os concursos do Jockey Clube

Os diversos concursos ontem patrocinados pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

2 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: 3:904$000.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 11 pontos — Rateio: 8:256$000.

BETTING JOCKEY CLUBE

33 ganhadores, na combinação 10 - 1 - 6 — Rateio: 118$000 e 11 na combinação 13 - 1 - 6 — Rateio: 354$000.

BETTING ITAMARATI

187 ganhadores, na combinação 10 - 1 - 6 — Rateio: 84$000 e 43 na combinação 13 - 1 - 6 — Rateio: 360$000.

BETTING-DUPLO

Não teve ganhadores — Liquido a ser acrescido ao "betting" de sabado próximo: 32:912$000.

Mais 24 comboios elétricos na linha de Madureira

Aprovados os novos horarios, que vigorarão a partir de quarta-feira

Em cumprimento às instruções do diretor da Central do Brasil, foi feita pela chefia do Tráfego, uma revisão nos horarios dos trens elétricos da linha de Madureira.

Já foram aprovados os novos horarios, que entrarão em vigor na próxima quarta-feira, tendo sido aumentados 24 trens elétricos, na linha referida, e padronizado o intervalo de 1X minutos, desde 5 até 21 horas.

Como os trens da linha de Eng. de Dentro, paradores, já circulam com aquele intervalo, as composições do novo horario circularão como diretos, entre D. Pedro II e Eng. de Dentro, aproveitando as linhas 1 e 2, ficando as linhas 3 e 4 mais desafogadas para atender a circulação dos trens elétricos de Bangú, Nova Iguassú e a vapor do interior.

"Quatro meses no Hospicio com o juizo perfeito"

A propósito da reportagem publicada ontem sob o titulo acima, e cujos dados foram colhidos no Cartorio da 5.ª Vara Criminal, fomos procurados pelo médico dr. Odilon Galoti, que nos declarou considerar Alexandre Perfetti, o paciente que esteve os quatro meses no Hospicio, um louco e, mais que isso, degenerado, tendo estado o mesmo em observação no Hospital da Praia Vermelha, sem, entretanto, ter sido submetido a exame de sanidade por falta de pedido formulado pela autoridade competente. Tambem em torno do caso, soubemos que o investigador Rubem Indeli, que tambem é acusado pelo sr. Alexandre Perfetti, vai requerer a abertura de rigoroso inquérito para apurar o que foi dito a seu respeito, no processo em que se baseou a cesa reportagem.

Estado do Rio

URBANIZAÇÃO DE CIDADES FLUMINENSES — VISITA DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE ESTUDOS DOS NEGOCIOS ESTADUAIS A SÃO GONÇALO — VAGAS NO SERVIÇO DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

Em despachos ontem exarados, o interventor Ernani do Amaral Peixoto concedeu autorização à Secretaria de Viação e Obras local, para custear as despesas com a execução do plano de urbanização das cidades de Araruama e São João da Barra, e da região compreendida entre Barra Mansa e a vila de Pinheiro, inclusive uma e outra.

VISITA A SÃO GONÇALO

Os membros da Comissão de Estudos dos Negocios Estaduais, subordinada ao gabinete do ministro da Justiça, irão visitar amanhã, a convite do respectivo prefeito, engenheiro Nelson Correia Monteiro, o municipio de São Gonçalo, no Estado do Rio, que acaba de obter do presidente da República, por intermedio daquela Comissão, a aprovação do projeto de decreto-lei consolidando a legislação Tributaria do municipio.

A partida dos membros da Comissão será pela manhã, da estação das barcas, sendo-lhes oferecido um almoço em São Gonçalo, pelo prefeito.

VAGAS DE CARPINTEIRO E DE TRABALHADOR

O Serviço de Colonização e Trabalho do Estado do Rio, com sede à rua Coronel Gomes Machado, 10, em Niterói, tem à sua disposição 12 vagas, sendo 4 de carpinteiros e as restantes de trabalhador de linha. Ordenados a combinar e a 1$000 por hora. São exigidos, como documentos, carteira de reservista, a profissional e a de aposentadoria. Os interessados deverão comparecer àquela repartição, todos os dias, das 11 às 16 horas.

Do estudio para o judiciario

Raul Roulien e Eurico Silva disputam a autoria da tradução e adaptação da peça em que se baseia o filme brasileiro "Aves sem ninho"

Enquanto este afirma que traduziu o romance "Nuestra Natacha" e fez a sua adaptação cinematográfica, o realizador de "Grito da Mocidade" invoca para si esse direito e afirma que o reclamante apenas fazia parte do quadro de auxiliares de produção da película

Circulou, ontem, pela cidade, a noticia de que seria retirado do cartaz o filme nacional "Aves sem ninho", presentemente exibido nos cinemas "São Luiz", "Odeon" e "Carioca".

Tratar-se-ia de uma medida judicial, consequencia da ação movida pelo escritor Eurico Silva contra a Distribuidora de Filmes Brasileiros.

Notadamente nos meios artísticos e no seio da industria cinematográfica, é grande a ansiedade em torno da marcha do caso. Figuras conhecidas, tais como o artista Darcí Cazarré e os teatrólogos Oduvaldo Viana e Gastão Pereira da Silva, teriam sido arroladas como testemunhas, na ruidosa pendencia.

AS DECLARAÇÕES DO SR. EURICO SILVA

Procurado pela nossa reportagem, ontem, à noite, no Teatro Serrador, o sr. Eurico Silva declarou o seguinte, a propósito da questão:

— E' muito desagradavel para mim estar envolvido numa questão judiciaria. Sou modesto, mas, não a ponto de tolerar uma usurpação. Contarei o que há entre nós, isto é, entre eu e a Distribuidora Brasileira de Filmes, produtora do filme "Aves sem ninho". O meu caso foi com o Roulien, mas, judicialmente, não podia chamá-lo à responsabilidade, mas sim à D. F. B. Fui chamado a colaborar na pelicula, ficando com a incumbencia de entender-me com Alejandro Casona, autor da peça "Nuestra Natacha", da qual foi extraido o argumento de "Aves sem ninho", e de fazer a necessaria adaptação, com os diálogos, etc. Concluido o meu trabalho, o que se deu ao serem iniciadas as filmagens, retirei-me. O filme é terminado e exibido. Então, verifiquei que nele não figurava o meu nome, nem o de Alejandro Casona. Como era natural, revoltei-me com a usurpação, procurando, com o fim de ser desagravado, a S. B. A. T., que deveria notificar a D. F. B., impelindo-a a que, de acordo com o Código Civil Brasileiro, fizesse constar do celuloide os nomes do autor e do adaptador da peça. Assaltou-me uma grande surpresa, qual a da contestação que a S. B. A. T. e o sr. Raul Roulien promoveram, declarando que eu não era o adaptador da peça! Num encontro que tivemos, eu e Roulien, este me declarou que, em verdade eu era o adaptador de "Aves sem ninho"; porem, que ele, Roulien, resolvera omitir o meu nome. Compreendi a humilhação a que me condenava o antigo ator de cinema. Tinha, para resolver, uma questão moral. Os amigos exigiam uma satisfação de minha parte. Assim, constituí advogado, o sr. Abind Cardoso, e iniciei o processo contra a D. F. B., que já foi notificada. A ação corre os trâmites da lei; e no final veremos quem tem razão.

— E sobre a retirada de "Aves sem ninho" do cartaz? — indagamos ao sr. Eurico Silva.

— Não desejo esse desfecho, pois se trata de uma produção brasileira. Todavia, a esta altura, não poderei cercear a atuação do meu advogado, que, talvez, necessite obter a apreensão de "Aves sem ninho", impedindo a sua exibição nos cinemas que ora apresentam o filme ao público.

FALA RAUL ROULIEN

DIARIO DE NOTICIAS ouviu, tambem, o sr. Raul Roulien, que assim se expressou, a respeito do caso:

— Consta-me que o sr. Eurico Silva está processando, ou pretende processar a D. F. B. pelo fato de não ver incluido, no filme "Aves sem ninho", o seu nome, como tradutor ou adaptador cinematográfico da peça "Nuestra Natacha", na qual está baseado o referido filme. Conhecendo todos os pormenores da questão, posso afirmar que o sr. Eurico Silva não tem razão nas suas alegações. O mesmo senhor fazia parte do quadro de meus auxiliares de produção (escolha de elementos, de guarda-roupa, análises de decoração, redação de publicidade, etc.), em cuja qualidade deu os passos necessarios para adquirir os direitos exclusivos de adaptação, no cinema, da referida peça teatral, e nada mais. A farta documentação que a D. F. B. produzirá em juizo não deixará lugar a dúvidas de que o tradutor e adaptador da referida peça, assim como o cenarista cinematográfico de "Aves sem ninho", sou eu proprio, que lhe falo. E' de lamentar a ocorrencia provocada, podendo atribuí-la ao alto grau de neurastenia em que permanentemente vive o reclamante, molestia que o tornou incapaz de prosseguir nas atribuições que eu lhe confiara. Veja-se, por este lado, a razão de seu gesto, antes de julgá-lo um empregado ingrato.

NÃO FOI NOTIFICADO

A uma pergunta da reportagem, respondeu o sr. Raul Roulien:

— Até o momento, não recebi nenhuma intimação judicial, conforme, erroneamente, foi divulgado. Quanto às pretensas testemunhas Gastão Pereira da Silva, Oduvaldo Viana e Darcí Cazarré — cuja esposa me abraçou, emocionada até às lágrimas, pela maneira de conduzi-la ao sucesso — posso antecipar que serão falsos os seus depoimentos se nestes corroborarem as razões em que se apóia o sr. Eurico Silva. Certo de que uma produção brasileira não deve sofrer entraves, nem encontrar tropeços; quase asseguro que sobre "Aves sem ninho" não peça a ameaça de uma injustiça capaz de interromper a sua carreira, que é um êxito menos pelo filme em si, do que pelo sentido realmente nacionalista que encerra — concluiu o sr. Raul Roulien.

Sentimentos contraditorios

A humanidade é, positivamente, contraditoria, alarmante, incongruente e confrangedora.

Um submarino, cheio de tripulantes, afundou e não voltou à tona. O governo do pais a que pertence o submarino, diante da tragedia, toma as mais urgentes providencias e desenvolve a mais febril atividade, no sentido de tentar salvar as vidas preciosas, embora sejam quase nulas as esperanças de que alguem possa sobreviver em tão aflitivas circunstancias. Trata-se de um louvavel esforço, posto em ação por um nobre objetivo, que muito dignifica a quem nele se empenha.

Dentro em breve, entretanto, será declarada a guerra. Dezenas de submarinos irão ao fundo e nunca mais regressarão à superficie.

Essa humanidade, que se comove até as entranhas, com o afundamento de um submarino, em tempo de paz, acha mais que natural que dezenas de submarinos sejam postos à pique durante a guerra.

Onde está o bom senso dessa gente? Digam francamente se se pode compreender os sentimentos desses homens! Dá ou não dá raiva?

O COELHO

O coelho é um gato com orelhas de burro.

O BURRO

O burro é um cavalo com orelhas de coelho.

A verdade e a mentira

A verdade, em tempo de guerra, é a mentira daqueles com quem simpatizamos. E a mentira é a verdade dos nossos inimigos. Em tempo de paz, tambem.

MUSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Tem se mostrado incansavel nas suas realizações a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do seu eminente criador e regente, o maestro Eugen Szenkar.

Ontem, à tarde, mais um belo concerto proporcionou ela ao nosso público, não tendo faltado ao mesmo, o brilho habitual das suas audições.

Observa-se, em cada novo concerto que realiza, mais segurança de conjunto, mais equilibrio, mais harmonia dos instrumentos, entre si, como da regencia, influindo sobre todos. E daí, a maior perfeição das interpretações, quer no dominio da virtuosidade, quer no do sentimentalismo.

Haverá, ainda, é claro, um ou outro senão que poderíamos apontar. Não é preciso, porem, que o façamos. Ao proprio regente, com a autoridade que tem, nada há de ter passado despercebido.

Resta-nos, pois, apenas o louvor. Fazemô-lo, aliás, de modo irrestrito, quanto à interpretação de "Moldavia", do "Batuque", de Nepomuceno, das "Damas Polotsianas", de Borodine e mesmo dos "Mestres Cantores", de Wagner.

O público aplaudiu com entusiasmo a orquestra e o seu maestro. Mais um grande sucesso para ambos.

D'OB

Lew Christensen, famoso bailarino do "American Ballet", que estreará no próximo dia 25 no Teatro Municipal.

Centro Musical Roxy King

O CONCERTO DO PRÓXIMO DIA 26, NA ESCOLA DE MÚSICA

O Centro Musical Roxy King fará realizar-se-á um concerto, a 26 do corrente, às 20.45 horas, no Salão Leopoldo Migues da Escola Nacional de Música.

O programa, que está a cargo de Nazira Mansur e Maria Helena Gonçalves de Azevedo, é o seguinte:

1.ª Parte

I — A. Nepomuceno — Trovas;
II — F. Mignone — El clavelito en tus lindos cabellos;
III — F. Mignone — Luar do sertão (variações);
IV — Carlos Gomes — Il Guarany — Gentile di cuore;
V — Rimsky Korsakoff — Aimant la rose, le rosignol;
VI — Mozart — Il flauto magico — Gli angui d'inferno.

2.ª parte

VII — Mozart — Voi che sapete;
VIII — Schubert — Dove?
IX — Cesar Frank — Procéssion;
X — Béclard d'Harcourt — Melodias populares indianas: a) — J'avais une colombe...; b) — Mollié, mollié...
XI — Hue — J'ai pleuré en rêve;
XII — Brogi — Le luciole;
XIII — Mortaria — Le saucier Pisagne.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JUNHO

HOJE — Concerto popular da Orquestra Sinfônica Brasileira. — Palacio Teatro, às 10 horas.

HOJE — Cultura Artistica. Pianista A. Borowski. Teatro Municipal, às 21 horas.

AMANHÃ — Orquestra Sinfônica da Pró-Música, na Escola Nacional de Música (5.º concerto da serie oficial), às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 24 — Violinista Ricardo Odnoposoff, na Escola Nacional de Música (6.º concerto da serie oficial), às 21 horas.

SEXTA-FEIRA, 27 — Ass. Artistas Brasileiros. Cantora Maria Silvia Pinto. E. N. Música, às 21 horas.

SABADO, 28 — Pianistas Rute Araujo Viana, Nanci Namur, Aurelio Silveira e Marçal Romero. E. N. de Música, às 17 horas.

DOMINGO, 29 — Concerto popular da Orquestra Sinfônica Brasileira. — Palacio Teatro, às 10 hs.

SEGUNDA-FEIRA, 30 — Centro Artistico Musical Vilma Graça e Claudio Santoro. — E. N. de Música, às 21 horas.

Concerto da violinista Eunice de Conte

Sob os auspicios do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura e a Associação Brasileira "Amigos da Italia", realizar-se-á a 25 do corrente, às 21 horas, no salão da Casa d'Italia, o concerto de música clássica da violinista Eunice de Conte, que será acompanhada ao piano pelo maestro José Torres.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE

1 — Giuseppe Tartini (1692-1770): Sonata in sol minore (La Didone abbandonata); 2 — Antonio Vivaldi (1675-1743): Sonata in la maggiore.

2.ª PARTE

1 — Giuseppe Tartini: Variazioni; 2 — Francesco Maria Veracini (1685-1750): Largo; 3 — Tommaso Antonio Vitali (1650-1706): Ciaccona in sol minore.

Antes de iniciar-se a execução do programa, o professor Vincenzo Spinelli dissertará sobre "Os clássicos italianos do violino".

Cultura Artística

Hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, a Cultura Artística apresentará, novamente, o famoso pianista Alexandre Borowski, que tão grande sucesso alcançou na sua estréia.

Como da primeira vez, ele far-se-á ouvir num Festival Bach, de cuja obra se fez um dos mais autorizados intérpretes.

Eis o programa:

I

1 — Três Invenções:
a) uma em fá menor.
b) duas em fá maior.
2 — Preludio e Fuga do "Cravo bem temperado":
a) em fá maior, 2.º volume.
b) em fá menor, 2.º.
3 — Toccata em dó menor (1.ª audição).
Introdução. Adagio. Fuga. Coda.

II

4 — Preludio e Fuga do "Cravo bem temperado":
a) em si bemol menor, 1.º volume.
b) em mi bemol maior, 2.º volume.
5 — Concerto Italiano — Allegro. Andante con moto. Presto.

III

6 — Quatro Invenções:
a) duas em mi maior
b) duas em mi menor.
7 — Preludio e Fuga do "Cravo bem temperado":
a) em mi maior, 1.º volume.
b) em la menor, 2.º volume.
8 — Toccata para orgão, em dó maior (Transcr. Busoni) — Introdução. Maestoso. Aria. Recitativo. Fuga.

Còncerto sinfônico popular

A Orquestra Sinfônica Brasileira dará, hoje, às 10 horas, no Palacio Teatro, mais um concerto popular, sob a direção do maestro Eugen Szenkar.

Em programa a "2.ª Sinfonia de Beethoven", "Serenata", de Tschaikowski, "Sinfonia" do "Guarani" e outras peças mais.

Escola Nacional de Música

5.º CONCERTO OFICIAL

Maestro Eduardo Guarnieri

Como já noticiamos, realiza-se, amanhã, 23 do corrente, o 5.º Concerto Oficial, a cargo da Orquestra Sinfônica "Pro-Música", sob a regencia do maestro Eduardo de Guarnieri.

O concerto terá inicio às 21 horas, sendo o ingresso franco ao público.

O programa a ser executado é o seguinte:

Bach — Suite em dó maior.
Mozart — Sinfonia em sol menor.
Bach — Aria da Suite em ré — Preludio da 3.ª Partita.

Curso de Interpretação e Alta Virtuosidade

A pedido de grande número de alunos impossibilitados de comparecer no dia 24, marcado para a próxima aula, fica esta transferida para o dia 26 do corrente, quinta-feira, às 16.30 horas, realizando-se a aula seguinte na sexta-feira, 27 do corrente, à mesma hora.

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

— Autorizando, conforme solicitou o ministro do Trabalho, a entrega, no montante de 200 contos de réis, da caução efetuada pela Cia. Paulista de Seguros, com sede na capital de São Paulo; e nos processos respectivos, a entrega das cauções efetuadas pelas firmas Pereira Junior & Cia., Irmãos Andrade & Cia. e Maia Fernandes & Cia.

— Aprovando o aumento de capital efetuado pela casa bancaria "Imigratoria Limitada", da capital de São Paulo e mandando expedir em seu favor o funcionamento de suas agencias em Santos, naquele Estado e em Piriantito, no Paraná.

— Mandando restituir à Diretoria das Rendas Internas, devidamente assinadas as cartas-patentes que autorizam o funcionamento das agencias do Banco Mercantil de São Paulo nas cidades de Atibaia, Capivari, Lins, Monte Aprazivel, Olimpia, Palmital, Pirajuí, Quintana, Santa Cruz do Rio Pardo e São João da Boa Vista.

— O mesmo diretor, no processo em que a Caixa Rural e Operaria de Natal, Rio Grande do Norte, consulta se, em face do decreto-lei n. 3.077, de 26 de fevereiro último, está obrigada a recolher ao Banco do Brasil antes dos respectivos vencimentos os depósitos judiciais, a prazo fixo, que possue, mandou que se respondesse no sentido do parecer emitido pelo Banco do Brasil, isto é, que a Caixa Rural e Operaria de Natal está obrigada a recolher imediatamente ao Banco do Brasil, sob as penas estabelecidas para os infratores, os depósitos a que se refere o art. 1.º do decreto-lei n. 3.077, de 26 de fevereiro de 1941, inclusive os que se achem a prazo fixo, não excetuados pela lei.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Instruções para a matrícula no 1.º ano da Escola de Aeronáutica

A inscrição, o exame médico e o concurso de admissão, segundo o ato ontem assinado pelo sr. Salgado Filho — Decreto-lei organizando o quadro do pessoal civil da nova Secretaria de Estado — A viagem do titular da pasta a Minas — Outras notas

O ministro da Aeronáutica baixou as seguintes instruções para a matricula no 1.º ano da ESCOLA DE AERONAUTICA:

"Art. 1.º — O requerimento pedindo inscrição para o concurso de admissão ao primeiro ano da Escola de Aeronáutica deverá ser entregue na secretaria da Escola, de 1.º a 31 de outubro do ano anterior ao da matricula, instruido com os seguintes documentos: a) certidão de idade, para provar que o candidato é brasileiro nato e tem idade compreendida entre 16 anos completos e 22 incompletos, sendo esses limites referidos ao dia 1.º de abril do ano da matricula; b) atestado de solteiro, passado pelo pai, tutor ou autoridade do local em que o candidato residir; c) sendo menor, autorização escrita do pai ou tutor, devendo a declaração do tutor ser acompanhada do documento que prove essa qualidade; d) atestado de idoneidade moral, firmado por dois oficiais do Exército, da Armada ou da Aeronáutica; atestado de bons antecedentes passado por autoridade policial competente; e) certificado de exames da quinta serie ginasial ou certidão de conclusão do curso do Colegio Militar ou da Escola Preparatoria de Cadetes; f) atestado de vacina; g) carteira de identidade; h) ficha individual.

§ 1.º — Todos os documentos deverão ser selados e as firmas reconhecidas por tabelião.

§ 2.º — Não serão aceitos documentos com emendas, rasuras ou outra qualquer irregularidade, nem documentos discordantes quanto à filiação, nome e idade.

§ 3.º — O documento da alinea e poderá ser apresentado posteriormente, até o dia 20 de janeiro.

§ 4.º — Para os alunos do Colegio Militar, da Escola Preparatoria de Cadetes e as praças, os documentos da alinea d serão substituidos pelo juizo favoravel do comandante ou do chefe do estabelecimento onde servir.

§ 5.º — Para os sargentos que tenham mais de quatro anos de praça, a idade maxima será elevada a 25 anos incompletos no dia 1.º de abril do ano da matricula.

§ 6.º — Os candidatos residentes nos Estados poderão entregar os requerimentos nas secretarias dos Corpos, Bases ou Regimentos de Aviação mais próximos.

Art. 2.º — Não serão admitidos a concurso os candidatos que, a juizo do comandante da Escola de Aeronáutica, não satisfizerem plenamente as exigencias do art. 1.º e seus parágrafos.

§ 1.º — O comandante poderá nomear uma comissão de oficiais da Escola para examinar os documentos apresentados, colher as informações necessarias para completar o juizo sobre o candidato e dar parecer.

§ 2.º — O parecer da comissão e o despacho do comandante serão rigorosamente reservados.

EXAME MEDICO

Art. 3.º — Os candidatos ao concurso de admissão serão submetidos a exame médico pela junta especial de inspeção de saude da Aeronáutica.

Parágrafo único — O exame médico deverá realizar-se de modo que a 31 de janeiro do ano da matricula todos os candidatos estejam julgados.

CONCURSO DE ADMISSÃO

Art. 4.º — O concurso de admissão constará de provas escritas de Português, Aritmética, Algebra, Geometria e trigonometria, prova grafica de desenho e será realizado em fevereiro, de acordo com os programas anexos.

§ 1.º — A prova de português constará de três questões de livre escolha da comissão examinadora, uma de Redação, outra de Análise lexica de alguns vocábulos ou expressões e a terceira de Análise sintática de um trecho cuidadosamente escolhido.

§ 2.º — A prova de Desenho constará tambem de três questões, mas sobre assuntos sorteados.

§ 3.º — Para cada uma das outras disciplinas a prova constará de quatro questões, duas teóricas e duas práticas, sobre assuntos sorteados.

§ 4.º — Serão organizados 10 pontos para a prova de cada disciplina, exceto português, devendo figurar nesses pontos todo o programa.

§ 5.º — A duração de cada prova será de 3 a 4 horas, a criterio da comissão examinadora.

§ 6.º — As provas das diferentes disciplinas não poderão ser realizadas no mesmo dia e o intervalo entre duas provas consecutivas será de 48 horas no mínimo.

§ 7.º — Todas as provas são eliminatorias, de modo que o candidato reprovado em uma não será chamado para as outras.

§ 8.º — A ordem das provas a realizar-se é: 1.ª — Aritmética; 2.ª — Algebra; 3.ª — Geometria; 4.ª — Trigonometria; 5.ª — Português; 6.ª — Desenho.

§ 9.º — Só deverá ser realizada uma prova depois do julgamento da anterior.

Art. 5.º — As comissões examinadoras, nomeadas pelo comandante, serão constituidas de três membros, professores da Escola.

§ 1.º — Em caso de necessidade, poderão ser nomeados oficiais instrutores.

§ 2.º — Cabe exclusivamente às comissões examinadoras organizar os exames, formular as questões e julgar as provas.

§ 3.º — Havendo grande número de candidatos, o comandante designará os oficiais, professores ou não, necessarios para auxiliares da comissão examinadora na fiscalização das provas.

Art. 6.º — O julgamento das provas obedecerá ao seguinte criterio: a) os graus variarão de "zero" a "dez"; b) o grau de cada prova será a media aritmética dos graus atribuidos pelos examinadores; c) o grau de conjunto será a media aritmética dos graus das seis provas; d) o grau de cada examinador será expresso por um número inteiro; e) o grau de cada prova deverá ser avaliado até centésimos.

Art. 7.º — Será considerado reprovado no exame intelectual o candidato que: a) obtiver grau inferior a "três" em qualquer prova; b) obtiver grau inferior a "quatro" no conjunto das disciplinas; c) utilizar meios ilicitos para a resolução das questões; d) desrespeitar qualquer das prescrições estabelecidas pelas comissões examinadoras, relativas à execução das provas; e) cometer qualquer ato de indisciplina durante a realização das provas.

Art. 8.º — Terminados os exames, será feita, na secretaria, a classificação dos candidatos, por ordem de merecimento intelectual.

Parágrafo único — As matriculas obedecerão rigorosamente a essa classificação.

O PROGRAMA E A FICHA DE INSCRIÇÃO

Os programas para o concurso de admissão ao 1.º ano da Escola, especificadamente de cada materia, assim como o modelo da ficha individual que os candidatos deverão encher, serão publicados, amanhã, no "Diario Oficial".

ORGANIZADO O QUADRO DO PESSOAL CIVIL DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

O presidente da República assinou decreto-lei organizando os quadros do pessoal civil do Ministerio da Aeronáutica. Entre outras disposições o referido decreto-lei contem as seguintes:

"Art. 1.º — Ficam criados, no Ministerio da Aeronáutica, os quadros: Permanente (Q. P.) e Suplementar (Q. S.), organizados de acordo com as tabelas anexas ao presente decreto-lei.

Art. 2.º — O Quadro Permanente é constituido:

a) — de cargos isolados e de carreiras, permanentes; b) — de funções gratificadas.

Art. 3.º — O Quadro Suplementar compreende os cargos isolados e as carreiras extintos.

Art. 4.º — Os cargos dos funcionarios lotados na Aeronáutica do Exército, na Aviação Naval e no Departamento de Aeronáutica Civil e que por força do artigo 9.º do decreto-lei n. 2.961, de 20 de janeiro de 1941, foram transferidos para o Ministerio da Aeronáutica, ficam incluidos nos quadros criados por este decreto-lei, na conformidade das tabelas anexas.

Parágrafo único — Os funcionarios a que se refere este artigo serão transferidos, mediante a expedição de decreto.

Art. 5.º — A classificação, por antiguidade, do pessoal a que se refere o artigo anterior e que for incluido em cargos integrantes de carreiras, será feita pelo tempo liquido de exercicio na classe anterior, a contar de 1 de janeiro de 1937 até a vespera da vigencia deste decreto-lei, pelas instruções elaboradas pelo Departamento Administrativo do Serviço Publico.

Art. 6.º — Fica assegurado aos funcionarios que forem transferidos para o Ministerio da Aeronáutica o pagamento da diferença de vencimento, de que trata o artigo 3.º das Disposições Transitorias da Lei 284, de 28 de outubro de 1936, na forma do mesmo prevista.

Art. 7.º — Os funcionarios beneficiados pelo decreto-lei n. 145, de 29 de dezembro de 1937, e que forem transferidos para os quadros do Ministerio da Aeronáutica, poderão ser reclassificados para efeito de promoção, observado o número de pontos obtidos na prova de classificação a que se submeteram.

Art. 8.º — O Ministerio da Aeronáutica fará publicar, dentro de 30 dias, a partir da vigencia deste decreto-lei, a relação nominal dos ocupantes dos cargos que integram as tabelas anexas.

Art. 9.º — O Ministerio da Aeronáutica organizará e fará publicar, dentro de 60 dias, a partir da vigencia deste decreto-lei, a lotação dos cargos constantes das tabelas anexas e a distribuição nominal dos respectivos ocupantes".

A VIAGEM DO MINISTRO A MINAS

O ministro da Aeronáutica segue, hoje, para Minas, em avião "Lockeed", da Secção de Comando, e acompanhado de pequena comitiva, composta da sra. Salgado Filho, do tenente-coronel Ivo Borges, 1.º tenente Ewerton Fritsch, e sr. Alfredo Bernardes Neto.

O sr. Salgado Filho descerá, primeiro, em Juiz de Fora, onde presidirá à cerimonia da entrega de "brevets" aos alunos do Aero Clube local que concluiram o curso de piloto civil, seguindo, depois, para Belo Horizonte. Na capital mineira, fará uma nova visita às obras da Fábrica de Aviões de Lagoa Santa e inspecionará a Base Aerea e os trabalhos de construção do aeroporto local.

O avião, que partirá às 10 horas da pista do D. A. C., no Aeroporto Santos Dumont, será dirigido pelo capitão Faria Lima, assistente técnico do titular da Aeronáutica, cujo regresso ao Rio deverá se dar amanhã, à tarde.

A MEMORIA DOS AVIADORES MORTOS

Foi celebrada, ontem, na igreja da Cruz dos Militares, a missa mandada rezar, pela Aeronáutica Militar, por alma das vitimas do acidente de aviação verificado em Belem do Pará. Compareceram ao ato religioso, o ministro da Aeronáutica, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, 1.º tenente Ewerton Fritsch, e do seu oficial de gabinete, sr. Ilo Correia; os coronéis Amilcar Pederneiras, diretor da D. A. M.; Gervasio Duncan, comandante do 1.º R. Av., e Eduardo Gomes, chefe do Serviço de Bases e Rotas Aereas; os tenentes-coronéis Henrique Fontenele, comandante da E. A., Vasco Seco e Neto dos Reis, assistentes técnicos do ministro; capitão Matos, representando o brigadeiro do Ar, Armando Trompowski, alem de numerosos suboficiais e praças da Força Aerea Brasileira.

Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos

Comunica-nos o diretor da Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos que se realizarão, no dia 23 do corrente, as provas de Português, Caligrafia e Aritmética, dos exames de candidatos à posse de certificado de radiotelegrafista.

Os trabalhos serão dados às 13 horas e a relação dos candidatos que serão chamados à prestação destas provas estará afixada, na portaria da Escola, às 14 horas do dia 21, sábado.

Tambem será afixada, à mesma hora e no mesmo local, a relação dos candidatos que, já estando desembaraçados das provas acima mencionadas, na forma da legislação vigente, serão submetidos, no dia 24, terça-feira, às provas de Transmissão e de Recepção auditiva.

1.º Congresso Brasileiro de Direito Social

MOÇÃO CONGRATULATÓRIA A IMPRENSA

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu dos membros da Comissão Executiva do Primeiro Congresso Brasileiro de Direito Social um oficio encaminhando-lhe a moção que, em sessão plenaria, por unanimidade de votos, foi aprovada e que, no seguinte teor, a propôs o sr. Francisco Pereira da Silva: — "O Primeiro Congresso Brasileiro de Direito Social, ora reunido na capital do Estado de São Paulo, considerando a valiosa contribuição da imprensa de todo o país pelo seu esclarecido concurso à grande causa do trabalhador, propugnando sempre pela melhoria do salario do trabalhador e pelo estabelecimento do seguro social no Brasil, em cooperação leal e patriótica com o poder público para a boa execução das leis sociais e do trabalho: Resolve aprovar e prestar esta Moção congratulatória como uma homenagem de gratidão à imprensa de todo o país pelo seu esclarecido concurso à grande conquista obtida pelo Estado Nacional, irmanando patrões e trabalhadores para o estabelecimento de uma situação jurídica do trabalho, compatível com as condições econômicas do Bra-

NO LAR E NA SOCIEDADE

O bom Professor Kleyn

O professor Kleyn, em artiguete numa revista norte-americana, defende esta tese que não deixará de interessar a muita gente: há conveniencia em ocultar sistematicamente a idade, desde que esta passe dos quarenta e cinco anos. Ao aproximar-se do meio centenario — diz o professor — o individuo começa a ter a melancólica impressão de que "já viveu" e de que "o mundo já é para os outros". E desse estado de espirito resulta um bem caracterizado complexo de inferioridade. Para combatê-lo com eficiencia, só há um recurso: libertar o "paciente" da idéia que o deprime, isto é, levá-lo, á custa de um esforço bem orientado, a esquecer a sua propria idade.

"Está provado — sentencia o professor — que isso não é impossivel. Conheço varias senhoras que o conseguiram."

E' frequente — insiste o mestre — encontrar pessoas que, embora apresentando relativa robustez, se comprazem em aludir, de instante a instante, á sua idade semi-secular. Hábito condenavel. Essas criaturas, quando assim procedem, diminuem-se aos olhos alheios e — o que é peor — aos seus proprios olhos.

O professor Kleyn considera meio caminho andado obter que, em todos os circulos que frequentamos, nossa idade seja absolutamente ignorada. Isso nos garantirá o convivio de rodas moças e alegres, que nos farão alegres e moços.

Um bom rapaz, esse professor Kleyn. — L.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O sr. Adão Camardela, comerciante.
— Dr. Oto Prazeres, jornalista.
— Ministro plenipotenciario Manuel Cesar de Góis Monteiro.
— Sr. Augusto Vicente Torres Homem, funcionario aposentado da Central do Brasil.
— Sra. Geni Maia de Vasconcelos, esposa do sargento Wilson Valter de Vasconcelos.
— Sra. Rita de Oliveira.
— Sra. Ercilia Proveriano Galo, esposa do sr. Domingos Galo.
— O jovem Vitorino Luiz Vicente Ferreira, aluno do Colegio São Bento.
— Dra. Gladys Browne, oto-laringo-oftalmologista da Secção de Saude e Assistencia, e filha da viuva Elvira Browne Bóia.
— Sra. Noemia Araripe, esposa do capitão de Artilharia Celso Araripe.
— O jovem Wilson, filho do sr. Antonio Pedro de Lima, funcionario do Serviço de Fundos da 1.ª Região Militar, e de sua esposa, sra. Julia de Lima.
— Sr. Alberto Francisco da Silva, funcionario da Diretoria dos Correios e Telégrafos.
— Major João Pessoa Cavalcanti.
— Major Roberto Decolindo Santiago.
— Fizeram anos, ontem, o dr. Sergio Machado, secretario do ministro interino do Trabalho, e o sr. Luiz Gonzaga Aroeiro, funcionario da Recebedoria do Distrito Federal.

Farão anos amanhã:

O dr. Marques dos Reis, ex-ministro da Viação e presidente do Banco do Brasil.
— Tenente-coronel aviador Luiz Leal Neto dos Reis.
— Sra. Viana do Castelo.
— Dr. João Mangabeira.
— Dr. Helvecio de Resende Rego Monteiro.
— Major João Teles Vilas Boas.
— 1.º tenente Arsenio Fernandes Porto, diretor da Banda de Música da Escola Militar.

S. T. J. O'SHEA — Transcorrerá, amanhã, o aniversario natalicio do sr. T. J. O'Shea, gerente geral no país das firmas Scott & Browne, Inc. of Brazil e J. Eno (Brazil) Ltda., e figura radicada entre nós, desfrutando de grande circulo de amizades nos nossos meios industriais e sociais.

GENERAL BOANERGES LOPES DE SOUSA — Fará anos, amanhã, o general Boanerges Lopes de Sousa, diretor da Arma de Infantaria e figura de destaque no seio das nossas forças armadas.

Batizados

LUIZ FERNANDO — Na capela da Casa de Saude S. José, foi batizado por D. Aloisio Masela, Nuncio Apostólico, o menino Luiz Fernando, filho do sr. Paulo Ramos, interventor federal no Estado do Maranhão, e de sua esposa, sra. Maria de Nazaré Ramos. Serviram de padrinhos os tios do menor, sr. Galdino Ramos e srta. Sinhá Ramos. Após o ato, D. Aloisio Masela esteve na residencia do sr. Paulo Ramos, levando sua benção especial e os cumprimentos á familia Sousa Ramos.

Casamentos

SRTA. MARIA DE LOURDES PAULA FREITAS - DR. OSMAR BRANDÃO DE AZEVEDO — Contrairão nupcias, amanhã, a srta. Maria de Lourdes Paula Freitas, filha do sr. Francisco de Paula Freitas e da sra. Evangelina Vieira de Freitas, e o dr. Osmar Belo Brandão de Azevedo, filho da viuva Livia de Oliveira Belo Azevedo. A cerimonia religiosa realizar-se-á ás 17 horas, na igreja de N. S. do Loreto, em Jacarepaguá, servindo de padrinhos da noiva os seus pais, e, do noivo, o coronel Pedro Cordolino de Azevedo e senhora.

SRTA. ROSICLER SOUSA - SR. ERNESTO FERREIRA — Realiza-se, amanhã, o enlace matrimonial da srta. Rosicler Oliveira Sousa, filha da viuva Julita Oliveira Sousa, com o sr. Ernesto Ferreira, funcionario da Cia. Internacional de Seguros.

O ato civil terá lugar ás 11 horas, na 9.ª Circunscrição e a cerimonia religiosa, ás 16 horas, na igreja de N. S. da Gloria, largo do Machado, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Ilizeu Magalhães e a srta. Luci Cléo Scharn, e, por parte do noivo, o sr. Henrique São João Peixoto e senhora.

Bodas de prata

CASAL LEONCIO MAIA - ELMONDA MAIA — Festejando as bodas de prata do sr. Leoncio Martins Maia, funcionario da Alfândega desta capital, e da sra. Elmonda Maia, os filhos do casal mandarão rezar missa de ação de graças, ás 9 horas do dia 24, na igreja de S. Sebastião dos Capuchinhos.

CASAL EDUARDO COSTA - ELVIRA DA SILVA COSTA — Comemorando, terça-feira, as bodas de prata de seus pais, sr. Eduardo Costa e sra. Elvira da Silva Costa, os filhos do casal, Alaide, Eduardo, Orlando, Arlete e Léia, mandam rezar missa em ação de graças, ás 9 e 30 daquele dia, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. A noite, o casal Eduardo Costa oferecerá recepção em seu palacete, em Santa Teresa.

Ação de graças

PROF. MIGUEL TEIXEIRA — Por motivo da passagem do aniversario natalicio do prof. Miguel Teixeira, diretor geral do Instituto Jacarepaguá, o corpo docente e discente desse colegio fez celebrar, ontem, na Matriz de N. S. do Loreto, missa de ação de graças.

Homenagens

INTERVENTOR JOSE' MALCHER — O Touring Clube do Brasil oferecerá, amanhã, no Jockey Clube, um almoço ao interventor José Malcher, em agradecimento á sua cooperação para o êxito do 5.º Cruzeiro Turístico ao Norte, recentemente realizado.

Reuniões

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Realiza-se na próxima quinta-feira, ás 16 horas, em sua sede, á praça da República n. 54, 1.º andar, a sessão ordinaria da diretoria da Sociedade de Filosofia, sob a presidencia do ministro almirante Raul Tavares. Durante a sessão, a escritora Raquel Prado fará uma conferencia sobre o tema: "Filósofos do Espaço - Tempo". Os trabalhos terão inicio ás 16 e 30. A entrada é franca.

CENTRO FRATERNIZAÇÃO ESPIRITUAL — Em sua sede, á rua S. Pedro n. 307, reunir-se-á, amanhã, ás 20 horas, em assembléia geral, segunda convocação, o Centro Fraternização Espiritual, para eleição de sua comissão de contas.

Festas

TIJUCA TENIS CLUBE. — O Tijuca Tenis Clube oferecerá, hoje, as dezesete horas, ao seu corpo social, um festival de dansa clássica, que terá o concurso das alunas dos professores Verá Grabinska e Pierre Michailowsky.

Em meio á festa, será feito o sorteio de luxuosos estojos.

Amanhã, o gremio cajuti realizará a tradicional festa junina que terá invulgar atração, sendo o gremio da rua Conde de Bonfim transformado, nessa encantadora noite, num autêntico arraial.

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA. — A semelhança dos anos anteriores, o Clube de Regatas Vasco da Gama promoverá, no dia 28 do corrente, a sua tradicional festa "Junina", que promete revestir-se de brilhantismo.

Os convites já se encontram a disposição dos interessados, na Tesouraria do Clube, á Avenida Rio Branco n.º 181, 9.º andar. (Edificio Cineac Trianon).

CLUBE DE REGATAS GUANABARA. — No sábado, 28, realizará o Clube de Regatas Guanabara a sua tradicional festa de São Pedro, com inicio as vinte e três horas. O Clube apresentará caprichosa ornamentação a carater, como balanas, barracas e féerica iluminação. As dansas serão impulsionadas por Napoleão Tavares e seus soldados musicais. Traje tipico ou de passeio.

CLUBE DOS CONTADORES. — Hoje, das dezesseis ás dezenove horas, mais um elegante chá-dansante no Cassino da Urca, onde será apresentado o "Ice-show" completo.

FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE — Hoje, chá-dansante, abrilhantado por excelente orquestra.

Excursões

CRUZEIRO TURISTICO Á AMAZONIA — Está alcançando completo êxito a iniciativa do Touring Clube do Brasil, no sentido de uma grande excursão turistica á Amazonia, na primeira quinzena de agosto proximo. Dezenas de familias desta capital e dos Estados já se acham inscritas para a viagem, que se realizará a bordo do paquete "Almirante Jaceguai", de 12.500 toneladas, da frota do Lloyd Brasileiro.

A propósito dessa excursão o dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring, recebeu um oficio do interventor federal no Ceará, no qual promete o melhor acolhimento aos excursionistas.

Viajantes

Pelos aviões da Panair do Brasil, partiram, ontem, para São Paulo: sra. Catherine J. Lane, sra. Mary A. Soper, dr. Fred L. Soper, José Rodolfo Zanartú, James A. Testa, Charles J. Deppler, William B. Sollars, Arthur C. Rascher, Luciano Coelho Magalhães e Claude I. Loeb; para Belo Horizonte: Urbano Rodrigues Meira, sra. Anita Meira, sra. Laura Sousa Martins, Braulio W. Carsalade, prof. Silvio Januzi, Hercilio Mota, dr. Mario Eloi da Costa, Sila Cabral Viana, Johannes E. Gjerup e Jean E. Gjorup; para Poços de Caldas, Nelson de Albuquerque; para Curitiba: Juan Malamud, Orie O Miller, Albert W. Miller e dr. Joan R. Schmidt; para Porto Alegre: Alberto Dexheimer, sra. Celia Freia Maria Paulo Guy, Luiz de Almeida Josephson e Pedro Ramos Ferreira; para Vitoria, dr. Abel Vargas; para a Cidade do Salvador: dr. Juvenil da Rocha Vaz, sra. Alice da Rocha Vaz e Joseph Matuzewitz; para Aracajú, Teodorico Prado Montes; para Maceió, William Riding e para o Recife: John B. Okie, dr. Helio Pires Magalhães, Manuel Rodrigues Vanderlei e Hans Singerist.

— Pelos aviões da linha internacional da Pan American Airways, partiram, para Porto Alegre, Alcio Souto, para Buenos Aires: sra. Elfrieda Hannah, Ricardo M. F. Mira, sra. Maria A. C. Mulhall, Felice Frasca, Alejandro H. Murray, James M. Drake, srta. Marie R. M. Drake e Caroline W. Durieux; para Belem do Pará: William F. Koch e para Miami: Alcindo Miranda, sra. Paloma S. Baruch, John S. Whirtam, sra. Myrthe L. Bivens, Mariano Y. Tordesilas, Ernestine Mason e Sterlin Thompson.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, de Florianópolis, Savio Seco; de Curitiba, dr. Joaquim Monteiro Martins Franco; de São Paulo: Jorge Leão Ludolf, Fares Nemer Junior, Samuel E. Peerpoing, Harold H. Rosen, Waibo D. Chamma e Henry W. Jones, João Jafet, Emilio Jafet, Carlos Jafet, Eugene F. Maciel, Meyer W. Feingold, sra. Adele I. Feingold, Joaquim Otavio Matos Penteado e Antonio Garcia; de Poços de Caldas, Galileu Pellegrini e de Belo Horizonte: srta. Maria de Lourdes Caldeira, dr. Luciano Jaques de Morais, Benicio Barbosa de Castro, dr. Paulo de Sousa Lima, dr. Alfredo Balena, dr. Carlos da Cunha Pereira, srta. Helena da Cunha Pereira, Cordelia da Cunha Pereira, srta. Elza da Cunha Pereira, sra. Ana Braga da Cunha, sra. Helena de Melo Campos, Iracema de Melo Campos, dr. Odilon Raul Alves e sra. Aurea de Carvalho Alves.

— Procedente de Porto Alegre e escalas, chegou ontem a esta capital, o avião "Maipo", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre, sr. Adriano Jacob Scherer; de Florianópolis, dr. Gustavo Adolfo Reichel; de Curitiba: srs. Francisco Borges Machado, Vlasios Diamantino Diamantaras e Fritz Engelbart e de São Paulo: srs. Hugo Boucault, Maria Cavalcante, Rodolfo Taleyra, José Sampaio Freire, Luiz Vilaça, Artur Carbone, dr. Francisco de Paula Maciel, Abilio Dantas, Augusto Rodrigues Junior e José Castro de Abreu.

— Com destino a Buenos Aires deixou, hoje, esta capital, o avião "Abaitará", da Condor, levando os seguintes passageiros: para São Paulo: sra. Helena Barreto, Wally Borghoff, Guilherme Julio Borghoff, Felipe Peviano, Inez Schmalzigaug, Augusto da Silva Lima Filho, Alexandre Miranda, Luiz Vilaça, Artur Carbone e Sineas Armando; para Porto Alegre: dr. Alvaro Batista Magalhães, Celia Gomes e Gustav Carlos Feddersen e para Buenos Aires: capitão dr. Galeno de Queiroz Gomes e Emilia Rosa Assunção.

NA EMBAIXADA DO CHILE. — O embaixador Fontecilla fez entrega, ontem, á senhorita Graziela Labougle, filha do embaixador argentino, de uma medalha de honra da Municipalidade de Valparaiso, da qual foi portador o artista chileno Sergio Roberto. A gravura fixa um grupo feito por ocasião da cerimonia realizada na embaixada chilena.

Falecimentos

DR. MANUEL DO NASCIMENTO BRITO — Faleceu, em Petrópolis, o dr. Manuel do Nascimento Brito, irmão dos srs. Jaime do Nascimento Brito, subchefe do Cerimonial do Itamarati, Otavio do Nascimento Brito, consul do Brasil no Porto, e José do Nascimento Brito. O extinto era bacharel em direito pela antiga Faculdade de Ciencias Juridicas e Sociais, tendo-se formado em 1908. Seu enterramento teve lugar ontem, nesta capital.

"In memoriam"

FLORIANO PEIXOTO — Como nos anos anteriores, serão prestadas varias homenagens á memoria do marechal Floriano Peixoto, na data da sua morte, no dia 29 do corrente. A tarde, por iniciativa do Gremio Floriano Peixoto, realizar-se-á uma romaria ao seu túmulo, no cemiterio de São João Batista. A' noite, terá lugar uma sessão civica, no auditorio da A. B. I.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Raul do Rego Macedo — 1.º aniversario. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 9.30 horas.

Antonio Vitor de Almeida e Melo — 7.º dia. Catedral Metropolitana, ás 9 horas.

Almirante Verissimo José da Costa — 7.º dia. Igr. de N. Franc. de Paula, ás 10.30 horas.

Antonino José de Carvalho — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, ás 10 hs.

Dionizia Francisca Rodrigues — 7.º dia. Igr. de N. S. da Aparecida, no Meier, ás 8 horas.

Oportunidades Comerciais

NA ASSOCIOÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— Mason Bros & Tarlin, dos Estados Unidos, deseja relacionar-se com exportadores nacionais de cerâmica marajoara, chapéus de palha e objetos tipicos do Brasil.

— Araujo Fernandes & Cia., do interior de Minas Gerais, desejam contacto com firmas idoneas interessadas na compra de grafite em bruto, superior.

— M. Langer Bros, dos Estados Unidos, desejam importar conservas alimenticias em geral.

— Acha-se de passagem pelo Rio de Janeiro o sr. Bianchi, diretor de compras da importante firma Gath & Chaves Ltd., de Buenos Aires. O sr. Bianchi estuda a possibilidade de compras para varios artigos produzidos no Brasil, como bijouteria de fantasia, bonecas Lenci, tapetes feitos á máquina, alfinetes, tesouras, cutelaria, objetos para mesa em metal e gelite, bolas de tenis, toalhas e panos bordados a máquina para mesa, artigos para presentes em madeira trabalhada, novidades, etc. O sr. Bianchi será encontrado na próxima quarta-feira, dia 21, das 14 ás 17 horas, no Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro e apreciaria receber fabricantes locais e representantes de fábricas estabelecidas em outros Estados do Brasil, para trocas de impressões.

Outros detalhes á disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede á rua da Candelaria, 9 - 11.º andar, ala esquerda.

Catolicismo

IGREJA DO ROSARIO

Por iniciativa da atual administração da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro, terá lugar, hoje, por ocasião da missa compromissal das dez horas, o ato público e solene da benção das imagens de S. Miguel Arcanjo, S. João Batista, S. Francisco de Assiz e S. Vicente de Paulo, que serão colocadas, respectivamente, as duas primeiras no altar do Sagrado Coração de Maria e as duas últimas no altar de S. Terezinha, para que, desse modo, estejam sempre expostas á veneração dos fiéis devotos e frequentadores do templo do Rosario.

As quatro novas imagens, são uma oferta do atual tesoureiro, o sr. Carlos José Moitinho e sua esposa d. Joana Soares Moitinho.

Salão Nacional de Belas Artes

O DESTE ANO SERA' REALIZADO EM SETEMBRO

O ministro Gustavo Capanema assinou portaria determinando que o Salão Nacional de Belas Artes, no corrente ano, seja realizado de 1 a 30 de setembro. De acordo com a mesma portaria, o diretor do Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, dr. Rodrigo M. F. de Andrade, baixará as necessarias instruções para a instalação e o funcionamento do Salão.

Noticias de Portugal

RECEBEU O GRAU DE DOUTOR "HONORIS-CAUSA" PELA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA

COIMBRA, 21 (U. P.) — A Faculdade de Direito da Universidade local conferiu o grau de doutor "honoris causa" em Ciencias Histórico-Juridicas ao conselheiro Fernando Martins de Carvalho, jurisconsulto português.

FALECIMENTO

PORTO, 21 (U. P.) — Faleceu aqui o contra-almirante reformado, Emilio Gagena.

ONDA DE CALOR

LISBOA, 21 (U. P.) — Continua a onda de calor que, há dias, vem assolando o país. Nesta provincia, houve sete casos fatais de insolação.

Registrou-se a perda de varias cabeças de gado.

Em outras provincias aumentaram as enfermidades provocadas pelo intenso calor. As plantações se têm ressentido com a forte estiagem.

VIRA AGRADECER A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS COMEMORAÇÕES CENTENARIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 21 (U. P.) — Foi fornecida hoje a seguinte nota oficial da presidencia do Conselho:

"Uma missão especial irá ao Rio de Janeiro em meiados do mês de julho, para agradecer, em nome do governo, a participação do Brasil nas nossas comemorações centenarias, e essa comissão será presidida pelo dr. Julio Dantas, ex-presidente da Comissão Executiva dos Centenarios e presidente da Agencia de Ciencias de Lisboa e integrada pelos drs. Augusto de Castro, ministro plenipotenciario; Reinaldo dos Santos, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente da Academia de Belas Artes; Marcelo Caetano, professor da Faculdade de Direito de Lisboa e comissario nacional da Mocidade Portuguesa; João do Amaral, deputado. Integram igualmente a missão especial, como representantes da Marinha e do Exército, o capitão de fragata Vasco Lopes Alves, procurador da Câmara Corporativa e o major Carlos Afonso dos Santos. A secretaria da missão está a cargo do dr. Manuel Rocheda, segundo secretario de legação".

CHEGOU A LISBOA O MINISTRO DA ITALIA

LISBOA, 21 (U. P.) — No rápido de Madrid chegou a esta capital o ministro italiano Francisco Franzoni, que foi esperado e cumprimentado pelo representante do Ministerio dos Estrangeiros, pessoal da legação e consulado da Italia.

INAUGURADO PELO PRESIDENTE CARMONA O 4º SALÃO DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA

LISBOA, 21 (U. P.) — O presidente Carmona, acompanhado do ministro da Educação, inaugurou na Sociedade de Belas Artes o 4.º Salão de Educação Estética da mocidade portuguesa, admirando e elogiando dezenas de trabalhos de desenho, pintura, escultura, artes aplicadas e ferro forjado.

Publicações

"RIO MAGAZINE" — Recebemos o número com que essa conhecida revista comemorou o seu 8.º aniversario. E' uma luxuosa edição de 99 páginas bem ilustrada, com ampla materia, elegancias, vida social, modas e tambem colaboração literaria assinada pelos srs. Genolino Amado, Alvaro Moreira, Marques Rabelo, Paulo Ronai, Augusto Frederico Schmidt e outros. "Rio Magazine" tem como diretores os srs. Luiz Pontual Machado e Carlos Guinle Filho e redator-chefe o sr. Franklin Oliveira.

"BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PORTUGAL" — Recebemos o primeiro "Boletim" da Associação dos Amigos de Portugal, gremio fundado para comemorar os centenarios desse país. Muito bem impresso e cheio de gravuras que denunciam o bom êxito e o brilhantismo das solenidades que realizou no periodo de 19 de agosto a 4 de dezembro último, o Boletim se recomenda á leitura de portugueses e brasileiros. — N. L.

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

A "cafelite" e a guerra

A guerra é um conjunto de crimes, pelas destruições materiais que consigo acarreta, pelas vidas valiosas que ceifa, e pelos principios morais que viola. Somente uma utilidade traz: é a de chicotear o entendimento humano e acelerar a sua capacidade inventiva, sob a pressão das necessidades bélicas. Foi o bloqueio inglês que, na época de Napoleão, fez da beterraba um artigo de grande produção européia, em substituição à cana de açucar. Na última guerra, o bloqueio aliado fez nascer sucedaneos que, posteriormente, passaram a ocupar grande importancia na vida econômica. O principal deles foi o salitre, tirado do ar, em substituição ao natural, das minas. Fabricou-se tambem borracha artificial, couro de celulose e chegou-se a transformar o oleo do carvão de pedra em artigo capaz de ser utilizado na alimentação. Ao par disso, é de registrar o imenso progresso técnico realizado pela aviação, progresso esse que foi depois totalmente aproveitado na paz.

Presentemente, a nova guerra está dando ensejo a que o seu cortejo de miserias seja, pelos mesmos motivos, acompanhado pelo progresso da técnica, que tem atingido pontos verdadeiramente culminantes, não só no que se refere à fabricação de sucedaneos, como à propria industria bélica em si. Desta vez, a borracha artificial substitue, quase totalmente, a natural, nos armamentos dos paises bloqueados. Ali, tambem a benzina sintética, extraida do carvão de pedra, tem substituido a natural. Por outro lado, os motores de explosão, seja dos auto-transportes, dos carros blindados ou dos aeroplanos, são movidos à gás pobre.

* * *

Os Estados Unidos não estão em guerra, mas em vésperas de guerra, ou, pelo menos, preparando a sua defesa militar, para enfrentar todas as eventualidades. Esta situação de preparo bélico está colocando a industria daquele país em estado de mobilização. As fábricas desviam as suas atividades para a produção de armamentos. E as materias-primas necessarias à construção dos engenhos de morte estão sendo racionalizadas. Entre os metais, estão na primeira linha da racionalização, o aluminio, o zinco e o niquel.

Esta situação de emergencia veio dar novo impulso, naquele país, à industria dos plásticos. O consumo deste novo material, que, em 1929, era relativamente nulo, está estimado, para o presente ano, em 100 mil toneladas. Nos dez últimos anos, novos plásticos foram inventados e novas utilidades para eles criadas. O ar, o petroleo, os ácidos e o álcool passaram, ultimamente, a ser materia básica para novos plásticos, ao lado do algodão, do leite, da fava soja e do carvão de pedra.

E' verdade que nem todos têm merecido a aprovação dos técnicos, dados os defeitos que, não raro, apresentam. O nitrato de celulose, por exemplo, é altamente inflamavel. A caseina, absorve humidade. E outros são dissolvidos pelos ácidos ou pelo álcool. Isto, porem, são tropeços de industria nova. Porque a produção segue se desenvolvendo com uma progressão de 30 por cento, cada ano. E agora, o ritmo deverá ser acelerado, em virtude do racionamento dos metais a que acima nos referimos. O plástico está, fatalmente, chamado a substituir os artigos de aluminio, zinco e niquel ou de suas ligas. Neste caso, é bem verdade que o plástico será apenas um sucedaneo, de vez que todas as qualidades até hoje fabricadas não apresentam mais de 6 por cento da dureza do aço e 20 por cento da dureza do latão de melhor qualidade.

* * *

Não fica aí, porem, limitada a possibilidade de emprego dos plásticos, em virtude da guerra. Já entrou como materia prima para o proprio fabrico dos materiais de guerra. Ainda recentemente, o Departamento da Guerra dos Estados Unidos experimentou o emprego de material plástico para as cápsulas aparafusadas nas pontas das granadas, afim de conservar o material explosivo em seu lugar. Esta experiencia fracassou, porque o explosivo expandiu-se, em virtude da mudança de temperatura, quebrando-se as cápsulas, que tiveram de ser substituidas por outras de metal. Melhor êxito se augura a uma espoleta fusivel, de material plástico, atualmente experimentada e que poderá ter grande emprego na artilharia.

As possibilidades que se oferecem à industria dos plásticos são, portanto, ilimitadas. Foi isto, aliás, o que constataram os fabricantes do novo material, no recente "meeting" anual, que realizaram, no presente verão, nos Estados Unidos, na conhecida estação de cura e repouso de Hot Springs. Como fabricantes e como comerciantes, mostraram-se satisfeitos. Não faltarão fregueses para o material que estão lançando, em progressão cada vez maior, no mercado de material transformavel.

Todas estas noticias são para nós verdadeiramente lisongeiras, porque vêmo-las registradas nas vésperas da inauguração da primeira fábrica de plástico de café ("cafelite"), existente no mundo e que está sendo montada pelo Departamento Nacional do Café, na cidade de São Paulo. Estamos em vias de assistir a um desses dolorosos paradoxos, a que a guerra está habituando o espirito e o coração dos homens: o café, produto eminentemente pacifico, inspirador da inteligencia humana para as artes da paz, vai ser transformado em material utilizavel na arte da guerra.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS — RESULTADOS DE INSPEÇÕES DE SAUDE — PERMISSÕES

Diretoria de Infantaria

Capital Federal, 21 de junho de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 142.

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — *De oficiais, ontem:* — Tenente-coronel — Liberato Cruz Barroso, do 20.º Batalhão de Caçadores, por ter de embarcar afim de reunir-se a sua unidade; *major* — Mario Tasso Saião Cardoso, do Estado Maior da Quarta Região Militar, por ter vindo a esta capital a serviço do Estado Maior de Regiões; *capitães* — Afonso Fernandes Monteiro Filho, da Escola das Armas, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Primeiro para o Quadro Suplementar Geral; Julio Perouse Pontes, do S. M. B., da Primeira Região Militar, por ter regressado do Natal, onde fora depois do transito.

PROMOÇÃO DE SARGENTO. — Promovo ao posto de segundo sargento, para preenchimento de vaga no Contingente desta Secretaria, o terceiro sargento Otonel de Arruda Cordeiro.

REQUERIMENTO DESPACHADO. — Renato Maia, segundo sargento da H. P. C. da Terceira Região Militar, baixado ao Hospital Central do Exército, pedindo para continuar o tratamento fora do Hospital. — "Concedo, em face da informação da Diretoria de Saude do Exército".

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões:

— Ao major Otavio Massa, transferido para o 6.º Regimento de Infantaria, para passar parte do trânsito na cidade de São Paulo.

— Ao soldado Modestino Fonseca Pereira, do Contingente da 11.ª Circunscrição de Recrutamento, para vir a esta capital, dentro da dispensa de serviço a ser-lhe concedida pelo comandante da Quarta Região Militar.

— Ao soldado Ramiro Lopes, do 1.º Batalhão de Caçadores, para ir a São Paulo, dentro da dispensa de serviço a ser-lhe concedida por seu comandante.

RESULTADOS DE INSPEÇÃO DE SAUDE: — Foram inspecionados de Saude, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— Pela Junta Militar de Saude no P. A. V. M., em sessão n.º 196, de 10 do corrente, por solicitação do comando, o capitão Virginio da Gama Lobo, aluno da Escola das Armas, conforme copia da ata de inspeção foi julgado: "Incapaz temporariamente para o serviço do Exército. Precisa de trinta dias para seu tratamento. Pode viajar".

— Pela Junta Superior de Saude na Diretoria de Saude do Exército, em sessão n.º 23, de 19 do corrente, por conclusão de licença, o capitão Agripa José Gonçalves, da Terceira Circunscrição de Recrutamento, adido a esta Diretoria, conforme copia da ata de inspeção, foi julgado: "Incapaz temporariamente para o serviço do Exército. Precisa de mais 90 (noventa) dias para tratamento. Pode viajar".

(a.) — *Rosenergo Lopes de Sousa*, general de Brigada, diretor de Infantaria.

Confere. — *Otavio Monteiro Aché*, tenente-coronel, chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

Capital Federal, 21 de junho de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 142.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

— Coronel Angelo Mendes de Morais, do 1.º R. A. M., por haver assumido o comando da U. D. 1, interinamente.

— Tenente-coronel Alvaro Siemens Ribeiro, por haver sido classificado no Terceiro Grupo de Regiões Militares. Thales de Azevedo Vilas Boas, do Quadro do Estado Maior, por conclusão de trânsito e ter sido mandado servir na D. M. B.

— Major Elias Americano Freire, do 1.º R. A. M., por haver assumido sua unidade, interinamente.

— Primeiro tenente Vinicio dos Santos Guida, do 3.º R. A. M., por ter de regressar à sua unidade, [illegible].

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAL. *Retificação:* — Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do segundo tenente Maurilio Portela Barreto, com destino para o 1.º R. A. M. (Vila Militar), e não para o 6.º R. A. M., conforme publicou o Boletim Interno n.º 127, item VIII, de 4 do corrente, desta Diretoria de Artilharia.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS. — Transfiro, por interesse proprio: Do 1.º R. A. D. C. (Aquidauana), para o 3.º/4.º Grupo de Artilharia de Dorso (Recife), o segundo sargento Fernando Pereira Falcão.

— Do 1/4.º R. A. D. C. (Livramento) para o 3.º Grupo de Obuzes (Cachoeira), o terceiro sargento Doralino Alves da Rosa.

CONCESSÃO DE FERIAS. — Concedo as ferias regulamentares, relativas ao corrente ano, a contar de 23 do mês em curso, ao escrevente, classe F, Valeriano Fontes Teixeira Pitanga, encarregado da expedição desta Diretoria de Artilharia.

SERVIÇO DE EXPEDIÇÃO. — *Designação de funcionario.* — Fica encarregado do serviço de expedição desta Diretoria de Artilharia, acumulativamente com as funções que já exerce, durante as ferias do escrevente [illegible], o escrevente classe G, Vitorino de Sousa Magalhães.

PERMISSÃO. — Concedo permissão aos terceiros sargentos Pedro Barreto de Andrade e Bento Furtado de Mendonça, ambos alunos do Curso B da Escola das Armas, para gozarem as dispensas de serviço que lhes forem concedidas pelo comandante do Grupo Escola, respectivamente, em Itapetininga (São Paulo e Pouso Alegre (Minas Gerais).

(a.) — *Antonio Fernandes Dantas*, general de Brigada, diretor.

Confere: — *Alcibiades do Amaral Braga*, major, chefe do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

Capital Federal, 21 de junho de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 142.

APRESENTAÇÕES. — a) *De oficiais.*

Apresentaram-se a esta Diretoria:

— Major Eduardo Monteiro de Barros Junior, do 4.º R. C. D., por terminação de nojo e embarcar para sua unidade.

— Segundo tenente Atila Viana, do 15.º R. C. I., por ter de regressar à sua guarnição.

b) — *De funcionario.*

Apresentou-se, hoje, por conclusão de ferias em cujo gozo se achava, o escrevente Custodio de Freitas Madeira, em funções na Tesouraria.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS. — Afim de seguirem a seus destinos são desligados desta Diretoria os tenente-coronel Americo Braga, do 13.º R. C. I. e primeiro tenente Gustavo do Vale Silva, do 5.º R. C. I.

PERMISSÕES. — Concedo permissão ao primeiro tenente Antonio Moreira Borges ultimamente transferido para o 7.º R. C. I. (Livramento), para gozar nessa cidade o trânsito a que tem direito.

— Concedo permissão para que o primeiro tenente Herman Santiago, aluno do C. I. M. M., goze as férias correspondentes à semana entrante (de 23 a [illegible]) em Três Corações, Minas Gerais.

— O gozo da permissão concedida ao primeiro tenente Borges fica condicionada à apresentação do substituto.

(a.) — General *Firmo Freire do Nascimento*, diretor.

Confere: — Tenente-coronel *Antonio Moreira de Abreu Fialho*, chefe do Gabinete.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 79$800 e o dolar a 19$710 e comprando a 78$800 e a 16$580, respectivamente. Assim fechou, às 12 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

À VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$800	—	79$800
Libra "cabo"	79$880	—	79$880
Dolar	19$710	—	19$710
Dolar "cabo"	19$740	—	19$740
Marco compensado	6$050	—	6$050
Peso argentino	4$700	—	4$700
Peso uruguaio	8$480	—	8$480
Peso chileno	$660	—	$660

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	À vista	Cabo
Libra "area"	78$400	78$800	78$880
Dolar	19$530	19$580	19$600
Marco compensado	—	5$600	—
Peso argentino	—	4$590	—
Peso uruguaio	—	8$320	—
Peso chileno	—	$630	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	À vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso argentino	—	3$890	—
Peso uruguaio	—	7$050	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area" comp.	78$800	—	78$800
Libra "area" venda	79$100	—	79$100
Dolar (oficial)	16$580	—	16$550
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580

LIVRE ESPECIAL

	Abertura	Reab.	Fecham.
Dolar (compra)	20$100	—	20$100
Dolar (venda)	20$600	—	20$600
Cabo:			
Dolar (venda)	20$630	—	20$630

No Banco do Brasil, foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
Produtos comestiveis:		
À vista	19$300	16$230
30 dias	19$200	16$130
60 dias	19$100	16$030
Outras mercadorias:		
À vista	19$400	16$330
30 dias	19$300	16$230
60 dias	19$200	16$130

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 20 DO CORRENTE

Praças:	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	79$800	79$800
Italia	—	—	$930
V. Mark	—	6$059	—
U. Mark	—	—	3$600
Portugal	—	$795	$871
Nova York	16$575	19$720	20$231
Uruguai	—	—	8$852
Argentina	—	4$700	5$063
Japão	—	4$655	—

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:

Londres, lib. "area"	—	79$101	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiriu, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$500.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	87.099
Desde 1.º do corrente	487.747 381
Total	487.834 480

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 565 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 %, as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $320 a grama.

MOEDAS DE OURO

Libra	172$067	Franco	6$815
Dolar	35$344	Franco suiço	6$818

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 21.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ¼	4.03 ¼
S/França (não ocupada)	2.33	2.33
S/Madrid. tel., por F. S.	9.20	9.20
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.80	23.80

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16 40	16 40 n.
S/Londres, £, t/compra	16 20	16 20 n.
S/N. York, 100 $, t/venda	421.75	421.75
S/N. York, 100 $, t/comp.	421.25	421.25
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 21.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	9.70	9.70
S/Londres, £, t/compra	9.70	9.60
S/N. York, 100 $, t/venda	234.00	234.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	233.00	234.00

EM LONDRES

LONDRES, 21.

Fechamento:	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02 50 a 4 03 50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95
S/Madrid, liv., £, peseta	46 55	46.55

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 21.

FECHAMENTO

Para desconto:	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York, 3 meses	½ %	½ %

Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

BOLSA DE TÍTULOS

O movimento verificado de negocios, ontem, na Bolsa de Títulos, que funcionou bem colocada e firme, foi ainda desenvolvido, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES FEDERAIS	
10 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, pt.	822$000
3 Idem, idem, idem, idem	823$000
40 Idem, idem, idem, idem, cautelas	[illegible]0$000
REAJUSTAMENTO	
670 De 1:000$, 5 %, portador	875$000
124 Idem, idem, idem, idem	878$000
19 Idem, idem, idem, idem, cautelas	865$000
OBRIGAÇÕES DA UNIÃO	
120 De 1:000$, 5 %, portador, 1939	1:010$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
10 Emp. de 1904, de 600$, 5 %, port.	555$000
1 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, port.	216$000
MUNICIPAIS DOS ESTADOS	
1 B. Horizonte, de 1:000$, 5 %, pt.	930$000
APÓLICES ESTADUAIS	
5 Minas, de 1:000$, 7 %, portador	907$000
5 Idem, idem, idem, idem	904$000
352 Minas, de 200$, 2.ª serie	180$000
526 Minas, de 200$, 3.ª serie	181$000
73 Idem, idem, idem, idem	181$500
32 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	91$000
200 Est. do Rio, de 600$, rodoviarias	620$000
6 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	216$000
1.368 São Paulo, de 1:000$, 5 %, unif.	1:082$000
6 Idem, idem, idem, idem	1:088$000
AÇÕES DE BANCOS	
9 Banco do Brasil	481$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
16 Cia. São Pedro de Alcântara	570$000
550 Cia. Minas São Jerônimo, ord.	142$000
250 Idem, idem, idem, idem	143$000
80 Cia. Belgo Mineira, portador	430$000
50 Idem, idem, idem, idem	421$000
DEBÊNTURES	
75 Banco Hip. Lar Brasileiro	206$500
100 Idem, idem, idem, idem	207$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem, calmo, com as cotações mal colocadas e em baixa. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao preço de 21$100 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas sobre o produto. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3, 23$100	Tipo 6, 21$600
Tipo 4, 22$600	Tipo 7, 21$100
Tipo 5, 22$100	Tipo 8, 20$600

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$600; café fino, 2$400.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum, 1$600.

O ano passado, o tipo 7 foi cotado ao preço de 12$000 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 20

		Sacas
Stock em 19		281.010
Entradas:		
Pela Central	2.075	
Pela Leopoldina	4.424	6.499
Total		287.509
Embarques:		
Por caboatgem		30
Total		287.479
Consumo local		500
Stock em 20		286.979
Idem, ano passado		410.623
Entradas gerais em 20		104.885
De 1.º de julho		1.940.870
Idem, ano passado		2.848 324
Saidas gerais em 20		71.727
De 1.º de julho		2.048.957
Idem, ano passado		3.058.309

Café revertido ao stock desde 1.º de julho . . . 166.566

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 21

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, calmo; anter., calmo; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 28$500; anterior, 28$500; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 30$000; anterior, 30$000; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 5.812 sacas; anter., 20.553; ano passado, 9.290.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 20.719 sacas; ant., 12.746; ano passado, 27.456.

Existencia de ontem por embarcar, 1.096.027 sacas; anter., 1.081.120; ano passado, 1.861.227.

Saidas — Para os Est. Unidos, 69.872 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 21

O mercado funcionou estavel, vigorando o preço de 19$900 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATÍSTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	4
Saidas	—
Em stock	48.945

AÇUCAR

O mercado de açucar esteve ontem, firme, com os preços inalterados e negocios regulares.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 79$000
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —
Branco cristal	— nominal —

MOVIMENTO DO DIA 20

		Sacas
Stock em 19		37.617
Entradas:		
De Pernambuco	1.000	
De Campos	3.956	4.956
Total		42.573
Saidas		8.553
Stock em 20		34.020

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 21

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	— Nominal —
Somenos	55$000 a 56$000
Mascavo	38$000 a 39$000

Mercado paralisado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 21

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav	Estav
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c	n/c
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	9$000	9$000
Brutos secos	5$500	5$500
Entradas:		
Hoje	2.300	2.800
De 1.º de set.	4.561.100	4.558.800
Exist. em sacas de 60 quilos	551.300	559.200
Exportação:		
Norte do Brasil	—	12.100
Rio	500	11.700
Santos	800	35.900
Sul do Brasil	8.900	8.400
Total	10.200	67.600

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou ontem, estavel, com as cotações inalteradas e negocios apreciaveis.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	41$500 a 42$500
Tipo 4	38$500 a 39$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	31$000 a 32$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3	36$500 a 37$500
Tipo 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 20

Stock em 20	11.289
Saidas	422
Stock em 20	10.867

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 21

ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em junho	41$600	42$500
" em julho	41$200	41$600
" em agosto	41$800	42$300
" em set.	42$500	42$800
" em out.	42$800	43$100
" em nov.	43$300	43$600
" em dez.	43$800	44$000
" em jan.	44$100	44$500
" em fev.	44$500	44$700

Não houve entradas.

Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	46$000 a 47$000
Tipo 5	41$000 a 42$000
Tipo 6	38$500 a 39$500

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 21

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Preço do sertões, comprador	36$000	36$000
Matas, tipo 5	35$000	35$000
Entradas:		
Hoje	600	—
De 1.º de set.	261.600	261.000
Consumo local	500	500
Exist. em sacas, de 80 quilos	103.600	103.500

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 21.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em julho	14.20	14.24
" em set.	14.40	14.44
" em out.	14.50	14.56
" em jan.	14.54	14.58
" em março	14.62	14.65
" em maio	14.61	14.65

Comercio de carater normal. Liquidações de negocios.

Baixa de 3 a 6 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em julho	6.75	6.75
" em agosto	6.76	6.76
" em set.	6.75	6.75
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel:		
Tipo Barleta p/o Brasil	6.82.50	6.82.50

EM CHICAGO

CHICAGO, 21.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em junho	101.25	100.50
" em set.	103.00	102.12

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 1$900 a 2$800; porco, quilo 4$500; toucinho, kl. 3$500, carneiro e cabrito, quilo 3$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 7$500 a 11$400; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, quilo 3$500 a 6$600; badejetes, corvina, (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kl. 3$500 a 5$500. Galinhas, quilo 4$500; frangos, quilo 5$300. Ovos de 1.ª, A e B, duzia 4$800; de 2.ª, A e B, duzia 4$500 e de 3.ª, A e B, duzia 4$100. Leite, litro 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

A Junta Administrativa, na sua ultima reunião despachou os seguintes:

REVISÃO DE APOSENTADORIAS — Maria de Lourdes Borges Pereira, Alcindo Springer Martins e João Pereira Guimarães — Mantidas em definitivo; Eduardo Santos de Freitas, Ernesto Falcieri, Alipio Figueira, Argemiro Sousa, João Pat, João de Barros Nunes, Bernardo Konapke, Mario Alvarenga Barbosa, Heraldo Bentes Santiago, Geraldo Renault, Ludwig Kronlzfeld — Mantidas, voltando a novo exame após um ano; João Bastos Neto, Tertuliano de Lima, Artur Bule de Oliveira, Elias Belart — Suspensas, voltando ao assistente médico.

APOSENTADORIAS REQUERIDAS — Carlos Alves da Costa — Concedida, na importancia de 160$000 mensais; Arlindo José Ferreira de Souza — Concedida, na importancia de 605$000 mensais, devendo o associado, dentro de 90 dias, regularizar a sua inscrição; Haroldo de Faria — Concedida, na importancia de 150$000; Teodomiro de Andrade — Indeferido; Valter Nobling, [illegible]; Jesus Peres Carvalhido — Concedida em definitivo, na importancia de 188$000 mensais; Sebastião Dela Lucia — Concedida, em lugar do auxilio enfermidade, na importancia de 105$700 mensais.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 9 radiografias; 30 consultas medicas; 2 visitas domiciliares; 27 exames de laboratorio e as seguintes internações hospitalares: Maria Eugenia, beneficiaria de Valter Esteves; Maria de Lourdes, beneficiaria de Vitorio Migliora Ribeiro; Maria, beneficiaria de Manuel José Portilho Bentes Filho e associados Ramiro Borba e Euclides Santiago Vieira.

CARTEIRA DE EMPRESTIMO

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores: 18.270 empréstimos, na importancia de 37.287:500$; Concedidos, ontem, nesta capital: 3 empréstimos na importancia de ... 6:000$000; autorizados no interior: 22 empréstimos na importancia de .... 41:500$000. Total: 18.294 empréstimos na importancia de 37.335:000$000.

MOVIMENTO SEMANAL

Foram concedidos pelo Instituto dos Bancarios, na semana ontem finda, os seguintes beneficios: aposentadorias por invalidez, 13; auxilios-enfermidade, [illegible]; auxilios-funeral, 2; emprestimos simples, 30, na importancia de 72:600$000.

ASSISTENCIA DENTARIA

As instruções baixadas pelo Ministerio do Trabalho sobre a assistencia dentaria para a numerosa familia comerciaria, conforme já tivemos oportunidade de focalizar, causaram otima impressão no meio bancario.

[illegible] va técnica da instituição.

Noticias Diversas

CENSO LUETICO EM BELO HORIZONTE

Encontra-se em plena execução em Belo Horizonte o censo luético dos bancarios locais. O I A P B, cumprindo o seu programa de assistencia social leva aos demais Estados da União, não só o conforto de uma assistencia médica aos seus associados, como tambem procura na grande campanha de medicina preventiva, ora em execução, colaborar em pról do soerguimento bio-social do Brasil.

Orgão técnico e consultivo do governo

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO VAI SER DISTINGUIDA COM ESSA PRERROGATIVA

Antes de deixar a pasta do Trabalho, o ministro Valdemar Falcão encaminhou ao presidente da República uma exposição de motivos pedindo que fosse concedida à Associação Comercial de São Paulo a prerrogativa de orgão técnico e consultivo do Governo. O sr. Getulio Vargas aprovou a sugestão, tendo em conta a soma de serviços prestados à economia do país por aquela entidade desde a sua fundação, em 7 de dezembro de 1894.

Firmas multadas pelo Departamento Nacional do Trabalho

A Inspetoria do Departamento N. do Trabalho multou as seguintes firmas Antonio Gonçalves Lourenço, José Ferreira Queiroz e José Reis de Carvalho em 500$000; José Medeiro Segundo, em 200$000; João José de Sousa e José Gomes de Carvalho, em 100$000.

Patente de invenção n.º 18.905

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, N.º 7, 18.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "PROCESSO E APARELHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ACIDO CIANIDRICO", privilegiado pela patente, supra exarada, de propriedade da HEERDT-LINGLER G. m. b. H.

SOCIEDADES ANÔNIMAS

Realizar-se-ão, amanhã, as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

Companhia Imobiliaria Rex — (2.ª convocação). Ordinaria, às 14 horas e Extraordinaria, às 17, à Avenida Rio Branco n. 128, sala 102.

Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil — Extraordinaria, às 9.30 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Energia Elétrica da Baia — Extraordinaria, às 10 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — Extraordinaria, às horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Radio Clube do Brasil S. A. — (2.ª convocação). Às 17 horas, à Avenida Rio Branco n. 181, 3.º andar.

Companhia Linha Circular de Carris da Baía — Extraordinaria, às 10.30 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Central Brasileira de Força Elétrica — Extraordinaria, às 11 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Usinas de Sergipe — Extraordinaria, às 15 horas, à rua Pereira de Almeida n. 27.

Companhia Carris Porto Alegrense — Extraordinaria, às 14.30 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 1.º andar.

Companhia Energia Elétrica Rio Grandense — Extraordinaria, às 14 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Força e Luz do Paraná — Extraordinaria, às 13.30 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Força e Luz de Minas Gerais — Extraordinaria, às 13 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Companhia Brasileira de Energia Elétrica — Extraordinaria, às 11.30 horas, à Avenida Rio Branco n. 137, 13.º andar.

Sociedade Anônima O Jornal — (2.ª convocação) - Extraordinaria, às 16 horas, à Avenida Rio Branco n. 129, 3.º andar.

Sociedade Anônima Diario da Noite — (2.ª convocação). Extraordinaria, às 14 horas, à Avenida Rio Branco n. 129, 3.º andar.

Cooperativa de Seguros de Acidentes do Trabalho da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro — (3.ª convocação). Extraordinaria, às 20.30 horas, à rua do Senado n. 213, sobrado.

SINDICATO DOS O. ALFAIATES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E DE CHAPÉUS DE SENHORAS

ASSEMBLÉIA GERAL

2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados todos os socios quites, e que estejam no gozo dos seus direitos sociais, a comparecerem à Assembléia Geral Ordinaria, que se realizará na sede social, sita à Rua Buenos Aires n.º 125, 2.º andar, na próxima 2.ª-feira, 23 do corrente, às 18 horas, em 2.ª convocação, e cuja finalidade é a seguinte:

"ELEIÇÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL"

A Comissão Executiva agradece aos associados que compareceram à Assembléia do dia 16, e solicita-lhes que compareçam novamente no dia 23, uma vez que, naquele dia, não foi atingido o número legal para a aprovação das eleições, em 1.ª convocação.

ALCIDES DA SILVA MARQUES — Presidente.

Companhia Sul Mineira de Armazens Gerais

São convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 28 do corrente, às 15 horas, na sede da Companhia, à rua da Quitanda, 191 - 1.º andar, para resolver sobre a reforma dos Estatutos e tratar de outros interesses sociais.

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1941. — SEBASTIÃO MENDES DE BRITO — Presidente.

NAVEGAÇÃO

MARITIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA A AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	24	F. Camarão	24	B. Aires	23-3756
Rio	24	Osorio	24	B. Aires	23-3756
Leixões	25	Bagé	25	Rio	23-3756
Rio	27	Raul Soares	27	B. Aires	23-3566
Rio	25	D. Pedro II	25	B. Aires	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	24	Santarem	24	Lisboa	23-3756
B. Blanca	25	Campos	25	Rio	23-3756
B. Aires	26	Henriq. Dias	26	Rio	23-3756
Rio	28	Cuiabá	28	Lisboa	23-3756
B. Aires	30	A. Pena	30	Rio	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
B. Aires	22	Mount Evans	22	Rio	43-0910
B. Aires	23	West Keene	23	Baltimo.	43-0910
Rio	24	Im. João Silva	24	N. Orles	23-3756
Rio	26	Mount Evans	26	Baltimo.	43-0910
B. Aires	27	Delmundo	27	N. Orles.	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
N. Orelans	25	Delsud	26	B. Aires	23-4134
N. York	26	Barroso	26	Rio	23-3756
Baltimore	26	Mormactide	27	B. Aires	43-0910
Baltimore	1	Mormacstar	2	B. Aires	43-0910
N. York	1	Gonç. Dias	1	Rio	23-3756
N. York	1	Henriq. Dias	1	Rio	23-3756
N. Orleans	2	Cte. Lira	2	Rio	23-3756
N. York	2	Brasil	3	B. Aires	43-0910
N. York	3	Parnaiba	3	Rio	23-3756
N. York	4	Mauá	4	Rio	23-3756

SAIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Destino	Tel.
22	Bocaina - Tutóia	23-3756
22	Inconfidente - Cabe.	23-3756
24	Murtinho - Penedo	23-3756
24	Araribá - Parnaiba	23-3566
25	Itaité - Belem	43-3424
25	D. Caxias - Manaus	23-3756
26	Araranguá - Cabed.	23-3566
27	Tambaú - Recife	23-6100
27	Itassucê - Cabedelo	23-3756
28	C. Alcidio - Aracajú	23-3756
28	Aragano - Belem	23-3756
28	Lami - Aracajú	43-2708
28	Itapé - Belem	43-3424
30	Apodi - Aracajú	43-2708
30	Pirangi - Belem	43-2708
1	Araranguá - Cabed.	[illegible]
2	Pirineus - Tutóia	23-3756
4	Taqui - A. Branca	23-6100

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Proced.	Tel.
22	R. Soares - Manaus	23-3756
24	Bandeirante - Natal	23-3756
24	Butiá - Recife	23-6100
26	C. Riper - Belem	23-3756
4	Baependi - Manaus	23-3756
4	Rod. Alves - Manaus	23-3756
5	D. Pedro I - Belem	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Destino	Tel.
22	Cte. Capela - P. Aleg.	23-3756
24	Taquari - P. Alegre	43-2708
24	C. Hoepecke-Floriano.	23-3443
24	Araxá - P. Alegre	23-3566
25	Butiá - P. Alegre	23-6100
26	Araraquara-P. Alegre	23-3566
26	S. Paulo - Itajaí	43-2708
26	Itaberá - P. Alegre	43-3424
27	Bandeirante-P. Alegre	23-3756
27	Bagé - Santos	23-3756
27	Max - Laguna	23-3443
27	S. Bento - P. Alegre	43-2708
27	Caxambú - P. Alegre	23-3756
28	C. Alcidio - Laguna	23-3756
28	Barroso - Santos	23-3756
28	Cubatão - Laguna	23-3756
29	Tutóia - S. Francisco	23-3756
30	Asp. Nascim. - Laguna	23-3756
4	Laguna - S. Francisco	3443
4	Cte. Lira - R. Grande	23-3756
4	Gonç. Dias-S. Franc.º	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Proced.	Tel.
23	Tieté - P. Alegre	43-2709
23	Santarem - Santos	23-3756
24	Max - Laguna	23-3443
24	Cte. Alcidio-P. Alegre	23-3756
25	Asp. Nascimt.-Laguna	23-3756
26	Tambaú - P. Alegre	23-6100
26	Laguna - Laguna	23-3756
26	Tutóia - Itajaí	23-3756
27	Ana - Florianópolis	23-3756

Nav. Aerea

Chegada	Proced.	Empresa	Destinos	Saida
22	B. Aires	Pan Am. Airways	—	—
—	—	Condor	S. Paulo e Santg.º	22
—	—	Panair	Fortaleza	23
—	—	Panair	Belem	22
—	—	Panair	Pará e Amazonas	22
—	—	Panair	Recife	23
23	S. Paulo	Vasp	S. Paulo	23
—	—	Condor	M. Grosso e Boliv.	23
23	Miami	Pan Am. Airways	Miami	23
—	—	Condor	S. Paulo e P. Aleg.	23
—	—	Vasp	S. Paulo e Goiania	23
—	—	Pan Am. Airways	B. Aires	23

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4595 e 42-4798. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 22 de junho

ADVOGADO DE DIA: Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE: — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares, 5 (2.º andar). Telefone 22-0749.

BENEFICENCIAS: São deferidos os pedidos peitos pelos associados: Manuel Ferreira 5.º, matricula 4080; Luiz Martorelli, matricula 12054; Francisco Ferreira Leão, matricula 4118; Joaquim Marques, matricula 3752; Antonio Gomes da Silva 2.º, matricula 2299; Manuel Loureiro 2.º, matricula 3138; Marinho Rodrigues Pereira, matricula 1704; Eugenio Ferreira Barbosa, matricula 843; Henrique Pais de Figueiredo, matricula 5784; Domingos Graseli, matricula 7219; Mario de Sousa Freitas, matricula 6075; Albino Dias Ramalho, matricula 10.740: São indeferidos os pedidos de beneficencia feitos pelos associados: Antonio Alves Camilo, matricula 11.160; Alvaro Duarte, matricula 2641; de acordo com o parecer da Junta Médica da União.

FIANÇA — Foi prestada a de...... 400$000, em favor de Amadeu Bernardo, matricula 9203, no 13.º Distrito Policial como incurso no artigo 306. da Consolidação das Leis Penais.

REMISSÃO — E' concedida a requerida pelo associado Lino Antonio de Sousa, matricula 2682, e é indeferido o pedido feito pelo associado Artur Bensabath, matricula 926.

AMBULATORIO — A cargo do enfermeiro Soares: Movimento do dia 21 de junho de 1941: Lavagens uretrais: 22; lavagens vesicais 2; instilações: 3; dilatação: 1; injeções endovenosas 21; injeções intramusculares: 34; ce 914: 2; curativos: 19; diatermia. 5. raios ultra-violeta: 8; raios infra-vermelho: 7. Total: 124. Altas por curados: duas; pequenas operações: duas.

CARTA — Da Sociedade Beneficente dos Chauffeurs do Estado de São Paulo recebeu a União a seguinte: "O portador da presente, nosos associado sr. Verissimo Padovani, o qual em trânsito por essa capital, deseja de acordo com os tratados existentes entre esta e essa sociedade ser atendido caso haja qualquer necessidade dessa co-irmã. Agradecendo a atenção que v. s. dispensar ao mesmo, antecipo os meus agradecimentos. (a) Garcia".

2.ª feira, 23 de junho

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE: — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares, 5 (2.º andar). Tel. 22-0749.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 11 horas da manhã para sumario, os associados: — Alipio Luiz de Almeida, na 9.ª Vara Criminal; Euzebio Afonso Castanheira, na 14.ª Vara Criminal, Alberto Manuel da Silva e João Maria Pedro Martins, na 11.ª Vara Criminal; Nelson Pires de Santana, na 12.ª Vara Criminal; Francisco Martins Castanheira, na 6.ª Vara Criminal.

SECRETARIA — Devem comparecer os associados: Antonio Oliveira Zefilo, Carlos de Jesús, Carlos Soares 2.º, Daniel Vieira Soares, Euvaldo Batista da Gama, Francisco Xavier 4.º, Jaime Bergman, João Batista Vieira, João Evangelista de Sousa, Jorge Paiva de Sousa, José Antonio da Silva 7.º, José Vidal Barbosa, Luiz Inacio das Neves, Manuel Pacheco da Silva, Raimundo Fidalgo Ferreira, Rubem Pereira Alves, Salvador da Silva Lopes, Sebastião Pereira da Silva 4.º, Tomaz Faria de Vasconcelos, afim de levar a carteira de identidade associativa.

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

RUA DE SANTANA NS. 102-104, SOB. (EDIFICIO PROPRIO) RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA POR DECRETO N.º 5.161, DE 6 DE OUTUBRO DE 1934 — TELEFONES: 43-4703 E 43-5319

EXPEDIENTE DA SECRETARIA. — Diariamente, das 8 às 20 horas.

HORARIO DOS DIRETORES, NA SEDE SOCIAL, NOS DIAS UTEIS. — Presidente, das 18 às 20 horas; 1.º secretario, das 11 às 18 horas; 1.º tesoureiro, terças, quintas-feiras e sábados, das 19 às 20 horas.

SERVIÇOS CLINICOS. — Dr. Pereira Muniz, diariamente, das 8 às 9 e das 18 às 19 horas.

Dr. J. Mury, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 10 e das 19 às 20 horas.

Dr. Evaldo Mendonça Campos (oculista), terças, quintas-feiras e sábados, rua Rodrigo Silva n.º 7, 1.º andar, das 16 às 17 horas.

Dr. Alberto Ision Pontes, nariz, ouvidos e garganta, rua do Rosario número 135, 2.º andar, diariamente, das 14 às 16 horas.

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM. — Oscar Vieira, diariamente, das 9 às 10,30 e das 17 às 18,30 horas.

SERVIÇO DENTARIO. — Dr. J. D. Oliveira, terças, quintas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas.

Dr. Ari P. Magalhães, segundas, quartas e sextas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

Dr. Pojucan Coelho, terças, quintas-feiras e sábados, das 17,30 às 19,30 horas.

GABINETE JURIDICO. — Dr. Rodrigues Neves (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

Dr. L. M. Alvarenga Viana (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

AUXILIAR DO GABINETE. — Henrique da Silva Costa (diariamente), das 8 às 20 horas.

SOCORROS À NOITE. — Rua Conde Leopoldina n.º 367, telefone 48-8430.

REUNIÕES DE DIRETORIA. — Dias 5 e 20 de cada mês, às 20 horas.

REUNIÕES DO CONSELHO FISCAL. — Uma vez por mês, no dia 10, às 20 horas

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA, AS 7,15 HORAS (TURMA A) — Bernardo Manuel Pedro de Sousa Dantas, Arnaldo da Costa Faro, José Novais Ribeiro, Moacir Tordelli, Antonio da Silva Araujo, Manuel Ferreira Magalhães, Carlos Chagas, Augusto Manuel de Araujo Góis, Vitorino Ramos da Silva, Antonio Coelho Moura, Isao Herszterg, Antonio Celso Vieira.

PROVA REGULAMENTAR — João Dias Leal e José Manuel dos Santos.

TURMA SUPLEMENTAR — Alberto Augusto Lopes, Maria Adelia de Afonseca Alves de Sousa e Osvaldo' Guimarães.

CHAMADA PARA 23 DO CORRENTE, AS 7,45 HORAS (TURMA B) — Samuel Onezino Salgado, Antonio Teixeira Magalhães, Alberto Tavares de Matos, Joana Prestia Sydon, Cicero de Almeida Morais, Pacifico Rodrigues Castelo Branco, Armando Loire Torreão, Domingos da Cunha, Sergio Euzebio, Clayr da Silva Guimarães, Valdemar Martins do Nascimento e Luiz dos Santos Duarte.

PROVA REGULAMENTAR — João Ribeiro .

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Delfim Pinto, Francisco de Paula de Oliveira, José Vieira de Melo, Ascanio Burlier, José Pinto Nogueira, Anibal Marinho de Azevedo, Corina Bellini Salgado, Antonio Borges, João Augusto da Rocha, Joaquim Martins Bastos Edmundo Auxiliadora de Serpa Pinto, Armando Peregrino Seabra Fagundes, João Antonio Carmelo de Lucas, Amadeu Ribeiro de Melo, José Diniz Lamounier, Luiz Fernandes Barbosa, Henriqueta Wilhensens Heilborn, Paulo Eugenio de Sousa Lobo, Oscar Carneiro da Silva Felix e Oscar Carl Krause.

REPROVADOS — Seis.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamatica e regulamentar) importará no da na turma efetiva e conclusão (prápagamento de nova inscrição. (Artigo 294, do R. T.).

Infrações registradas

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO — Exp. 177; P. 12849 - 13253 - 27837 - 28190 - 28518 - 28696 31253 - 35109.

EXCESSO DE VELOCIDADE: — P. 2151 - 5528.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — P 1164 - 2234 - 4002 - 4260 - 4348 - 5055 6700 - 6868 - 8132 - 9313 - 11105 11299 - 12669 - 13096 - 14098 - 14931 15803 - 16486 - 16714 - 16903 - 21186 24190 - 24710 - 26005 - 27837 - 31400 31439 - 31000 - 33105 - 33203 - 34209 34325 - 34916.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 145 - 16913 - 19979.

CONTRA MAO DE DIREÇAO — P.

CONTRA MAO — P. 22981. 4202 - 8020 - 31558 - 33437 - 33594 35136.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA: P. 1226 - 2936 - 11786 - 18831 - 24685 31785 - C. D. 94.

ABANDONADO — P. 814 - 27603.

I. A. P. E. T. C. — P. 25155 - 25366 - 31506 - 33985.

Compra e Venda de Predios e Terrenos

Radiofonices

Eladir Porto

Logo nos primeiros dias de julho próximo, os ouvintes da Radio Nacional vão ter o prazer de escutar novamente a voz de Eladir Porto, a graciosa intérprete de música popular. Afastada, há bastante tempo dos microfones cariocas, Eladir Porto andou em longas excursões pelo interior do país, no norte e no sul, realizando em varias cidades capitais dos Estados, vitoriosas temporadas, não só de radio, como de teatro e cassino.

Regressando, há pouco, ao Rio, com um repertorio vasto, escolhido de numerosas melodias, de pouca divulgação regional, que a jovem artista andou recolhendo e cuidadosamente ensaiando, vai ela aplicá-lo principalmente ao que diz respeito à musica nortista — Eladir acaba de firmar contrato com a Radio Nacional a cujo "cast" pertencerá, com exclusividade.

O primeiro recital de Eladir na E-8 terá lugar em principios do mês proximo. Divulgaremos esta noticia, certos de que ficarão contentes com ela os admiradores dessa jovem e interessante cantora.

* * *

Recebemos o ultimo número de "Saude e Beleza", magazine ilustrado que se edita nesta capital sob a direção do sr. Luiz da Silva Veiga, vice-presidente da Radio Ipanema. "Saude e Beleza" traz uma ampla secção de radio noticiosa e bem ilustrada.

* * *

Amanhã, às 21,25 horas, a programa "Doces Melodias", a cargo da orquestra de cordas "Os romanticos" apresentará, no Mayrink Veiga uma audição de arranjos especiais do maestro Alberto Lazzoli.

* * *

A Hora Sertaneja continua na E-3, com as toadas de Zé do Norte e a colaboração de Ritinha e Clemente, alem de seus vaqueiros. Este é um dos bons programas da Radio Transmissora.

* * *

Conforme noticiamos, realiza-se hoje, na Radio Tupi, a festa comemorativa da passagem do 4.º aniversario da atuação de Manuel Barcelos, como locutor, quele microfone. Foi organizado, para hoje, um belissimo programa, verdadeiro desfile dos astros e estrelas da G-3. Desse programa fazem parte: Sebastião Pinto, Alda Costa, Ghita Jamblowsky, Naha Smith, Dulcina, Antenógenes, Nair Rodrigues, Rogerio Guimarães, Carolina Cardoso de Menezes, Ari Barroso, Nilton Teixeira, Paulo Gracia, Claudete Darlowx, Estelinha Egg, Gilberto Alves, Araci de Almeida, Dorival Caymmi, Silvino Neto, Silvio Caldas, Anjos do Inferno. Todos esses elementos serão apresentados em quadros litero-musicais. O Teatro Tupi apresentará às 22,30 horas "Fogueira de São João", revista radiofonica de Helio do Soveral e Olavo de Barros.

* * *

Amanhã, a Ipanema apresentará, na interpretação de Manuel da Nóbrega, mais uma audição do programa cultural "A Vida dos Grandes Músicos", focalizando mais um vulto imortal da grande arte dos sons. Ilustrações musicais de Julio de Oliveira e Sonoplastia de Ismael de Sousa Lima.

* * *

Sylvia e Lilia Guaspari, talentosas artistas patricias, virtuoses do piano e do violino, respectivamente, e integrantes do "cast" da P R A-2, do Ministerio da Educação, estão preparando um novo e interessante programa de concerto que será apresentado, dentro em breve, ao público do Rio. Depois desse concerto, as jovens farão uma excursão ao sul, devendo ir, possivelmente, a Buenos Aires.

* * *

A Resenha Esportiva da A-9 estará no ar hoje, precisamente às 20,30 horas, apresentada por Oduvaldo Cozzi, com todos os resultados de esportes verificados no Brasil e no exterior.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

M. VEIGA (P R A-9)

11 — Programa Casé — estudio. 15 — Jogo Madureira x Vasco — "speaker": Oduvaldo Cozzi. 17 — Programa dansante. 18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de Música. 20,30 — Resenha esportiva — "speaker": Oduvaldo Cozzi. 21 — Continuação do Bazar de Música.

NACIONAL (P R E-8)

11 — Programa Luiz Vassalo — Com Saint Clair Lopes, Joel e Gaucho, Linda Batista, Carlos Neves, Pedro Celestino, ezé Fonseca, Nazarezinho Araujo e outros. Orquestra e Regional. 15 — Reportagem esportiva — Com Gagliano Neto. 17,15 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Programa dominical de Barbosa Junior. 23,30 — Fim da emissão.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15,15 — Jogo Flamengo x Botafogo. 17,15 — Chá dansante. 21 — Resenha esportiva com Antonio Cordeiro. 21,30 — Grandes intérpretes. 22 — "Desfile de celebridades", com trechos selecionados da ópera "La Boheme", de Puccini. 23 — Final das irradiações.

GUANABARA

19 — Programa O. K. 18 — Momento espiritual — Chá dansante Guanabara. 20 — Programa Arabe. 20,45 — Quarto de hora de música variada. 21 — Suplemento musical da noite. 23 — Boa noite.

EDUCADORA (P R B-7)

12,30 — Trindade de Portugal. 14,30 — Programa Variado. 15,30 — Jogo "Madureira x Vasco" — com Mario Provenzano. 18 — Suplemento dansante. 20 — "Teatro de Amadores" — animado por Atila Nunes. 23 — Final das irradiações.

VERA CRUZ (P R E-2)

15 — Jogo C. R. Flamengo x Botafogo F. C. 18 — Momento espiritual. 18,10 — Programa "Pan-Americano". 19 — Programa "Manuel Monteiro" — (Estudio) e 22 — Final.

M. DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

15 — "Transmissão da ópera: "Madame Butterfly" de Puccini — (gravação). 20 — "O dia de hoje há muitos anos...". 20,10 — Revista musical da semana.

NATIONAL BROADCASTING (W N B I — W R C A)

17,15 — Noticias. 17,20 — Melodias Populares. 17,45 — Melodias Clássicas. 18 — Noticias. 18,15 — Orquestra Primavera. 18,45 — O Brasil no Estrangeiro, Mario Cardoso.

EMISSORA ALEMA (D Z C — D Z E)

18,30 — Inicio. 19 — Tia Lucia e os companheiros de sesen. (Uma irradiação para a gurizada). 19,15 — Valsa "Melisto" de Franz Liszt, sob a direção de Ernst Prade. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em portuguès. 20,15 — Grande concerto popular alemão. 21 — Alemães em todo o mundo. 21,15 — Atualidades alemãs. 22 — Eco da Alemanha. 22,2 — 2.º noticiario em português. 22,15 — Um concerto com melodias de Johann Strauss, sob a direção de Max Schoenher.

Programas para amanhã

VERA CRUZ (P R E-2)

17 — "Buenos Aires canta para vocês". 18 — Momento espiritual. 18,10 — Programa "Pan-Americano". 19 — Um programa para o seu jantar. 19,30 — "Criticando". 21 — Programa "Portuguès" e revelações — (estudio). 23,30 — "Dorme, Brasil imenso"!

NACIONAL (P R E-8)

18,30 — Universidade do ar. 19,10 — Ria se quizer — Diversões variadas com Saint Clair Lopes. 19,25 — Programa variado — Marilia Batista e Regional. 21,30 — A canção do dia — Curiosidades musicais — Por Almirante. 22,10 — Programa de Rosina Pagã e 23 — Serenata.

M. DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17,10 — "Suplemento Musical" — (gravações). 17,30 — "Produtos animais do Brasil" — Palestra do professor Roberto Seidl — (9.ª da Serie "Geografia do Brasil"). 17,40 — "Suplemento Musical" — (gravações). 18 — "Jornal dos Professores". 19 — "O dia de hoje há muitos anos...". 19,10 — Programa da Casa do Estudante do Brasil". 21 — "Transmissão diretamente da Escola Nacional de Música, de um Concerto pela Orquestra Sinfônica Pró-Música, sob a regencia de Eduardo Guarnieri".

HORA DO BRASIL (D I P)

O suplemento musical para a "Hora do Brasil" de hoje consta de canções de S. João interpretadas por Lidia Alencar, Trio de Ouro, e Conjunto Regional de Benedito Lacerda.

RADIOAMADORISMO

RESUMO DO Q T C N. 26, IRRADIADO ÀS 10 HORAS DE QUINTA-FEIRA EM 7.050 KCS. Atenção R. N. R.

A LABRE, em varias ocasiões, tem chamado a atenção da R. N. R. para certos abusos verificados nas transmissões, que constituem infrações aos dispositivos da Portaria n. 123.

Os duplex, os chamados "comunicados de familia" e ainda os que versam sobre assuntos alheios ao radioamadorismo, têm constituido assunto de varias crônicas e recomendações, irradiadas por P Y 1 A A, pois a LABRE, fiel a sua orientação, prefere os meios suasorios e persuasivos para apontar à R. N. R. os erros praticados, afim de evitar a intervenção e consequente aplicação de penas, por intermedio das autoridades superiores.

Agora, vem a LABRE de receber da Diretoria de Telégrafos o seguinte telegrama:

"A fiscalização radio deste Departamento vem observando por parte da R. N. R. constantes infrações as letras A, D e E do Art. 36 da Portaria n. 123. Antes de tomar qualquer medida punitiva, lembro-vos a conveniencia de chamar a atenção da Rede para o perfeito cumprimento da mesma Portaria. Os comunicados de familia e recados telefonicos deverão ser restringidos a casos de emergencia, não sendo absolutamente permitido assuntos comerciais em comunicados de amadores.

As alineas acima referidas dizem o seguinte:

a) — tratar ou comentar assunto de natureza comercial, politica e religiosa;

d) — abusar de comunicações em "duplex" por tempo prolongado;

e) — abusar de comunicados: "chamados de familia".

A LABRE concita os radioamadores a seguirem à risca as recomendações feitas, evitando a aplicação por parte do D. C. T. de penalidades e demonstrando a sua disciplina.

Assim, os duplex somente deverão se efetuar em carater experimental, durando no máximo 5 minutos; os "comunicados de familia" restringidos ao estritamente necessario e indispensavel, devendo os assuntos neles focalizados ser tais que não incidam nas disposições vigentes.

HORMONICOS

Consoante parecer da Comissão Técnica da LABRE referentes aos 80 hormónicos nos 40 metros das Estações que operam em 80 mts., a Secção de Fiscalização resolve determinar que os amadores P Y 2 Q P — P Y 1 C W — e P Y 1 B J fiquem QRT até que tenham seus transmissores em condições de operarem dentro da técnica exigida e da regulamentação imposta na Portaria n. 123 de 4 de março de 1939.

Estes amadores tão logo tenham seus transmissores sanados do mal acima referido, devem solicitar da LABRE em correspondencia escrita ou telegrafica designando dia e hora o necessario "test" para reiniciarem suas transmissões.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1.321—Qual a guerra civil que rebentou em Pernambuco em 18 de junho de 1711? — A guerra dos Mascates.

1.322—Quem foi Gemma Galgani? Gemma Galgani, beatificada há cerca de 15 anos, foi a Virgem de Lucca, nascida em 1871 e estigmatizada desde 1899.

1.323—A divisão do céu, em grupos de estrelas ou constelações, é moderna? — E' antiquissima, mencionada desde a mais remota antiguidade, tanto que das principais constelações já falavam Jó, Homero e Hesiodo.

1.324—Quem exerceu por primeiro a direção do Museu Real, depois Museu Nacional do Rio de Janeiro? — Frei José da Costa Azevedo.

1.325—Quem foi o primeiro bispo da diocese carioca? — D. Lourenço de Mendonça, em 1631.

LEITOR! — Responda mentalmente às perguntas abaixo e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã.

1326 - Que rua carioca teve antigamente o nome de Alecrim?

1327 - Quem foi o primeiro dirigente do serviço de policia civil do Rio de Janeiro?

1328 - Quem acabou com a capoeiragem que infestava as ruas da nossa capital?

1329 - Por que ficou sendo a princesa Isabel herdeira do trono imperial do Brasil?

1330 - Quem acabou com as rótulas em sacadas, ou "muxurabis", das antigas casas do Rio de Janeiro?

NOTICIAS DA PREFEITURA

Pagamento dos serventuarios — A renda — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora

Serão pagos, amanhã, nos locais de trabalho os serventuarios ativos que trabalham nos nucleos do lote 6.

Nos nucleos do lote 6, de acordo com a indicação dos cartões de nucleamento, os serventuarios inativos e adidos sem exercicio.

A RENDA

Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram ontem, a importancia de Rs. .... 67:280$000.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Exigencias do assistente: — Tertuliano Manuel de Ireno — Compareça para assinar compromisso; José Celino dos Santos, Maximino Campanile, Benedito Pereira da Silva, Jacques Barbosa Gonçalves Pena, Alberto de Oliveira, Augusto Costa, Elisio Martins, Antonio Coreia de Lima, José Temreiro, Paulo de Carvalho Vasconcelos, Antonio Higino, João Alexandre Silva, Rafael Riccio Filho, Francisco Fernandes — Anexem os documentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Pagamentos — Será efetuado amanhã, no Serviço de Ligação - Palacio da Prefeitura, o pagamento dos processos ns. 24.729 e 24.730 de Escrivães, Escreventes, Avaliadores, Oficiais de Justiça, Inventariantes e Contadores da Justiça, referente ao mês de maio do corrente ano.

Será efetuado no dia 26 do corente (quinta-feira), no Serviço de Ligação - Palacio da Prefeitura, o pagamento dos seguintes processos: — Ivo Alves Esteves, Arlindo Silveira Ponte, Josino Cirino, Judite Dutra Fragoso, Dora Del Negro, Mercia Milagres Pacca, Licinio Rangel Nunes, Manuel Roiter, Emilia de Macedo, Déia Silveira Pacheco, João Silverio de Santana, Alfredo Freire da Costa, Joaquim Cardos 2.º, Luiz dos Santos Carvalhosa, Cornelio Machado, Demetrio Lopes Sousa, José Simão de Freitas, Regina Rangel, Serafim Pereira da Silva, Guiomar dos Reis Cabral, Ibrantina Barcelos e Silva, Lilia de Oliveira, Maria da Costa Ferreira, João Barreiros, Maria José Braga Hor-Meyll Álvares, Leopoldina Gonçalves dos Santos, Edite de Oliveira Ribeiro, Mario Kling, Elmiro Amaro, Marina Silva Morais Dezone, Osmarina Gonçalves dos Santos, Margarida Umbelina Morais de Lacerda Pinheiro, Nelson Pinto da Fonseca Teles, João Monteiro, Augusto da Costa Botelho, Sara Bittencourt, Dulce Cintra Korotyndky, Olga Figueiredo de Moura, Jovelino José Ribeiro, Olga Guimarães da Silva, Antenora Montenegro Torres, Dinorá Malta de Castro, Maurila Nascimento Lobo, Maria Luiza Benac, Micaela da Silva, Ocirema de Abreu e Lima, Rute Braga de Sousa, Ermelinda da Graça Cunha Pereira, Ismaelita Dias da Mota, Zilda Barreto Couto, Zulmira Gomes, Antonio Pereira, Januaria Monteiro de Barros, Idalina Cardoso de Paiva, Maria Antonieta Machado Pires, Antonio Gomes Alves, Odete Toledo Luna de Oliveira, Heloisa Batista, Crisa Coelho Gualter, Augusta Pereira, José de Sousa Coutinho, Edite Pinto do Espirito Santo, Maria Carolina de Miranda Costa, Marieta Vieira dos Santos, Irene Suarez Nunes, Jorge Braga Melo, Carlos Ramos, João Rodrigues dos Santos, Manuel da Silva Maia, Manuel Elói dos Santos Andrade, Ulisses José Fortaleza, Henrique dos Santos Duarte, Elza Vereza Henriques, Maria Ligia do Couto Vale, Neuza Petrus Haddad, Iracema Rello de Araujo Silva, Sara Brown, Epifanio Dias do Nascimento, Tomaz Augusto de Andrade, Armando Soares Leitão, Osvaldo Alves Viana e Joaquim de Azevedo Pereira.

Despachos do diretor: — Antero Ferraz — Indeferido, por falta de amparo legal; Mario Dias da Silva — Compareça o registrador para fazer a necessaria anotação na FIFA respectiva; Alberto Elias da Cruz — Junte sua portaria de designação; Eduardo Gomes Freitas — Diga o requerente à vista da informação de que não lhe cabe qualquer pagamento; Avelino Soares Prudente — Indeferido, por falta de amparo legal; Heitor Batista de Oliveira — Nada há que deferir, à vista das informações; João Romão José dos Santos — As admissões de extranumerarios estão condicionadas à previa solicitação ao exmo. sr. prefeito por parte dos titulares das Secretarias, não há, pois, como deferir-se o pedido; Mohamed Mohiel — Indeferido, os inicios das licenças, mesmo das referentes às prorogacrões, são marcadas da data da entrada das petições no protocolo; Raul Melheiros Sobrinho — Aguarde solução do processo 22.791 Arquive; Manuel Barbosa da Fonseca — Restitua-se mediante traslado; João Arruda Tavares Junior — Indeferido por falta de amparo legal; Leonardo da Fonseca Sartore, Edviges de Albuquerque Meireles — Indeferido; Nicolau Padula — Prove a alegação; Aurora Rodrigues Bruno — Indeferido, em face do laudo médico; Maria Candeias Portela — Indeferido, visto não ter sido satisfeita a exigencia do art. 270 do Estatuto.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencias do chefe do serviço: — Ieda Bachur Ferreira — Compareça para esclarecimentos.

Comparecimentos: — Compareçam ao Serviço de Controle Legal, à Avenida Graça Aranha 62, 4.º andar - sala 418, afim de satisfazerem as exigencias legais, os seguintes senhores: Antonio de Moura Cavalcante, Eronides de Oliveira Cardoso, Francisco Antonio da Silva, Hilton de Miranda, João Alves Portela Filho, Joaquim Marinho de Sousa, José Gregorio de Araujo, Manuel Robero da Silva Oliveira, Mario Alves Nogueira da Silva Sobrinho, Nelson de Assiz Marinho, Orlando Mendes, Petronio Gomes Aranha, Rubem Fiori, Sebastião Simões Barreto.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MÉDICA

Exigencia do chefe do serviço: — Concheta Blaso, Hilda Penha Tavares, Vicente Paulo dos Santos 2.º e José Antonio de Oliveira — Compareçam a este Serviço dentro de 48 horas.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão efetuados amanhã os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas:

698 - 771 - 2553 - 2698 - 3819
4936 - 9013 - 9741 - 10186 - 10385
11101 - 12003 - 12574 - 14106 - 15281
16134 - 16646 - 20603 - 23855 - 26981
28866 - 29129 - 30405 - 31093 - 41149
41349.

Atrasados — Matriculas números:

1129 - 2165 - 4573 - 7840 - 10156
10506 - 10677 - 11985 - 12150 - 12882
13071 - 13704 - 17976 - 18403 - 19437
20776 - 20882 - 22609 - 26388 - 28348
29773 - 29974 - 30845 - 32202 - 32860

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do E. M. G. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

Terça-feira — 24 e quinta-feira — 26 — Costureiras de ns. 1.501 a 2.060, inclusive.

O 21.º sorteio das "Bergaminas"

Será realizado, no próximo dia 1 de julho, às 8 horas, no salão nobre da Caixa Econômica, o 21.º sorteio das apolices do empréstimo da Municipalidades 100.000:000$, conhecido pelo titulo de "Bergamines".

O premio maior das apólices a serem sorteadas é de 500 contos, seguindo-se outros premios menores.

Nessa ocasião, tambem, serão sorteados 3.103 titulos para o resgate ao par.

Civil chamado à D. R.

Está chamado a comparecer a R-3 da Diretoria de Recrutamento o sr. João de Castilho, afim de tratar de assunto de seu interesse.

TEATRO

"Comedia Brasileira"

COMO FOI ORGANAZADA A COMPANHIA DE TEATRO NORMAL CRIADA PELO SERVICO NACIONAL DE TEATRO

A propósito da estréia da "Comedia Brasileira", no Teatro Ginástico, é interessante conhecer as bases dessa nova organização artistico-comercial, criada pelo Serviço Nacional de Teatro, sob uma forma mais ou menos moldada nas bases da "Comedie Française".

A "Comedia Brasileira" que, terminado o periodo de experiencia, fixado em seis meses, poderá prosseguir nos seus objetivos conforme seus estatutos, já aprovados, revestiu-se da forma de uma sociedade civil, compondo-se de um corpo de intérpretes, de nove atores e oito atrizes; de um corpo administrativo; dos auxiliares de cena; e de três membros da Comissão Administrativa, escolhidos por maioria de votos em assembléia geral.

No caso de vaga ou desistencia, os lugares serão preenchidos do seguinte modo: apresentada pelo diretor do S. N. T. lista triplice de candidatos, de acordo com as necessidades do elenco, a escolha será feita por maioria de votos em escrutinio secreto; se se tratar de artistas de primeira categoria, será elevado um de segunda para a vaga existente, salvo resolução em contrario da maioria dos societarios.

Os favores do plano deste ano são: a) Trinta contos, correspondentes a duas dezenas dos ordenados, cuja folha mensal não poderá ser superior a quarenta e cinco contos; vinte contos, para auxilio de montagens comuns, propaganda e direitos de autor, o Teatro Ginástico até 31 de julho de 1941, e, depois desta data, essa mesma casa de espetaculos, ou outra que vier a ser alugada, durante as excursões que a "Comedia Brasileira" possa realizar; os teatros dos governos estaduais ou municipais a serem obtidos sem remuneração; a luz e força do Teatro Ginástico; o transporte do pessoal e material, em caso de excursão.

A renda da bilheteria garantirá, mensalmente, uma dezena dos ordenados dos artistas e demais contratados e as diarias correspondentes às folhas de maquinistas, contra-regras, eletricistas, orquestra e outras despesas similares.

Dos lucros serão: cinquenta por cento para rateio entre os socios e cinquenta por cento para o fundo de reserva.

Durante a atuação da "Comedia Brasileira", o fundo de reserva, que será ilimitado, só poderá ser utilizado para pagamento das diarias e das dezenas que correrem por conta da bilheteria ou para evitar a paralisação da companhia, após o tempo fixado para a duração da sociedade.

A Comissão Administrativa assumirá inteira responsabilidade dos seus atos perante o diretor do S. N. T. e os socios da "Comedia Brasileira"; autorizará todas as despesas; receberá todas as denuncias relativas a infrações e aplicará as sanções que cada caso exigir; deverá reunir-se, pelo menos duas vezes por mês; resolverá sobre os casos omissos, apelando, quando se não chegar a um acordo, para a assembléia geral; dividirá entre si os seguintes cargos: presidente, secretario e tesoureiro, cujos deveres ficarão, como o de todos os componentes da associação especificados no Regimento Interno.

Para a escolha das peças constituiu-se uma junta com os membros da Comissão Administrativa, o ensalador-encenador e o diretor do S. N. T., sendo a votação por escrutinio secreto.

As peças só serão aceitas quando acompanhadas de um envelope fechado que conterá o nome do autor, sendo este aberto somente em caso de aceitação, caso contrario serão devolvidos peça e envelope intactos.

Reverterão, em favor da Casa dos Artistas: as multas por falta de cumprimento das obrigações de associados e contratados, a primeira cadeira vendida em todos os espetáculos e a renda liquida do espetáculo do Dia dos Artistas.

O S. N. T. exercerá o controle direto sobre todos os ramos de atividades da "Comedia Brasileira", nada lhe cabendo quanto as responsabilidades comerciais, alem da concessão dos favores estabelecidos.

No Ginástico

"A CASA BRANCA DA SERRA", EM VESPERAL E À NOITE, POR UM ELENCO DE ELEIÇAO

Dois espetáculos estão anunciados para hoje, no Ginástico, onde a Comedia Brasileira vem fazendo sua triunfal temporada com as representações da "A Casa Branca da Serra" com que estreou nas letras teatrais o escritor gaucho Guta Pinho. Serão mais duas enchentes que terá a platéia da casa de diversões da Esplanada do Castelo, a da vesperal às 15 horas e à noite, às 20.30 horas em ponto.

As atuais funções no confortavel Ginástico são das mais tentadoras, como o prova a corrente do público que para ali se encaminha. E' soberba a peça exibida, quer pelo seu entrecho, como pela sua dialogação e montagem, sendo inexcedivel, entretanto, o desempenho que aos papéis da "A Casa Branca da Serra" dão os brilhantes artistas Guiomar Santos, Autonieta Matos, Vitoria Regia, Teixeira Pinto Rodolfo Mayer, Artur de Oliveira, Antonio Ramos, Arnaldo Coutinho e Djalma Sarmento.

Fogueira de Carne

O SUCESSO DA NOVA COMEDIA DRAMATICA DE RENATO VIANA, NO MUNICIPAL DE NITERÓI

O sr. Renato Viana é um idealista, um dos grandes sonhadores do nosso teatro. E, como possue uma mentalidade em ação, o seu esforço e as suas realizações se esmaltam de êxito, se revestem de triunfos. Certo, nem sempre as suas iniciativas frutificam em terreno sadio e o lucro coroa o seu idealismo. Dá-se, então, o tato de suas atividades. Mas o sonho não se apaga, renasce de novo, como o sol que mergulha na escuridão de noite para surgir no fulgor de novas alvoradas.

Agora mesmo Renato Viana vem de se atirar a uma nova tentativa de bom teatro — criou a Casa de João Caetano, instalando-se no Municipal, de Niterói, onde já estreou com sua mais recente produção — "Fogueira de Carne" — três atos, em que ele renovou, com emoção e fulgor, o velho tema de amores entre cunhados. Dentro de diálogos, os mais humanos e os mais brilhantes, a fábula amorosa corre com uma tal verdade e atração que o espectador é capaz de jurar haver tudo aquilo se passado tal qual os intérpretes estão vivendo. Sente-se que o caso focalizado aos olhos de todos, ali mesmo no palco, se deu com todas aquelas minucias e todos aqueles detalhes.

Para maior encanto dessa atração irresistivel que "Fogueira de Carne" desperta, a ação decorre em ambientes preparados com o mais justo censo artistico, sublinhando a "Sonata ao Luar", de Beethoven, que J. Otaviano executa com alma, ao piano, os momentos mais significativos do lindo poema de amargura e piedade que é toda a peça de Renato Viana.

Mas não é só. O grupo de intérpretes que o grande dramaturgo reuniu em torno da sua figura excepcional de autor ator e "metteur-en-scene" é digno do seu talento e da sua intensa projeção no meio artistico-teatral do país. Maria Caetana, sua filha e sua alma, é um temperamento vibratil e comunicativo. Seu filho Rui, em "Fogueira de Carne", surgiu aos nossos olhos como uma revelação magnifica de um intérprete que ascende e se firma. A srta. Cirene Fortes, noiva de Rui, dia a dia, aviva os seus inegaveis dotes de comediante inteligente. Ao lado desse grupo constituido pela familia Viana, distingue-se ainda Maria Vidal, tão cheia de verdade em uma baronesa; Floripes Rodrigues, numa criadinha; Helma Conturel e Nuripé Bittencourt, elementos apreciaveis que completam o elenco largamente aplaudido pela sala repleta do Municipal, de Niterói.

Como se vê, Renato Viana não esmorece na sua campanha em prol de um teatro melhor e a tentativa de agora se coroa de um sucesso fora do comum.

Ab.

BASTIDORES

NO REGINA

Em vesperal, às 15 horas, e duas sessões noturnas, irá à cena, hoje, pela Cia. Dulcina-Odilon, a comedia de Margaret Kennedy, "Nunca me deixarás", tradução de Maria Jacinta.

NO RIVAL

Jaime Costa e seus comediantes apresentam, hoje, três vezes, às 15, 20 e 22 horas, "Pensão de D. Estela", de Gastão Barroso.

NO SERRADOR

Mais três vezes, às 15, 20 e 22 horas, será representada, hoje, pela Companhia Procopio Ferreira, "A cigana me enganou", de Paulo de Magalhães.

NO CARLOS GOMES

Os Irmãos Celestino dão hoje, novamente, em vesperal e à noite, às 20.45 horas, "Eva", a linda opereta de Franz Lehar, com Maria Amorim na protagonista.

NO RECREIO

Repete-se hoje, pela Cia. Valter Pinto, em vesperal, às 15 horas, e duas sessões noturnas, "Os Quindins de Iaiá", de J. Maia e V. Pinto.

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

As forças aliadas entraram em Damasco, capital da Siria.

— Prosseguindo em seu avanço ao sul de Damasco, os aliados repeliram os contra-ataques das tropas de Vichy.

— Forças aliadas procedentes do Iraq dirigem-se contra Palmira (Tadmor), estratégica cidade no deserto da Siria.

— Nos jardins de Damasco, foram travados sangrentos combates que culminaram pela evacuação da cidade pelas tropas de Vichy.

— Pelo caminho de Beiruth, retiraram-se os soldados do general Dentz, debaixo de violentos ataques aereos.

— Continuam os combates violentos no setor de Dama.

— As forças da França livre apoderaram-se da parte nordeste da cidadela de Marjeiun.

— Os guerrilheiros druzos, partidarios da Democracia, cercaram a cidade de Soueidiéh, capital de Jabal Ad Doruz.

— A aviação britânica reiniciou as incursões contra Beiruth e bombardeou os navios ancorados no porto.

— Na estrada de Damasco a Beiruth, foram atacados os veiculos blindados das forças de Vichy, por aviões ingleses.

Do exterior, pelo correio

O ministro do Interior da Siria negou existencia legal à Igreja Ortodoxa Oriental, fundada recentemente por um bispo ortodoxo excomungado. O decreto ministerial foi basendo na Constituição do pais que considera em onze o número das religiões professadas na Siria e determinou que e da alçada do patriarca ortodoxo do rito grego, autoridade reconhecida por lei, todos os atos referentes àquela religião e ordenou a dissolução da mais nova seita organizada no Oriente.

*

Os jornais expedidos do Oriente no mês de abril noticiaram que o chefe dos Alauitas, sr. Selman El Merched, foi acometido de uma grave doença. Seus médicos assistentes aconselharam a sua transferencia de Al Joubat, onde reside, para Beiruth, afim de sofrer uma operação cirúrgica considerada urgente.

*

Um interessante recenseamento revelou que o Oriente Próximo produziu, em 1940, a seguinte tonelagem de petroleo, o mais poderoso alimento da máquina da guerra:

Iran	10.443.546
Iraq	3.238 878
Al Bahrein	968.562
Arabia Saudi	168.475
Egito	224.199

A India, que alimenta a maquina da Democracia, produziu 5.172.209 toneladas do precioso liquido.

*

O governo turco está interessado em acabar o mais breve possivel a construção da estrada de ferro que liga Diar Beker a Bagdad no Iraq e aprovou a verba especial de 25 milhões de libras para o referido fim.

O sr. Ismet Inonu, presidente da Turquia, garantiu ao embaixador da Grecia e ao enviado de Rachid Ali, que jamais permitiria a pasagem de tropas alemãs em territorio nacional, e que a nação inteira continua fiel à aliança com a Grã Bretanha.

*

Informam de Al Batrun, no Libano, que individuos mascarados penetraram na residencia do sr. Iussef Bulos Quibais, natural de Kafarhata e roubaram 300 libras ouro.

Noticias da colonia

As últimas noticias da guerra revelam que o general Dentz está disposto a resistir contra os franceses livres por todos os meios, chegando a reconhecer que a cidade de Damasco fosse declarada aberta. A atitude enérgica do general alsaciano só mereceria louvores em outros campos e contra os figadais inimigos de seu pais e não na Siria e no Libano, cujos habitantes, na sua maioria cristãos, têm suportado muitos sacrificios através da historia, pela sua dedicação à causa da França. A ação do general comissario é inutil e inoportuna, pois terá como consequencia uma reação prejudicial aos interesses de Vichy, diante de tantas aldeias e cidades destruidas.

VOCABULOS PORTUGUESE DE ORIGEM ARABE — VII —

derribar. De AHBATA, diminuir, deABATER. Abaixar, demolir, deduzir, primir, abaixador o preço, descer, humilhar, demolir. Raiz HABAT, diminuição, depressão, descida.

BD, Servo. De ABD, servo, escravo. ABDALLAH, servo de Deus.

ABDALAVI. Melão ou pepino do Egito e da Arabia. De ABDELAUI, nome da planta.

ABDALITAS. Memoros de seita de derviches. De ABD ILLEH, servo de Deus.

ABDITO. Afastado, apartado, incógnito. De ABAAD, mais afastado. Raiz BAAD, longe, afastado, distante. BAID, apartado, desconhecido, atastado.

ABDOME. Ventre, barriga, concavidade do corpo que contem os intestinos. De BATN ou BATENA, ventre Raiz BATN, coisa escondida, que fica por dentro, o contrario do dorso, forro.

ABE. Manto real. De ABA, vestimenta.

ABECEDARIO. Conjunto das letras de uma lingua. De A B C D, as primeiras letras do alfabeto primitivo espalhado no mundo pelos fenicios.

ABEDALE. Da mesma raiz de ABD.

ABELAZIA. Pequenos tuberculos aromáticos. De AL BAZR ou ABAZIR, sementes para aromar os alimentos cozidos.

Esta Secção publica as notas sociais da colonia e os comunicados remetidos a redação. A correspondencia para os "Assuntos Orientais" deve ser dirigida ao sr. Ragy Basile, red. DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — Rio.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Apartamentos
EM COPACABANA

COM LINDA VISTA PARA O MAR E PARA A MATA

RUA OTO SIMON N. 169

Vende-se em predio de 6 pavimentos, ocupando cada apartamento todo o pavimento, aos preços de 85, 120, 130 e 150 contos, com financiamento a longo prazo.

Plantas e demais informações detalhadas

com a

COMPANHIA CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

AVENIDA GRAÇA ARANHA N. 26 – 5.° PAVIMENTO

FONE: 42-6127

Construa seu lar

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e a 50 minutos da Capital, em confortaveis trens elétricos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.° 22 — Decreto-Lei n.° 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 — 5.° PAVTO. — TEL.: 42-6127

Apartamentos em Copacabana

Vendemos entre o LIDO e COPACABANA PALACE, em DIVERSAS RUAS

Temos em 9 EDIFICIOS, apartamentos de

todos os tipos e todos de frente

A PARTIR DE 39:000$000

Pagamento a longo prazo. Acabamento de 1.° ordem: *banheiro em côr, portas folheadas a imbuia, pinturas a oleo, etc.*

IRMÃOS DUVIVIER LTDA.

Rua General Câmara 76 – 2.° andar

Telefone 23-1004

Quase esquina da Avenida

APARTAMENTOS À VENDA

A LONGO PRAZO, EM COPACABANA, POSTO 2. PRÓXIMOS AO LIDO E À PRAIA. TODOS DE FRENTE PARA A RUA, DE 40:000$ A 160:000$. TRATAR COM DR. HELIO CARVALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.° AND., DAS 9 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 18 HS.

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3.°, sala 322.

VENDA DE APARTAMENTOS

Vendem-se a partir de cinquenta e cinco contos, em edificio a ser construido, à rua Dois de Dezembro, quase na esquina da Praia do Flamengo.

Facilita-se o pagamento pela Tabela Price.

TRATAR NO

CRÉDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A

RUA DA CANDELARIA, 9, S. 301|5 — TEL. 43-2369

COMPRA E VENDA DE PREDIOS — E — TERRENOS

DINHÉIRO SOB HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

— A curto e longo prazo

— Nas melhores condições.

J. V. BORBA

EDIF. "JORNAL DO COMERCIO", 3.° AND., SALA 305. — TEL. 23-5506 — RIO.

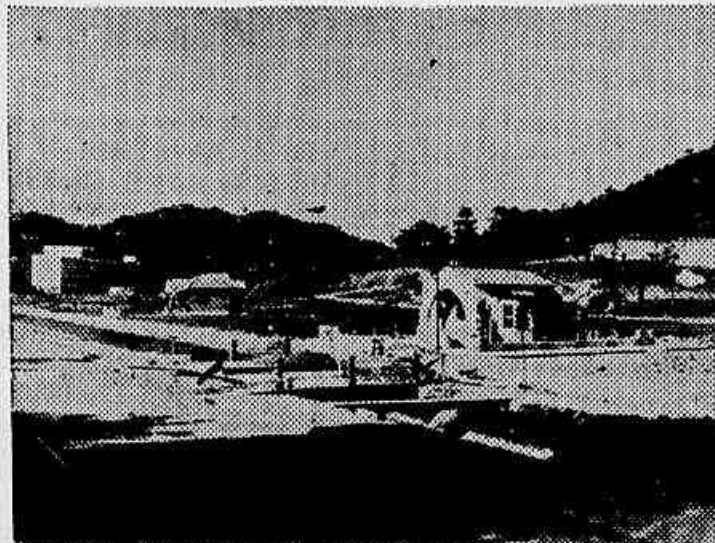
Jardim Icaraí

NOVO BAIRRO QUE SURGE NO CORAÇÃO DE ICARAÍ

(Distante 800 metros apenas do Canto do Rio)

Constituido por 5 ruas e uma magnifica Avenida com 28 metros de largura que se prolongará até a praia de Icaraí.

AGUA — LUZ — ESGOTO e CALÇAMENTO

Ruas arborizadas

VISTA DE UMA DAS CINCO QUADRAS ONDE JA' ESTÃO SENDO INICIADAS ALGUMAS CONSTRUÇÕES

Vendas a partir de 15:300$000 em 60 prestações sem juros e uma entrada mínima de 20 °|°

De acordo com o Dec. Lei n. 58 de 10-12-37.

O JARDIM ICARAÍ é situado no fim da rua Lemos Cunha (Antiga Mem de Sá) onde aos domingos encontrará, de 16 às 18 1|2 horas, pessoa autorizada a prestar todas as informações, ou, diariamente no Rio de Janeiro, com o corretor FABRICIO SILVA, rua do Carmo, 60 — Loja Tel. 43-1914.

Faça uma visita ao JARDIM ICARAÍ.

COPACABANA APARTAMENTOS

Vendem-se, com amplo salão, saleta de entrada, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias, e garage, muito próximo à Praia e lado da sombra, à rua Santa Clara, 25. O Edificio, cuja construção será iniciada imediatamente, terá um apartamento por andar.

PREÇO: 135 CONTOS

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.° 43-7170

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção.

INFORMAÇÕES NO LOCAL:
Telefones: 25-5629 e 25-5820
ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.° de Março n. 101

TELEFONE: 43-6372

Projeto aprovado n. 990|38 — Inscrito sob n. 17, 9.° Oficio do Registro de Imoveis, L. 8, fls. 25

VENDEM-SE COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

os luxuosos e confortaveis apartamentos de

EDIFICIO CAPARAÓ

Já em construção à PRAIA DE BOTAFOGO, 130 – Edificio de 21 PAVIMENTOS com um ÚNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno, com vista para os quatro lados; recuado 44 metros do alinhamento; area util de cada apartamento superior a 430 mts.2; pé direito 3,20. Garage com 2 lugares para cada apartamento; 3 elevadores; Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitorios, 1 biblioteca; 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 banheiros; 2 quartos de empregados; copa e cozinha espaçosa; grande varanda, etc.

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM N. 31 – 16° PAVIMENTO – TEL. 42-8130

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Castelo

CINELANDIA — Dois andares corridos, com 400m2. em ótimo edificio de construção recente. Com uma entrada inicial de 60:000$ e o restante a 18 anos, 10 %. Tabela Price. — 580:000$

Botafogo

TERRENOS

RUA PRINCIPADO DE MÔNACO — Rua asfaltada, transversal à Real Grandeza, zona residencial, últimos lotes de 320 e 360 m2. — 70:000$ e 80:000$

RUA REAL GRANDEZA — Zona de 6 pavimentos, 2 ótimos lotes de esquina de 320 e 370 m2, proprios para construção de edificio de apartamentos. — 100:000$ e 120:000$

Centro

RUA DA GAMBOA — Defronte à estação da Maritima. Loja para negocio, com 6 quartos nos fundos, construida em terreno de 8,80 x 41,60. — 80:000$

LADEIRA DE SANTA TERESA, próximo aos Arcos, predio adaptado em 3 apartamentos dando renda superior a 1:000$. — 100:000$

Flamengo

RESIDENCIA
RUA CONDE DE BAEPENDI — Ótima residencia com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. Terreno 8 x 23. — 100:000$

RESIDENCIA
RUA SENADOR VERGUEIRO — Ótima casa de 2 pavimentos. Terreno de 7 ms. de frente. — 250:000$

Apartamentos construidos ou a iniciar a construção. Na praia ou próximo. À vista ou prazo longo, com grande facilidade de pagamento. — 85:000$ a 300:000$

Copacabana

RUA BULHÕES DE CARVALHO, próximo Sá Ferreira — Posto 6 — Bungalow de 10 anos mais ou menos, com 2 salas, 2 quartos, jardim, garage, etc. Terreno 9 x 21. — 200:000$

APARTAMENTO INTERNO, À AV. COPACABANA — Posto 6, com 1 boa sala — 1 bom quarto, saleta, quarto de banho, tanque, banheiro e W-C de empregada. Somente a dinheiro à vista. — 55:000$

APARTAMENTOS — Posto 2 — 4 — 5 e 6 — Av. Atlântica e Av. Copacabana, etc. Bem localizados, prontos para ser ocupados imediatamente ou em construção. À vista ou a prazo longo com grande facilidade de pagamento. — ....

Terreno à rua Barbosa Lima, defronte à futura praça da Prefeitura, na parte elevada, com ótimo acesso, 2 frentes, descortinando maravilhosa vista, prestando-se para construção de residencia ou edificio de apartamentos, 26,50 x 17. Aceita-se oferta. — 150:000$

Ipanema

RUA BARÃO DA TORRE — Bungalow de pedra, 2 pavimentos — Ótima construção. Terreno 10 x 50. — 250:000$

Gavea - Lagoa

TERRENOS
RUA DA GAVEA — Magnifica situação, medindo 14 x 30. — 42:000$
RUA DA GAVEA — medindo 42 x 30. — 126:000$

RUA FREDERICO EYER — Lindo Bungalow estilo mexicano, construido em terreno de 10 x 29. — 150:000$

Tijuca

RUA CONDE DE BONFIM — Ótima e confortavel residencia de 2 pavimentos, com 3 salas, 8 quartos, e demais dependencias, construida em centro de terreno, medindo 12 x 55. Facilita-se parte do pagamento. — 180:000$

AVENIDA MARACANÃ — Próximo à rua Uruguai, com 42 metros de frente, tendo 10 quartos, porão habitavel, etc., proprio para Laboratorio, Colegio, Casa de Saude e Pensão. — 300:000$

TERRENO
Em rua transversal à rua Dr. Catrambi, medindo 16 x 25. — 28:000$

TERRENOS
RUA MEDEIROS PASSARO e RUA DA CASCATA, lotes de 13.50 de frente — 43:000$ e 52$000:

RUA ALVES DE BRITO — Bungalow não habitado. — 180:000$

Terreno na Muda à Rua Amoroso Costa, medindo 17.50 x 22 — Facilita-se 50 % a prazo longo. — 40:000$

Meyer

Predio Novo — 6 apartamentos, rendendo réis 2:100$ mensais. Bom emprego de capital para renda. — 200:000$

Petropolis

ótima residencia em Valparaiso, construida em terreno de 50 x 18, tendo sala, living, 4 quartos, varanda, quarto de empregada, garage, etc. — 180:000$

TERRENOS
ótimos lotes à rua Cristovão Colombo, desde — 16:000$

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

Matriz:

Av. Rio Branco, 91, 6.° andar - Tel. 23-1830

Agencias:

— RIO —
Av. Atlântica, 554-B
Tel. 27-7313

NITERÓI
Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO

Domingo, 22 de Junho de 1941

A CILADA

(CONTO)

GUILHERME FIGUEIREDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

— A benção, mamãe...

Dona Elvira levantou os olhos cobertos de pranto. E, em lugar de resposta, apenas contemplou o filho, como se o visse longe na distancia, e com uma especie de timidez de acusada. Mas depois voltou a cismar.

A cadeira de balanço estava parada, como tambem cúmplice do silencio pesado da sala. Fora, uma noite clara de verão, parecia toda feita de espelhos azues. Através da janela penetrava uma luz desmaiada, que desenhava quadriláteros no soalho. Os tinhorões do parapeito eram manchas escuras, como se tivessem brotado corações negros dos vasos recortados de luar. O relogio da copa gotejava sons secos e vagarosos. Uma angustia amordaçava a alma de Alberto.

O rapaz, depois de ter esperado a resposta, e vendo que ela não vinha, caminhou para sair; e quando já transpunha a porta da sala, escutou a voz da mãe:

— Meu filho, onde é que você vai?

Era uma voz diferente, recheada de sustos, de sofrimentos e soluços. Onde ele ia? Sim, onde ia?

— Meu filho, por favor, por favor!

Era agora um apelo, um desesperado apelo, carregado de suspeitas e de horror.

— Meu filho!

Alberto ainda pensou em voltar. Mas vê-la de novo, "vê-la", assim com os olhos molhados e vermelhos, assim arfando de desalento, de amor... não. Preferia sair, deixá-la sozinha — que sofresse, que chorasse! — mas que não lhe transbordasse mais na alma de filho aquela tortura. Alguma coisa mais forte que o poder de consolar, empurrava-o para fora, para longe dali. Que turbilhão de sensações se apoderava de seus nervos, que mundo de grandezas, de torpezas, de elevação, de carinho e de odio o envolvia, e o transportava para outros lugares, onde ao menos houvesse um repouso de esquecimento. Ele era assim, que fazer? Diante de um momento de ação nobre, vinha-lhe uma ansia de tedio; e quando lhe exibiam um fato — real, mas doloroso — antes de tudo pensava em como apagar tudo da memoria. Negar, negar a dor fisica, tanto quanto a dor moral. E', porem, possivel negar uma dor quando ela doe, repelir uma angustia quando ela angustia?

— Alberto!

Não. O espetáculo daquela mãe sofrendo tinha para ele um misto de beleza e degradação. Não era bem beleza, mas respeito. Respeito e degradação, aliados. E, no entanto — ele descobria — não era o sentimento de dona Elvira o que mais o maltratava — era o seu odio, dele, Alberto, odio de vê-la sofrer, de ser impotente para apagar tudo. Odio de Jerônimo, seu companheiro de colegio, seu amigo. Os homens valem pela fraqueza com que amam e pela força com que odeiam. Pensando assim, atirando a frase para dentro da propria miseria, Alberto se descobria não totalmente um crápula, mas alguem que ainda merecia uma esmola de consideração.

Luzes paradas de estrelas no alto do céu. Nuvens esgarças e cinzentas, desfranjando-se no vento, transformando-se, em feitios inesperados e lentos. Quietez de noite, de ruas mortas, entre cujas paredes os passos adquirem sempre um som fundo de tragedia. E, no entanto — quanta paz! Ele se revia longe, criança, sentado no colo da mãe, enquanto ela passava os dedos pelas suas finas mechas de cabelo louro. Revia-se constantemente mimado, atraido, admirado por aquela mulher de olhos mansos e tristes. Quando morreu o pai, a expressão mais duradoura, mais terrivel que guardou foi a do infortunio naquele rosto. E desde então, até mesmo depois da adolescencia, quando outros rapazes se tornam mais despreocupados e livres, continuou a sentir sempre forte esse calor de aconchego e ternura junto dela. Pouco a pouco, à medida que Alberto andava pela rua, parecia ver alguma coisa tremer-lhe sobre as pupilas; e súbito, olhando o céu, notou confusamente que uma estrela adelgaçava as pontas, alongava-as, estendia-as para os lados, como uma palma de mão que se abre.

Então, Alberto enxugou os olhos molhados.

A mãe, "sua" mãe, fora abandonada. Deixada, como um objeto inutil. E velho — sobretudo velho — imprestavel. O redemoinho de sofrimentos daquela hora povoava-se de horror, humilhação, revolta, sordidez...

Humilhação, antes de mais nada. Muito maior do que quando Jerônimo... Compreenda, leitor, antes que eu tenha de escrever claramente... Se se lembrava de quando começou a suspeitar! Primeiro foi só ele, que lobrigou um sorriso, uma gentileza, uma ponta de delicadeza. Mas o outro não era seu colega, seu amigo? Podia ser apenas um gesto de gratidão pela amizade de Jerônimo ao filho. Não, não é possivel outra coisa, dizia Alberto para si mesmo. Depois, a desconfiança descoberta nos olhos dos outros companheiros, inconfessada e inconfessavel desconfiança... Quando um dia chegou à casa, e lá encontrou Jerônimo — "Estava aqui à sua espera, sabe?" — não teve coragem de encarar a mãe. Mas, como os outros fugissem, como sentisse comentarios nos silencios, insinuações nas menores frases, perfidias nas minimas palavras, resolveu espantar de si o pavor daquela certeza. E enfrentar. Que importaria? Devia criar à volta de si mesmo uma rigidez de pedra — tão grande que por ela não penetrasse o insulto. Recebeu Jerônimo como um amigo maior, que lhe trazia para dentro de casa um novo aspecto de amor onde abrigasse o seu amor de filho único. Mas sua mãe! Não saberia desprezar "o que haviam de dizer!" para ele, dona Elvira não lhe roubava o carinho; ao contrario, ela parecia tão alegre, tão feliz, que Alberto não quis romper aquela felicidade — e a envolveu mudamente num grande perdão.

Fora duro enfrentar, se fora! Mas para fazê-lo, forrava-se de sentenças: o injusto é que não é a nossa infelicidade o que nos magoa — mas a felicidade dos outros. E: estamos sempre dispostos a reprovar o que não temos coragem de fazer. Então? Não era consolo? Via a mãe viver de novo, reflorir de uma viuvez calada e livida... por que não suportar? Não custa muito fechar os olhos ao que se passa em redor, quando isto apenas tangencia essa frouxa epiderme a que chamamos "nossa dignidade".

Hoje, porem... Como um acorde de repentino em meio à lhaneza de um adagio, aquela noticia, ou melhor, aquela descoberta... Quando chegou, já dona Elvira se achava sentada na cadeira de balanço, junto da janela. Tinha as mãos cruzadas, os dedos crispados — a alma crispada nesse arrepio de frio, que é a súbita desgraça. Ele pressentiu a amargura da mãe, e por isso passou quase sem lhe fitar o rosto. Apenas perguntou:

— Está doente, mãe?

Sabia que a pergunta não exprimia nada — nem mesmo verdadeira solicitude. Mas dona Elvira sorriu com tristeza:

— Não tenho nada, não.

E, de repente, bruscamente:

— Você me acha velha, meu filho?

Estas palavras eletrizaram-lhe os nervos, como se tivesse ouvido a propria confissão que tenia escutar dos labios da mãe. Mirou-lhe o rosto, onde havia, na testa e nos cantos da boca, fundas rugas em que o amargor colaborara com o tempo. Sim, uma tintura de "rouge" nas faces, um vermelho anacrônico e retocado nos labios, as sobrancelhas finas, os olhos onde ainda se sentia alguma vida. Os cabelos copiavam a moda, num penteado um tanto aflito de sugerir mocidade, mas deixavam despontar aqui e ali dolorosos fios brancos. No pescoço tambem se desenhavam finos riscos de rugas. E os braços, alvos e suaves, já deixavam pender uma carne frouxa e sem impetos de sangue.

— Ora, mamãe...

E, num esforço interior que, ele sim, era todo uma ternura:

— Mamãe é a mulher mais linda desse mundo...

Dona Elvira tremeu um instante na cadeira, apanhou depressa o lenço que tinha no regaço e começou a chorar desesperadamente. Alberto passou-lhe a mão nos cabelos:

— Não fique assim, não fique assim...

Sentia no seu pedido uma confissão de que sabia de tudo. E sua dor misturava-se a um outro impulso, que procurava conter cada vez mais, de medo que explodisse:

— E' por causa do Jerônimo que a senhora está assim? Por causa daquela besta? E depois, mamãe, veja bem: a senhora não está mais em idade — compreende? — em idade de chorar como uma colegial decepcionada. Isto, sim, é isto! Detesto o Jerônimo, ouviu? Detesto! Pra dizer a verdade, não podia continuar assim: era uma humilhação pra mim, pra todos nós. Estou até bem contente, que esse canalha...

Não, nunca diria. Mesmo porque, Alberto não encontrava nenhum contentamento. Ao contrario, parecia que o repudio de Jerônimo era a ele, atirava-o fora tambem — e por isso ele compartilhava num pouco do despeito e do sofrimento, que o atingiam como ofensas. Ofensas que o feriam duplamente, porque iam de encontro àquela mulher que chorava.

Caminhando pela rua, ainda como que escutava:

— Você me acha velha, meu filho?

Sua mãe, perguntando-lhe assim... Doce mãe, que em toda a vida lhe dera tanta solicitude, tanto amparo, e onde ele via a propria estatua da beleza moral... Quantas, quantas vezes, ao contemplá-la, abraçava-o uma quentura de orgulho e de amor! Nem por sombras pensava que o gesto dela aniquilara a sua existencia de filho; nem por sombras imaginava que as acusações, os risos, entravavam daí por diante seus passos. Pois toda a cidade sabia... Mas essa clamorosa injustiça não servir para acusá-la, mas sim a ele, a Jerônimo, o vil amigo que os traía. Agora... seria ela aquela mesma mulher alquebrada e dolorida, que diante do filho se despia quase totalmente do pudor? Encontrando na idéia a palavra pudor, Alberto sentiu no rosto um ardor de bofetada.

Ia ser duro penetrar naquela outra porta. Por detrás dela encontraria o amigo. Em nome dessa coisa que lhe enrubescia a face devia agir de outro modo. Como homem. Bravamente. Atirou-se à porta, esmurrou-a com os dois punhos:

— Abram aqui, abram!

Na janela, ao lado, apareceu a cabeça grizalha e assustada da mãe de Jerônimo:

— Que foi, seu Alberto?

— O Jerônimo... Onde está o Jerônimo?

— Mas entre... O que é que houve com Jerônimo? Como o senhor está nervoso... Que é que houve? O Jerônimo saiu. Entre, venha descansar um pouco.

— Não, não quero descansar não, dona Paula. Preciso ver seu filho.

— E' alguma coisa de grave?

Só então Alberto se capacitou da situação: devia odiar tambem aquela, com todas as forças:

— Não é da sua conta, ouviu, sua bruxa! Mas seu filho vai me pagar. Diga onde está aquele cachorro!

Injuriando a mãe do outro, limpava a sua propria mãe.

— Seu Alberto... Que foi...?

— Nada, não!

Rodou nos calcanhares, afastou-se. Ainda ouviu, confusa, a voz da mulher que gritava, aflita. Nem se voltou. Ela estava apavorada — e isto gotejava um doce bálsamo de vingança no odio de Alberto. Então é que ele podia apavorar, podia ameaçar, despejar o veneno da sua dignidade insultada, do seu amor escarnecido. Tinha força, e a empregaria contra o homem que o tornara miseravel. Sabia onde encontrá-lo. De certo em mangas de camisa, o taco em punho, o cigarro no canto do labio, o olho luminoso calculando a distancia das bolas. No bilhar, no fundo do botequim. E à sua volta os outros amigos — a quem Alberto nunca mais procurara — e para quem Jerôni-

(Conclue na 21.ª página)

LETRAS ALHEIAS

NOVOS TEMAS

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SUPONHO que em João Gaspar Simões tem o Portugal desta hora o seu critico de espirito mais jovem e de mais férvida inteligencia. Devo confessar que de sua autoria só conheço o livro "Novos temas" (ensaios de literatura e estética), publicado em 1938, pela editorial "Inquérito", de Lisboa. Este livro, porem, é extremamente expressivo. E' uma pequena "suma" dos assuntos que mais vivamente interessam, neste instante, aos que ainda se preocupam com o problema essencial da poesia. Basta para um quase definitivo julgamento.

Empreguei o vocábulo "poesia", pouco acima, no seu mais lato sentido. De fato, abordado em oportunidades varias, os temas na aparencia mais diversos, como o romance, o lirismo, a pintura moderna, Gaspar Simões perpetuamente gravita em torno do misterio do espirito criador. E se nem sempre é inesperado, inédito, em suas considerações agudas, põe sempre em todas elas um fervor interior que as entumece de significação diferente.

Qualquer das quatro partes em que se divide o volume, vem cheio de substancia densa.

Na primeira, — "Contingencias da arte" — trata das seguintes materias: Da ordem na literatura; Literatura humana e literatura humanitaria; Tolstoi, apóstata da arte; Discurso sobre a inutilidade da arte; Do progresso, da missão e da essencia da arte. São, todos estes capitulos, etapas sucessivas de uma ardente campanha pela libertação do conceito da arte das gangas e impurezas que de cada vez mais tendem a envolvê-lo e a apagar-lhe o fulgor. O que vale dizer: a negar à arte um destino autônomo e um sentido transcendente. O que vale dizer ainda: a roubar ao espirito a sua similitude mesma com Deus.

"Começa-se por confundir os interesses da sociedade — escreve Gaspar Simões — com os interesses da literatura; com uma inalterabilidade de ânimo digna de admiração determina-se que a sociedade e literatura sejam uma e a mesma coisa; e, por fim, generalizam-se às duas leis que apenas a uma respeitam." Desta concepção, gravemente erronea, foi que nasceu "a arte a serviço", que é uma das indignidades da inteligencia, um dos seus signos de discenção terrivel, no século presente. E' em nome da ordem que se opera tal confusão de naturezas e valores. Com sua verve moça, o critico comenta: "E' evidente que se trata de um jogo de palavras. Ordem é uma palavra de significado geral, como, por exemplo: tranquilidade resultante da submissão às leis. Resta, porem, saber se as leis a que o cidadão se deve subordinar para que haja ordem na cidade, são da mesma natureza daquelas a que o artista deve submissão para que haja elevação na literatura."

Ora, acontece, exatamente, que, "enquanto criador, a ordem coletiva é de todo indiferente ao artista." Porque a sua única razão de ser como artista é o que, nele, é diferente.

Gaspar Simões, contudo, se acautela de equivocos perigosos. Longe de apresentar o artista, como algo de radicalmente oposto ao interesse vital da sociedade, ele, pelo contrario, vê no artista o fermento necessario do perpetuo frescor do espirito de que deve a comunidade viver. "Medite-se bem nisso: o escritor não é inutil — é inutilizavel como valor servil da sociedade." A advertencia tem sentido profundo para quem souber claramente entendê-la. E', tambem, com veemencia que o critico protesta contra o sentimento de que ao artista, como artista, muito importa a prosperidade social. Não é, diz ele, a ordem social e politica que dá condições favoraveis à fecundidade e exercicio do espirito. Erro grosseiro. Seria reduzir o espirito a zero. Intelectuais, escritores, artistas, esses sim, são esses quem, pela sua sempre renovada aspiração à Verdade, à Justiça, à Beleza, à Liberdade, a uma Paz metafisica, a si mesmo se sacodem, sacudindo o mundo com eles. E, depois, só ao depois, é que o politico, homem da terra, se apercebe de que a revolução está feita — e vem fazer a revolução..."

Como gosto deste fragmento. Como gosto, sobretudo, daquela distinção subtilissima e, no entanto, fundamental: aspiração, da parte do artista, a uma paz "metafisica"...

Igualmente decisivo é o esforço que emprega João Gaspar Simões por distinguir lucidamente literatura humana de literatura humanitaria. E' uma das horriveis confusões desta hora, não sei se origem ou consequencia da concepção da arte a serviço. "E' tempo, fala o critico, de não se continuar a confundir "humanidade" com "amor pela humanidade". Nós sabemos bem que o que se pretende não é que um artista seja humano, nem mesmo humanitario; pretende-se, sim, que ele seja util a certas idéias uteis à sociedade. A isto poderá responder o escritor ou o artista acusado de falta de humanidade: A minha obra realmente não visa fins sociais, mas, porque eu sou um homem, e não deixo de o ser quando artista, é possivel que ela venha a ter qualquer utilidade para a sociedade. Isso, porem, não é comigo — isso é com a sociedade. Enquanto escritor, a minha preocupação fundamental é a de exprimir a minha humanidade de homem, isto é, a minha experiencia humana incomunicavel de outra qualquer maneira que não seja através da minha obra. Demais, a minha obra não poderá ser humana senão na medida em que eu, psicologicamente, lhe comunique a minha humanidade, a qual tanto pode ser a de um ser moral, como a de um ser amoral, a de

(Conclue na 21.ª página)

Os modernos e o Museu

R. NOVARRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A exposição oficial de pintura que se realizou ultimamente no Museu Nacional de Belas Artes, foi um dos documentos mais significativos do ambiente artistico ainda dominante entre nós e, sobretudo, das relações oficiais entre a pintura brasileira e o Museu.

A conclusão estatistica que pudemos tirar foi a seguinte: cerca de oitenta por cento das pinturas adquiridas eram de procedencia acadêmica e, com rarissimas exceções, de uma mediocridade abaixo de qualquer interesse. Entretanto, foram os altos poderes da direção do Museu que julgaram essas obras dignas de figurar em nossa galeria oficial como a última palavra da arte brasileira. O que, em resumo indica a urgencia de uma reforma de orientação, capaz de colocar o "Museu Nacional de Belas Artes" em estado de corresponder à vitalidade e atualidade da nossa pintura, para que de fato seja um elemento de propulsão e não de mumificação, pela indiferença, das energias artisticas nacionais. Aqui não irei me ocupar da volumosa massa de inutilidades acadêmicas e pedagógicas que entulharam a exposição. Falarei somente dos pintores modernos, uma meia duzia deles, que chegaram a se insinuar timidamente naquela fortaleza de reacionarismo, os quais representam a parte minima de novidade permitida para que o dinheiro do Estado não fosse de todo empregado em vão. Esses modernos foram, mencionados os de mais interesse, Portinari, Guignard, Teruz, Poncetti, Quirino e Hilda Campofiorito, R. Burle-Marx, e não me lembro de mais ninguem.

De Guignard, um pequeno auto-retrato, trabalho de uma extrema delicadeza de desenho. Não compreendemos porque uma pintura como aquela em que o pintor representa duas moças de provincia, "Maura e Léia", se estou lembrado, não mereceu maiores atenções, tratando-se de um quadro premiado no Salão Oficial (não quero dizer que isto signifique recomendação, mas apenas ponto de referencia para o Museu) e que na verdade foi uma das mais valiosas contribuições da nossa pintura moderna em 1940. Alguma coisa de um frescor plástico delicioso e do mais autêntico espirito brasileiro. Guignard é um dos nossos valores que realmente contam, e a sua pintura não pode ficar subestimada sem grave prejuizo para a arte brasileira.

Com duas exceções de que me ocuparei depois, os nomes que mencionei não foram admitidos com mais de uma única contribuição nas galerias do Museu. — Poncetti, esse pintor que sabemos ter sido marinheiro, vai agora permanentemente regalar o público com a sua "Marinha" inundada de puro azul. Sua pintura tem qualquer coisa de idilico. — Quirino Campofiorito obteve o direito de entrada na Exposição com uma figura de "Operario", em que o pintor trata de tirar o maior partido possivel do volume, com um desenho vigoroso e um modelado sem transições langorosas. Não há dúvida que conseguiu seu intento. O seu operario tem uma admiravel força plástica. O outro Campofiorito (Hilda), voltada para o assunto brasileiro com as suas "Pretas", confirma mais uma vez que o verdadeiro "espirito brasileiro" da nossa pintura está com os modernos e não com os acadêmicos. — R. Burle-Marx, que conheci outróra fazendo jardins no Recife, é um moderno de classe mais recente que teve ess eexcepcional previlegio de entrar para o Museu. Já não é, pouco...

Orlando Teruz. Uma vez, não faz muito tempo, me ocupei com entusiasmo de Teruz. Acabava de ver a sua exposição, já perto do fim do ano. Nesse primeiro contacto, é possivel que o meu entusiasmo tenha sido pronto demais. Agora pude ver outras coisas de Teruz, retratos, graças tambem à "Exposição dos Premios de Viagem". E vi assim obras do pintor, já antigas, que muito me serviram para esclarecer minha opinião e controlar meu otimismo. E' bom falar franco a um artista, principalmente quando a admiração nos autoriza. Da primeira vez não me passou desapercebido o anacronismo erúdito de certos processos de Teruz, a sua preocupação de "parecer antigo", dar à sua pintura um ar de antiguidade artificial, valendo-se de uma técnica de colorido que confere aos tons, nos retratos, uma sugestão passadista de velha obra de Museu, cujo frescor o tempo já tivesse completamente crestado. E assim Teruz estava se deixando museificar perigosamente para um artista cujo talento se manifesta com tanta força através de um sensualismo e um misticismo de cor que às vezes dão à sua pintura uma sugestão espiritual pouco comum.

Essa impressão confirmou-se depois que vi alguns retratos mais antigos do pintor, nos quais a solução pictórica é de tal modo estandardizada, comparando-se esses retratos com outros mais recentes, que a conclusão a tirar é que o artista deixou-se adormecer no seu virtuosismo e renunciou a todo espirito de pesquiza, de renovação plástica. Ficou muito satisfeito de ter descoberto uma fórmula e trata agora de variar apenas as fisionomias dos seus modelos, usando inalteravelmente o mesmo vestuario para todos eles, mal distinguindo entre os mais velhos e os mais moços. Do ponto de vista artistico, não há nenhuma diferença de tratamento plástico entre os seus retratos de hoje e os de ontem; a diferença corre por conta da natureza e não do artista. Esse virtuosismo brilhante e parado é um peso morto no talento de Teruz. Digo brilhante e essa palavra tem no caso um sentido mesmo literal, pois o pintor continua ainda usando um recurso que tem sido despresado pela quase totalidade dos artistas modernos: o brilho da pintura, a vivacidade das tintas conseguida não como efeito da propria pintura, mas da formidavel quantidade de verniz que besunta as telas. Dos modernos, Teruz foi o pintor mais bafejado pela simpatia do Museu, pois durante o decenio chegou a contribuir com três telas, uma natureza morta, "Retrato de minha mãe" e "Retrato de minha esposa". São obras de uma virtuosidade rigorosamente clássica, e se formos atrás da velha opinião de Leonardo, segundo a qual o modelado é que indica o talento do pintor, não há dúvida que Teruz sairá beneficiado no julgamento. Mas a verdade é que há outras "pedras de toque". Desses retratos o primeiro é o que possue maior veemencia plástica e equilibrio. O outro, "Retrato de minha esposa", é um bocado vulgar como composição e a parte sombria do modelado se ressente de certa grosseria, principalmente no pescoço da figura. Em ambos os retratos o tratamento pictórico é idêntico, o mesmo revestimento plástico. Isso ilustra as observações anteriores. A composição dos braços é quase a mesma nas duas figuras, sendo que no segundo retrato o modelo parece sentir-se pouco à vontade com as proprias mãos. Neste mesmo, ainda, a expressão fisionômica é de um artificialismo precioso, ao contrario do "Retrato de minha mãe" que neste ponto é muito superior como interpretação humana.

De propósito deixei para o fim o nome de Portinari, para me extender mais à vontade sobre os seus dois trabalhos adquiridos pelo Museu, "Retrato de minha esposa" e "Café". Com toda a sua fama e o seu prestigio artistico, o pintor Cândido Portinari, durante dez anos, não conseguiu ingressar o Museu alem dessas duas únicas pinturas. O "Retrato" se encontrava na Exposição bem ao lado do "Retrato de minha esposa" de Teruz. E foi uma ótima circunstancia para comparar os dois. Tinhamos por felicidade visto pouco antes o "Retrato de Olegario Mariano" que deu o premio de viagem a Portinari, e assim foi possivel avaliar concretamente o formidavel avanço do pintor sobre esse primeiro tempo de acadêmico laureado.

O gosto dos professores de belas artes premiou evidentemente uma pintura incrivel, mas isto permitiu que, sem querer, concorressem eles para favorecer o futuro da nossa pintura moderna. Como diz lá o proverbio, "acertaram no que não viram". O "Retrato" representa uma figura de mulher sentada, as mãos naturalmente cruzadas sobre o colo, com uma expressão de estranha veemencia no semblante. O fundo verde desmaiado, duma frescura magnifica de colorido é usado em posição ao tom sombrio e pesadamente monótono do vestido (as mangas alongadas até as mãos ajudam a gravidade do efeito), e esse jogo cromático transmite uma sensação de "emergencia" perfeita da figura, a ilusão de um movimento virtual, e tenho a impressão que esse efeito seria prejudicado se a parte inferior do corpo figurasse por inteiro na zona de visibilidade do quadro. Esse jogo cromático, a meu ver, é o que há de fundamental na pintura, e foi o recurso de que se valeu o pintor para estabelecer o conjunto do relevo. A figura se destaca verdadeiramente do fundo do quadro pelo simples efeito da oposição. Pela mesma lei cromática foi conseguido o relevo das mãos, mas aqui a oposição é inversa: a parte clara das mãos modela-se sobre o sombrio do vestido. O pintor poude assim dispensar-se de recorrer diretamente ao claro-escuro do modelado tradicional, fórmula acadêmica, de modo que no relevo do rosto e das mãos tudo é perfeitamente claro, a transição dos tons quase imperceptivel de tão delicada, nada de retórica de sombras. Verifica-se que a base clássica do desenho e do relevo permanecem, mas Portinari poude renová-la com uma solução pictórica original e moderna, realizando assim uma obra que pode ser exposta ao lado dos mestres. — "Café". Eu não ignoro a reputação existente em torno dessa pintura. Mas ainda não pude me convencer de que se deva considerá-la uma obra definitiva e impecavel de Portinari. Ao contrario. Nesse quadro tudo é construção e nada mais que construção. Reconheço que nenhuma arte pode evitar o esforço de construir a armatura de sua expressão formal, mas o resultado artistico mede-se justamente pela capacidade maior ou menor de dominar esse esforço e fazer com que o artificio da construção desapareça, sob a forma da expressão. O que é construido deve dar uma ilusão de "organizado", o artificial deve parecer natural. A noção do "construido" é de ordem mecânica, e a mecanização é o desmancha-prazer da arte. No quadro de Portinari o esforço de composição é visivel demais, a estrutura geométrica deixa-se trair facilmente, o esqueleto aponta por debaixo da carne. E' uma obra de virtuose que não poude esconder seu truque. Não se precisa abrir muito os olhos para perceber o virtuose que exibe o seu arsenal. A distribuição dos planos e das figuras na composição dá na vista como se fora feita a esquadro e compasso. Tudo é uma sabia geometria. Mecânica. Virtuosismo. A imaginação não se deixa convencer. Depois da composição, vem o maneirismo caprichoso no tratamento dos volumes. Aqui Portinari torna-se eloquente, fabrica uma serie de bonecos poderosos e aplica a todos eles o mesmissimo tratamento plástico, não faltando certos tiques como aqueles pésinhos paralelos que modelam invariavelmente a vestimenta de todas as figuras, tal uma marca de fábrica. Insisto nesse termo de fabricação. Porque nenhuma daquelas figuras tem qualquer aparencia de coisa viva, são fantoches de uma consistencia mineral, tão maciça e exclusivista é a sensação de volume que o pintor caprichou em transmitir. E' a eloquencia da materia pura, destituida de sensualismo e alma.

Não há nada de vivo nem humano naqueles trabalhadores do campo com os quais Portinari pretendeu representar um "assunto brasileiro", nada que dê sinal de uma sensibilidade brasileira. São volumes sabiamente modelados e geometricamente bem arrumados, mas nada vivo, nem humano, nem brasi-

(Conclue na 21.ª página)

A terra das montanhas

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

CRISTOVAO Colombo olhou essa ilha a 4 de Dezembro de 1492. Os Tainos, aruacos, que a habitavam, disseram-lhe o nome: — Haiti, a terra das montanhas. Colombo preferiu cristamá-la de "Hispaniola". E durou "Hispaniola" até 1697. Os Tainos foram exterminados. Os civilizadores importaram africanos para o trabalho. Um filho desses africanos, escravo de negro, Jean Jacques Dessalines, rebelou-se, matou centenas de brancos, venceu o general Rochambeau e, a 1.º de Janeiro de 1804, proclamou a independencia do Haiti.

Nesse tempo apenas os Estados Unidos da América do Norte podiam dizer-se país-livre. Dessalines decretou a matança dos colonos franceses, coroou-se Imperador, com o nome de Jaime 1.º e acabou furado de balas, numa insurreição. Depois seguem-se Imperadores negros, bêbados de orgulho, com cerimonial e sacrificios, passando como sombras sangrentas. O Tempo passa e Haiti vai subindo sua existencia. E' uma ilha dividida politicamente. São Domingos é a outra extremidade. Com os brancos, com a ciencia dos brancos. Haiti guarda o nome e guarda a tradição africana do culto vodum, herança do Dahomey, o respeito à serpente, com rituais de encantação profética, consultas médicas e oráculos orientadores. Esse culto vodum, que tambem está no Brasil baiano, com o senhor Legba, nume das encruzilhadas e encarnação demoniaca ou simplesmente sexual, serviu no Haiti como elemento politico de fidelidade ao odio. Dessalines, antecipando-se às técnicas psicológicas modernissimas, explorou o odio como movimento impulsivo e guerreiro, transformando-o em força propulsora. Arma furor ministrat, ensinavam os Romanos.

Tem três milhões de habitantes e cabe folgadamente sua superficie em Sergipe, o menor dos Estados do Brasil. 28,900 quilômetros quadrados, para os 39.090 sergipanos.

Fundada a República, tornada Imperio pela vaidade tumultuaria dos ditadores, Haiti encontrou, na guerra feroz e na agressividade irresistivel, sua autonomia.

Libertou-se, s o z i n h o, sem o auxilio de generais de qualquer nação, de ajudas estranhas, da menor moeda de ouro alheio, do menor esforço alienigena. Ao contrario das outras nações, Haiti recusava ouro e armas inglesas quando lutava contra as tropas francesas. Recusou elementos materiais dos Estados Unidos. Ocupou seu lugar ao sol, levantando-se com sua propria vitalidade exclusiva. Não há, no Haiti, heróis que não sejam haitianos.

Com uma população de 90 % de negros e 10 % de mulatos, Haiti é, curiosamente, a Nação negra do idioma francês. O francês vencido, dominado, massacrado, impôs o idioma. A República Negra, das Antilhas, entre Cuba e Puerto Rico, é uma exceção no quadro das linguas continentais. Nos volumes dedicados à América Latina, o Haiti é excluido sempre. Não o consideram "latino", embora fale francês e tenha sangue da mais alta latinicidade tradicional. Situado numa ilha, onde está igualmente S. Domingos, este está relacionado com toda a América. Haiti é o isolamento, a distancia, o misterio, terra de montanhas povoadas de pavores, servindo de eterno assunto para fantasmagorias romanceadas ou divagações folclóricas derredor do culto Vodum.

De 1915 a 1934 os Estados Unidos mantiveram o Haiti sob o regime de ocupação, com seus Fuzileiros Navais. A pequena república negra conservava, até a guerra, seu comercio exterior com surpresas estatisticas. Vendia mais à França do que aos Estados Unidos. Comprava mais a este do que àquela, seu maior mercado para o café haitiano, dos tipos milds.

A Constituição, de 3 de Junho de 1935, exige para o presidente da República quarenta anos de idade e que seja haitiano, filho de haitiano. Eleito em voto direto, por um quinquenio, pode ser reeleito uma vez. O Senado, com vinte e um membros, com mandato de seis anos, é escolhido diversamente. Onze, eleitos pela Câmara dos Deputados em duas listas, uma apresentada pelos colegios eleitorais e outra pelo poder executivo (Presidencia da República). Cada lista contem três nomes taiqualmente as nossas listas triplices para a escolha do senador durante o periodo imperial. Os outros dez senadores são nomeados pelo presidente da República. A Câmara dos Deputados se compõe de trinta e sete membros, maiores de 25 anos, eleitos quatrienalmente por voto geral, direto e secreto, por eleitores masculinos, tendo mais de 21 anos.

No passado mês de Abril deste 1941 foi eleito e empossado Elie Lescot, substituindo o dr. Elie Lescot, substituindo odr. Stenio Vincent, que, eleito a 18 de Novembro de 1930, merecera a reeleição de 15 de Maio de 1936.

Elie Lescot, desde Abril de 1937, era o ministro do Haiti junto ao White-House, em Washington. Aos que acompanham a vida politica do continente, não é estranho o labor proficuo e sereno do dr. Elie Lescot nos Estados Unidos, nem sua irradiante simpatia intelectual, lutando contra a insularidade cultural de sua Patria, fazendo-a conhecida e amada por todos os circulos intelectuais americanos. A casa n.º 5.017, na rua 16, em Washington, é bem familiar aos olhos ibero-americanos, inesquecida pela alta polidez do diplomata haitiano, os valores de sua inteligencia e a graça pessoal de sua palestra, vivaz e sugestiva.

Sem que perca o profundo sentido de fraternidade americana, o dr. Elie Lescot repetirá, intimamente, o velho hino de Jean Jacques Dessalines, a sonora "Dessalinienne", viva nas almas fortes do Haiti: — Pour le pays, pour les ancêtres...

ARTE POR TELEVISÃO

EDILA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NOVA YORK, 8-6-941.

A idéia é dessas, como diria o homem de La Palisse, que só são novas por não haverem antes ocorrido a ninguem. Lembro-me ainda do que me disse, a esse respeito, entre o "shampoo" e o secador, o mestre Alfred, cabeleireiro de Paris — rue de Ponthieu — "philosophe à ses heures". Citava Engel, Spinoza e Shopenhaeur, desfiando os cabelos das clientes, que saiam dali com o cérebro mais cheio e a cabeça mais leve: "Invenções, inventores... coisissima nenhuma! Ninguem inventa nada. As idéias existem por si sós, e andam esparsas por aí, como as ondas do ar. Acontece, porem, que são captadas por certos cérebros, providos, porventura, de antenas mais sensiveis. Tudo questão de antenas"!

Mas, antenas ou não, a idéia a que me quero referir, se é que lhe não ocorreu, foi captada, em todo o caso, por Mr. Francis H. Taylor, diretor do "Metropolitan Museum of Art", e da "Columbia Broadcasting Company". Mr. Taylor propõe que se televisionem as mais famosas telas do Metropolitan Museum, pondo-as assim ao alcance dos amadores da arte, em qualquer canto do país, e desenvolvendo, nos leigos, o gosto artistico e um mais vivo interesse pelo mundo das cores e das linhas.

Não há que duvidar da eficiencia de semelhante inovação. Basta ver, no dominio da musica, o impulso dado pelo radio, que vai levar às regiões mais remotas as rapsodias de Liszt, as invenções de Bach ou as sinfonias de Beethoven, executadas pelos mestres mais eximios, pelos mais afamados intérpretes do mundo. Chegou a vez dos ases da pintura. Dentro em pouco, uma vez que se apliquem largamente os aparelhos de televisão, poder-se-ão tornar acessiveis, a qualquer vilarejo do interior do Brasil, os Rubens, os Velasquez, os Goya, e a sintonia em cores de um Renoir, de um Degas, ou de um Manet.

Em cores, digo bem, pois já não há dificuldades técnicas que impeçam a transmissão do colorido autêntico, em que as telas vão ser transportadas pelas ondas através dos espaços. Nada virá modificar a delicada palidez das madonas etéreas de Da Vinci, ou os roseos tons de carne das bacantes de Rubens... já que teremos ante os olhos, não apenas uma reprodução da tela, porem a tela em si, trazida céus em fora, como se ao toque da varinha mágica das fadas benfazejas de Perrault...

Haverá quem repute sem interesse, no momento, esta curiosa inovação, cujos únicos objetivos são de ordem puramente artistica e cultural.

Há que vê-la, porem, por outro prisma.

Quanto mais fortes as ameaças que pesam sobre os patrimonios que prezamos, t a n t o maior a atenção e o culto que lhes devemos. Tudo aquilo, portanto, que contribuir, dessa ou daquela forma, para a defesa e o revigoramento de semelhantes tesouros, é, hoje mais do que nunca, digno de aplausos e de apoio.

Mauriac escrevia o tomo dois do seu "Journal", sem noticias do filho, que se a c h a v a no "front". "Malgré l'angoisse? Non, mais à cause de l'angoisse"...

A frase, em sua singeleza, pode servir de lema ou de divisa a todos os que, apesar da confusão reinante, prosseguem na tarefa empreendida, não apesar, porem por causa da angustia que nos cerca e nos oprime...

EXCERTOS

— Regimes
— O espirito dominante do século XIX

REGIMES

JULES ROMAINS

(No livro "Os Sete Misterios da Europa")

"— E' muito pouco provavel que todos os bons estejam de um lado e todos os maus do outro. Isso dito, não podemos deixar de reconhecer, ainda com maior vigor, que certos regimes são radicalmente detestaveis, já que têm como finalidade inabalavel transformar em doidos furiosos os simples megalômanos, que um outro regime tornaria pouco mais do que inofensivos, e transformar ainda em servidores da má causa homens que sua propria natureza inclinava, talvez, a servir à boa causa.

E' esta última verdade que não se deve deixar ser relegada por nenhum sofisma nem por nenhuma condescendencia hipócrita. Quando o fascismo e, logo a seguir, o nazismo, se instalaram na Europa, eles aí implantaram um principio destruidor que desvalorizava qualquer melhoria com que pudessem acenar, e que era, por exemplo, a eficiencia administrativa ou o rendimento do trabalho coletivo ou a cura da politiquice doentia. Um tal principio destruidor constituia a reabilitação da violencia nas relações entre os individuos e entre os povos, e principalmente da guerra. Rehabilitação que ninguem julgava mais possivel depois das provações de 1914 a 1918, e após três séculos de marcha hesitante da humanidade para uma moralidade universal."

O ESPIRITO DOMINANTE NO SECULO XIX

TRISTÃO DE ATAIDE

(Da introdução a "Noite de Agonia em França")

"Pousando os olhos sobre a superficie das coisas, o primeiro sinal dos tempos horriveis que vivemos — o primeiro Encontro — é o da Guerra, a segunda das grandes guerras do século XX. E na guerra, sob cujo signo têm vivido, neste século, os continentes, depois das ilusões pacifistas do século XIX, o que neste momento a tudo sobreleva é, sem dúvida, a fulminante, esmagadora derrota militar da França. E com ela o impressionante cortejo de antecedentes e consequencias que a acompanha.

O Liberalismo, que foi uma especie de separatismo sociológico, dissolveu por sistema todas as grandes realidades sociais. E entre elas a realidade militar. Do mesmo modo que a Religião ou a Arte passavam a ter uma natureza e uma finalidade puramente autônomas e completamente separadas da Politica ou da Economia, assim também a atividade militar se apresentava como qualquer coisa em si, sem relações profundas com os demais aspectos da sociedade. Daí a separação que se introduziu, no século passado, entre os elementos militares e os elementos civis da sociedade. Essa dissociação alcançou predominio do espirito "liberal". Tanto a filosofia evolucionista de Spencer (o filósofo que opôs, como antagônicos e sucessivos, os dois estados militar e industrial da sociedade), como a economia liberal de Adam Smith e, particularmente, da Escola de Manchester, acentuaram essa oposição e justificaram a repulsa a qualquer interpretação entre o elemento militar e o civil, na sociedade. Foi esse o espirito dominante, no Ocidente, durante o século XIX, com exceção da Alemanha."

VER PARA CONHECER

V. COARACI

O noticiario telegráfico dos jornais, nestes dias que correm, é quase inteiramente absorvido pelas informações sobre a guerra, debaixo dos seus diversos aspectos. A descrição de operações militares, o relato dos bombardeios, declarações de membros de governo ou dos famosos e nebulosos "porta-vozes" de que tanto uso faz a propaganda mais ou menos oficiosa, protestos diplomáticos, discursos candentes que definem atitudes, todo esse mundo de indiscutivel e urgente interesse enche as páginas nobres das folhas, derrama-se em titulos desdobrados a despertar e prender a atenção dos leitores quase sempre apressados.

Passam assim muita vez despercebidos, perdidos no desvão duma página secundaria, como recursos de paginação para preencher o claro entre dois anuncios, telegramas modestos e pacificos que não se adaptam ao chamariz das "manchetes" e dos titulos em letras gordas. Entretanto, em não raros casos, essas noticias de aparencia humilde contêm informações de interessante significação e que traduzem movimentos de extensas consequencias.

Um telegrama recente, por exemplo, distribuido aos jornais por uma das agencias noticiosas, informa sobre a proposta, que acaba de ser feita nos Estados Unidos, para a constituição do fundo de um milhão de dólares destinado a proporcionar, por meio de ajudas de custo criteriosamente distribuidas, oportunidades para que professores e outros intelectuais de limitadas posses dos paises sulamericanos possam visitar a grande Republica do Norte. Vindo a concretizar-se este projeto, será um dos mais eficazes e produtivos passos dados na politica de aproximação entre os povos do continente, para o contacto imediato e direto de que deriva o melhor conhecimento e entendimento reciproco, a mais exata compreensão mutua, a experiencia das mais proveitosas lições que a vida americana, observada diretamente nos Estados Unidos, poderá facultar aos demais povos da America.

E' fato que já existem as bolsas de estudo a promover, anualmente, a permuta de pequeno número de estudantes. Existem também certas facilidades para estimular as viagens de turismo entre as duas metades do continente. Variados fatores de atração e causas bem conhecidas têm estabelecido no último ano um intenso movimento de personalidades no sentido Norte-Sul, em contraposição ao tráfego Leste-Oeste que anteriormente se observava.

Isto, porem, não basta. Como bem observa o autor da proposta de que dá noticia o telegrama referido, a diferença de poder aquisitivo entre as moedas dos paises latino-americanos e o dólar, a diversidade do custo das comodidades e dos padrões de vida, tornam inacessivel à maioria dos intelectuais sulamericanos e, principalmente, aos modestos professores da juventude, uma viagem aos Estados Unidos. Não basta, com efeito, que as companhias de navegação reduzam, o mais compativel com a sua organização os preços das passagens de turismo. Ainda assim, turismo para os latino-americanos é gênero de esporte que só pode ser praticado pelos que dispõem de fartos recursos financeiros.

Ora, não são estes — manda a verdade dizê-lo — os que mais eficientemente concorrerão para a aproximação dos povos, para o conhecimento das respectivas particularidades, para a util comparação dos modos de vida, para a divulgação e aproveitamento das lições que a vida americana, familiar, sob os seus aspectos quotidianos, pelas suas realizações e organização, pode nos proporcionar. Nem serão tambem, dado o seu pequeno número, os membros desse punhado de intelectuais de alta cotação, selecionados como elementos representativos da nossa cultura, que ultimamente o governo norte-americano tem convidado a visitar aquele pais como hóspedes especiais.

A simpatia real entre os povos, com raizes profundas, tem que florescer sobre o terreno do conhecimento, do contacto, por parte dos elementos realmente representativos das populações. Esses elementos são os das classes medias, a quem as contingencias da existencia não permitem a interrupção das suas atividades para viagens distantes e dispendiosas. Os fatores que com mais alto rendimento podem contribuir para divulgar entre essas classes a verdadeira interpretação do modo de ser anglo-americano, a mais ampla visão do mundo e da vida, que o contacto imediato proporciona, a compreensão das peculiaridades proprias a cada povo, são justamente esses intelectuais modestos, professores, jornalistas, que pela propria atividade do seu gênero de trabalho exercem funções educativas. E são esses os que não podem com os proprios minguados recursos realizar viagens de que tantas vantagens resultariam para a aproximação continental.

Evidencia-se assim a oportunidade das "excursões educacionais" organizadas com um fundo especial, de acordo com a proposta de que nos dá noticia um telegrama recente de Nova York.

Pastilhas Odontológicas

Prof. ABELARDO DE BRITO

NÃO ENSINE ao seu dentista os tratamentos a serem feitos; ele é o profissional, cumprindo-lhe, pois, assumir a responsabilidade.

— CHEGARA' BREVE à nossa capital, o dr. Roy West, que dará um curso de Cirurgia Dentaria.

— NÃO ESPERE a dor para procurar o odontólogo. Inicialmente, o tratamento é mais facil e mais seguro.

— NA SESSÃO do dia 25 do corrente do I. B. E., à Av. Mem de Sá, 197, o dr. Osvaldo Kneese apresentará um dispositivo simplificando a técnica das correções dentarias.

— PARA PERFEIÇÃO dos trabalhos, marque a hora de consulta.

— O II CONGRESSO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO reuniu, em 1940, 2.817 profissionais, demonstração eloquente da pujança da nossa classe.

— ESCOVE os dentes com a preocupação de que está fazendo um ato precipuo para a conservação destes orgãos.

— EM SETEMBRO próximo realizar-se-á pela primeira vez, no Chile, as Jornadas Odontológicas Latino-Americanas.

— CUIDADO com o palito, que pode prejudicar as gengivas. Prefira o uso de um bochecho com algumas gotas de um dentifricio, após as principais refeições.

— A FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA mantem uma clinica dentaria gratuita.

Uma voz da Provincia

NEWTON BRAGA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"Um ciclone na Jamaica" — Richard Hughes — Livraria do Globo — Porto Alegre

Vem-me da Baía, de um amigo possivelmente compadecido de certas leituras em que ando metido, em função desta "Voz da Provincia", este volume da Coleção Nobel, em que a Livraria do Globo nos tem dado alguns livros universais de tanta beleza.

"Um ciclone na Jamaica", de Richard Hughes, é um grande e belo livro, desses, infelizmente tão raros, capazes de nos manter presos a um interesse permanente e crescente até a última página. Ação intensa, humor puro, sentimento sem sentimentalismo, dramaticidade sobria e densa, e capacidade plena de sugerir e emocionar.

E' a historia de sete crianças que, indo da Jamaica para a Inglaterr, são aprisionadas num navio pirata. O tema, dito assim em seco, pode assustar um bocado, pelo sensacionalismo de situações que sugere, tipo dramalhão. Mas, com este tema Richard Hughes, que é da familia de Marc Twain, Josef Conrad e Somerset Maughan, nos conduz a esse mundo estranho e incompreensivel que é a alma infantil, onde o verossimil e a fantasia, a lógica e a extravagancia, os sentidos e a imaginação se fundem e se associam de modo tão complexo, que não há como distingui-los em sua tessitura emaranhadissima.

E' um prazer ler um livro assim. Prazer só comparavel ao que nos proporciona o fato de usar um elogio sem restrições.

"Janelas fechadas" — Josué Montello — Edição Pongetti — Rio — 1941

Josué Montello apresenta-se como romancista, dando-nos, na estréia, "Janelas fechadas" e prometendo editar dois outros volumes que completarão a 'Trilogia da Provincia que ele se propôs realizar e já tem escrita. O prefacio orienta-nos mais um pouco: "Em toda a 'Trilogia da Provincia'', a ação, por vezes algo romanesca, é secundaria: o que preocupou o romancista foi o elemento humano em três aspectos diversos da vida social do Maranhão". Apresentado como romancista de costumes, ele focaliza os de um arrabalde de S. Luiz do Maranhão.

Aos costumes digo nada, conforme a boa fórmula tabelioa. Sobre o romance o que vos digo é que é comprido e cacete: qualificativos, aliás, que se associam sempre.

E' tudo direitinho no livro. Tem o enredo, sem grandes absurdos. Tem as personagens pensando, sentindo e se movimentando com bom senso.

O autor tem evidentes recursos descritivos e sabe usá-los sem literatices. (Aquela exceção da página 49: "O vento passava brando, macio, acariciando a folhagem, deitando-se na estrada — e tinha-se a impressão de que era um sopro leve de Deus, que andava a secar, no alto, sem desmanchar uma só nuvem, a tinta fresca da amplidão, maravilhosamente azul naquele fim de tarde" serve mesmo para confirmar a regra).

Pois apesar das qualidades positivas de seu livro, e atingindo, embora, acredito, a finalidade desejada de fixar costumes, minha impressão de leitor é de que é um romance bastante cacete. Arrastado, espichado, sem interesse, cansativo. Sem nenhum motivo especial para querer saber dos usos de um arrabalde de S. Luiz, eu confeso que não iria até o fim do livro não fora o esforço honesto que ponho nesta secção.

E, para concluir, um detalhezinho inconsequente, que registro apenas pelo que me pareceu de curioso, denotador de "atitude literaria": na última página do volume há um aviso dizendo que à revisão escaparam algumas alterações ou troca de palavras e que "o autor esclarece que lhe faltou paciencia para tomar nota das linhas e das páginas onde esses cochilos se deram". E, no exemplar que me remeteu, o autor, numa letrinha meuda e ate bonita, emendou todos os erros tipográficos... que não sabia em que páginas estavam...

"Encantamentos" — Nabor Fernandes — Valença — Estado do Rio — 1940

Junto ao livro vem um bilhete. O autor quer, ainda este ano, tirar uma segunda edição deste seu livro de versos e deseja incluir no volume as impressões da primeira edição, "colhidas no Brasil literario, e, entre alguns Estados, que me faltam figurar na coluna respectiva, está o Espirito Santo onde", acrecenta, "afinal descobri o Nobre Amigo (sou eu) para em enviar de aí o seu parecer a respeito do meu livro".

"Encantamentos" pode, sem favor absolutamente algum, ser incluido na primeira fila dos peores livros de versos que tenho lido. Custo até a crer que sejam, de fato, "poemas escolhidos", como vem escrito na capa. Como poderão ser, afinal, os que não foram escolhidos?

Acho, enfim, que é muito pouco provavel que o Espirito Santo esteja representado por mim na projetada reedição.

——— 000 ———

PARA REMESSA DE LIVROS:
Cachoeiro de Itapemirim — Estado do Espirito Santo.

O romance que eu li

A VIDA ERRANTE DE JACK LONDON, de Irving Stone

(Trad. de Genolino Amado e Geraldo Cavalcanti — Livraria José Olimpio Editora — 350 pgs.)

A vida de Jack London começou agitadissima ainda na fase intra-uterina.

Flora Wellman, que vivia na companhia do professor W. H. Chaney, astrologista profissional, e, ela tambem, dada ao espiritismo, armou um bruto escândalo contra o companheiro, acusando-o de tentar obrigá-la a evitar a vinda do nascituro. Por isso, oito meses depois de nascer, Jack arranjou um pai para todos os efeitos num homem excelente que se chamava John London, com quem Flora se casara depois de ter abandonado Chaney.

Apesar de certas crises nervosas, Jack foi um menino normal, sadio e profundamente bom. Começou cedo a frequentar escola, ajudou o velho London em trabalhos no rancho, depois se tornou vendedor de jornais, arcou muitas vezes com o peso do sustento da familia e empregou sempre todos os seus momentos disponiveis em ler os livros da Biblioteca de Oakland. Aos 15 anos tinha uma chalupa, uma amante, era um dos campeões da pescaria de ostras no Estuario de Oakland e se embriagava como qualquer marujo veterano. Navegou como piloto na costa japonesa e ganhou um premio de uma revista descrevendo o tufão que presenciara na viagem. Para cursar o ginasio, Jack London, já entrado a fundo em conhecimentos do socialismo, batia tapetes, aparava gramas de jardins, fazia biscates. Com 2' nos, já com um completo tirocinio de vagabundagem em terra e mar, veterano em viagens clandestinas nos trens e indiferente a qualquer perigo ou dificuldade, partiu com outros aventureiros em busca de ouro no Klondike tornando-se a figura mais extraordinaria da expedição. Do Alaska o que trouxe, porem, foi farto material para os contos e romances que escreveu depois. Como empregado de lavanderia ou foguista de usina elétrica, nunca deixava de tentar a publicação de contos ou ensaios de fundo socialista, até que começou a receber os primeiros cheques e se convenceu de que poderia viver como escritor.

Sempre onerado com encargos, amou Mabel Applegarth, tão sensivel, tão eterea, tão diferente dele, mas o genio autoritario da sra. Applegarth tornou impossivel o casamento que chegaram a contratar. Convivendo com Bessie, moça inteligente e amavel, para ajudá-la a curar a dor da perda do noivo dela, morto pouco antes, terminaram numa camaradagem encantadora e afinal no casamento.

Os êxitos literarios de Jack se repetiam, trabalhando ele comumente 19 horas por dia, inclusive escandalizando centros universitarios e conservadores com palestras em que pregava rudemente o socialismo.

Convidado para ir à Africa do Sul como correspondente de guerra dos Boers, aceitou imediatamente, e, não tendo sido necessario passar de Londres, embrenhou-se no East End, com roupas velhas, e durante três meses estudou a pobreza de Londres como ninguem fizera até então, escrevendo afinal "O Povo do Abismo", livro sensacional, completo, verdadeiro, uma das obras clássicas do mundo sobre a sorte dos miseraveis.

Os anos que se seguiram, nos quais Jack London era uma figura discutida e o centro de intensa irradiação social em Piedmont, o afastam da esposa e o eproximam de Charmian Kittredge, dotada de espirito de aventura.

Em 1904 segue para o Japão como correspondente na guerra com a Russia. Para cumprir a sua missão, enquanto os outros jornalistas se deixam ficar em Yokohama esperando permissão das autoridades, ele atravessa o Mar Amarelo num simples junco chinês e atinge o local das operações.

Ganhando sempre quantias avultadas, mas gastando-as sempre antes de recebê-las, vive uma existencia acidentada, já agora divorciado de Bessie e casado com Charmian, gasta uma fortuna na construção de um barco em que deveria fazer um cruzeiro pelo mundo e no qual consegue chegar apenas ao Hawai, com a conciencia de quanto fora vitima da cupidez e da deshonestidade.

Aos 31 anos já publicara 20 livros, tinha a profunda curiosidade intelectual do verdadeiro erudito e, daí por diante, numa vivenda original no seu Beauty Ranch, reunia os mais diversos visitantes e com eles discutia todos os assuntos, conservando a impressão de estar sempre em viagem, em movimento. Construiu a mais bela casa de toda a América, e, na véspera de habitá-la, a vê incendiar-se e reduzir-se a ruinas o seu grande sonho de individualista ferrenho e pregador e praticante animoso do socialismo. Com sucessivos prejuizos na vida rural, disperdiçou muitos de seus rendimentos de escritor em experiencias desastradas e um dos seus prazeres mais seguros ainda era beber boas rodadas de "whisky" nas tabernas da aldeia vizinha, onde era recebido pelos moradores como o mais jovial dos camaradas. Em novembro de 1916, em seguida ao sucesso de mais uma de suas excelentes novelas sobre o Alaska e em plena fase de iniciativas como fazendeiro, amanhece como que narcotizado. No chão, o médico encontrou dois vidros com etiquetas de sulfato de morfina e sulfato de atropina e, numa mesinha, um papel onde se lia o cálculo da dose mortal da droga. Nesse dia, no meio de um grupo de rapazes e moças que partiam alegremente para o acampamento da Universidade, alguem que pegou num jornal gritou: "Parem de rir! Jack London morreu". — R. L.

Livro recebido: "A vida intima de Napoleão", de Octave-Aubry, trad. de Maria Luiza Barreto Sanz — Vecchi-Editor.

Endereço para remessas: Rua Silveira Martins, 152.

Letras e Artes

Eis uma boa noticia para os contistas do Brasil a Livraria José Olimpio Editora vai abrir inscrições para o Premio Humberto de Campos, cujo valor foi elevado para 5 contos de réis. O juri será o seguinte: Peregrino Junior (que fazia parte do juri anterior), Anibal Machado, José Lins do Rego, Raquel de Queiroz, Almir de Andrade, Ernani Lima e Raimundo Magalhães Junior.

* * *

Em edição de "Claridad" vai aparecer em Buenos Aires um novo romance do sr. Jorge Amado, que o Brasil ainda não conhece: "Agonia da noite".

* * *

Chama-se "Sereia verde" (novelas) o novo livro da sra. Diná Silveira de Queiroz que a Livraria José Olimpio vai lançar este mês.

* * *

"Farias Brito — uma aventura do espirito" — é o livro do sr. Silvio Rabelo que constituirá o próximo volume da Coleção Documentos Brasileiros.

* * *

O sr. José Lins do Rego entregou ao editor José Olimpio os originais de mais um romance: "Agua mãe", cuja ação se desenvolve no interior fluminense.

* * *

A Editora Iman, de Buenos Aires, vai lançar brevemente uma "Antologia de contos brasileiros", na qual figuram 15 trabalhos dos 15 contistas mais marcantes do Brasil. O sr. Jorge Amado escreveu uma "Introdução" para esse livro.

* * *

"Inocentes e culpados", do sr. Gilberto Amado, vai aparecer em 2.ª edição.

* * *

A Associação dos Artistas Brasileiros vai espor, no seu prestigioso salão do Palace Hotel, os quadros dos nossos pintores que figuraram recentemente na Exposição de São Francisco da California.

* * *

Por falar nisto. E os Premios Machado de Assiz de Literatura, no valor de 20 e 50 contos, criados em decreto pelo Governo, que fim levaram eles?

A CAMPANHA DA SIRIA

Major GEORGE FIELDING ELIOT

É da maior importancia, para a causa democrática, que não haja um fracasso na Siria. Os resultados de tal fracasso poderiam ser deveras desastrosos. Mas, por outro lado, as vantagens de uma vitoria têm a probabilidade de ser realmente consideraveis.

No campo estratégico, presumindo-se que os aliados obtenham completo êxito na Siria, os alemães ficarão privados de uma via de facil acesso ao Egito naquela direção. Exercer pressão sobre os turcos, afim de lhes ser permitida a passagem de tropas para uma Siria defendida apenas pelos deprimidos franceses de Vichy, teria sido possivel aos alemães; a mesma operação, sendo certo ter de encontrar uma feroz resistencia na fronteira siria, tornar-se-ia um problema muito diferente, exigindo o estabelecimento de grandes depósitos de suprimentos e uma completa linha de serviços de comunicação em solo turco, na realidade uma total ocupação nazista da Turquia, como zona militar. Eis em que não seria provavel que os turcos consentissem, sem luta, especialmente depois de se sentirem aliviados de qualquer apreensão quanto às suas fronteiras com a Siria e com o Iraque. De qualquer maneira, o contato inicial entre os alemães e os defensores de Suez foi afastado da fronteira da Palestina para a da Siria, o que faz uma diferença de 300 milhas. Isto é um ganho consideravel.

Tambem haverá um importante ganho de tempo. Nenhuma reviravolta repentina da politica turca em favor da Alemanha pode, agora, criar uma ameaça imediata a essa fronteira do norte. Os alemães levarão muito tempo a preparar e montar um esforço do tipo do que agora será necessario. Assim, a Siria, uma vez ocupada, pode ser defendida com uma guarnição minima, e o general Wavell poderá dedicar sua principal atenção, sem ter mais de preocupar-se com a Etiopia e com o Iraq tranquilizado, ao perigo mais premente — o perigo da fronteira oeste do Egito. A esse respeito, em breve descobriremos se a diversão das forças navais britânicas durante a batalha de Creta possibilitou o envio de reforços e suprimentos suficientes até a Libia, dando ao general Rommel qualquer esperança de tomar a ofensiva. Se Rommel julgar que tem uma chance, e muito provavel que tome alguma iniciativa enquanto parte das forças britânicas está empenhada na Siria.

RODES MUITO LONGE

Quanto a uma imediata interferencia alemã em apoio aos franceses de Vichy na Siria, eis um problema que, do ponto de vista germânico, é de dificil solução, não havendo bases. A mais próxima base do Eixo é Rodes, a mais de 400 milhas de distancia. Isso é um obstáculo provavelmente insuperavel para a condução de qualquer coisa que se assemelhe a uma operação continua com tropas transportadas pelo ar, e essa operação, se for esporádica, não tem probabilidade de êxito. Chipre seria uma base admiravel para os alemães, mas aqui, novamente, os fatores da distancia são favoraveis aos britânicos, e devemos naturalmente presumir que, antes de ter sido iniciado o avanço na Siria, as defesas de Chipre foram postas em condições suficientes para tornar a ilha razoavelmente segura.

A linha adotada pela propaganda alemã, no sentido de que os franceses devem provar sua capacidade de defender seu imperio, se quizerem ser considerados como potencia colonial, sugere que os alemães desistiram da Siria, embora, naturalmente, possam apenas querer dar essa impressão, para realizarem uma surpresa. Muito possivelmente, os alemães esperam extrair todas as vantagens que puderem do problema sirio, ganhando tempo no Norte da África e ganhando mais apoio francês na area do Mediterraneo, de um modo geral. Se pudessem livremente fazer uso da Tunisia, poderiam tornar a tarefa do general Rommel muito mais facil.

Todas estas considerações servem para mostrar quanto é de grave importancia toda a campanha do Oriente Medio e como poderão ser de grande alcance as consequencias do sucesso ou do fracasso naquela região. Enquanto a Inglaterra sustentar o Canal de Suez e a base naval de Alexandria, a Alemanha estará privada do uso do Mediterraneo. Enquanto as fronteiras do deserto, com a Siria e com o Iraq, permanecerem invioladas, a Alemanha estará privada de acesso ao petroleo do Oriente Medio. Enquanto o vale do Nilo estiver em poder dos ingleses, a Alemanha estará privada da única saida natural pelo Deserto de Saara para a Africa Central.

Tudo isso significa que continua intato o bloqueio da Alemanha. Mais ainda, que a dinâmica revolucionaria dos nazistas, que tem de expandir-se ou girar sobre si mesma, está barrada no seu caminho para a Africa e a Asia. Seria exagerar dizer-se que a guerra estaria perdida se os ingleses perdessem o Oriente Medio, mas de certo o seu curso se prolongaria imensuravelmente, a estrada para a vitoria se tornaria mais áspera e mais ingreme do que atualmente — o que já é dizer muito.

OS FRANCESES LIVRES DEVEM GANHAR

No campo politico, bem podem os alemães vir a achar que uma ocupação combinada da Siria pelos anglo-franceses livres é menos vantajosa para sua causa do que esperavam. E' dificil de ver como o mandato sobre a Siria assumido pelos Franceses Livres — o que parece predito na notavel proclamação do general Catroux aos habitantes — poderá deixar de ser seguido do reconhecimento anglo-americano de De Gaulle, em medida mais ampla do que atualmente. Se o empreendimento conjunto na Siria tiver sucesso, deverá imediatamente ser seguido de outro empreendimento conjunto na Africa Ocidental, onde as colonias britânicas (Nigeria, Costa do Ouro, Serra Leôa e Gambia) são admiravelmente situadas para exercer pressão direta sobre as colonias francesas de Dahomey, Togolandia, a Costa do Marfim e a Guiné Francesa, e o territorio do Niger da Africa Ocidental Francesa.

Uma vez essas colonias transferidas para os Franceses Livres e estes e seus aliados britânicos colocados no Niger medio, é dificil de ver como seria obstado um avanço direto por estrada de rodagem e caminho de ferro sobre Dakar. Eis um assunto em que os Estados Unidos têm um grande interesse, porque Dakar nas mãos dos Franceses Livres é coisa muito diferente de Dakar nas mãos de Vichy, passivel, a qualquer momento, de ser tomado pelos alemães. Poderiamos fazer muito para apoiar e adiantar tal movimento na Africa Ocidental, e isso seria mais uma consolidação de posição contra qualquer tentativa do Eixo de avançar para o sul, ao mesmo tempo que daria muito que pensar ao general Weygand. Se isso pudesse combinar-se com uma estrondosa derrota das forças do Eixo na Libia, a guerra poderia tomar um novo sentido.

OS NAZISTAS RARAMENTE SE RETIRAM

Mas uma coisa é certa: se os alemães puderem por tropas bastantes na Libia e forem capazes de mantê-las numa ofensiva contra o Egito, têm probabilidade de ganhar; sua capacidade de realizar esse feito depende de sua capacidade de vencer ou neutralizar o poder naval britânico no Mediterraneo; esse poder naval, por sua vez, depende da base de Alexandria e da linha de abastecimentos do Canal de Suez e do Mar Vermelho; e os nazistas até hoje nunca se dispuseram a abandonar um empreendimento a que se tivessem aplicado.

Podemos, portanto, contar com mais esforços germânicos para cuidar dos ingleses no Oriente Medio, seja na Siria, em Chipre, ou no Egito.

Entretanto, está-se tornando bem claro que tinham razão aqueles que sustentavam não ser a Alemanha capaz de fazer uma guerra de fato em duas frentes, porque o aumento da intensidade dos esforços aereos alemães no Mediterraneo foi seguido de um sensivel decréscimo de seus esforços contra a Grã-Bretanha. Qualquer que seja o desfecho no Mediterraneo, os ingleses podem ao menos ter a certeza de que ganharam um tempo precioso no teatro realmente decisivo da guerra, mas esse tempo será valioso, principalmente na proporção em que for aproveitado para assegurar as chegadas de suprimentos e armas dos Estados Unidos. Esse é outro ponto a que os apóstolos da demora, neste país, podiam dispensar sua atenção.

O NAZISMO DA DERROTA

DOROTHY THOMPSON

O nazismo, assim como o fascismo, foi concebido como uma forma de Estado para a guerra e a conquista. Como tal, pode encontrar uma certa justificação na lógica. Pode-se argumentar que a vida é uma luta continua em que vence o mais forte; que a lei da sobrevivencia do mais apto é a historia do gênero humano, e que a vida e o poder das nações são determinados pela sua aptidão para fazer a guerra e expandir-se pela guerra.

De qualquer modo, o poder é a única justificação do nazismo — a única justificação que ele encontrou para sua existencia. Dez milhões de jovens ergueram o braço e bradaram "Heil Hitler", porque Hitler lhes prometeu fazer da Alemanha a mais poderosa nação sobre a terra. Esses jovens aprenderam a cantar: "Hoje pertence-nos a Alemanha, amanhã será nosso o mundo inteiro". Aprenderam que só há uma medida para o bem: Essa medida aumentará o poder mundial da Alemanha? Quando seus adversarios argumentavam que a Alemanha estava cercada, algemada, demasiado fraca para lutar, Hitler dizia: "Quando um povo deseja mesmo a liberdade, as armas lhe crescem nas mãos".

O fascismo de Hitler e Mussolini foi um fascismo agressivo. Jamais ocorreu a um ou ao outro que o fascismo ou o nazismo pudesse ser vendido ao povo de seu país como um meio de persuadi-lo a renunciar a qualquer coisa. Hitler não saiu à rua para dizer ao povo alemão: "Jamais podereis bater os aliados. Libertai-vos do vosso governo, aceitai-me como vosso chefe, e prometo-vos que cederei tudo".

Ao contrario, derribou seus predecessores baseado no argumento de que eles não cuidavam de defender os interesses do povo germânico e o tinham tornado fraco, pacifista e timido.

* * *

Mas existe agora, fora da Alemanha e da Italia, uma nova forma de fascismo. E' o fascismo da derrota, ou fascismo colonial. Consiste em persuadir o povo a aceitar o fascismo e tornar-se em colonia econômica e politica da Alemanha para evitar o perigo. Não é o fascismo de um chefe concitando a nação a despertar. E' o fascismo de chefes que concitam a nação a adormecer. Não é o fascismo que desperta a vontade de ser forte, mas o que espalha um miasma de pavor. E' o fascismo que exclama: "Noruega, estás batida! Viva a derrota!. Eu, Quisling, teu grande lider, asseguro-te que estás liquidada! Três hurrahs pela liquidação!"

Ou então: "Cantemos a Marselhesa em honra dos nossos grandes e valorosos colaboradores! Franceses! Eu, Pierre Laval, sempre vos disse que serieis batidos! Segui-me! Farei com que ainda fiqueis mais completamente batidos!"

Talvez Quisling e Laval se perguntem por que não são tão populares entre o povo norueguês e o francês como Hitler o é entre os alemães. Pois não é verdade que proporcionaram a suas respectivas nações as bençãos do fascismo? Pois não foram eles os precursores da Nova Ordem? Pois não é certo que saltaram sobre a Onda do Futuro?

Deve haver alguma coisa errada. Quando Hitler brada "Alemães, erguei-vos!", é para conquistar apoio, mas, quando Laval grita "Franceses, deitai-vos", só obtem olhares rancorosos.

* * *

O fascismo da rendição é, seguramente, o mais absurdo de todos os fenômenos modernos. E' uma contradição em si mesmo. E' um esforço para erguer uma nação sob a bandeira da força, com o brado viril de "destruir as armas, tudo está perdido!"

O que me leva à questão do Sr. Lindbergh e de sua cruzada grotesca?

O Sr. Lindbergh é um homem que, em sua vida pessoal, se tornou herói por uma aventura que parecia, à media dos homens, louca e impossivel. Foi erigido em idolo nacional, em virtude de um feito arriscado, que terminou vitoriosamente. Tal homem tem infinitas possibilidades para uma carreira politica.

Num mundo infiltrado de idéias nazi-fascistas, poderia ter-se tornado num perigoso rival de Hitler. Se, ao regressar da Europa, tivesse inundado de discursos o país, gritando às multidões: "Despertai! O vosso governo é negligente! Este país precisa de uma aviação de cinquenta mil aparelhos! Precisa duplicar sua esquadra! Despertai, jovens americanos, e salvai a América!", teria o direito de dizer que o país precisa de nova direção e de indicar sua propria pessoa.

Mas, em vez disso, o nosso herói tem um sermão que não cessa de pregar: "E' muito tarde; a América deve se retirar: deve aceitar o plano hitlerista das esferas de influencia e restringir-se ao espaço que lhe for designado pelo destino, na forma do Principe Nazista. Renuncia, América! Uma nação maior está em marcha. O melhor que tens a fazer é preparar-te para aceitar a migalha".

* * *

Os discursos do Sr. Lindbergh contêm notaveis sugestões que merecem uma pequena análise. Ele diz que é Roosevelt, e não Hitler, quem quer conquistar o mundo! Parece que a Alemanha nazista — a timida violeta —, precisa salvar-se do incendiario Roosevelt. O que leva diretamente à reivindicação de que o nosso país precisa de nova direção, para se salvar do agressor que mora na Casa Branca.

Que significa isso?

O Presidente foi eleito há seis meses. Temos uma administração nomeada pelo Presidente e em harmonia com suas diretrizes. "Nova direção" só pode implicar a necessidade de mudar o Presidente e seus auxiliares. Mas eles ainda têm diante de si três anos e meio de mandato.

Crê o Sr. Lindbergh que pode persuadi-los a renunciar? Se não crê, como poderão ser retirados esses homens, para dar caminho à "nova direção"? Sugere o Sr. Lindbergh que o Presidente seja incompatibilizado. Por quem? Julga o Sr. Lindbergh que tal processo aumentaria o poder dos Estados Unidos neste momento que o mundo atravessa? Ou isso mergulharia a nação na anarquia, talvez mesmo na guerra civil?

* * *

Isso não é hitlerismo, mas sim quislinguismo, a última e mais grotesca forma do fascimo. Não é uma tentativa de unir a nação para o poder, mas de dividi-la para a derrota. Não é um esforço para conquistar camaradas de armas — politica que Hitler seguiu sem cessar —, mas para perder os nossos únicos aliados. Não é a promessa de um chefe de libertar a nação, mas de conseguir as boas graças da potencia dominante!

E' um espetáculo realmente notavel: o espetáculo de um homem e de uma organização arrancando gritos entusiásticos de uma massa de adeptos, concitando-os a atacar, neste momento, o Presidente dos Estados Unidos! Allons, citoyens! Formez vos batallions! Para a vitoria! Abaixo Roosevelt!

O movimento "Primeiro a América" assume uma significação de mau pressagio, embora um tanto ridicula. Atacar primeiro a América! Nossas fronteiras estão em Washington! Nossa Polonia está no Potomac! Americanos, despertai! Livrai-vos do Presidente e cedei! Rendei-vos à paz com Hitler!

Tal movimento num país de tanta vitalidade como o nosso nunca será realmente perigoso. Alguem poderia fazer uma revolução nazista com o brado de "Jogai fora as vossas cadeias", mas nunca com o slogan "não vale a pena lutar". Os americanos não são feitos desse estofo.

Não temos de derribar o governo para nos rendermos. Não temos de sacrificar as instituições americanas para ficarmos inteiramente cercados e recebendo ordens. Se o país o abandonar, Roosevelt poderá realizar tudo isso, sem precisar de qualquer auxilio.

O "ROBIN MOOR"

WALTER LIPPMANN

O relatorio do consul americano, sr. Linthicum, e o comentario oficial do subsecretario de Estado, sr. Welles, não oferecem, por si mesmos, uma base sobre a qual se possa chegar a uma conclusão final quanto ao caminho que os Estados Unidos devem seguir. Isso deve ser tão claro para aqueles que frivolamente têm estado a esperar por um "incidente" que venha inflamar a opinião americana, como para os que, sem se dar ao incômodo de estudar a questão, já concluiram que o caso do "Robin Moor" é um mero incidente. Porque, mesmo se, como parece muito provavel, o relatorio consular estiver perfeitamente amparado em provas, a questão ainda a ser decidida é determinar as medidas que o caso requer.

Torna-se necessario prosseguir nas investigações e, depois, proceder a uma análise aguda dos fatos plenamente apurados, do seu significado e das suas consequencias. Por ora compete, pois, ao cidadão, fixar claramente no espirito os fatos conhecidos, determinar os que ainda têm de ser estabelecidos e então julgá-los. Porque o julgamento a que chegar o povo americano pode ser de grande importancia, o que quer que se resolva fazer ou deixar de fazer.

* * *

Não há dúvida em que o "Robin Moor" era um navio mercante americano. Segundo o subsecretario Welles, o manifesto do navio revelará que sua carga se enquadrava nas disposições da lei de neutralidade. O relatorio do consul não esclarece perfeitamente que esforço, se houve algum, foi feito pelo comandante do submarino para verificar o manifesto. Não parece, todavia, que esse comandante tenha procedido a qualquer investigação do proprio navio, antes de resolver afundá-lo. Não pode haver discussão, portanto, quanto ao fato de ser a carga aquela que estava especificada no manifesto do navio.

Não resta dúvida de que esse navio americano, conduzindo carga legal, foi deliberadamente afundado por um submarino, no meio do Oceano Atlântico, num ponto mais ou menos equidistante de Dakar, na Africa Francesa, e de Natal, no Brasil. O afundamento ocorreu a milhares de milhas da zona de combate tal como a definiu a proclamação do presidente sob a vigencia da lei de neutralidade. Ocorreu a milhares de milhas da zona de guerra, tal como definida e proclamada pela Alemanha. Não há dúvida em que o navio foi posto a pique sem se ter providenciado sobre a segurança da tripulação e dos passageiros.

* * *

Informa o consul americano, baseado no testemunho prestado sob juramento pelos sobreviventes, que "o comandante e o submarino eram alemães". Embora Berlim não o desminta com muita energia, suscitaram-se dúvidas, e é bem concebivel que o submarino pertencesse a alguma outra potencia do Eixo ou controlada pelo Eixo.

O que não se pode conceber é que o submarino fosse britânico. Embora o senador Nye se tenha apressado a vir pela imprensa com essa acusação, nem mesmo Berlim teve tal idéia, se bem que ainda possa vir a explorar a valiosa sugestão que lhe oferece o senador Nye. São muito fortes, porem, as probabilidades de que Berlim compreenda que o testemunho de todos os sobreviventes estabelecerá, sem a menor margem para a dúvida, como já estabeleceu no espirito do consul americano, que o submarino era operado por alemães.

* * *

Os fatos elementares são, contudo, apenas a base para o principal inquérito, o qual, assim pareceria, deve girar em torno das seguintes considerações:

Se um submarino germânico, sem visita e busca, e sem prover a segurança da tripulação, pôs a pique um navio mercante em viagem legal no Atlântico Sul, então o governo dos Estados Unidos tem diante de si a questão prática de prover a segurança dos mares. A questão deve sem respondida convincentemente. Porque, se aos navios mercantes não for dada a garantia de segurança, o exemplo do que aconteceu à equipagem do "Robin Moor" tenderá a paralisar a navegação comercial americana por todo o mundo. Não podemos esperar, nem pedir às tripulações, que embarquem em portos americanos para oceanos infestados de submarinos, sem lhes proporcionarmos a correspondente proteção.

Se o afundamento do "Robin Moor" não foi apenas um ato deliberado do comandante do submarino, o que é certo, mas tambem um ato deliberado de seu governo, nesse caso o propósito da ação foi paralisar, ainda mais, a navegação mercante, aterrorizando as tripulações e os armadores. Se o nosso governo não reagir de maneira decisiva contra esse terrorismo, desaparecerá dos mares a navegação americana. Os navios não podem percorrer os oceanos desarmados e sem proteção contra o destino que teve o "Robin Moor". Nenhuma garantia verbal das potencias do Eixo poderá restabelecer a necessaria confiança a que têm direito as equipagens, e essa têm-na até mesmo os marinheiros ingleses, quando demandam os mares sob a proteção da Armada britânica.

* * *

O local do afundamento é tambem um ponto de grande consequencia. O "Robin Moor" foi destruido entre Dakar e Natal, nas estreitas aguas pelas quais têm de passar todos os navios mercantes do Atlântico Norte para o Atlântico Sul, da América do Norte para a América do Sul e da Europa para a América do Sul. O submarino estava a facil alcance da base naval francesa de Dakar. Nossa base mais próxima fica a uma distancia talvez cinco vezes maior. Poderia haver demonstração mais conclusiva de que, se o Eixo chegar a dominar a Europa e a Africa, ficará em posição de dominar todas as rotas comerciais e todas as linhas de abastecimento militar entre as Américas do Norte e do Sul, e de que, uma vez ali estabelecido o Eixo, teriamos de abandonar toda idéia de defesa do hemisferio, ou então de nos empenhar numa guerra ofensiva para reconquista do controle estratégico do Oceano Atlântico?

Por essa razão toda a América do Sul observará com intenso interesse nossa resposta a esse acontecimento. Não tenhamos ilusões sobre isso. Se agora, enquanto existe a frota de guerra britânica, não promovermos a segurança dos mares de que dependem toda a defesa e a colaboração do hemisferio, então não se acreditará em nós, nem na América do Sul, nem em qualquer outra parte, quando proclamarmos as nossas intenções de defender o Hemisferio Ocidental.

O fato tambem indica aquilo que muitos vêm prevendo há algum tempo: que o grande problema não é saber se devemos ou não comboiar mercadorias destinadas à Inglaterra, mas se queremos ou não manter o controle do Atlântico. Ao ser afundado o "Robin Moor", em contravenção de todas as leis, perdemos, de fato, no que diz respeito àquele navio e à sua tripulação, e a qualquer outro navio e tripulação que se fizessem ao mar, o controle do Oceano Atlântico. A questão a ser estudada e decidida é a de como restaurar a segurança do Atlântico.

Uma vez estabelecidos os fatos, portanto, a questão que ora se nos depara consistirá em determinar se há qualquer forma de garantia em que possamos ter confiança, e tê-la a tal ponto que nos sintamos com o direito de mandar navios para o mar — sem fazer uso da esquadra como garantia dos mares, segundo o direito internacional. Se tal garantia de segurança puder ser encontrada, o caso do "Robin Moor" será um incidente. Mas se não puder ser oferecida nenhuma garantia aceitavel, então o caso não é um incidente, mas um problema da maior gravidade.

SEMANA INTERNACIONAL

A escolha de Vichy

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Na minha entrevista de sexta-feira, com o jornalista argentino Fernando Ortiz Echague, há um ponto que não deve ser deixado de parte, no que se refere às circunstancias da derrota francesa e aos efeitos que o governo de Vichy está procurando extrair dela. E' aquele em que o famoso correspondente de "La Nacion", em Paris, atribue o desastre militar da grande nação latina especialmente a um erro de apreciação técnica das condições da guerra moderna. A bibliografia sobre o desastre da França já se vai tornando consideravel. Através dos numerosos testemunhos e tentativas de interpretação dessa catástrofe começamos a poder formar um juizo bastante satisfatorio, para o periodo atual, das razões gerais que transformaram esse país, tão cheio de tradições de bravura, em uma vitima por assim dizer indefesa do poder bélico do Reich. Em assunto tão complexo, nenhuma causa deve, naturalmente ser despresada. Mas por isto mesmo chama a atenção que aquele agudo comentador da politica européia tenda a condensar em um motivo único e aparentemente acessorio as suas impressões sobre o mecanismo do espantoso espetáculo que lhe foi dado assistir.

I — A derrota francesa

De nenhum modo se trata de um simples caso de julgamento superficial ou limitado. Ortiz Echague é um conhecedor minucioso e penetrante da politica francesa. Viveu lá os vinte anos cruciais da sua historia contemporanea. Viu Clemenceau ganhar uma guerra que muitas vezes pareceu perdida e viu Pétain e Weygand proporem um armisticio que na véspera não parecia sequer concebivel. Só quem não tenha lido um só dos artigos desse jornalista, poderá supor que ele se incline a simplificar as coisas. O fato de se tratar de um estrangeiro, que embora profundamente familiarizado com a existencia nacional, conservava um ponto de vista isento de compromissos locais, pode dar às suas opiniões uma importancia talvez mais significativa do que às dos proprios filhos da França, por sólida que seja a sua reputação intelectual. E' preciso recordar, a propósito, que ainda estamos longe dos julgamentos históricos e que tudo quanto seja dito nesta fase tem um carater de apreciação puramente politica ou jornalistica. Pela natureza do seu exercicio espiritual e pela massa de informações de que se tornam depositarios, os grandes correspondentes modernos figuram entre as pessoas mais autorizadas para formular essas interpretações imediatas, cujo conteudo o tempo enriquecerá frequentemente, sem alterar.

E' muito possivel que as apreciações mais amplas a que o desastre da França deu lugar sejam em grande parte oriundas do uso que está sendo feito desse desastre. Muitos elementos são evidentemente irrecusaveis. O povo francês não tinha confiança nesta guerra porque da outra só lhe ficou o sabor das decepções. Por isto tenho dito muitas vezes que o verdadeiro vencido foi Poincaré. Se não havia confiança, não podia haver entusiasmo. Embora encarando a questão de um ponto de vista diverso, é o que receiava o general de Gaulle, no discutido livro a que a sua celebridade deu uma reputação tardia. Mas é o proprio de Gaulle quem recorda a capacidade para as reações instantaneas diante do perigo em todos os tempos demonstrada pelo povo francês. Se o mesmo não se observou em 1940, foi talvez porque não houve tempo. A catástrofe não se teria, porem, dado tão rapidamente se as forças organizadas da resistencia nacional não se tivessem deixado paralisar pela surpresa. De qualquer maneira, voltamos àquele motivo central assinalado por Ortiz Echague.

II — A corrente da luta e a do compromisso

Mas o colapso, que foi mais um colapso de governo do que a manifestação de um esmagamento nacional, desencadeou uma serie de consequencias que se associaram depois a essa causa especifica para criar a impressão de uma realidade única. Todo país em guerra, especialmente nos tempos atuais, tem dois partidos, dos quais um dirige a luta com vigor e outro se mantem à margem, porque prefere a paz, por qualquer motivo. No proprio bloco de resistencia que a Grã-Bretanha oferece ao Reich, neste momento, poderão ser encontrados certos sintomas de que há determinados nucleos de opinião inglesa que não repeliriam a hipótese de uma paz de compromissos, com Hitler. Esses nucleos são evidentemente minimos e aqueles sintomas sem importancia. Mas se a Inglaterra fosse vitima de um desastre militar irreparavel, esses pontos obscuros adquiririam uma expressão enorme. No caso da França, este fato se verificou com muito maior gravidade, porque a politica francesa sempre apresentou uma coesão muito menor, mesmo nas emergencias fundamentais, e porque a sua adequação espiritual ao esforço que lhe cumpria desenvolver se ressentia, por um lado, da herança de decepções de 1918, e, por outro, da especie singular de atração que o regime de Alem-Reno exercia sobre alguns grupos dirigentes da República.

Quando se analisam, porem, as peripecias da queda do gabinete Reynaud e da constituição do primeiro governo Pétain, conclue-se que, assim como a corrente da derrota se tornou afinal vitoriosa, o partido da resistencia poderia ter sido vencedor. Por muito pouco não foi adotada a decisão do deslocamento da capital para a Algeria e da fidelidade à aliança inglesa. Seria preciso ter uma noção exagerada de fatalismo politico, para admitir que tudo o que aconteceu em Bordeaux estivesse de antemão determinado e que as coisas, mesmo em face do desmantelamento do exército, não se pudessem ter passado de outra maneira.

III — O uso da derrota

O sentido trágico que a derrota adquiriu não foi tanto um resultado direto da propria derrota como do proveito que se procurou tirar dela. Tambem em 1870, a França foi vencida. Mas pôude manter uma atitude de reservada dignidade até conseguir um reerguimento que em nada comprometeu a beleza da sua tradição histórica. Bismarck, que no fundo perseguia objetivos puramente nacionais, não se privou da rapinagem da Alsacia e Lorena, mas depois, pelo proprio receio das consequencias deste erro, transformou-se em um dos promotores do engrandecimento francês, afim de dar compensações aos vencidos. No momento atual, não só Hitler não luta por objetivos nacionais, que foram todos atingidos, como os homens de Vichy detestam as razões fundamentais que mantêm a resistencia britânica e que poderiam ter estado na base de uma coesão nacional francesa. Isto obriga, por um lado, o vencedor a procurar tirar um proveito cada vez maior do vencido, e por outro, o vencido a se submeter cada vez mais aos designios do vencedor.

O que se deu, portanto, em Bordeaux, não foi o reconhecimento de um desastre militar irreparavel. Este desastre foi que se prestou a uma nova escolha politica, que tinha ficado latente em certos grupos afastados do poder no periodo anterior, e que as circunstancias permitiram explorar a fundo. A pressão dos Estados Unidos, os escrúpulos de honra de certas personalidades, o proprio espetáculo da resistencia inglesa ainda conseguem conter um pouco o desdobramento das consequencias daquela escolha. Ela, porem, está feita. E deste ponto de vista, no fundo, a atitude de Darlan e Laval, é muito mais representativa do espirito de Vichy do que os casos de conciencia do marechal ou a prudencia politica que se atribue a Weygand.

IV — O paradoxo de Vichy

Assim, chegamos a este paradoxo de que a França tenha assinado o armisticio com o Reich, pela impossibilidade material de continuar a luta, fosse onde fosse ou como fosse, e encontre agora meios de enfrentar a Grã-Bretanha de armas na mão. Os homens do segundo Rethondes, sempre basearam a defesa da sua conduta na afirmação de que toda idéia de um esforço posterior não passava de mera especulação sem qualquer conteudo prático. Só assim, aliás, seria moralmente concebivel que fosse rompido unilateralmente o pacto com a Inglaterra, pelo qual as "altas partes" se comprometiam a não concluir armisticio ou paz em separado. Em uma conferencia para a guarnição de Dakar, pouco depois do ataque de de Gaulle, Weygand invocou o seu passado, como chefe do estado-maior de Foch, encarregado por este de ler, no famoso vagão, as condições de 11 de novembro, para os delegados alemães. Quis mostrar com isto que seria o último a advogar uma cerimonia análoga, com papeis invertidos, naquele mesmo lugar, se tivesse vislumbrado qualquer possibilidade de prosseguir. Apesar disso, a hipótese de uma nova entrada da França na guerra, contra a antiga aliada e os Estados Unidos, se este país intervier, é ventilada em Vichy e em Paris com toda a naturalidade, pelas figuras mais representativas do governo, exceção feita apenas de Pétain.

Que o mecanismo do Estado francês e das suas forças armadas não ficou partido com a derrota, prova-se pela autoridade que o governo do Marechal conseguiu estabelecer na metrópole e nas colonias. Na metrópole o fato pode ser explicado pela presença dos alemães. Mas nas colonias vimos homens como Noguês e Mittelhauser, hesitarem longamente. A energica resistencia da Siria é um testemunho da disciplina francesa. Não pode haver espetáculo mais impressionante. Por esta disciplina, que poderemos chamar de desesperada, o movimento degaullista nunca deixou de ter o carater de soma de uma serie inumeravel de atitudes individuais. O seu sentido politico é um resultado dessa soma, mas até agora não se pode falar de uma franca ruptura da frente nacional. O que vemos é, ao contrario, a maioria dos franceses obedecer sem discutir as ordens de Darlan, qualquer que seja o seu pensamento intimo.

V — A concepção do reerguimento da França

A manobra de Vichy para levar ao terreno prático a escolha politica feita por Laval, se torna, assim, muito mais simples. Ao que se diz, o general Dentz teria pronunciado há pouco, na Siria, um discurso no qual estaria contida a seguinte frase: "A luta pela Siria é o começo da luta pelo reerguimento da França." Não há confirmação de que estas palavras tenham sido efetivamente proferidas, pois o discurso, se discurso houve, não foi público. Mas devem ter sido pelo menos pensadas. Nada pode exprimir melhor a natureza, por assim dizer, voluntaria e quase espontanea da conduta do governo de Pétain, do que a idéia de que a restauração do seu país não deve ser procurada na resistencia ao Reich, mas na oposição à Grã-Bretanha. E' por isto que todas as tentativas de persuasão dos ingleses e degaullistas nos Estados do Levante se revelaram inuteis. E' por isto tambem que as colonias francesas da Africa, na medida em que Darlan se possa desvencilhar de certas influencias moderadoras e modificadoras, como dos Estados Unidos e dos escrúpulos do seu proprio chefe, só não serão utilizadas por Hitler enquanto este não precisar delas para a execução dos seus planos imediatos.

PESCA E CONSERVAS

A pesca e a industria de conservas de peixe, constituem um dos problemas do Brasil e, com quanta maior rapidez for resolvido, mais contribuirá para a riqueza e progresso do país.

A pesca não se desenvolve, porque as industrias correlatas e subsidiarias nada têm progredido, nem nesse sentido algo se tem feito. A pesca é deficiente; o produto é caro, e o público não consome nem cria o desejo da preferencia pelo peixe, procurando na carne, alimento pouco recomendavel para os climas quentes quando em demasia, uma das suas principais bases de alimentação.

Aumentando a pesca e seu consumo interno em peixe fresco e mesmo conservado pelos varios processos, consequentemente aumentariam as possibilidades de duas exportações:

aumento da da carne pelo seu inferior consumo e exportação do peixe em conserva, salgado, etc. e seus derivados: guano (como adubo), farinha de peixe (alimento animal), ovas, ossos, etc., etc.

Não se poderia apenas competir em sardinha, porque ela tem seu "habitat" proprio, mas pode-se preparar outros peixes com os mais variados molhos que a nossa flora tão rica nos poderá fornecer, depois das experiencias necessarias, criando então produtos diferentes, senão únicos no mundo, como sucede com o caviar, salmão, etc.

Porque não aproveitar as fontes de riqueza que brotam inesgotavelmente desta terra tão privilegiada? porque descurar por mais tempo estes problemas, já que a guerra atual, mais que nunca, nos dá as oportunidades que os espiritos derrotistas possivelmente acreditam não existir?

E aqui se manifesta a calma habitual que faz parte integrante dos povos latinos, dos quais herdamos, com sua inteligencia, seus vicios, seus defeitos, embora viessem acompanhados da sua inesgotavel fé! Esta é a verdade e como estimulante para os espiritos lúcidos, façamos somente a demonstração cabal e concreta das possibilidades reais, possibilidades de fato para atingir o que pretendemos, para as quais apenas necessitamos de trabalho, muito trabalho, não só do operario que executa, mas daquele trabalho intelectual que, através dos anos se está impondo, pela sua percentagem, no outro. A máquina o demonstra claramente; não o seu funcionamento matemático, mas o trabalho intelectual de quem a criou, de quem a aperfeiçoou, de quem a construiu... em seu gabinete...

Poder-se-ia divagar indefinidamente sobre este ponto e aritemeticamente provar as necessidades da produção intelectual em relação à executora ou braçal (chamemo-la assim), mas não há tal necessidade, porquanto, em tese e de fato, a prova está feita há muito.

Tem-se procurado ultimamente, e nesse sentido têm lutado varios economistas e sociólogos, desenvolver e remunerar o trabalho industrial na sua parte quanto ao proletario, descurando, quase por completo o intelectual, e, como resultante, lutamos com a falta de técnicos criadores e aperfeiçoadores, estudiosos, etc., porque, para estes, a compensação material ainda não existe, ou melhor dito, "não sobra", técnicamente falando! E por isso, o estudo só é acompanhado, na sua maioria insuficientemente em momentos de lazer por aqueles que têm outras ocupações, ou por outros que não necessitam de compensação material e assim, descuram umas vezes, outras não o completam, outras ainda deixam que os resultados de suas pesquisas fique em suas gavetas, quando por vezes a burocracia assim não procede, tirando todo estímulo e vontade de algo fazer em prol dos magnos problemas de qualquer país com o direito de ser grande na verdadeira acepção da palavra.

Estas divagações se referem de uma forma geral nos paises onde os fatos infelizmente se verificam.

Com a pesca, coisas interessantes se têm verificado no Brasil, e, aliás, são deveras lamentaveis! Qualquer soldador de "lata rota", que aqui tem vindo em busca de melhores dias, cria a pretensão de ser um técnico consumado em conservas de peixe e consegue ou conseguiu arrastar capitais que somente serviram para demonstração do seu fracasso...

E, assim, o progresso neste ramo de atividade, grande riqueza que o mar nos facilita grandemente, desilude e desesperança... O pescador brasileiro não tem seu indice de vida regulado, nem a legislação lhe pode dar aquilo que o mar lhe nega por falta de apetrechos que só o grande consumo, tanto popular, como fabril, lhe poderá facilitar; vende o pouco que pesca, caro, inacessivel à maioria da bolsa do povo e procura a proteção que o trabalho lhe nega nas leis de amparo ao trabalhador, não podendo ocupar na sociedade o lugar que a sua qualidade de batalhador incansavel lhe poderia assegurar! E assim vai vivendo com a paciencia propria de seu mister, com a resignação natural de seu trabalho quase aventureiro!

Vimos superficialmente já as consequencias gerais e individuais da falta de organização técnica desta riqueza nacional, tal como pensamos, para o qual preliminarmente se poderia esboçar um estudo positivo, afim de ser alcançado um nivel de produção e aproveitamento industrial superiores e que podendo reduzir preços de venda, no mercado interno, poderia facilitar a industrialização do produto, suas industrias correlatas e subsidiarias, alem da válvula de segurança para os excessos da pesca que esta última representaria.

Para já, segundo se crê, seria ótima a idéia de um posto geral de pesquisas, autônomo e independente do que já exista sobre a materia, não tendo ligação alguma com as entidades já existentes do ramo, porquanto sua estrutura seria em moldes que, alem de fugir em parte às regras burocráticas, procuraria manter-se a si proprio, dando os resultados de suas experiencias e estudos, fazendo e dando consultas ao seu alcance às entidades zoológicas ou industriais, que necessitassem das mesmas. A despesa de sua montagem seria relativamente reduzida e sua manutenção, ao contrario do que se poderá supor, seria pouco onerosa, porquanto se procuraria, de principio, conjugar as pesquisas de molde a que seus resultados dessem rendimentos, tais como:

a) — Venda das amostras às entidades oficiais; e

b) — Venda de oleo de peixe, guano e farinha de peixe fabricados em tal posto.

Para os produtos da alinea b) seriam recolhidas as tripas, cabeças, ossos, etc., que se acumulam nos mercados, assim como todo o peixe dado como incapaz e que é presentemente lançado ao mar, detritos, etc., que, embora em estado de decomposição (com cal são aproveitados), seriam recolhidos ao posto, afim de serem transformados nos referidos produtos. A receita destes fornecimentos ou vendas, seria empregada nas despesas, ou parte das mesmas, do posto e nos estudos de conservas em azeite e outras, de que se importam ainda grandes quantidades, apesar da industria nacional já produzir sardinhas assim conservadas. E nas costas brasileiras existem muitas qualidades de peixes que poderão ser aproveitadas até para exportação para as Repúblicas irmãs.

O guano e farinha de peixe, assim como o oleo, seriam adquiridos por entidades governamentais ou estaduais, que consumiriam nos diversos serviços públicos, ficando assim assegurada a colocação e tomado em conta que a materia prima para o efeito só custaria o transporte e assim mesmo talvez não em todos os casos.

O guano é um ótimo adubo; a farinha de peixe ótimo alimento para animais de tiro e outros; o oleo de peixe para variadas aplicações industriais. Não são produtos de dificil colocação ou consumo e não correm o risco de se estragarem pela ação do tempo.

Para o estudo de conservas em azeite e outros molhos, podendo aquele ser substituido em parte ou no todo por oleo de mendobi ou algodão (paises há que preferem o peixe em oleo: Alemanha, Bélgica, França, etc. Os Estados Unidos só em azeite puro de oliveira), — uma autoclave apenas, alem de umas grelhas estanhadas de baixo custo e mais uns tanques em cimento, porque já teremos uma pequena caldeira para guano e oleo de peixe — eis o suficiente para as experiencias iniciais, pondo à prova a viabilidade da realização.

Certas empresas de pesca já existentes não negariam seu concurso com suas sobras ou mesmo peixes raros.

Varias iniciativas do gênero têm sido tentadas na prática, porem, na sua maioria, sem êxito; alem dos motivos citados atraz, pensa-se que terá sido uma das causas do fracasso o aliar-se à exploração da industria da pesca, à das conservas de peixe e derivados, quando parece, que uma lucra com as crises da outra, e vice-versa.

E' uma tese que se filia na nossa observação e nos conhecimentos gerais que temos do assunto. Na Europa, nos centros piscatorios, temos verificado este fato, que aparentemente parece um absurdo, pois parece lógico que os prejuizos de uma poderiam facilmente ser suportados pela outra, tratando-se de industrias conjugadas. Mas ambas, embora não pareça, são contingentes em excesso. Há quem opine que o fabricante de um determinado produto deverá, se possivel, produzir as materias primas ou outras que necessite para a sua maior industria, porem, isso, de fato, dará resultado, quando essa produção correlata ou subsidiaria não dependa de contingencias, como "chance" ou "tempo", este, para a agricultura e conserva do peixe, aquela, para a pesca, por exemplo. Se não, vejamos:

> Se não se pesca e se se tem fabrica de conservas, os prejuizos serão dobrados, pelas despesas que correm sem produção em ambos os setores!
>
> Se não se pesca e não se tem fábrica de conservas, só se perde na pesca!
>
> Se se pesca e se tem fábrica, havendo escassez no mercado interno, ou meteremos o peixe na fábrica a um preço que dará prejuizo certo, ou venderemos no mercado interno ficando a fábrica paralisada, com as consequentes despesas.
>
> Se se pesca e não se tem fábrica, poderemos vender aos melhores preços ou ainda aguentar a mercadoria durante dias em frigorificos...

Conclusão lógica: — Ambos os problemas parece deverem ser abordados simultanea ou paralelamente, porem, completamente isolados e autônomos, não dependendo, nos minimos detalhes uma organização da outra. A da pesca venderá a quem melhor lhe pague, enquanto a de conserva comprará, nas melhores condições de preços, quantidades, de acordo com a sua capacidade, etc., não havendo, consequentemente, motivos para excessos de fabricação, em que não se pode produzir bem, nem escassez de materia prima quando seus barcos não pesquem, se as industrias vivem de comum acordo financeiro.

Não sabemos se a orientação das entidades oficiais será semelhante, nem sabemos se, em serviços públicos, se verifica o que apontamos nas iniciativas particulares. O que não há dúvida é que aqueles que se vêm dedicando exclusivamente a um setor se mantêm, quando não conseguem por outras razões triunfar plenamente!

Trata-se, na realidade, de problemas em equação muito recentemente no país e eles carecem de todo o carinho e todo o estudo, porquanto o mar pródigo é uma mina que jamais se esgota: a vida animal reproduz-se incessantemente...

A industria já existente e a que for surgindo, necessitam da proteção e amparo do Estado, mas tambem deverão adaptar-se às leis de economia no interesse da Nação, devendo servir para sua regulamentação o que a experiencia aqui dentro e no exterior nos possa demonstrar de bom e aqui se possa aplicar.

Veja-se, não a Europa, mas, por exemplo, o Japão e a propria América do Norte tambem, que em poucos anos conseguiram uma posição invejavel, senão quase inconcebivel! Até em paises grandes exportadores do artigo se vendem peixes em conserva fabricados no Japão... havendo importadores europeus que pedem aos produtores seus vizinhos que acompanhem os japoneses...

A mão de obra nacional é barata. O povo não consome conservas e peixes por varias razões, procurando nos similares estrangeiros aquilo que sobra na sua terra a um nivel de preço bastante elevado, quando poderia ter igual, quiçá melhor, nalgumas variedades (excluida a sardinha), a um nivel de preço acessivel ao seu indice de vida.

Quanto de bom se poderia fazer desta riqueza, senão abandonada, pelo menos muito vagamente explorada?

Mas parece a um leigo que a fórmula rigorosamente burocrática para incitar o desenvolvimento, se não dificulta o avanço, pelo menos paralisa-o, e, considerando o fato, é feita esta sugestão, acompanhada por vezes de explanações talvez em parte desnecessarias.

Convirá acrescentar que a época para o empreendimento exposto aqui suncintamente e consequentemente desenvolvimento das industrias particulares sob rigoroso controle econômico e financeiro de entidade apropriada, ou então sob fiscalização e indicações teóricas e práticas dessa entidade, se quisermos fugir da idéia de economia dirigida, parece ótima, porquanto a semi-confusão da produção mundial após guerra, a desorganização quase completa das industrias e sua readaptação para o trabalho normal em tempo de paz e outros fatores imprevisiveis, asseguram desde já um êxito para as exportações àqueles que estejam em condições de poder realizá-las normalmente e tambem em condições que os paises agora afetados pela conflagração mundial tão cede não poderão igualar.

Isto, desprezando mesmo as necessidades mundiais de produtos normalmente consumiveis em tempo de paz, aos quais seriam bastante animadoras para servirem de incitamento aos progressos da produção.

E, na hipótese de a produção nacional se iniciar em tempo de beligerancia e que comporte exportação, esta será sempre assegurada pelas necessidades sempre crescentes dos povos em luta e fora dela, já pelas destruições, já pela falta de braços, já pelos mais variados motivos que as guerras originam.

Maio de 1941.

R. R.

A AGRICULTURA NA BAÍA

Diz um recente comunicado do Serviço de Informação Agricola:

"O fomento agricola na Baía é executado pelo Ministerio da Agricultura, em colaboração com o governo do Estado, através "acordos" firmados entre as duas partes. Essa cooperação tem produzido alí ótimos resultados, cujo reflexo vem influindo beneficamente na economia nacional.

Durante o bienio 1938-39, a execução do "acordo", então dirigido pela Secretaria de Agricultura da Baía, foi das mais proveitosas, obedecendo a um vasto programa de realizações.

Segundo as informações prestadas pelo agrônomo Liberalino Sales Gadelha, chefe da Secção de Fomento Agricola Federal nesse Estado, ao ministro interino Carlos de Sousa Duarte, naqueles dois anos, foram estabelecidas sementeiras de citrus, localizadas nos campos de sementes de Alagoinhas, Santo Antonio de Jesús e Campo Antonio Muniz, este em Salvador, citrus que no corrente ano oferecem 250 mil enxertos à distribuição, já iniciada em abril último. Há, ainda, a considerar a existencia de mais de 1 milhão de pés francos, alem de sementeiras de frutas tropicais, em areas extensas.

Mais de 700 mil mudas de coqueiro foram distribuidas aos lavradores, procedentes de uma reserva de 1.200.000 plantas, existindo encanteiradas, para distribuição, neste ano, 200 mil.

Foi tambem organizado um viveiro de 4 milhões de mudas de sisal, em uma area desbravada de 300 hectares, no municipio da Feira de Santana, alem do plantio de 12 mil coqueiros na Estação de Alagoinhas e de 600 campos de cooperação feitos com agricultores. As classes produtoras receberam estímulo e conselhos técnicos pela propaganda agricola através da imprensa, do radio e das concentrações econômicas.

O "acordo" permitiu a compra de 11 tratores equipados, 200 máquinas para destruição da sauva, 100 pulverizadores; inseticidas, sementes diversas, animais de tração, etc.

Naquele bienio, iniciou-se o programa de plantio de 12 milhões de pés de sisal no Nucleo Colonial "Presidente Vargas", no municipio de Soure; o plantio de palma; fenação de leguminosas no nordeste do Estado, na base de 100 contos de premios por ano; abertura de poços tubulares, tendo sido construidos 12 em propriedades do Estado, encravados na zona seca; fomento à cultura do algodão, experimentação, câmara de expurgo e inicio de industrialização, construção de grandes armazens e de silos metálicos para conservação de cereais, havendo já capacidade para armazenamento de 30 mil sacos.

Procedeu-se, alí, à melhor articulação com as prefeituras municipais, para o desenvolvimento econômico, em bases mais sólidas.

Outro problema que mereceu especial atenção, foi o da colonização com o trabalhador nacional, compreendendo o programa a construção de 1.500 casas, nos nucleos de Feira de Santana, Santo Amaro e Soure, para o estabelecimento de igual número de familias. Mais de 36 dessas casas se acham já edificadas.

A cultura da batata recebeu valioso incentivo, dispondo as estações oficiais de 100 hectares com esse tubérculo, bem como a cultura da mandioca, do dendê, do abacaxi, da tâmara, da mamona, fumo, etc.

A campanha pela produção de cafés finos, através diversos postos de seca, teve prosseguimento seguro.

A Secretaria de Agricultura do aludido Estado, dirigida pelo agrônomo J. R. Medeiros, desenvolveu, como se depreende do exposto, intensa e eficiente atividade na execução do "acordo", que lhe coube dirigir no bienio 1938-39.

Em 1940, essa modalidade de cooperação para o fomento agricola foi orientada pela Secção que o Ministerio da Agricultura alí mantem, com resultados igualmente eficazes, permitindo, assim, assumir novamente o Ministerio a direção orientadora dos trabalhos dessa natureza, como ocorre na maioria dos Estados.

Em outras unidades da Federação, embora com os mesmos objetivos, o desenvolvimento da agricultura é realizado separadamente, do ponto de vista administrativo, como é, por exemplo, o caso de São Paulo.

Tanto o Ministerio da Agricultura como o governo baiano estão empenhados em restabelecer o "acordo" para o corrente ano, suspenso por medida de ordem geral".

Trocando aves de raça por galinhas comuns

Iniciativa digna de todos os louvores é a que acaba de tomar a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, a cargo do sr. Rubens Farrula, grande criador fluminense e incontestavel animador da avicultura industrial no Brasil.

Tendo em vista incrementar a criação de aves pelos processos da técnica moderna, a aludida secretaria pôs em execução um plano que, segundo se lê na excelente revista "Avicultura Industrial", aumentará os nucleos de criação de aves de raças e melhorará os rebanhos já existentes.

Em que consiste esse plano?

Ouçamos a "Revista": "O referido plano, que consiste em trocar galinaceos da raça Leghorn Hamsons, de elevada postura, por galinhas crioulas, será executado pela Secretaria de Agricultura em cooperação com a Cooperativa dos Avicultores do Distrito Federal e do Estado do Rio.

"A referida cooperativa já reuniu algumas centenas de reprodutores da raça aludida, que serão postos à disposição daquela secretaria, para serem trocados com os criadores fluminenses por galinaceos da "terra".

"A iniciativa, recebeu os mais calorosos aplausos dos avicultores fluminenses, e, em poucos dias, já a Secretaria de Agricultura mandou para São Felix 280 especimes; para Petrópolis, 100; Nova Friburgo, 30; Cordeiro, 36; Leitão da Cunha, 20 e Caxias, 16.

"Entretanto, a iniciativa da Secretaria de Agricultura, não ficou nisto e, enquanto realiza a troca de animais de raça por exemplares comuns, distribue aos avicultores, gratuitamente, mudas de capim "guenio", forragem muito aconselhada para os parques avicolas.

"A iniciativa da Secretaria de Agricultura do Est. do Rio, poderia ser imitada pelas de outros Estados, principalmente a Baía, onde, apesar de se estar cuidando ultimamente da avicultura, a duzia de ovos custa 2$500, isto é, um ovo mais de 200 réis".

Amostras de minerios de Goiaz

O governo de Goiaz está organizando um Museu Geológico na capital do Estado.

Já existe nesse museu um mostruario bem sortido de minerios goianos; e todos sabem como é extraordinariamente rico aquele Estado no dominio do reino mineral.

Alem de ouro, pedras preciosas e niquel, já se acham catalogadas mostras de calcareo, talco, cristal hialino, mica, rubi, calcita, gunierita calcedonia, manganês, crisofrasio, cobalto, salitre em três formas, silex, piritas, arseniocais e marciais, itabirito, oligisto, turmalinas pretas, titanio, esmeril, etc.

Publicações econômicas

Temos em mãos o número de maio último da sempre interessante "Revista Rural Brasileira", com o seguinte sumario:

Convenios e Conselhos Consultivos; Convenio dos Estados Cafeeiros, Luiz V. Figueira de Melo; Etnografia equina, Armando Chieff; O valor alimenticio da laranja, G. H. de Paula Sousa; A situação da lavoura algodoeira, (Memorial); Silagem de milho e seu preço de custo, José da Costa Guerra; A Cultura dos eucaliptos; Modernas concepções zootécnicas e a formação do Indubrasil, João Soares Veiga; A ramie, Virgilio Lopes Fagundes; Visita de técnicos norte-americanos a S. R. B.; Notas sobre a cultura da cebola, Raimundo Fernandes e Silva.

— Recebemos, igualmente, "Avicultura Industrial", orgão da Cooperativa dos Avicultores Profissionais do Distrito Federal e do Estado do Rio, número de maio de 1941, de cujas importancias diz eloquentemente o respectivo sumario. Ei-lo:

Cooperativa dos Avicultores; Irregularidades no Comercio de Ovos; Desinfeção de Chocadeiras; A Questão do Preço dos Ovos; Trocando Aves de Raça por Galinhas Comuns; A Escolha de Reprodutores; Conselhos Práticos para quem deseja instalar uma Fateira; O Incremento da Avicultura no E. do Espirito Santo; Calendario do Avicultor; Informes e Resumos.

O VALOR ALIMENTICIO DA LARANJA

Nunca será demasiado vulgarizar os apreciaveis atributos higiênicos e alimentícios da laranja, afim de intensificar no país, o consumo dessa fruta, cujo valor já é consideravel em nossa economia agricola.

Para isso, pedimos venia aos nossos confrades da "Revista Rural Brasileira", para reproduzir o valioso artigo publicado em seu número de maio, pelo dr. G. H. de Paula Sousa, diretor do Instituto de Higiene de São Paulo e professor da Faculdade de Medicina do mesmo Estado; é o que fazemos, a seguir:

"E' assunto que a todos nós interessa, fundamentalmente, o da nutrição — base da saude. Clama-se pela divulgação de bons principios alimentares, pela melhoria da qualidade e barateamento dos gêneros alimenticios. Os orgãos governamentais, agricolas e econômicos, cuidam de boa parte do problema. Os Institutos científicos e educativos se encarregam de outras faces da questão. Criou-se, ainda o ano passado, no Instituto de Higiene, o centro de estudos sobre alimentação, orgão coordenador de estudos, averiguação, tambem, da importante missão de formar os técnicos em alimentação para as campanhas sanitarias nesse setor. Já funciona, aí, o curso de nutricionistas, bem como, orientado pelo Instituto, o curso de auxiliares de alimentação na Escola Profissional Feminina. O primeiro, formando o quadro de oficiais; o segundo, o dos soldados da campanha que vai esboçando.

O fator mais importante é o derivado da justa compensação do público. A dona de casa, que é dita o cardapio da familia, compete, consultando a boa norma, impor os hábitos salutares.

Trataremos, hoje, reunindo o útil ao agradavel e ao econômico, da necessidade de um maior consumo de laranjas.

No Brasil, país produtor de frutas magníficas, o povo ainda não se habituou, entretanto, a delas fazer o uso amplo que seria desejavel, como fazem outros povos, mais educados dieteticamente e imbuidos do seu real valor.

A laranja, para muitos, é apenas uma fruta saborosa, cujo suco, doce e rico em agua, pode acalmar a sede. Dentre o povo, poucos são, entretanto, os que sabem das suas grandes qualidades alimenticias.

O seu teor em açúcares, direta e imediatamente utilizaveis, torna-a precioso alimento energético, sobretudo para os trabalhadores, que despendem força muscular ativa. Uma laranja de tamanho medio vale cerca de 100 calorias.

E' ainda boa fonte de sais, entre os quais os de calcio, alem de fósforo, enxofre, ferro, iodo e potassio, de que tanto necessitamos, e de vitaminas A, B1, C e B2 em diferentes proporções, fatores importantes que figuram de maneira deficiente na alimentação do nosso homem.

Para se ter uma idéia do que vale uma laranja, peço licença para reproduzir um paralelo entre a batata, de indiscutivel valor alimenticio, e a laranja, feito por um dietólogo americano.

Por mais estranho que pareça à primeira vista, verifica-se que a batata contem quase tanta agua como a laranja, e, como fator energético, apresenta fécula, ao passo que a laranja tem açucar, ambos hidratos de carbono, servindo ao mesmo fim alimentar. Na batata existe apenas um bocado mais de proteinas que na laranja, e quanto a gordura, em ambas a quantidade não vai alem de traços. Os mesmos sais e vitaminas figuram na batata e na laranja, embora em proporções diversas.

Diferem, sendo as laranjas ácidas, enquanto que as batatas não o são, o que importa mais ou menos a respeito do sabor, que propriamente ao resultado final, pois uma vez absorvida, a acidez da laranja é rapidamente destruida, ficando os dois alimentos em situação semelhante com relação ao sangue.

O mesmo autor americano ainda afirma não figurar a laranja na composição diaria de pratos em seu país, por ser de mais dificil aquisição que a batata. Já entre nós o caso é diferente.

Não fora isso, aparecera ao lado da carne e do tomate, como prato equivalente ao muito generalizado, da carne, batatas e tomates, nos Estados Unidos. Entre os sais, de um lado a batata forneceria um bocado mais de ferro e insuficiente quantidade de calcio; a laranja é bem mais fonte de calcio, um dos elementos minerais que mais falta há entre nós.

O velho habito dos paulistas, de comerem feijão com laranja, constitue boa prática, que não deveria nunca ser esquecida. Voltemos a ele.

Como fonte de vitamina C, os estudos do Instituto de Higiene provaram ser a laranja uma riquissima, a laranja pera e a laranja baiana, vindo logo em seguida, com alto teor vitaminico.

Quanto as vitaminas A, D e B2, apresentam pequeno teor, que se não deve, entretanto, desprezar.

O teor em vitamina B1 é apreciavel e, como se sabe, essa vitamina tem grande influencia no despertar o apetite.

Em um grupo de crianças alimentadas com leite e alguns seus derivados, à qual eram adicionados 15 cc. de suco de laranja, o suficiente para garantir o teor indispensavel de vitamina C, quando aumentou a quantidade de laranja para 45 cc., Daniels verificou notavel melhora sobre o apetite e ganho de peso, explicavel pelo aumento de teor B1, como ficou mais tarde evidenciado, com experiencia semelhante, na qual o excesso de laranja foi propositadamente substituido por vitamina B1, de fermento de cerveja.

Uma laranja de tamanho medio pode suprir, para uma pessoa adulta:

1|20 das calorias de que necessita
1|15 do calcio,
1|5 de [illegible]
1|12 da vitamina B1,
1|25 da vitamina A,
o dobro da vitamina C,
1|10 da vitamina B2,
1|4 de fósforo,
1|15 de ferro.

Ainda comparando o conteudo de 100 calorias de laranja com quantidade de equivalencia calórica de batata, vemos que: a laranja apresenta quatro vezes a quantidade de calcio que a batata; quase cinco vezes mais vitamina A; três vezes o conteudo em vitamina B1; o dobro em vitamina B2 e cerca de 10 vezes a de vitamina C. Contem pouco mais da metade do teor em fósforo e praticamente o mesmo valor em ferro.

Morgan, Hatfield e Tauner fizeram curiosas observações com crianças de um colegio, administrando-lhes, em grupos separados, alimentação suplementar; para umas, leite; para outras, uma laranja de tamanho medio; para outro grupo, 4 figos, e um quarto ficou como testemunho, sem nada receber em adição à alimentação comum a todas. O grau de desnutrição no inicio da experiencia era o seguinte em ordem decrescente: grupo da laranja, do figo, do leite e do controle. Todos recebiam a mesma ração básica. Após 14 semanas foi feito o estudo dessas crianças, e a media dos lucros apurados coloca o "grupo laranja em primeiro lugar". (American Journal of Diseases of Children: V. 32, 1926, p. 839).

Como vemos, indica-se, para as crianças, dieta contendo sempre alem do leite, boas frutas nacionais, como bananas e laranjas. Para o adulto, mesmo que reduza o teor em leite nunca deverá fazê-lo quanto às frutas, que a todos fornece sais e vitaminas. E' das frutas, nesse particular, a laranja é das mais preciosas por barata e rica, ao mesmo tempo.

Se apenas a quarta parte da população do nosso Estado consumisse uma laranja por dia, muito lucraria a população em saude, ao mesmo tempo que daria consumo diario a dois milhões de laranjas. O mercado interno absorveria enorme parte da safra, incrementando assim a industria citricola e valorizando o trabalho nacional, de que provem a nossa riqueza.

Pequenas notas econômicas

O total da safra atual de algodão paulista, classificado até 30 de maio último, pela Bolsa de Mercadorias, atingiu 145.199.760 quilos, contra ... 116.793.753 quilos em igual periodo da safra passada.

— No corrente ano, a Caixa de Fomento Agricola do Estado de Sergipe já fez empréstimos a curto prazo a pequenos agricultores, no total de ... 383:040$000.

— No dia 13 de junho corrente, inaugurou-se em Feira de Santana, Baía, a Primeira Exposição Regional de Ovinos, organizada pela Cooperativa dos Criadores de Ovinos do Estado.

— Os Estados Unidos têm uma produção avicola anual equivalente a 1 bilhão de dólares; desse valor, 1|4 cabe aos ovos. A avicultura representa 10 % de toda a produção agricola da pecuaria desse país.

— Em Pernambuco, o sr. José Augusto de Faria descobriu um processo de extração de celulose do bagaço da cana de açucar.

— No dia 25 do corrente mês, será festejado oficialmente, no Rio Grande do Sul, o "dia do trigo".

— Na República Argentina, a colheita de linho e a de trigo estão estimadas, respectivamente, em 1.459.000 toneladas e 7.380.200 toneladas no ano agricola em curso.

— Inaugurou-se, no dia 1 de junho, em Casa Branca, Estado de São Paulo, uma usina de pasteurização de leite, anexa à Fábrica de Laticinios Viaduto.

— Lavradores de cacau, da Baía, estão interessados em organizar uma sociedade rural, com o objetivo de melhorar os tipos do cacau baiano e assegurar sua melhor colocação nos mercados interno e externo.

HIGIENE DO LEITE

CARLOS NAEGELE FILHO, Técn. Agr.

O leite sendo um alimento de primeira ordem, que se destina, especialmente, aos convalescentes e às crianças, é claro que não devemos poupar esforços para obtê-lo limpo e são.

Grande é o número de bacterias, que encontram no leite um meio ótimo para exercerem as suas atividades benéficas ou não. As que normalmente se encontram no leite podem ser uteis, quando a sua atividade é controlada pelo homem.

O leite proveniente de animais doentes constitue um perigo para a saude. A tuberculose, a febre aftosa e outras molestias podem veicular através do leite, contaminando a especie humana.

Os animais devem ser submetidos à uma inspeção veterinaria periódica, da mesma forma que todos aqueles que entram na manipulação direta ou indireta do leite devem ser examinados por um médico, afim de que fiquem reduzidas ao minimo as possibilidades de contagio a tão util alimento.

E' essencial que os locais em que se procede a ordenha sejam rigorosamente limpos, atendendo aos requisitos de higiene.

Por outro lado, todos os recipientes e utensilios que servem ao leite devem ser esterilizados.

Antes de se iniciar a ordenha, deverá o úbere ser lavado com agua, observando-se, ainda, o máximo asseio nas mãos do ordenhador.

Apesar de todas as precauções tomadas, ainda é praticamente impossivel obter-se um leite isento de quaisquer micro-organismos, pelo que nos obriga a lançarmos mão da pasteurização.

E' a Luiz Pasteur, o grande sabio francês, a quem devemos este processo de higienização do leite.

Consiste a pasteurização no seguinte:

Eleva-se a temperatura do leite a um determinado grau, e, em seguida, resfria-se rapidamente até 5 a 9 graus. Esse resfriamento deve-se processar de um modo brusco, afim de evitarmos a proliferação dos germes, que têm como temperatura ideal para o seu desenvolvimento 30 a 40 graus.

Dois são os tipos principais de pasteurização:

1) — Pasteurização momentanea.
2) — Pasteurização lenta.

Na momentanea, o leite é aquecido a uma temperatura relativamente alta durante alguns momentos, para, em seguida, ser resfriado bruscamente.

Na pasteurização lenta, aquece-se à 61 a 65 graus, durante mais ou menos meia hora, resfriando-se, em seguida.

Dentre esses tipos principais de pasteurização, existem diversas modalidades com os mais variados aparelhos.

Cada um dos citados processos tem vantagens e desvantagens, pois, na verdade, a alta temperatura altera alguns dos componentes do leite. Assim, a lactose se combina com a proteina, ocasionando o "gosto de fervura", caracteristico no leite, que foi submetido à uma alta temperatura. Da mesma maneira, diversos outros componentes se alteram.

Finalizando, diremos que na industria de Laticinios, a higiene significa 100 % de sucesso.

Azeite de sementes de uvas

Desde muito tempo funcionam na cidade californiana de Fresno, frandes estabelecimentos industriais destinados a preparar toneladas e toneladas de passas de uvas sem semntes. A uva seca é artigo de grande consumo; entretanto, até bem pouco tempo, os fabricantes não tinham encontrado o meio de utilizar comercialmente as sementes, embora estivessem certos de achá-lo.

E' o que acaba de acontecer. Objetivamente, agora, não mais se desperdiçam em Fresno as aludidas sementes. São vendidas às fábricas especialmente montadas para delas extrair um azeite cujas aplicações se anunciam variadas e interessantes.

E' comestivel, embora inferior ao azeite de oliva, do qual difere tambem no aroma e no gosto. E', porem, o oleo vegetal que melhor convem para mistura com o de oliva, que com ele se parece na cor.

Fariam-se experiencias para fabricar cosméticos com azeite de sementes de uvas, o qual contem muita vitamina F, amplamente conhecida como "vitamina da pele".

E certos laboratorios quimicos norte-americanos empregam já o referido azeite em lugar do de sésamo, como veiculo para substancias que devam injetar-se em forma intramuscular. — S. S.

A batata, remedio contra o escorbuto

Os higienistas-dietetas aconselham que se coma batata (impropriamente chamada inglesa), com a casca.

Sabe-se que isto não acontece no Brasil. Mas acontece em numerosos paises adiantados, onde uma intensa e bem dirigida propaganda conseguiu convencer os consumidores de que a batata com casca é incomparavelmente mais util ao organismo, do que a batata previamente pelada.

Não seria facil, é claro, lograr em nosso país semelhante convencimento, em razão de muito antigo e arraigado ser o hábito de se comer a precisa solanacea descascada.

Quando, porem, toda gente souber que a vitamina C nos defende contra o escorbuto e que ela se encontra em proporções avantajadas, não na polpa mas na casca da batata, aquele habito inveterado seguramente se há de modificar.

A polpa da batata é rica em calorias e, associada a outros alimentos, representa uma fonte de energia inapreciavel. Seu mérito especial, porem, consiste na existencia da vitamina C na casca, e é de deplorar que se perca tão valiosa substancia, persistindo-se no costume de rejeitar à mesa o leve e utilissimo envoltorio.

Os modernos e o Museu

(Conclusão da 17.ª página)

leiro. A figura do primeiro plano que representa um trabalhador com o saco na cabeça, é uma máscara de bazar chinês. O colorido é monótono, as figuras são todas esbranquiçadas para melhor ressaltar o esculturalismo no fundo de terra escura. O cafesal é um plano geométrico esverdeado disposto no fundo do quadro, duma perfeita inutilidade expressiva. Parece mais um enfeite, desprovido de qualquer sugestão atmosférica para a composição do "assunto". Enfeite tambem é o coqueiro inutil e sofisticado que se eleva no meio da cena, ninguem sabe para que. "Café", por todos esses motivos, não me parece de modo nenhum merecer posição excepcional e definitiva na obra de Portinari. E' um exercicio de virtuosidade e um esforço de pesquiza, que indiretamente muito pode ter servido ao artista.

Cinco contos de réis ao melhor livro de contos

A LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA INICIA A NOVA FASE DO "PREMIO HUMBERTO DE CAMPOS"

A Livraria José Olympio Editora lança em sua nova fase o

PREMIO DE CONTOS HUMBERTO DE CAMPOS

a ser concedido anualmente, nas seguintes bases:

a) Ao autor classificado em primeiro lugar será conferida a quantia de

CINCO CONTOS DE RÉIS

comprometendo-se a Livraria José Olympio a fazer imediatamente uma edição de três mil exemplares, cujos direitos autorais lhe serão outorgados. Esse premio é indivisivel.

b) Alem do primeiro premio haverá "duas" menções honrosas, comprometendo-se igualmente a Livraria José Olympio a editar os livros contemplados, pagando os direitos autorais de praxe.

c) Os originais deverão ser entregues até 31 de dezembro, não podendo constar de menos de oito contos num total de 150 laudas, datilografadas de um só lado do papel, a dois espaços. O julgamento efetuar-se-á em março do ano seguinte.

d) Os contos deverão ser rigorosamente inéditos.

e) A Comissão Julgadora ficará com o direito de não conceder o premio, se não encontrar obra em condições de merecê-lo, o mesmo se dando com relação ás menções honrosas.

f) A Comissão Julgadora desclassificará todos os originais que sairem fora do gênero "conto", bem como os que incidirem em pontos de vista que lhes dificultem a publicação. Será tambem passivel de desclassificação o original cuja autoria direta ou indiretamente for dada a conhecer.

g) Os originais serão assinados sob pseudônimo, trazendo em envelope fechado o nome e endereço do autor.

A COMISSÃO JULGADORA

A Comissão Julgadora será composta dos seguintes escritores:

Anibal Machado — José Lins do Rego — Raquel de Queiroz — Herman Lima — Almir de Andrade — Peregrino Junior e Magalhães Junior.

Os originais, bem como toda a correspondencia relativa ao premio, deverão ser endereçadas ao secretario do Concurso, sr. Magalhães Junior, á rua do Ouvidor n. 110 - Livraria José Olympio Editora - Rio de Janeiro, sob a rubrica "PREMIO DE CONTOS HUMBERTO DE CAMPOS".

NOVOS TEMAS

(Conclusão da 17.ª página)

um ser social como a de um ser a-social."

Dir-se-ia que, neste ponto, o esteta e critico se extra-limita, produzindo implicita defesa de certa pseudo-arte, que por ai anda, e que atenta, não só contra os fundamentos morais da vida e do mundo, mas contra a dignidade mesma do espirito criador. Acontece, todavia, que nestes escritos de Gaspar Simões em prol da pureza e da autonomia da arte, precisamos ler um pouco nas entrelinhas. Quem, desde o começo os vai acompanhando, lucidamente, percebe que o critico não faria nunca a apologia de determinadas expressões, de que o nosso tempo se jacta, não do anseio criador — do misterio de nossa similitude com Deus — mas, simplesmente, do gosto da degradação em que tombou o homem moderno. Pugnando pela defesa da indispensavel autonomia da arte, ao critico e esteta se impõe a necessidade de estabelecer o problema em termos absolutos. Ao artista cabe, sem dúvida, a liberdade completa de expressar a sua humanidade, seja esta, como ele diz, a de um ser amoral, ou a de um ser a-social. Os que têm, pela fé, a intuição da unidade profunda de todos os movimentos do espirito, sabem que aquele "amoral" e aquele "a-social" de fato serão, em essencia, excluidos da obra de arte que mãos de artista genuino trabalhe.

Em tal materia, há afirmações de Gaspar Simões que assustam mais do que esta que comentei, — e tambem podem ser explicadas, no entanto, de um ponto de vista construtivo.

E' o que farei em minha próxima crônica.

A CILADA

(Conclusão da 17.ª página)

mo, com certeza, comentara a aventura.

Dirigiu-se para lá; os músculos de suas pernas, de tão retesos de emoção, obrigavam-no a apressar o passo, quase a correr. Uma energia nova encouraçava-o, levava-o a comprimir os dedos nas palmas das mãos, numa tensão irada. Sobre a máscara parada o suor brotou, na testa, nas faces, deslisou-lhe na pele, misturou-se a unidade ainda quente das lágrimas. Rompeu na sala de bilhar como desvairado; percorreu-a com os olhos, quase sem enxergar os vultos que cruzavam, quase sem ouvir as vozes, o estálido seco das bolas se chocando. Uma nevoa de fumaça acolchoava as luzes intensas; havia um cheiro pesado de sarro, álcool e mofo. O mesmo cheiro de noite viciada que se sofre nos cabarés. Zumbido zonzo de pilherias, de risos, de confraternização inconsequente e debochada.

Num canto, sentado, a perna balançando displicentemente, Jerônimo esperava a vez de jogar. Tinha ao lado o copo de cerveja, e o seu rosto era quieto, atento na mesa, perfeitamente alheio a qualquer dor alheia. Quando Alberto o descobriu, uma migalha de relaxamento arranhou-lhe os nervos; o contorno daquela fisionomia, a identificação do outro, a presença — essa presença que sempre furta um punhado de hostilidade, e o substitue por fraqueza... Mas mamãe... E mamãe? Ele, não, que o sofrimento dele pouco importava, ele não... Jerônimo levantou-se, o rapaz correu para ele. Por um momento suspenderam-se os tacos de jogo, as bolas se imobilizaram nas mesas, os olhares convergiram para os dois... E mamãe, coitada de mamãe... Então tudo, tudo diluiu-se na alma do filho, e ficou apenas, em lugar da revolta, da vergonha, o outro sofrimento, maior, mais humano, horrendamente torpe e grande. Ele se adiantou para Jeronimo, tomou-o nervosamente pelo braço, os olhos inundados de pranto:

— Por favor, Jerônimo, vamos lá em casa... Venha comigo, sim? Venha... Eu não posso mais, Jerônimo, venha, pelo amor... pelo amor de Deus!

Lloyd Industrial Sul Americano

Sociedade Anônima de Seguros Gerais

RIO DE JANEIRO

ATA da Assembléia Geral Extraordinaria da Sociedade Anônima de Seguros Gerais "Lloyd Industrial Sul Americano" realizada em 17 de Junho de 1941.

Aos dezessete dias do mês de Junho do ano de mil e novecentos e quarenta e um, às dez horas, no segundo andar do predio número vinte da Avenida Rio Branco, nesta cidade do Rio de Janeiro, sede social da Sociedade Anônima de Seguros Gerais "Lloyd Industrial Sul Americano", presentes os senhores acionistas cujos nomes constam do livro de presença, em número legal, foi aberta a sessão pelo senhor Pedro Brando, diretor presidente da sociedade, o qual declarou que, de acordo com o edital de terceira convocação, publicado três vezes, nas edições dos dias onze, doze e quatorze de Junho corrente do "Diario Oficial" e do DIARIO DE NOTICIAS desta capital, a presente reunião extraordinaria dos senhores acionistas tinha por fim deliberar sobre a reforma dos estatutos sociais para adaptá-los às disposições do Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de Setembro de 1940, para a qual a diretoria elaborara um projeto e o submetera ao parecer do conselho fiscal, projeto e parecer êsses que se acham sobre a mesma, digo sobre a mesa e, bem assim, para tratar de outras modificações de interesse da sociedade, e, por isso pedia que a assembléia escolhesse um dos senhores acionistas presentes para dirigir os respectivos trabalhos. Aclamado pela assembléia assumiu a presidencia o senhor comandante Thiers Fleming, que, depois de agradecer a distinção que lhe era feita, convidou, com aprovação da assembléia, os senhores doutor Benedito de Morais e Renato dos Santos Jacinto para servirem, respectivamente, de primeiro e segundo secretarios. Integrada assim a mesa da assembléia, o senhor presidente pediu ao senhor primeiro secretario que procedesse à leitura do anuncio de convocação, o qual está assim redigido: — "Lloyd Industrial Sul Americano — Sociedade Anônima de Seguros Gerais — Rio de Janeiro — Assembléia Geral Extraordinaria — Terceira Convocação. — Não tendo comparecido número legal nas datas da primeira e segunda convocações, — são novamente convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, na sede social à Avenida Rio Branco, n.º 20 - 2.º andar, às 10 horas do próximo dia 17 de Junho corrente, afim de deliberarem sobre a adaptação dos Estatutos da Sociedade às novas disposições legais contidas no Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de Setembro de 1940, e tratarem de outras modificações de interesse da sociedade. Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1941. — Pedro Brando, Diretor-Presidente — Manuel Gomes Moreira, Diretor-Tesoureiro — Julio Lobato Koeler, Diretor-Gerente". De conformidade com o teor da convocação o senhor presidente fez o senhor primeiro secretario ler em seguida o projeto de reforma dos estatutos elaborados pela diretoria e o parecer sobre os mesmos exarado pelo conselho fiscal, cujos documentos têm a redação seguinte: — "Projeto de reforma dos Estatutos da Sociedade Anônima de Seguros Gerais "Lloyd Industrial Sul Americano" para adaptá-los aos novos dispositivos legais. Capitulo I — Da Denominação, Sede, Duração, Objeto, Representação e Dissolução. Art. 1.º — A sociedade anônima de seguros gerais "Lloyd Industrial Sul Americano", fundada nesta cidade em 9 de Outubro de 1920, reger-se-á pelas disposições constantes destes estatutos e das leis e regulamentos aplicaveis às sociedades anônimas da sua natureza. Art. 2.º — A sede da sociedade é a cidade do Rio de Janeiro. Art. 3.º — O prazo de duração da sociedade é de cinquenta anos, a contar da data da sua fundação, podendo ser dilatado por deliberação da assembléia geral, devidamente aprovada pelo Governo. Art. 4.º — A sociedade tem por objeto, atualmente, operar em seguros e resseguros contra acidentes do trabalho. Poderá todavia operar em outros ramos de seguro, bem como em resseguros dos mesmos ramos, nos termos da legislação respectiva, desde que lhe seja para tal concedida a devida autorização dos poderes competentes. Art. 5.º — A sociedade será representada ativa e passivamente, em juizo ou fora dele, perante as autoridades e poderes públicos do país, e especialmente perante a repartição fiscalizadora das suas operações, por seu diretor presidente. Art. 6.º — A dissolução ou liquidação da sociedade verificar-se-á de acordo com as disposições das leis e regulamentos que vigorarem a respeito. Capitulo II. Do Capital, das Ações e dos Acionistas. Art. 7.º — O capital social é de três mil contos de réis (Rs. 3.000:000$000), dividido em quinze mil (15.000) ações ordinarias de duzentos mil réis (Rs. 200$000) cada uma, e será integralizado na forma dos dispositivos legais e regulamentares. Art. 8.º — As ações serão nominativas e somente poderão ser transferidas a pessoas fisicas de nacionalidade brasileira. Art. 9.º — A ação é indivisivel perante a Sociedade. Art. 10 — São acionistas os possuidores de uma ou mais ações legalmente inscritas no livro de registro exigido por lei. Art. 11 — A propriedade das ações se estabelece exclusivamente pela inscrição desta no livro a que se refere o artigo anterior, mediante termo assinado pelo cedente e cessionario, ou seus representantes legais, com indicação do valor da respectiva aquisição e da natureza da prova de nacionalidade apresentada pelo cessionario e observancia dos demais requisitos legais. Paragrafo único — O documento comprobatorio da nacionalidade ficará arquivado na sede da sociedade. Capitulo III. Da Assembléia Geral. Art. 12 — A assembléia geral será constituida pela reunião dos acionistas de conformidade com estes estatutos e a legislação vigente. Art. 13 — A assembléia geral reunir-se-á ordinaria e extraordinariamente e deliberará sobre os assuntos constantes das convocações. § 1.º — As reuniões ordinarias, que terão por fim especial a leitura do parecer do conselho fiscal e do relatorio dos administradores, e exame, discussão e deliberação sobre o relatorio, balanço e contas referentes ao exercicio financeiro encerrado a 31 de Dezembro do ano anterior, bem como eleição dos administradores e membros do conselho fiscal, realizar-se-ão, anualmente, até o último dia do mês de março. § 2.º — As reuniões extraordinarias terão lugar todas as vezes que forem convocados os acionistas. Art. 14 — As convocações das assembléias gerais, tanto ordinarias como extraordinarias, serão feitas de conformidade com as disposições legais em vigor. Art. 15 — A assembléia geral será instalada, em suas reuniões, por um diretor, cabendo a preferencia ao presidente, o qual, verificada a existencia de número legal, convidará a assembléia a eleger ou aclamar um acionista para presidir os trabalhos. Paragrafo único — O presidente nomeado convidará dois acionistas, com aprovação da assembléia, para servirem de secretarios. Art. 16 — Cada ação dá direito a um voto. Capitulo IV. Da Administração. Art. 17 — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de quatro membros: — um presidente, um tesoureiro, um gerente e um médico, eleitos pela assembléia geral. Art. 18 — A administração da sociedade somente poderá ser exercida por pessoas de nacionalidade brasileira. Art. 19 — O mandato dos diretores será de três anos, podendo ser reeleitos. Art. 20 — O diretor, provisorio ou efetivo, antes de entrar em exercicio, caucionará cem (100) ações, em garantia da responsabilidade de sua gestão. Art. 21 — Não poderá continuar no exercicio do cargo o diretor que incidir em qualquer dos casos de inelegibilidade definidas em lei. Art. 22 — Nos casos de impedimento legal, renuncia ou falecimento de um dos membros da diretoria, os demais escolherão o substituto provisorio que exercerá o cargo até a primeira reunião da assembléia geral ordinaria. § 1.º — No caso, porem, de impedimento legal, renuncia ou falecimento de mais de um diretor, será convocada a assembléia geral extraordinaria para preenchimento das vagas. § 2.º — O diretor eleito na forma deste artigo e seu parágrafo primeiro exercerá o cargo até o término do mandato em curso. Art. 23 — Cada diretor receberá a remuneração mensal fixa de dois contos de réis (Rs. 2:000$000), alem da bonificação que lhe for concedida anualmente pela assembléia geral. Paragrafo único — O substituto provisorio perceberá a remuneração do diretor cuja vaga preencher enquanto desempenhar o cargo. Art. 24 — Compete à diretoria: — a) executar e fazer executar estes estatutos; b) contrair obrigações e encargos; c) vender, mediante parecer do conselho fiscal, apólices da divida pública para aquisição de predios ou para acudir ao pagamento de sinistros; d) praticar todos os atos necessarios à manutenção, seguimento e desenvolvimento dos negocios da sociedade; e) nomear e demitir funcionarios; f) criar agencias, sucursais, filiais e nomear os respectivos responsaveis; g) determinar, mediante parecer do conselho fiscal, a fixação do dividendo a ser distribuido; h) resolver e fiscalizar os negocios e expediente da sociedade; i) praticar, enfim, todos os atos de gestão relativos ao objeto da sociedade. Art. 25 — Ao diretor presidente compete: a) ser o representante da sociedade em juizo ou fora dele, perante os poderes públicos ou quaisquer autoridades do país, especialmente perante a repartição fiscalizadora das operações da sociedade, outorgando poderes a advogados ou a quem preciso for para defesa e representação da mesma e para a prática de todos os atos convenientes aos interesses sociais; b) substituir o diretor-tesoureiro ou o diretor-gerente em seus impedimentos ocasionais. Art. 26 — Ao diretor-tesoureiro compete: a) rubricar e encerrar os livros em que tenham de ser feitos os lançamentos importantes e resoluções da administração e que, por lei, não estejam sujeitos a essa formalidade; b) por o "pague-se" em todas as contas devidamente processadas; c) administrar e superintender todos os serviços da caixa e da contabilidade; d) substituir o diretor-presidente ou o diretor-gerente em todos os seus impedimentos ocasionais; e) assinar, com outro diretor, os cheques emitidos e fazer todo o movimento de numerario, assim como aceitar letras e assinar quaisquer outros documentos de responsabilidade monetaria da sociedade. Art. 27 — Ao diretor-gerente compete: a) ser o orgão da sociedade; b) admitir, nomear, contratar, e demitir os funcionarios da sociedade, marcando-lhes as respectivas atribuições e vencimentos, de acordo com os outros diretores; c) substituir o diretor-presidente ou o diretor-tesoureiro em todos os seus impedimentos ocasionais. Art. 28 — Ao diretor-médico compete: a) dirigir todo o serviço médico-cirurgico da sociedade; b) administrar o hospital ou hospitais ou ambulatorios estabelecidos; c) nomear e demitir os seus auxiliares, de acordo com a diretoria; d) fiscalizar a nomeação dos médicos nos Estados e, sempre que for preciso, o serviço de assistencia dos sinistrados; e) o diretor-médico será substituido em todos os seus impedimentos ocasionais por profissional da sua escolha, de acordo com a diretoria. Art. 29 — Competem a cada um dos diretores — presidente, tesoureiro e gerente — os atos de gestão não enumerados nos artigos 25, 26 e 27, inclusive assinatura de apólices e outros documentos referentes a seguros. Capitulo V. Do Conselho Fiscal. Art. 30 — Haverá um conselho fiscal, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos anualmente pela assembléia geral, podendo ser reeleitos. Art. 31 — Cada membro do conselho fiscal perceberá os, digo, Cada membro efetivo do conselho fiscal perceberá os honorarios que lhe forem atribuidos anualmente pela assembléia geral. Art. 32 — Nos casos de vaga ou impedimento, os membros efetivos do conselho fiscal serão substituidos pelos suplentes, na ordem decrescente da votação que houverem alcançado, escolhendo-se em caso de empate o que possuir maior número de ações ou o mais velho em idade. Art. 33 — Compete ao conselho fiscal as atribuições definidas em lei. Capitulo VI. Do Balanço, Lucros, Reservas e Dividendo. Art. 34 — Os balanços e contas serão encerrados anualmente ao fim de cada exercicio financeiro, que coincidirá com o ano civil. Art. 35 — Do lucro liquido, verificado anualmente, serão deduzidas as seguintes quotas: a) a necessaria para o cumprimento das disposições legais relativas à constituição de reservas; b) a necessaria para dividendo aos acionistas, o qual nunca ultrapassará de doze por cento (12%) do capital realizado, e o saldo, se houver, terá a aplicação que for determinada pela assembléia geral, que, a seu criterio, poderá tambem distribuir bonificação à diretoria. Art. 36 — Os dividendos não reclamados no prazo de cinco anos entendem-se renunciados a favor da sociedade. Capitulo VII. Das Disposições Gerais. Art. 37 — Os casos omissos nestes estatutos reger-se-ão pela legislação vigente aplicavel. Capitulo VIII. Das Disposições Transitorias. Art. 38 — Os acionistas pessoas fisicas de nacionalidade brasileira terão preferencia para aquisição das ações pertencentes aos acionistas que não o sejam, quando estes as alienarem. Art. 39 — O mandato da atual diretoria vigorará até a assembléia geral ordinaria que aprovar as contas do exercicio de mil e novecentos e quarenta e dois. Art. 40 — Os presentes estatutos só entrarão em vigor depois de aprovados na forma da legislação vigente. Art. 41 — Ao técnico de acidentes do trabalho, chefe efetivo da secção de acidentes desta sociedade, que exerce desde 1930, em comissão, as funções eletivas de diretor, se reconhece o direito de receber, alem dos honorarios desse cargo administrativo, mais os ordenados mensais de três contos de réis (Rs. 3:000$000) pertinentes aquelas chefia e funções técnicas". "Parecer do Conselho Fiscal. Srs. Acionistas: — O Conselho Fiscal do "Lloyd Industrial Sul Americano" procedeu ao exame do projeto de reforma dos Estatutos elaborado pela Diretoria em observancia ao Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de Setembro de 1940, e, tendo verificado que o mesmo faz não somente enquadrar os estatutos nas novas disposições legais sobre sociedades anônimas, mas tambem observa a lei especial das sociedades de seguro e incluiu alterações ditadas pelos interesses sociais, — é de parecer que o aludido projeto seja aprovado pela assembléia geral extraordinariamente convocada para deliberar a esse respeito. Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1941. Cornelio Jardim — Artur Rocha — Alvaro de Faro Lage". Declarou então o senhor presidente que estava em discussão o projeto e o parecer que acabavam de ser lidos. Não havendo quem os quisesse discutir, o senhor presidente disse que os ia submeter, em globo, à votação, tendo sido ambos aprovados por unanimidade. O senhor presidente chamou a atenção da assembléia para o fato de ainda se achar em processo de aprovação o projeto de reforma dos estatutos da sociedade aprovado na assembléia geral extraordinaria de três de setembro de mil e novecentos e quarenta e, como o projeto novo que acabava de ser votado atendia não somente às disposições legais que motivaram a reforma então feita, como tambem aos preceitos posteriormente decretados sobre sociedades anônimas, pedia que a assembléia se pronunciasse a respeito. Em consequencia a assembléia resolveu, por unanimidade, anular o projeto votado em três de setembro de mil e novecentos e quarenta e delegar poderes à diretoria para requerer tal anulação perante as autoridades competentes. Informou em seguida o senhor presidente que estava tratada a primeira parte da convocação e que franqueava a palavra a quem quizesse se pronunciar sobre modificações de interesse social que o edital de convocação tornava objeto de discussão e deliberação desta assembléia. Não havendo quem desejasse propor qualquer medida a respeito, o senhor presidente declarou esgotada a materia da ordem do dia e suspendeu a sessão pelo tempo que fosse preciso para lavrar a presente ata. Reaberta a sessão uma hora e dez minutos depois, procedeu-se à leitura desta ata que foi achada perfeitamente conforme por todos e vai assinada pela mesa e demais acionistas presentes. — THIERS FLEMING — DR. BENEDITO DE MORAIS — RENATO DOS SANTOS JACINTO — PEDRO BRANDO — MANUEL GOMES MOREIRA — JULIO LOBATO KOELER — ALBERTO LAGE — CICERO NOBRE MACHADO — P. P. HENRIQUE LAGE, CICERO NOBRE MACHADO — ALVARO DIAS DA ROCHA — ALVARO DE FARO LAGE — ALVARO CATÃO — CORNELIO JARDIM.

Lloyd Sul Americano

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

RIO DE JANEIRO

ATA da Assembléia Geral Extraordinaria da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "LLOYD SUL AMERICANO", realizada em 16 de Junho de 1941.

Aos dezesseis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e um, às dez horas, no segundo andar do predio número vinte da Avenida Rio Branco, nesta cidade do Rio de Janeiro, sede social da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "LLOYD SUL AMERICANO", presentes os senhores acionistas cujos nomes constam do livro de presença, em número legal, foi aberta a sessão pelo senhor Manoel Gomes Moreira, diretor tesoureiro da Companhia, o qual declarou que de acordo com o edital de terceira convocação, publicado nas edições dos dias onze, doze e quatorze de Junho corrente do "Diario Oficial" e do DIARIO DE NOTICIAS desta capital, a presente reunião extraordinaria dos senhores acionistas tinha por fim deliberar sobre a reforma dos estatutos sociais para adaptá-los às disposições do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, para a qual a diretoria elaborara um projeto e o submetera ao parecer do Conselho Fiscal, projeto e parecer esses que se acham sobre a mesa, e bem assim, para tratar de outras modificações de interesse da sociedade, e, por isso pedia que a assembléia escolhesse um dos senhores acionistas presentes para dirigir os respectivos trabalhos. Aclamado pela assembléia assumiu a presidencia o senhor comandante Thiers Fleming, que, depois de agradecer a distinção que lhe era feita, convidou, com aprovação da assembléia, os senhores Alvaro de Faro Lage e Julio Lobato Koeler, para servirem, respectivamente, de primeiro e segundo secretarios. Completa assim a mesa da assembléia, o senhor presidente pediu ao senhor primeiro secretario que procedesse à leitura do edital de convocação, cujo teor é o seguinte: — "LLOYD SUL AMERICANO — Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres — Rio de Janeiro — Assembléia Geral Extraordinaria — Terceira Convocação — Não tendo comparecido número legal nas datas da primeira e segunda convocações, são novamente convidados os Srs. acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, na sede social à Avenida Rio Branco n.º 20 - 2.º andar, às 10 horas do próximo dia 16 do corrente, afim de deliberarem sobre a adaptação dos Estatutos da Sociedade às novas disposições legais contidas no decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, e tratarem de outras modificações do interesse da Sociedade. — Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1941 — Henrique Lage, diretor-presidente — Manoel Gomes Moreira, diretor-tesoureiro — Pedro Brando, diretor-gerente". Consoante os dizeres da convocação o senhor presidente fez o senhor primeiro secretario ler em seguida o projeto de reforma dos estatutos elaborados pela diretoria e o parecer sobre o mesmo exarado pelo conselho fiscal, cujos documentos têm a redação seguinte: — "Projeto de Reforma dos Estatutos do "LLOYD SUL AMERICANO" para adaptação aos novos dispositivos legais: — Capitulo I — Da Denominação, Sede, Duração, Objeto, Representação e Dissolução. — Art. 1.º — O Lloyd Sul Americano, sociedade anônima de seguros maritimos e terrestres, fundada nesta cidade em 18 de setembro de 1919, reger-se-á pelas disposições constantes destes estatutos e das leis e regulamentos aplicaveis às sociedades anônimas da sua natureza. Art. 2.º — A sede da sociedade é a cidade do Rio de Janeiro. Art. 3.º — O prazo de duração da sociedade é de trinta anos contados da data da sua fundação, podendo ser prorrogado por deliberação da assembléia geral devidamente aprovada pelo Governo. Art. 4.º — A sociedade tem por objeto operar em seguros dos ramos elementares, isto é, dos que tenham por fim garantir perdas e danos ou responsabilidades provenientes de riscos de fogo, transportes, acidentes pessoais e outros eventos, afetando pessoas ou coisas, bem como em resseguros dos mesmos ramos nos termos da legislação respectiva. Art. 5.º — A sociedade será representada ativa e passivamente, em juizo ou fora dele, perante as autoridades e poderes públicos do país por seu diretor presidente, e especialmente perante a repartição fiscalizadora das suas operações por seu diretor-gerente. Art. 6.º — A dissolução ou liquidação da sociedade efetuar-se-á de acordo com as leis e regulamentos que vigorarem a respeito. Capitulo II. Do Capital, das Ações e dos Acionistas. — Art. 7.º — O capital social é de quatro mil contos de réis (Rs. 4.000:000$000) divididos em vinte mil (20.000) ações ordinarias de duzentos mil réis (Rs. 200$000) cada uma, e será integralizado na forma dos dispositivos legais e regulamentares. Art. 8.º — As ações serão nominativas e somente poderão ser transferidas a pessoas fisicas de nacionalidade brasileira. Art. 9.º — A ação é indivisivel perante a sociedade. Art. 10 — São acionistas os possuidores de uma ou mais ações legalmente inscritas no livro de registro exigido por lei. Art. 11 — A propriedade das ações se estabelece exclusivamente pela inscrição destas no livro a que se refere o artigo anterior, mediante termo assinado pelo cedente e pelo cessionario, ou por seus representantes legais, com indicação do valor da respectiva aquisição e da natureza da prova de nacionalidade apresentada pelo cessionario, e observancia dos demais requisitos legais. § único. — O documento comprobatorio da nacionalidade ficará arquivado na sede da sociedade. Capitulo III. Da Assembléia Geral. Art. 12 — A Assembléia Geral será constituida pela reunião dos acionistas de conformidade com estes estatutos e a legislação vigente. Art. 13 — A Assembléia Geral reunir-se-á ordinaria e extraordinariamente e deliberará sobre os assuntos das convocações. § 1.º — As reuniões ordinarias, que terão por fim especial a leitura do parecer do conselho fiscal e do relatorio dos administradores, e exame, discussão e deliberação sobre o relatorio, balanço e contas referentes ao exercicio financeiro encerrado a 31 de dezembro do ano anterior, bem como eleição dos administradores e membros do conselho fiscal, realizar-se-ão, anualmente, até o último dia do mês de março. § 2.º — As reuniões extraordinarias terão lugar todas as vezes que forem convocados os acionistas. Art. 14 — As convocações das assembléias gerais, tanto ordinarias como extraordinarias, serão feitas de conformidade com as disposições legais em vigor. Art. 15 — A Assembléia geral será instalada, em suas reuniões, por um diretor, cabendo a preferencia ao presidente, o qual, verificada a existencia de número legal, convidará a assembléia a eleger ou aclamar um acionista para presidir os trabalhos. § único. O presidente nomeado convidará dois acionistas com aprovação da assembléia, para servirem de secretarios. Art. 16 — Cada ação dá direito a um voto. Capitulo IV — Da Administração. Art. 17 — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de três membros: um presidente, um tesoureiro e um gerente, eleitos pela assembléia geral. Art. 18 — A administração da sociedade somente poderá ser exercida por pessoas de nacionalidade brasileira. Art. 19 — O mandato dos diretores será de três anos, podendo ser reeleitos. Art. 20 — O diretor provisorio ou efetivo, antes de entrar em exercicio, caucionará cem (100) ações, em garantia da responsabilidade de sua gestão. Art. 21 — Não poderá continuar no exercicio do cargo o diretor que incidir em qualquer dos casos de inelegibilidade definidos em lei: Art. 22 — Nos casos de impedimento legal, renuncia ou falecimento de um dos membros da diretoria, os demais escolherão o substituto provisorio, que exercerá o cargo até a primeira reunião da assembléia geral ordinaria. § 1.º — No caso, porem, do impedimento legal, renuncia ou falecimento de mais de um diretor será convocada Assembléia Geral Extraordinaria para preenchimento das vagas. § 2.º — O diretor eleito na forma deste artigo e seu parágrafo primeiro exercerá o cargo até o término do mandato em curso. Art. 23 — Cada diretor receberá a remuneração fixa de dois contos de réis (Rs. 2:000$000) mensais, alem da bonificação que lhe for concedida anualmente pela Assembléia Geral. § único. — O substituto provisorio perceberá a remuneração do diretor cuja vaga preencher enquanto desempenhar o cargo. Art. 24 — Compete à diretoria: a) executar e fazer executar estes estatutos; b) contrair obrigações e encargos; c) vender, mediante parecer do conselho fiscal, apólices da divida pública, para aquisição de predios ou para acudir ao pagamento de sinistros; d) praticar todos os atos necessarios à manutenção, seguimento e desenvolvimento dos negocios da sociedade; e) nomear e demitir funcionarios; f) criar agencias, sucursais, filiais e nomear os respectivos responsaveis; g) determinar, mediante parecer do conselho fiscal, a fixação do dividendo a ser distribuido; h) resolver e fiscalizar os negocios e expediente da sociedade; i) praticar enfim todos os atos de gestão relativos ao objeto da sociedade. Art. 25 — Ao diretor-presidente compete: a) ser o representante da sociedade em juizo ou fora dele, perante os poderes públicos ou quaisquer autoridades do país, outorgando poderes a advogados ou a quem preciso for para defesa e representação da mesma e para a prática de todos os atos convenientes aos interesses sociais, sem prejuizo do disposto na alinea "a" do artigo 27; b) substituir qualquer membro da diretoria em seus impedimentos ocasionais. Art. 26 — Ao diretor tesoureiro compete: a) rubricar e encerrar os livros em que tenham de ser feitos os lançamentos importantes e resoluções da administração e que, por lei, não estejam sujeitos a essa formalidade; b) por o "pague-se" em todas as contas devidamente processadas; c) administrar e superintender todos os serviços da caixa e da contabilidade; d) substituir o diretor-presidente, e na falta deste o diretor-gerente, em seus impedimentos ocasionais; e) assinar, com outro diretor, os cheques emitidos e fazer todo o movimento de numerario, assim como aceitar letras e assinar quaisquer outros documentos de responsabilidade monetaria da sociedade; Art. 27 — Ao diretor-gerente compete: a) ser o orgão da sociedade e representá-la especialmente perante a repartição fiscalizadora das suas operações; b) admitir, nomear, contratar e demitir funcionarios da sociedade, marcando-lhes as respectivas atribuições e vencimentos, de acordo com os outros diretores; c) substituir os outros membros da diretoria nos seus impedimentos ocasionais. Art. 28 — Competem a cada um dos diretores os atos de gestão não enumerados nos artigos 25, 26 e 27, inclusive a assinatura de apólices e outros documentos referentes a seguro. Capitulo V — Do Conselho Fiscal. Art. 29 — Haverá um conselho fiscal, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos anualmente pela Assembléia Geral, podendo ser reeleitos. Art. 30 — Cada membro efetivo do conselho fiscal perceberá os honorarios que lhe forem atribuidos anualmente pela Assembléia Geral. Art. 31 — Nos casos de vaga ou impedimento, os membros efetivos do conselho fiscal serão substituidos pelos suplentes, na ordem decrescente da votação que houverem alcançado, escolhendo-se, em caso de empate, o que possuir maior número de ações ou o mais velho em idade. Art. 32 — Competem ao conselho fiscal as atribuições definidas em lei. Capitulo VI — Do Balanço, Lucro, Reservas e Dividendo. Art. 33 — Os balanços e contas serão encerrados anualmente, ao fim de cada exercicio financeiro, que coincidirá com o ano civil. Art. 34 — Do lucro liquido, verificado anualmente, serão deduzidas as seguintes quotas: a) a necessaria para o cumprimento dos dispositivos legais, relativos a constituição das reservas; b) a necessaria para dividendos aos acionistas, o qual nunca ultrapassará de vinte por cento (20%) do capital realizado; e o saldo, se houver, terá a aplicação que for determinada pela Assembléia Geral, que, a seu criterio, poderá tambem distribuir gratificação à diretoria. Art. 35 — Os dividendos não reclamados no prazo de cinco (5) anos entendem-se renunciados a favor da sociedade. Capitulo VII. Das Disposições Gerais. Art. 36 — Os casos omissos nestes estatutos reger-se-ão pela legislação vigente aplicavel. Capitulo VIII. Das disposições Transitorias. Art. 37 — Os acionistas pessoas fisicas de nacionalidade brasileira terão preferencia para aquisição das ações pertencentes aos acionistas que não o sejam, quando estes as alienarem. Art. 38 — O mandato da atual diretoria vigorará até à Assembléia Geral Ordinaria que aprovar as contas do exercicio de mil novecentos e quarenta e dois. Art. 39 — Os presentes estatutos só entrarão em vigor depois de aprovados na forma da legislação vigente. "Parecer do Conselho Fiscal". Srs. Acionistas: O Conselho Fiscal do "LLOYO SUL AMERICANO" examinou detidamente o projeto de reforma dos Estatutos elaborado pela Diretoria, em cumprimento das disposições legais contidas no decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, e, tendo verificado que o mesmo procurou enquadrar os estatutos da nossa sociedade não somente nos limites traçados pela nova legislação de sociedades anônimas, mas tambem atendeu à lei especifica das empresas de seguros e incluiu alterações reclamadas pelos interesses sociais, — é de parecer que o aludido projeto seja aprovado pela Assembléia Geral extraordinariamente convocada para deliberar a respeito. — Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1941. — Thiers Fleming — Renato dos Santos Jacintho — Alvaro Dias da Rocha". Informou então o senhor presidente que estavam em discussão o projeto e o parecer que acabavam de ser lidos. Não havendo quem os quisesse discutir, o senhor presidente declarou que os ia submeter, em globo, à votação, tendo sido ambos aprovados por unanimidade. O senhor presidente da assembléia fez saber, então, que ainda se achava em processo de aprovação o projeto de reforma dos estatutos da sociedade votado pela Assembléia Geral Extraordinaria de três de Setembro de mil novecentos e quarenta e, como o projeto que acabava de ser aprovado atendia não somente às disposições legais que motivaram a reforma então votada como tambem os preceitos posteriormente decretados sobre sociedades anônimas, pedia que a assembléia se pronunciasse a respeito. Em consequencia, a assembléia resolveu, por unanimidade, anular o projeto votado na assembléia de três de Setembro de mil novecentos e quarenta e delegar poderes à diretoria para requerer tal anulação junto às autoridades competentes. Declarou então o senhor presidente que estava tratada a primeira parte da convocação e que franqueava a palavra a quem quisesse se pronunciar sobre modificações de interesse que a convocação tornava objeto de discussão e deliberação. Não havendo quem desejasse propor qualquer medida a respeito o senhor presidente declarou esgotada a materia da convocação da presente assembléia e suspendeu a sessão pelo tempo que fosse preciso para lavratura desta ata. Reaberta a sessão uma hora e vinte minutos depois, procedeu-se à leitura desta ata, que foi achada perfeitamente conforme por todos e vai assinada pela mesa e pelos demais acionistas presentes. — THIERS FLEMING — ALVARO DE FARO LAGE — JULIO LOBATO KOELER — PEDRO BRANDO — MANOEL GOMES MOREIRA — ALBERTO LAGE — RENATO DOS SANTOS JACINTHO — CICERO NOBRE MACHADO — p.p. HENRIQUE LAGE, CICERO NOBRE MACHADO — ALVARO DIAS DA ROCHA — ALVARO DE FARO LAGE — ALVARO CATÃO.

Sociedade Anônima Mercantil e Imobiliaria

Ata da Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 22 de Maio de 1941

Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e um, reunidos na sede da sociedade, à rua da Quitanda número sessenta, segundo andar, às quinze horas, os acionistas constantes do livro de presença, o sr. dr. Bento Soares de Sampaio, presidente da sociedade, declara que a assembléia geral extraordinaria convocada podia funcionar, visto haver número legal, e propõe sejam os trabalhos da reunião dirigidos pelo dr. Octavio Rodrigues Lima, proposta esta que foi aceita por unanimidade. Assumindo a presidencia o dr. Octavio Rodrigues Lima convida para secretarios os senhores dr. João Soares de Sampaio e Agenor Martins. Constituida assim a mesa o sr. Agenor Martins procede à leitura do anuncio da convocação e o sr. presidente declara que o objetivo da reunião, conforme o anuncio que acabava de ser lido, é tomarem os senhores acionistas conhecimento e deliberarem sobre uma proposta de modificação dos estatutos sociais, afim de adaptá-los aos dispositivos do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, proposta essa cuja leitura passa a ser feita pelo secretario sr. Agenor Martins. "Proposta da Diretoria para modificação dos estatutos da Sociedade Anônima Mercantil e Imobiliaria, a ser apresentada à assembléia geral extraordinaria de 22 de maio de 1941: Senhores acionistas: — O decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, referente às sociedades anônimas, contém dispositivos aos quais devemos adaptar os nossos estatutos. Assim sendo, vimos submeter aos senhores acionistas a seguinte proposta para modificação dos mesmos estatutos:

a) — Art. 1.º — Suprimam-se as palavras finais: "inclusive operações financeiras de qualquer natureza".

b) — Art. 4.º — Substitua-se pelo seguinte: As ações serão nominativas.

c) — Art. 5.º — Acrescente-se o parágrafo seguinte: "os diretores serão investidos nos cargos, mediante termo lavrado no livro de atas das reuniões da diretoria".

d) — Art. 11 — Suprima-se o Parágrafo único.

e) — Art. 13 — Substitua-se pelo seguinte: O anuncio da convocação suspenderá "ipso-fato" a transferencia das ações.

f) — Art. 15 — Substitua-se pelo seguinte: A convocação das assembléias gerais será feita com antecedencia de oito dias, no minimo.

g) — Art. 17 — Substitua-se pelo seguinte: Dos lucros liquidos verificados anualmente, far-se-á a dedução de cinco por cento para constituição do Fundo de Reserva, até que este atinja a importancia de cinquenta por cento do capital social.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1941. — Bento Soares de Sampaio, presidente — Ricardo Xavier da Silveira, tesoureiro — Alberto Soares de Sampaio, gerente.

Terminada a leitura, declara o sr. presidente achar-se a proposta acima em discussão. Como nenhum dos senhores acionistas pedisse a palavra, o sr. presidente submete a proposta à votação, verificando-se a seguir ter sido a mesma aprovada por unanimidade, pelo que o sr. presidente declara ficarem as modificações constantes da referida proposta fazendo parte integrante dos estatutos sociais. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão, afim de ser lavrada a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada por todos os presentes. Bento Soares de Sampaio — Ricardo Xavier da Silveira — Alberto Soares de Sampaio — Octavio Rodrigues Lima — Agenor Martins — Raul David de Sanson — Alvaro Soares de Sampaio.

IMOBILIARIA S. CAETANO, SOCIEDADE ANÔNIMA

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada em 23 de Maio de 1941

Aos vinte e três dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e um, reunidos na sede da sociedade, à rua da Quitanda número sessenta, segundo andar, às dezesseis horas e meia, os acionistas constantes do livro de presença, declara o dr. Alvaro Soares de Sampaio, presidente da sociedade, que a assembléia geral ordinaria convocada podia funcionar visto haver número legal e propõe sejam os trabalhos da reunião dirigidos pelo dr. Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães, proposta essa que foi aprovada por unanimidade. Assumindo este a presidencia, convida para secretarios os senhores Octavio Souza Dantas e Agenor Martins. Constituida assim a mesa o sr. Agenor Martins procede à leitura do anuncio da convocação e o sr. presidente declara que o objetivo da reunião, conforme o anuncio que acabava de ser lido, é tomarem os senhores acionistas conhecimento do relatorio da diretoria, balanço e contas relativos ao exercicio de mil novecentos e quarenta e parecer do conselho fiscal, e bem assim elegerem os membros do referido conselho e seus suplentes para o exercicio de mil novecentos e quarenta e um. Declara em seguida o sr. presidente que vai mandar proceder à leitura do relatorio da diretoria, balanço e parecer do conselho fiscal propondo então o sr. Octavio Souza Dantas seja a mesma dispensada, visto os mesmos terem sido publicados no "Diario Oficial" e DIARIO DE NOTICIAS do dia dezessete de maio de mil novecentos e quarenta e um e já serem do conhecimento dos senhores acionistas, com o que concordam todos os presentes. Em seguida o sr. presidente põe em discussão o relatorio e contas da diretoria e o parecer do conselho fiscal do exercicio já acima referido. Como ninguem pedisse a palavra, procedeu-se à votação, sendo unanimemente aprovados, abstendo-se de votar a diretoria e os membros do conselho fiscal. Declara então o sr. presidente que se vai proceder à eleição dos membros do conselho fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de mil novecentos e quarenta e um. Recolhidas as cédulas, verifica-se que obtiveram maioria de votos os seguintes: para membros do conselho fiscal os senhores drs. Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães, Octavio Souza Dantas e Octavio Rodrigues Lima, e para suplentes os senhores drs. José Machado Coelho de Castro, Oscar Machado da Costa e Clemente José Monteiro. A seguir o sr. presidente declara que de conformidade com o que determinam os estatutos a assembléia deverá fixar os vencimentos da diretoria e dos membros do conselho fiscal para o ano de mil novecentos e quarenta e um. Pedindo a palavra, o dr. José Machado Coelho de Castro propõe que sejam mantidos os vencimentos do ano anterior, isto é, 2:000$000 (dois contos de réis) a cada diretor, e a cada membro do conselho fiscal a quantia de cem mil réis, importancias estas que deverão ser pagas no fim do exercicio. Posta em votação esta proposta, verifica-se a seguir ter sido aprovada unanimemente, deixando de votar os interessados. Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão, afim de ser lavrada a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada por todos os acionistas presentes. Elena Real de Azua de Soares de Sampaio — Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães — Alvaro Soares de Sampaio — Bento Soares de Sampaio — José Machado Coelho de Castro — Agenor Martins — Octavio Souza Dantas — Alberto Soares de Sampaio.

IMOBILIARIA S. CAETANO, SOCIEDADE ANÔNIMA

Ata da Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 24 de Maio de 1941

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e um, reunidos na sede da sociedade, à rua da Quitanda número sessenta, segundo andar, às quinze horas, os acionistas constantes do livro de presença, o dr. Alvaro Soares de Sampaio, presidente da sociedade, declara que a assembléia geral extraordinaria convocada podia funcionar, visto haver número legal e propõe sejam os trabalhos da reunião dirigidos pelo dr. José Machado Coelho de Castro, proposta esta que foi aceita por todos os presentes. Assumindo a presidencia o dr. José Machado Coelho de Castro convida para secretarios os senhores Octavio Souza Dantas e Agenor Martins, ficando assim constituida a mesa. Em seguida o senhor Agenor Martins procede à leitura do anuncio da convocação e o sr. presidente declara que o objetivo da reunião é tomarem os senhores acionistas conhecimento e deliberarem sobre uma proposta de modificação dos estatutos sociais, afim de adaptá-los aos dispositivos do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, proposta essa cuja leitura passa a ser feita pelo secretario sr. Agenor Martins. Proposta da Diretoria para a modificação dos estatutos da Imobiliaria S. Caetano, S. A., a ser apresentada à assembléia geral extraordianria de 24 de maio de mil novecentos e quarenta e um: Senhores acionistas: — O decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, referente às sociedades anônimas, contem dispositivos aos quais devemos adaptar os nossos estatutos. Assim sendo, vimos submeter aos senhores acionistas a seguinte proposta para modificação dos mesmos estatutos:

a) — Art. 4.º — Substitua-se a atual redação pelo seguinte: O capital social é de trezentos contos de réis, realizado, dividido em seiscentas ações nominativas do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma.

b) — Art. 8.º — Substitua-se pelo seguinte: A assembléia geral será dirigida por uma mesa composta de presidente e dois secretarios, escolhidos na reunião pelos presentes.

c) — Art. 10 — Haverá anualmente, durante o mês de abril, uma assembléia ordinaria para apresentação, discussão e votação do relatorio, balanço e contas da diretoria, referentes à gestão do ano anterior, bem como do parecer do conselho fiscal.

d) — Art. 12 — Acrescente-se o seguinte: Os diretores serão investidos nos cargos mediante termo no livro de atas das reuniões da diretoria.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1941. — Alvaro Soares de Sampaio, presidente. — Elena Real de Azua de Soares de Sampaio, gerente.

Terminada a leitura da proposta acima, declara o senhor presidente achar-se a mesma em discussão. Como nenhum dos senhores acionistas pedisse a palavra, o sr. presidente submete a proposta à votação, verificando-se a seguir ter sido a mesma unanimemente aprovada, pelo que declara o sr. presidente ficar a referida proposta fazendo parte integrante dos estatutos da sociedade. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão, afim de ser lavrada a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada por todos os acionistas presentes. Elena Real de Azua de Soares de Sampaio — Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães — Alvaro Soares de Sampaio — Agenor Martins — Bento Soares de Sampaio — José Machado Coelho de Castro — Alberto Soares de Sampaio — Octavio de Souza Dantas.

Sociedade Anônima Santa Izabel

Ata da Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 23 de Maio de 1941

Aos vinte e três dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e um, reunidos na sede da sociedade, à rua da Quitanda número sessenta, segundo andar, às quinze horas, os acionistas constantes do livro de presença, o sr. Agenor Homem Martins, presidente da sociedade, declara que a assembléia geral extraordinaria convocada podia funcionar, visto haver número legal e propõe sejam os trabalhos da reunião dirigidos pelo dr. Bento Soares de Sampaio, proposta esta que foi aceita por unanimidade. Assumindo a presidencia, o dr. Bento Soares de Sampaio convida para secretarios os senhores Octavio Souza Dantas e Fernando Soares de Sampaio. Constituida assim a mesa o sr. Fernando Soares de Sampaio procede à leitura do anuncio da convocação e o sr. presidente declara que o objetivo da reunião, conforme o anuncio que acabava de ser lido, é tomarem os senhores acionistas conhecimento e deliberarem sobre uma proposta de modificação dos estatutos sociais, afim de adaptá-los aos dispositivos do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, proposta essa cuja leitura passa a ser feita pelo secretario sr. Fernando Soares de Sampaio. "Proposta da Diretoria para a modificação dos estatutos da Sociedade Anônima Santa Izabel, a ser apresentada à assembléia geral extraordinaria de 23 de maio de 1941: Senhores acionistas: — O Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, referente às sociedades anônimas, contem dispositivos aos quais devemos adaptar os nossos estatutos. Assim sendo, vimos submeter aos senhores acionistas a seguinte proposta para modificação dos mesmos estatutos:

a) — Art. 4.º — Substitua-se a atual redação pela seguinte: O capital social é de Rs. 300:000$000 (trezentos contos de réis), realizado, dividido em seiscentas ações nominativas, do valor nominal de Rs. 500$000 (quinhentos mil réis) cada uma.

b) — Art. 8.º — Substitua-se pelo seguinte: A assembléia geral será dirigida por uma mesa composta de presidente e dois secretarios, escolhidos na reunião pelos presentes.

c) — Art. 12 — Acrescente-se o seguinte: Os diretores serão investidos nos cargos, mediante termo lavrado no livro de atas das reuniões da diretoria.

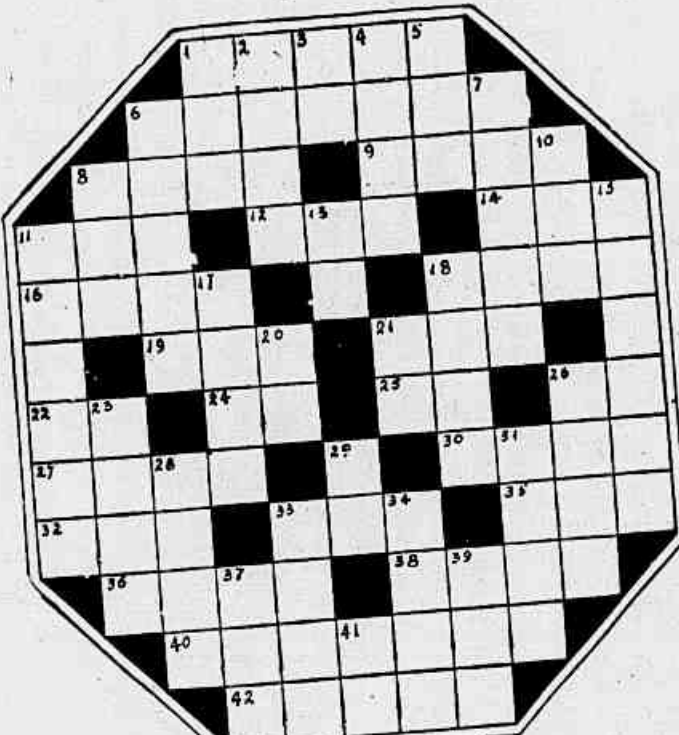
d) — Art. 22 — Substitua-se, pela palavra "ano", a palavra "semestre" que figura duas vezes neste artigo.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1941. — Os diretores: Agenor Homem Martins — Bento S. Sampaio — Eduardo S. Sampaio.

Terminada a leitura, declara o sr. presidente achar-se a proposta acima em discussão. Como nenhum dos senhores acionistas pedisse a palavra, o sr. presidente submete a proposta à votação, verificando-se a seguir ter sido a mesma unanimemente aprovada, pelo que o sr. presidente declara ficarem as modificações constantes da referida proposta fazendo parte integrante dos estatutos sociais. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão, afim de ser lavrada a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada por todos os presentes. Bento S. Sampaio — Agenor Homem Martins — Mem Rodrigo Xavier da Silveira — Alberto Soares de Sampaio — Octavio Souza Dantas — Alvaro Soares de Sampaio — Fernando Soares de Sampaio.

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO DE JUNHO

Problema n.º 4, de Terezinha Castro Viçosa, Minas

Terezinha Castro
Viçosa

HORIZONTAIS

1 — Repeensão. Sabonete.
6 — Fugaz. Fugidiço.
8 — Roupa de luxo.
9 — Criador, que nutre, que faz medrar.
11 — Graça, malicia espirituosa, chiste.
13 — Curso de agua.
14 — Argola solta.
16 — Serra no E. do Ceará.
18 — Rei dos Amalecitas.
19 — Afluente esquerdo do Rheno.
21 — O fruto da videira.
22 — Rio da Siberia.
24 — Preposição, denota causa, origem.
25 — Ruim.
26 — Quatro romanos.
27 — Bramido forte de leão.
30 — Trabalho. Ocupação laboriosa.
32 — Criada grave.
33 — Caminho público ladeado de casas.
35 — Ilha no E. do Paraná.
36 — Nome de 5 réis da Noruega.
38 — Jatancia. Louvor.
40 — Repetição enérgica de palavra ou frase.
42 — Serena, agradavel, suave.

VERTICAIS

1 — Um dos quatro pontos cardiais.
2 — Escrava egipcia, mãe de Ismael.
3 — Prefixo, duas vezes.
4 — Nome proprio do primeiro homem.
5 — Lingua falada ao norte do Loire.
6 — Embarcação de vela, usada no Tejo
7 — A última letra do alfabeto grego.
8 — Fluido aeriforme. Fogo, estro, animação.
10 — Interj. Exprime espanto, admiração.
11 — Vila da Boemia. Vitoria dos Prussianos sobre os austriacos em 1866.
13 — Filha do rio Inacho.
15 — Que tem forma de ogiva.
17 — Flanco. Ilharga.
18 — Caução dada por terceiro ao pagamento de uma letra de cambio.
20 — Ilha francesa no Oceano Atlântico.
21 — Que é só.
23 — Sentimento da propria dignidade.
26 — Do monte Ida.
28 — Refugo da sociedade.
29 — Mulo. Quadrúpede macho.
31 — Serra no E. do Rio de Janeiro.
33 — Incapaz. Sem préstimo. Malvado.
34 — Jogo público.
37 — Rio que separa o Brasil do Paraguai.
39 — Prep. grega, significa partes iguais
41 — Voz do cabrito.

Dicionario: Simões da Fonseca.

CONCURSO DE ABRIL

Conforme anunciamos domingo passado, dia 15, foi realizado na última quarta-feira, dia 18, o sorteio de desempate entre os concorrentes que enviaram soluções certas, do nosso Concurso de Palavras Cruzadas, relativo ao mês de abril último. Esse sorteio foi feito pela extração da Loteria Federal, cujo resultado foi o seguinte:

1.º Premio 12.402 — Centena 402 — Sr. Hercilio M. Fagundes;

2.º Premio 06.199 — Centena 199 — Sr. Claudino Bernardi

3.º Premio 17.805 — Centena 805 — Sergio; e

4.º Premio 32.246 — Centena 246 — Sr. Edesio Pimentel.

Assim, de acordo com o resultado acima indicado, ficam convidados os quatro concorrentes sorteados a vir à nossa redação, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente, afim de lhes serem entregues os premios respectivos.

TERESINHA CASTRO, (Viçosa, E. Minas) — O seu problema vai com algumas modificações, porque da maneira que veio, estava fora dos moldes adotados por esta secção e, por isso, não poderia ser publicado.

N. D. NADAI, (D. Federal) — Os desenhos dos problemas precisam de vir feitos a nanquim, sem o que não poderão ser publicados. Isto é o que está contecendo aos que o prezado confrade nos enviou.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Em nosso poder as soluções que nos foram enviadas durante a semana: A. Andrade, Adriano Kuri, Almirante Negro, Americano, Anthimio José Ribeiro, Arnaldo Avila Campos, Atilio Araujo, Augusto Amarante da Silva, Billy Rogers, Cacilda Duarte Sousa, Camilo de Sousa, Carioca Mentiroso, Carlino, Carlos Mesquita, Clotilde A. Batista, D. Braga, Dupla Rosifil-Judex, Edianez Faria, Edumar, Erb de Balzac, Erbio Cantuaria de Andrade, Ernestina Sodré, Eugenio Agostinho, Fabio Severino Costa, Faumax, Guriatan, H. S. Pinto, Ivan de Sá, J. Brasil, Joan René, José Nataniel de Macedo, José Noronha Trindade, Mme. Lechar, Marco Tulio, Maria de Lourdes Tostes Poli, Mario Angelo Ribeiro, Matilde Braga, N. Medeiros, Nelson Sá Barreto, Nicanor Aires de Sousa, Nicanor de Nadai, Nice R. de Oliveira, O. L. Cardoso, Oscar Batista, Osvaldo da Silva Faria, Rómulo da Costa Marques, S. C| Gomes e Vinicia.

ALMATA.

XADREZ

PROBLEMA N.º 313 DE MAXIMO BORGES MINHAVA

BRANCAS: R7BR, T4TD, TID, B7D, B3CR, C5CD, C6R, P2BR — Oito peças.

PRETAS: R4BR, T8BD, BITD, B6TD, P5CR — Cinco peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances. As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.º 313

(Partida indiana)

Jogada no Torneio das Nações, Copa Hamilton Russell — 1939.

Brancas: T. D. van Scheltinga (Holanda).

Pretas: J. Enevoldsen (Dinamarca).

1. — P4D, C3BR; 2. — P4BD, P3R; 3. — C3BR, P3CD; 4. — P3R, B2C; 5. — B3D, P4D; 6. — C3B, B3D; 7. — O-O, CD2D; 8. — P3CD, P3TD; 9. — B2C, O-O; 10. — D2R, C5R; 11. — TR1D, D2R; 12. — P3TD, P4BR; 13. — P4CD, PxP; 14. — BxP, R1T; 15. — TD1B, C4C; 16. — CxC, DxC; 17. — P4B, D3T; 18. — C1C, C3B; 19. — C2D, P4CD; 20. — B3C, TD1R; 21. — C3B, C4D; 22. — P4DT, PxP; 23. — BxP, T1CD; 24. — C5R, CxPC; 25. — C7D, C4D; 26. — CxTR, CxPR; 27. — CxPR, DxC; 28. — T3D, BxPB; 29. — T1B, BxP xeq.!; 30 — RxB, C5C xeq.!; 31. — DxC, PxD; 32. — B3C, C7R; 33. — (as brancas abandonam).

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 312: — C. 4TR.

TAÇA CLUBE DE XADREZ TERESÓPOLIS

O primeiro torneio oficial do novel clube está fadado a um brilhante sucesso, pois reuniu o consideravel número de 28 inscrições. O seu inicio está marcado para a sexta-feira, 27, quando jogarão as turmas A e D; no sábado as turmas B e C e no domingo a turma E.

Após a reunião da comissão encarregada, ficaram com a seguinte organização as turmas concorrentes à referida taça:

Turma A — Dr. Armando Paracampo, dr. Osvaldo Marques de Oliveira, dr. Antonio Sumavielle, dr. Arne Damgaard e Nelson Gomes da Silva.

Turma B — Benicio Araripe, Henrique Reyrsbach, Manuel Melo, Joaquim Gomes da Silva e Lino Orona Lema.

Turma C — Dr. Ari Rodrigues, André Brito Soares, dr. Otavio Freire, João Smolka, Heitor de Moura e Antonio Muniz.

Turma D — Dr. Dantas de Gusmão, Davi Glass, dr. Hans Wiener, dr. Manuel de Albuquerque, Antonio Pires Valente e Raul Veiga Soares.

Turma E — Humberto Lippi, dr. Armando Mauricio, Manuel Gomes da Silva, Valter José Faria, Agenor Rodrigues e Ernesto Friedmann.

TORNEIO ENTRE FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

Acham-se abertas até o dia 28 do corrente, na sede da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal, à rua Bittencourt da Silva, 21-3.º andar, as inscrições para o torneio individual de xadrez, aberto a todos os funcionarios municipais e promovido por aquela sociedade.

As partidas se realizarão à tarde na sede da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura em dias previamente fixados, de acordo com a tabela a ser organizada, sendo de 5$000 a inscrição individual.

Livros novos

"LEGISLAÇÃO SOBRE ESTRANGEIROS, ANOTADA E ATUALIZADA" — Pelo consul Mauricio Wellisch — Imprensa Nacional — 1941.

O sr. Mauricio Wellisch, funcionario do Ministerio das Relações Exteriores, chefe da Secção Técnica do Conselho de Imigração e Colonização e secretario da "Revista de Imigração e Colonização", acaba de publicar o volume em que coligiu toda a legislação nacional sobre estrangeiros promulgada a partir de maio de 1938, que anotou e atualizou. Com esse volume, cuja importancia é desnecessario encarecer, o sr. Wellisch oferece aos estudiosos de questões imigratorias e de colonização um panorama completo do corpo de leis que ora regem a entrada de estrangeiros em territorio nacional, sua assimilação ao nosso meio, os problemas de sua descendencia e todas as questões com eles relacionadas. Atesta o carater de alta utilidade do trabalho do sr. Wellisch o depoimento do ministro João Carlos Muniz, ex-presidente do Conselho de Imigração e Colonização, no prefacio da obra, em que se afirma ter o autor procedido não apenas à coleção dos textos de leis, mas tambem à análise e à interpretação dos principios que lhes deram origem. O volume traz um interessante estudo introdutorio do sr. Mauricio Wellisch, em que se examina o problema imigratorio no Brasil, o histórico da colonização na Colonia, no Imperio e na República e, por fim, a partir de 1938.

Registro bibliográfico

"A VIDA INTIMA DE NAPOLEÃO" — OCTAVE AUBRY, VECCHI EDITOR — Octave Aubry é especialista em assuntos pertinentes a Napoleão. Contam-se, dele, sobre a vida e a obra do Corso, varios trabalhos consagrados pela critica e pelo público. Um desses, "A vida intima de Napoleão", vem de ser editado pela Casa Vecchi, que confiou a sua tradução à senhora Maria Luiza Barreto Sanz. Trata-se de uma obra de largo mérito, que nos revela Napoleão desde os mais tenros anos até o seu final, na Ilha de Santa Helena. E' um Napoleão visto por dentro, o que será para os leitores um consolo, ao sentirem que não há diferença real entre os homens que mandam e aqueles que obedecem... — N. L.

"LAGRIMAS DE HOMEM" — WARWICK DEEPING, CIA. EDITORA NACIONAL — Traduzido pelo sr. Monteiro Lobato, acaba de ser editado na Biblioteca do Espírito Moderno da Companhia Editora Nacional, o livro de Warwick Deeping: "Lágrimas de homem". Cogita-se de obra que desperta em nós um conjunto de emoções puras e suaves e que nos fazem confiar ainda nas virtudes do coração humano. A historia do personagem central é a historia da dedicação paterna, dessa dedicação sem limites, espontanea e calorosa, que é sem dúvida o mais sublime dos nossos instintos. — N. L.

DOIS MODELOS INTERESSANTES

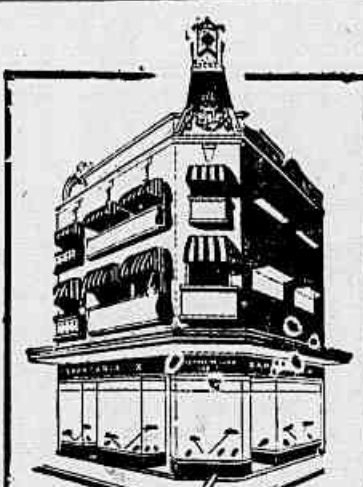
Dois modelos bem interessantes e bem modernos: ambos de gola alta, fechada sobre o pescoço, e ambos de linhas discretas e sobrias. Numa, o corpo do vestido é branco contrastando com a gola e as mangas escuras. Noutro, o vestido é inteiriço, com enfeites originais na frente. Ambos são bonitos muito proprios para a estação.

A MODA E A GUERRA

Um bonito e elegante modelo Sportwone. Em suas linhas gerais, lembra o estilo francamente militar, tão em moda, aliás, desde que se declarou, na Europa, a atual conflagração. Duas carreiras de botões, dourados de preferencia, ornam o peito do corpinho. Uma vistosa capa e um chapéu-bonet, ornado com uma pluma, completam a elegancia e a distinção deste vestido

BILHETE AZUL

ONTEM E HOJE

OUTRORA, nas priscas eras, o meigo S. João, aquele que, encostando a cabeça encacheada do ombro de Cristo, lhe perguntava ansiosamente quem poderia ser o traidor do seu Mestre adorado, era festejado de modo muito mais pitoresco e interessante do que atualmente. Todas as nossas festas e solenidades possuem hoje formas carnavalescas, realizando-se nos clubes, em dansas e em jogatina, enquanto as casas fechadas e escuras ostentam fisionomias rebarbativas ou inexpressivas.

Antigamente, em torno das mesas familiares, sob a luz coada de lâmpadas de querozene, na cabeceira das quais se sentavam os velhas avós de cabeleira branca e vestido preto, consultava-se o livro de sortes, afim de saber se haveria casamentos no ano para as moças solteiras. O discipulo amado de Jesús era então invocado e muitas risadas ecoavam nas salas cerradas e confortaveis, quando os eleitos nelas se encontravam. Assim, após as ceias de bolos e chá bem quente, refeição auxiliadora das pensões familiares, as sinhàzinhas insistiam em interrogar o senhor Destino sobre a finalidade dos seus amores, indo quebrar ovos em copos cheios dagua e expostos ao sereno. Na manhã seguinte, trêfegas e curiosas, corriam a observar os desenhos havidos no mesmo copo, rindo ou chorando diante da capela, sinal de casamento ou de túmulo, sinal de morte. A credulidade absoluta das jovens diante desses riscos, fruto do vento noturno ou da qualidade da clara do ovo despejado, induzia-as a continuar ou a findar o namoro iniciado. As negras velhas, de carapinha enrolada e lenço no pescoço, ensinavam tambem às moças a mergulharem nagua pedacitos de papel, onde haviam escrito os nomes dos "coiós" e o que amanheceria desenrolado seria o de seu futuro esposo. São João, de cabeleira encaracolada e coração terno, deveria muitas vezes sorrir do Espaço onde se encontra, notando a ingenuidade dessa mocidade que cuidava de amores e o indagava sobre os mesmos, a Ele, que jamais amara senão o Mestre!

Na atualidade, "nous avons changé tout cele". Esse dia joanino é um pretexto para "farras", um motivo para repetirmos o Carnaval, confundindo Momo com João Evangelista. E, se os violentos ainda espoucam foguetes e buscapés, eles obedecem simplesmente à idéia de burlar as nossas leis, tão necessitadas de uma que nos obrigue a acatar as outras.

Somos um povo ingenuo que aboliu as suas tradições proprias, afim de imitar as dos outros, balançando-nos agora entre a França e Nova York. E como, modernamente, a primeira se aniquilou, copiamos a segunda, comicamente e sem convicção.

Repelimos os nossos costumes simples e patriarcais, desrespeitando a velhice e rindo-nos do que, antigamente, constituia as nossas glorias. E o nosso patriotismo, hoje tão apregoado, o nosso civismo tão cultivado na estufa da nossa mente, deveria aconselhar-nos a dar ao Brasil o que é do Brasil e a Nova York o que lhe pertence. O nosso Carnaval, célebre, parece, para o resto do mundo, desbotou sobre todas as nossas demais festas, sendo a modalidade com que as assinalamos sempre idêntica e fundamente vulgar.

Pode ser que o livro de sortes, os papelitos mergulhados nagua ou as claras de ovo, expostas ao sereno, nada mais digam às meninas atuais, que preferem escrever na areia das praias os nomes dos favoritos, nomes, que, nela, não perduram... E, igualmente, pode ser que, hoje, traçando-os na areia e semelhantes a Eva, elas interessem mais ao meigo São João. Quem sabe lá?

CHRYSANTHÈME